

Gramática Latina

de

Dr. IOHAN NICOLAI MADVIG



AUGUSTO EPIFÂNIO DA SILVA DIAS

Dr. IOHAN NICOLAI MADVIG
Professor da Universidade de Copenhaga

Gramática Latina

traduzida e reduzida a epítome

POR

AUGUSTO EPIFÂNIO DA SILVA DIAS

E

acomodada aos programas modernos

POR

NICOLAU FIRMINO

DEPOSITÁRIA:
LIVRARIA AVELAR MACHADO
LISBOA

à
Moçada Escolar
de
Portugal e do Brasil,

*duas nações irmanadas pelo
sangue, enobrecidas pelas mes-
mas tradições históricas e
eternamente unidas pela ami-
zade, pelo pensamento e pela
LÍNGUA PORTUGUESA,*

Ofereço, Dedico e Consagro

*os esforços e sacrificios que fiz
para trazer de novo à publi-
cidade este compêndio para o
estudo da LÍNGUA LATINA.*

Alvares

Macte, nova virtute, puer, sic itur ad astra.
(Verg. En. IX, 641).

Nil mortalibus arduum est.
(Hor. O. I, 3).

Vires acquirit eundo.
(Verg. En. IV, 175).

*Stat sua cuique dies, breve et irreparabile tempus
Omnibus est vitæ; sed famam extendere factis,
Hoc virtutis opus.*
(Verg. En. X, 467).

A fructibus eorum cognoscetis eos.
(S. Mat. Cap. VII, 16).

ESBÔÇO BIOGRÁFICO (*)

DE

AUGUSTO EPIFÂNIO DA SILVA DIAS

Epifânio Dias, filho de Bernardo José da Silva e de D. Maria da Conceição Ventura, nasceu em Lisboa, no primeiro andar do prédio n.º 129 da Rua Vale de St.º António, a 7 de Abril de 1841.

Seus pais, pessoas humildes, de poucas posses e católicas, deram-lhe no baptismo o nome de Epifânio, por ter nascido no dia em que a igreja celebra o bispo e mártir Santo Epifânio.

Desde criança sentiu grande inclinação para as letras, tendo começado, aos 7 anos, a frequentar a Biblioteca Nacional. Aos 13 anos de idade, em 30 de Novembro de 1854, matriculou-se na aula de latim regida pelo professor José Maria da Silveira Almendro, na qual fez notáveis progressos, passando a auxiliar o professor nas suas lições particulares. Frequentou também o liceu e um colégio, estudando ao mesmo tempo as línguas francesa, inglesa e alemã, e vivendo das lições. Frequentou a seguir o Curso Superior de Letras (1861), onde foi distinto aluno de António José Viale.

Aos 23 anos de idade ingressou no quadro dos professores do liceu, e regeu, durante 3 anos, os cursos de português, inglês, latim e grego, no liceu de Santarém (1864-1867), e durante este tempo orientou-se nos modernos métodos alemães da Filologia Clássica. De Santarém foi para o liceu do Porto, onde levantou entre os colegas grandes lutas com os seus modernos métodos a contrastar com as antiquadas orientações científicas. «*Ele foi como uma granada que caiu no liceu, e tudo ia pondo em estilhaços*». Depois duma prolongada luta até 1861, perseguido pelos inimigos, naquêlê liceu, e pelas idéias políticas, veio para o liceu de Lisboa, onde viveu com certa calma entregue aos estudos, às anotações de textos de autores latinos e portugueses, e à tradução da *Gramática do dinamarquês Madvig* (1872). No prefácio desta obra critica os defeitos das gramáticas de Manuel Álvares, António Pereira de Figueiredo, Gomes de Moura e Joaquim Alves de Sousa. Alves de Sousa não se conteve com a censura e veio em defesa da sua *Gramática* com a volumosa obra — *Resposta a um crítico* (1873). Então Epifânio Dias respondeu-lhe com outra obra não menos volumosa — *O Latim do Sr. Alves de Sousa*, obra em que analisa não só a gramática de Alves de Sousa, como também os *Temas Graduados de Latim*, do adversário, deixando-nos um modelo de crítica científica.

* Êste esbôço foi extraído das obras: *Epiphânio Dias — sua vida e labor científico* — por J. Leite de Vasconcelos, e *Epifânio Dias, Professor e Filólogo — memória do Doutor Francisco Rebêlo Gonçalves*, publicada primeiramente na *Rev. da Fac. de Letras de Lisboa*, T. I. N.º 1, págs. 1-23, e reeditada posteriormente na sua erudita obra «*Filologia e Literatura*» — S. Paulo, 1937.

Nem sempre acomodado ao que se promulgava, em 1894 exasperou-se contra a longa *Reforma de Instrução Secundária*, e com a repetição dos protestos na vida particular e pública gerou nos altos poderes do Ministério da Instrução Pública o espírito da revindita, que viria a levá-lo aos tribunais, e a ser julgado, como qualquer facinoroso, em 20 e 21 de Dezembro de 1897. Depois da absolvição moral e da ilibação do vilipêndio transitou para a Faculdade de Letras, onde exerceu o ensino até 1913, ano em que foi jubilado.

Desde 1883, e durante os dois meses de férias, em 30 anos, percorreu em viagens de estudo tódia a Europa (excepto a Rússia), a Argélia, Túnis e o Egito, no Norte de África. Auxiliou pecuniariamente muitas instituições científicas, e pessoas necessitadas, nem faltou aos seus deveres de bom filho e de bom parente.

Depois de jubilado, encerrou-se num quarto andar dum prédio da Rua José Estêvão, impossibilitado de escrever com a tremura da mão direita (*doença de Parkinson*), que depois se generalizou a todo o corpo, deixando de sair de casa, sendo raras vezes visitado por estranhos, servido por uma velha criada, meio tonta, até que, depois de três anos de sofrimento resignado, sem um franzimento de rosto ou leve gemido, faleceu na manhã do dia 30 de Novembro de 1916.

Assim finara os seus dias o homem de carácter íntegro, de tempera rígida, de suma actividade didáctica, que «transmitiu saber riquíssimo a várias gerações e realizou trabalho de grande extensão cultural».

O Dr. Leite de Vasconcelos resumiu tódia a sua actividade literário-científica da seguinte forma:

I — *Livros de Ensino Escolar* (publicados): A) Português: *Gramática Prática, Gramática Elementar e Sintaxe Histórica*. B) Latim: a) Gramáticas: *Tradução de Madvig e Epitome de Madvig*; b) *Extractos*, Sulpício, Cornélio, Pedro e Eutrópio, *Cartas Selectas* de Cícero; c) Livros de temas (com as cartas de P^e Vieira). C) Grego: *Exercícios*. D) Francês: *Sintaxe*.

II — *Edições críticas de textos portugueses*: Cristóvão Falcão, *Esmeraldo*, *Lusíadas*, Fragmentos de um cancioneiro do século XVI.

III — *Análises filológicas*: O *Latim do Sr. Alves de Sousa*, a *Gramática* de Bento José de Oliveira (ms.), Críticas em jornais portugueses e estrangeiros, carta em italiano, manuscrita.

IV — *Pedagogia crítica*: Análise manuscrita, *Resposta* a um questionário, *Primeiras Considerações*, *Segundas Considerações*.

V — *Varia quædam*: Traduições do latim e do grego, Lições inéditas de Santarém, Versão em latim, Apontamentos manuscritos de latim, português, ladino, italiano, inglês e alemão.

De muitas destas obras fizeram-se várias edições.

* * *

Quando me recordo de que o destino tem caprichado em me fazer seguir na vida quási pelas mesmas pégadas de Epifânio, lembro-me de dizer a Epifânio Dias o que Bocage escreveu a Camões:

«... .. Quão semelhante
Acho teu jado ao meu, quando os cotejo!
Modêlo meu tu és..... Mas... Oh, tristeza!
Se te imito nos transeis da ventura,
Não te imito nos dons da natureza.»

N. F.

Ao Leitor

Quando no início de 1937 andava a anotar os Comentários de César, que naquele mesmo ano editei, consultei diversas vezes o sábio Doutor JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS. O saúdoso Mestre resolveu sempre prontamente as minhas dificuldades, deu-me alguma orientação sobre os textos que devem ser anotados e aconselhou-me a fazer as referências das anotações não à *Gramática Latina do Padre Miranda*, ⁽¹⁾ como então fiz, mas antes à *Gramática* ou ao *Epitome da Gramática de Madvig*, que o seu antigo professor EPIFÂNIO DIAS tinha traduzido, à qual Gramática EPIFÂNIO DIAS e também o outro seu antigo professor JÚLIO MOREIRA referiram as anotações dos textos que tinham comentado.

Como lhe mostrasse as dificuldades de adquirir aquela Gramática, já há muito esgotada, aconselhou-me também a reeditá-la e igualmente os textos latinos que aquêles dois insignes latinistas deixaram comentados e via, com desgosto, esquecidos ou rejeitados.

Reconhecendo o meu interesse, procurou depois na sua vasta biblioteca alguns exemplares das obras dos seus mencionados professores, obras que eu não possuía, e teve a bondade de mos enviar, juntamente com diversos opúsculos e folhetos da sua autoria, autografados.

Com saúdade de tão ilustre Mestre reproduzo aqui o cartão que acompanhava aquela sua valiosa oferta.

Dr. J. Nicodemus Timm.

Muito agradeço a V. Ex. a sua amig.
bilidade e envio os folhetos de que se
trata.

Dr. V. L.

Leite de Vasconcellos

28-III-37

Lamento que as circunstâncias não me tivessem permitido satisfazer o desejo do saúdoso Mestre, enquanto êle era vivo, e que não apresente hoje esta edição enriquecida com o prometido *Prefácio*, que seria mais uma lição do incomparável professor.

No início destas férias lembrei-me de levar a cabo a reimpressão desta Gramática, para cujo fim consultei algumas pessoas que pelo saber e pela prática do ensino poderiam emitir opiniões sensatas.

O Ilustre Director da Faculdade de Letras de Lisboa, Sr. Doutor JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA GUIMARÃES, que gentilmente me tem emprestado bons livros da sua biblioteca particular, para minha consulta e estudo, apoiou a minha iniciativa, declarando até ter estudado pelo *Epitome de Madvig*, que ainda hoje considera uma excelente gramática. Aconselhou-me, todavia, a fazer algumas acomodações do texto ao ensino actual.

Dois grandes professores de latim da mesma Faculdade, os meus amigos Srs. Drs. P.^{os} RAÚL TEIXEIRA MACHADO e ANTÓNIO PINTO DE CARVALHO, também foram de opinião que prosseguisse neste empreendimento.

O Sr. Doutor CARLOS SIMÕES VENTURA, Douto Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra e antigo aluno de EPIFÂNIO DIAS, enviou-me a sua opinião que reproduzo textualmente.

Quando se tem propósito de reeditar
obras didácticas de Epifânio, direi
apenas isto: é a mãe e a avó de
toda a pedagogia que se pode apresentar a esta
grande Mãe.

Também outro Preclaro Professor Catedrático da mesma Faculdade de Letras, de Coimbra, o Sr. Doutor FRANCISCO REBELLO GONÇALVES, amigo leal, a quem reconhecidamente devo prudentes conselhos, eficazes ensinamentos e exemplos, e grande auxílio moral para trazer à publicidade algumas das minhas pobres edições, me incitou com o seguinte passo, transcrito duma carta que me enviou.

Afraz-me imensamente, subê-lo liquo
a novos empreendimentos. Ése de reeditar
o «*Epitome*» do Madvig, textos latinos
comentados por Epifânio e exercícios latinos
do mesmo autor é empreendimento a todos
os títulos benemérito, e que eu, desde já,
sinceramente festejo.

Consultei também o Sr. Conservador da Propriedade Literária, da Biblioteca Nacional, que considerou muito vantajosa a reedição de obras úteis, abandonadas e esquecidas.

Na própria tipografia, em que este trabalho estava a ser editado, encontrei o insigne poliglota e latinista Sr. Dr. ARTUR BIVAR, ao qual não desagradou a minha iniciativa, se bem que considera a *Gramática de Madvig* um compêndio destinado aos professores...

Côncio destas principais opiniões, pouco me importará que a presente obra de EPIFÂNIO DIAS encontre acres censores e volte a levantar nos meios escolares as contendas com que EPIFÂNIO DIAS se defrontou, ao pretender reformar o ensino do latim em Portugal. Tais polémicas fazem recordar as que LUÍS ANTÓNIO VERNEY suscitou, quando pretendeu reformar o ensino com o seu *Verdadeiro Método de Estudar* (1746).

Além da polémica com ALVES DE SOUSA, da qual já falei no *Esbôço Biográfico*, muitos outros professores e autores de compêndios escolares abocanharam as obras de EPIFÂNIO.

Entre estes citarei MANUEL BERNARDES BRANCO que, ao traduzir o «*Novo Método de Ollendorff e Benot, para aprender a Lingua Latina*», deixou, no extenso *Prólogo*, frases d'este jaez:

«E sobretudo fujamos d'aquella grammatica vergonhosamente adoptada no Lyceu de Lisboa. Mas quê barbaridade de linguagem! Que mistura! Que confusão... d'essa chamada versão da Gramática de Madvig!...» E mais adiante: «Entre estes (livros) distingue-se a mencionada Gramática de Madvig, uma verdadeira tortura inquisitorial... acompanhado tudo d'uma linguagem sibyllina». Prosseguindo: «Hoje, porém, há uma cousa no lyceu peor do que o patibulo, peor do que a carocha, peor do que o sambenito, peor do que o cavalete, peor do que a jogueira no Rocio ou na Praça da Lenha — é a Gramática de Madvig, traduzida por Epiphanio». «Offereço-vos, pois, o antidoto — o Methodo Ollendorff»...

Até poesias chegaram a fazer aos Métodos de Epifânio!

Vejam-se algumas estâncias do opúsculo — «*Satyra Grammatical*» pelo professor de latim ANTÓNIO AUGUSTO DE MADUREIRA VASCONCELOS. (*A Carapuça do Sr. Epiphanio*).

«Era boa essa grammatica,
que de tal fonte deriva,
Se a theoria desse à pratica
uma linguagem expressiva;
mas assim desordenada,
nem grammatica nem nada.

Seria uma obra estimada,
como obra de consulta,
se, em lugar de adulterada,
fora bem limada e culta;
assim .. tem o seu senão,
se cortarmos pelo são.

Na parte grammatical
e na esthetica do auctor
(do bem não digamos mal)
ninguém tem coisa melhor:
mas ao gran dinamarchez
fez insulto o portuguez.

Que diremos do resumo
que escreveste em bastardinho,
ficando quasi sem sumo,
que bem prova o ser mesquinho?!
— foi assim que a tua tactica
deu uma dupla grammatica.»

Depois JOSÉ JOAQUIM NUNES fez a revisão do *Dic. Português-Latino* de MANUEL BERNARDES BRANCO e escreveu no *Prefácio* da obra:

«O Sr. Branco offerece-nos (não fala ali do mencionado antidoto de Ollendorff!) definições e traduções que são verdadeiros disparates! O Sr. Branco não faz nenhuma diferença entre linguagem poetica e prosaica... O Sr. Branco não nos indica as fontes dos vocabulos, deixando-nos na duvida, se não passará de latim mascavado, creado por elle ou por outros (sic.)»

Termina, porém, com as seguintes palavras: «Parece-nos com este nosso trabalho ter prestado algum serviço ás letras latinas em Portugal, secundando assim, na medida das nossas debeis forças, os esforços a tal respeito empregados pelo distinctissimo e muito erudito professor, o Sr. A. Epiphanio Dias».

Enfim, isto de professores e sobretudo de latim, em ambos os sexos, é uma casta irascível, um *genus irritabile* (como dos vates escreveu Horácio), em que ninguém gosta de passar por medíocre ou menos conhecedor, mas em que todos se consideram autoridades *in re*.

Prêviamente declaro que não malbaratarei o meu tempo a defender esta obra, porque «os bons livros, que têm o direito de viver, defendem-se e justificam-se por si próprios»; como acertadamente escreveu o Presidente da Academia das Ciências, Sr. Dr. JÚLIO DANTAS, e como poderá com igual critério dizer novamente do *Vocabulário Ortográfico* da mesma Academia, do qual me utilizei na actualização desta obra. Além disso todos sabem que até os mais belos monumentos estão expostos às pedradas dos valdevinos...

Ao recordar hoje os tempos passados, em que Portugal abundou em humanistas como JERÓNIMO OSÓRIO, LUÍS VERNEY, DAMIÃO DE GÓIS, TOMÉ DE FARIA, Fr. St.º AGOSTINHO MACEDO, DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE, ANTÓNIO DOS REIS, ANDRÉ DE RESENDE, GARCIA DA ORTA, ANTÓNIO e DIOGO DE GOUVEIA, DIOGO e FELICIANO DE CASTILHO, DUARTE NUNES DE LÊÃO, P.º ANTÓNIO VIEIRA e outros numerosos astros de ciência que honraram as letras, não só nas escolas de Portugal mas também nas Universidades estrangeiras, onde alguns foram professores, e ao ver o abandono a que chegou o ensino do latim entre nós, entendo que tenho obrigação de defender o ensino desta língua e de corroborar opiniões de outros autores, sobretudo quando as ouço contradizer.

O ilustre professor Dr. RAUL MACHADO, no Prefácio da sua erudita «*Fonética Histórica Latina*», lastima e censura justamente os «preconceitos de natureza cultural da moderna geração, que afirma que o latim não serve para nada! O latim é para os padres e para as igrejas! O latim estorva o estudo das matemáticas e das ciências! O latim é muito difícil!»

Afirmando «que os detractores do latim desconhecem o valor formativo da língua e da literatura latina, porque a formação clássica é a melhor preparação para as escolas superiores, mesmo para as de matemáticas e de engenharia», justifica as suas asserções «com as estatísticas em França»...

Ao reeditar esta Gramática de EPIFÂNIO DIAS, desejei fazê-lo sob os auspícios duma futura geração de latinistas, porque durante dôze anos de ensino ininterrupto da língua latina tenho encontrado

entre os pais dos alunos leccionados, que pertenceram a outra geração, grandes latinistas, tendo-me declarado que foram alunos do EPIFÂNIO ou que estudaram pelos seus livros escolares. A nenhum destes ouvi as insólitas razões de que se queixa o ilustre professor, mas, porque reconhecem a vantagem do estudo de latim, sempre recomendaram aos filhos insistência e sólida aprendizagem da língua latina.

Não mencionarei, dentre os pais dos alunos que tenho acompanhado de perto nos estudos, Ministros da Justiça, muitos Juizes de Direito e Advogados, Professores das Faculdades de Direito e de Letras, porque tais ilustres pessoas encontraram sempre diariamente citações de doutrina e máximas latinas que contribuirão duplamente para relembrar o estudo primitivo e para desenvolver os conhecimentos e o gosto da língua-mãe.

Dentre os pais de alunos leccionados seja-me relevado citar nominalmente pessoas que sabem latim e apreciam o conhecimento desta língua, tendo seguido não os cursos de Letras, mas os de Ciências e de Matemáticas. Dêste modo as minhas convicções e asserções não poderão ser tomadas como afirmações gratuitas.

O Sr. General JOÃO DE ALMEIDA, Herói dos Dembos, no seu estudo sobre o povo de Cabo Verde aponta as vias de formação da língua dos nativos, com exemplos do latim. «*Assim o crioulo de Sotavento e de S. Nicolau emprega debeka por devia e parteka por partia. O mesmo se dá com o verbo pôr (do latim ponere) e seus compostos, dizendo pôba (de ponebam, etc.)*» (Sic.).

O Sr. Eng.º JOSÉ CAETANO SALEMA (Correia Garção), erudito e apaixonado coleccionador de antiguidades romanas, ainda há pouco tempo me comunicava ter dado a uma sua empresa mineira o apropriado título — DE RE METALLICA.

Poderia também citar aqui frases e testemunhos dos Srs. Eng.º MANITO TÔRRES, Eng.º D. DOMINGOS DE SOUSA HOLSTEIN BECK (Duque de Palmela), Comandante SEBASTIÃO SILVA MONTEIRO, saúdoso professor da Faculdade de Medicina Dr. ALBERTO BORGES DE SOUSA, etc., etc.

Bastará somente dizer que os dois grandes mestres da língua portuguesa e latina, Drs. JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS e RICARDO JORGE, eram médicos.

O mesmo Dr. Leite de Vasconcelos, na biografia de Epifânio, escreveu: «*A Matemática, segundo ponderam os pedagogistas, produz gymnastica mental parecida em certo sentido com a que resulta do estudo de uma língua de sintaxe tão complexa e rigorosa como a latina*».

O latim auxilia, não estorva, os estudos de Ciências e de Matemáticas nem é incompatível com os algarismos. (2)

Os professores de Matemática durante as aulas usam frequentemente estribilhos latinos, como «*Quod erat demonstrandum*», etc. E não só falam, mas até quási todos escrevem frequentes citações e máximas latinas.

O professor de Matemática Dr. HUMBERTO DE MATOS FAGUNDES, em vez dos vocábulos *Prólogo* ou *Prefácio*, escreveu no

seu livro de Álgebra : «*Numeri regunt mundum*», e noutro livro de Exercícios de Trigonometria : «*Exercitatio optimus est magister*».

Também o professor de Matemática Dr. RAFAEL CORTADA JÚNIOR, no início das suas *Tábuas de Logaritmos*, cita a obra *Logarithmorum Canonis Descriptio*...

A citação desta obra de logaritmos, em latim, faz recordar os gloriosos tempos anteriores ao Tratado de Vestefália (1648), nos quais o latim era a língua internacional dos sábios e dos Estados, a língua hoje e sempre falada e escrita pelos pastores da religião católica romana, a língua preferida pelas grandes Universidades de todo o mundo, nas relações culturais com outras Universidades.

Recorde-se que, no ano passado, Sua Excelência o Presidente do Conselho, Sr. Doutor ANTÔNIO DE OLIVEIRA SALAZAR, ao ser-lhe conferido o título de *Doutor em Direito Civil* pela Universidade de Oxford, foi em latim que recebeu a homenagem, e igualmente em latim retribuiu, na Universidade de Coimbra, a sua menagem.

Para terminar estas citações, direi ainda que no dia 16 de Maio deste ano, no Palácio de Belém, Sua Excelência o Sr. General ANTÔNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA, Nosso Venerando e Querido Presidente da República, me reproduziu, de cor, eloquentes frases de Cícero, deixando-me maravilhado com os conhecimentos e com o aprêço com que falava dos estudos latinos.

Contudo, apesar dos testemunhos deixados acima, apesar de Camões ter escrito (Lus. I, 33) :

«E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que he a Latina».

apesar de os latinistas brasileiros D. ANTÔNIO DE MACEDO COSTA, que foi Bispo do Pará, e Dr. ANTÔNIO DE CASTRO LOPES terem escrito preces, cheias de elevação, e admiráveis poesias, e de muitos outros terem igualmente escrito discursos e capítulos que tanto podem ler-se e considerar-se latim como português, porque os vocabulos são os mesmos e significam perfeitamente a mesma coisa nas duas línguas, apesar de tudo isto, as estultas e últimas razões dos que condenam o estudo do latim são chamar-lhe *língua-morta*...

A causa apontou-a há muito o nosso imortal épico, quando escreveu :

«...quem não sabe a arte, não a estima.»

*
*
*

Para trazer à publicidade esta edição do *Epítome da Gramática Latina de Madvig* recorri muitas vezes ao compêndio maior que EPIFÂNIO diz ter traduzido directamente do alemão (1872), e sobretudo à 4.^a edição de N. THEIL (3) (1878), que declara do mesmo modo tê-la traduzido directamente da 4.^a edição alemã, pois tive de tirar

muitas dúvidas e de fazer algumas correções (*Eu a corrigir o grande Epifânio! Até parece ironia*).

Quem estudou e conhece o *Epítome de Madvig*, reconhecerá facilmente os mesmos números dos parágrafos, que, á semelhança da citada tradução francesa de N. THEIL, introduzi dentro da mancha da página. Aproveitei dos meus *Quadros de Gramática Latina* as tabelas mnemónicas e os quadros que se encontram no presente trabalho, por reconhecer que tanto nos Numerais, como nos Pronomes, Verbos, Preposições, etc., era mais vantajosa a disposição que dei do que andar a voltar o compêndio para estudar as conjugações e outras matérias dispostas transversalmente.

No texto aproveitado actualizei a ortografia *magestáticos* por *majestáticos*, *cousas* por *coisas*, *logar* por *lugar*, *genetivo* por *genitivo*, etc., etc.; substituí *gerúndio adjectivo* e *participio adjectivo* por *gerúndio*, ora mantive ora substituí *pretérito* por *perfeito*, *complemento objectivo* por *complemento directo*, mantive todos os pronomes no § 70 e o *futuro do conjuntivo*, não obstante as discordâncias dos gramáticos (*certant grammatici!*)

Abri novos parágrafos nos parágrafos muito extensos e compactos. Servindo-me da *prata* da casa, tipográfica, para destacar os assuntos, escrevi no corpo 10, de composição manual, vocábulos em normando, o que não pude fazer no corpo 8, de composição mecânica.

Introduzi novos títulos à separar os assuntos. Juntei, precedidos geralmente de asterisco (*), a *pronúncia normal* ou *restaurada do latim*, quadros de advérbios, conjunções, interjeições, quadros com prefixos e sufixos, Calendário Romano, Medidas e Moedas, Abreviaturas, etc., etc., terminando com um *Índice Geral* para a fácil consulta da obra.

Desejaria dar por bem empregados os sacrifícios que fiz para trazer à publicidade um compêndio de incontestável utilidade. Sem depreciar qualquer dos compêndios actualmente editados, para exaltar este livro, poderei afirmar que ele encerra regras e explicações de doutrina, que não se encontram geralmente noutros bons compêndios.

Apesar das adições que lhe fiz, de harmonia com as doutrinas expostas por LAURAND, ROGER, ERNOUT, GOELZER, ROBY, KEY'S, LLOBERA, ERRANDONEA, AUGUSTO MAGNE, e outros distintos gramáticos, deverá conter deficiências e erros. Quanto às deficiências direi que numa tão vasta matéria, como é a filologia latina, é impossível compreender num só volume todos os ensinamentos. «*Time hominem unius libri*», como S. Tomás de Aquino, poderíamos dizer daquêle que tal conseguisse. Quanto aos erros desejaria que tivessem saído em pequeno número. Não duvidarei, todavia, de que será mais fácil a tarefa de encontrar erros do que o trabalho de editar um livro idêntico a esta obra que muitas vezes me fez suar com o calor da estação e com as dificuldades de ordenar e dispor certos assuntos.

Numa futura edição, se a merecer, corrigirei os involuntários deslizes e suprirei as faltas que os entendidos encontrarem e se dignarem transmitir-me, pelo que antecipadamente fico reconhecido.

Termino com as palavras do Dr. Leite de Vasconcelos: «A tradução da Gramática e o Epítome de Madvig e as edições de Epiphânio inauguraram entre nós uma salutar reforma do ensino oficial do latim. Sucessivas reformas da nossa instrução secundária e outras causas destruíram pouco a pouco o edifício levantado com tanto custo e saber pelo Sr. Epiphânio. Os programas são hoje pouco exigentes no que toca a tempo e a intensidade, e os rapazes saem quasi sempre dos liceus sem saberem nada... Ao mesmo tempo não compreendo por que é que, havendo edições tão boas de autores latinos, como as de Epiphânio e Júlio Moreira, se adoptam oficialmente outras que não as excedem».

Lisboa, Setembro de 1942.

N. F.

(1) Referindo as anotações à *Gramática Latina* do P.^e Miranda, pela qual eu estudara há 23 anos no Seminário da Guarda, indirectamente fazia referências à *Gramática de Madvig* — Gramática Modelo, da qual o próprio P.^e Miranda, na 1.^a edição, declara ter extraído *ipsis verbis* grande parte da doutrina que a sua gramática ainda hoje contém. Igualmente usaram da *Gramática de Madvig* Gonçalves Guimarães e Sousa Gómez, ao publicarem a sua *Gramática Latina*, e outros.

(2) As próprias máquinas, empregadas pelos contabilistas e guarda-livros dos grandes escritórios comerciais e casas bancárias, têm adequados nomes latinos: «ADDO» (*junto, somo*); «FACIT» (*faz, as quatro operações aritméticas*), etc. E não creio que os inventores destas engenhosas máquinas as marcassem com nomes latinos, porque elles eram filólogos de profissão.

(3) Os artigos que, em língua alemã, Epifânio Dias escreveu na «*Wochenschrift*, de Berlim, e na «*Zeitschrift*, abonam os seus vastos conhecimentos sobre a língua alemã; todavia a disposição de certos assuntos, a identidade de caracteres, as traduções de frases latinas, etc., levantaram-me a dúvida de ter feito a tradução decalcada sobre o compêndio de THEIL, tanto mais que cita frequentemente, nas Fábulas de Fedro, o *Dictionnaire de Biographie, Mythologie, Géographie Anciennes, de Theil*.

Theil traduziu para francês todos os exemplos latinos, deixando uma edição de 622 págs.; Epifânio Dias não traduziu todos os exemplos das regras, certamente para não ultrapassar 400 págs. da sua edição maior.

GRAMÁTICA LATINA

1. **Gramática Latina** é a disciplina que ensina a exprimir correctamente a língua latina por meio de palavras pronunciadas ou escritas. ⁽¹⁾

* A gramática latina divide-se em três partes :

I—Fonologia,
que estuda os sons elementares das palavras e a pronúnciação.

II—Morfologia,
que estuda a natureza, flexão e formação das palavras.

III — Sintaxe,
que estuda a função das palavras na oração e das orações no discurso.

I PARTE — FONOLOGIA

CAPÍTULO I

Letras

2. A língua latina escreve-se com as mesmas letras que a portuguesa, devendo todavia notar-se que os romanos não distinguiam, na escrita, o *j* do *i* nem o *v* do *u* (*semivogais*).

(1). Nesta gramática a língua latina é em geral apresentada tal como se falava e escrevia na época mais importante da literatura romana (pouco mais ou menos desde o tempo de César e Cícero até pouco depois do nascimento de J. C.), e, quando há divergências, é indicada por melhor a prática seguida pelos mais notáveis escritores desta época. (Este período da língua latina denomina-se ordinariamente *idade de ouro*, e o seguinte, pouco mais ou menos até 120 depois de J. C., *idade de prata*).

* Baseados nas afirmações dos escritores romanos, oradores e mestres de gramática; no estudo da ortografia das inscrições e documentos manuscritos; nas transcrições de Latim para Grego e vice-versa, por mestres do tempo da língua então falada; nas investigações

3. a) As vogais pronunciavam-se umas vezes *breves*, outras vezes, *longas*. Esta diferença de pronúncia não se assinala na escrita (e não se sente na pronúncia portuguesa).

Obs. 1. Nas obras didácticas indica-se às vezes a *vogal longa* com o sinal $\bar{}$, e a *breve* com o sinal $\acute{}$, colocados sobre as vogais. O sinal $\bar{}$ quer dizer que a vogal se pronunciava ora *longa*, ora *breve*.

Obs. 2. O *i* é consoante (*j*) no começo das palavras latinas antes de vogal (*jacio*), excepto no particípio *iens*; e no meio das palavras entre duas vogais (*major*), excepto em *tenuia*, *tenuior*, *assiduior*; (e também nas palavras gregas *Achaja*, *Grajus*, *Maja*, *Ajax*, *Troja*). Antes de vogal no princípio de palavras gregas conserva-se vogal (*i-ambus*).

b) Os ditongos usados em latim são *ae* (que hoje se pronuncia *e*), *au*; *eu* só se encontra em um escasso número de palavras; *ei* só em *hei*; *ui* em *huic*, *cui*, *hui*.

c) Acêrca da mudança de vogais ocasionada pela flexão, derivação e composição das palavras, havemos de notar o seguinte:

Quando a vogal radical se *enfraquece* em virtude de um acrescentamento inicial, *ae* passa frequentemente para *i* (*laedo*, *il-lido*), *ā* para *ĩ*, quando a sílaba é aberta (por outra, quando termina em vogal), para *ẽ*, quando a sílaba é fechada (por outra, quando termina em consoante) *fācio*, *per-fīcio*, *per-fectus*; *ẽ* em sílabas abertas passa frequentemente para *i* (*teneo*, *con-tīneo*; antes de *r* não muda, v. g. *gẽro*, *con-gẽro*). Nas sílabas fechadas *ĩ* passa para *ẽ* (*judex* = *judecs*, do radical

dos filólogos sobre fonética histórica e comparada do Latim, e sobre a estrutura das palavras; na comparação crítica das línguas neo-latinas; e finalmente nos factos colhidos no estudo da métrica, e nos hinos e cânticos da igreja, apresentamos também a *pronúncia normal* ou *restaurada* do latim que devia ser adoptada uniformemente em todos os nossos estabelecimentos de ensino (Faculdades de Letras, Liceus e Seminários), tanto mais que esta pronúncia é a adoptada actualmente nos centros mundiais de intensa cultura latina.

a) — VOGAIS

As vogais são :

| | |
|-------------|-------------|
| \bar{i} | \bar{u} |
| \acute{i} | \acute{u} |
| \bar{e} | \bar{o} |
| \acute{e} | \acute{o} |
| \bar{a} | \bar{a} |

Obs. A vogal *y* encontra-se somente em palavras transcritas do grego, a representar o *y* grego, e tinha o som de *u*, francês.

\bar{a} , longo ou breve, tinha quasi sempre o som aberto: *māter*, *pāter*.

\bar{e} , longo, pronuncia-se como *ẽ*, inclinando-se um pouco para *i*: *crẽseo*.

\acute{e} , breve, pronuncia-se sempre aberto como em *pẽ*: *effẽro*.

judic). O *õ* de sílabas abertas passa frequentemente para *ũ* em sílabas fechadas (*corpūs, corpōris*). *U* substitui muitas vezes outra vogal antes de *l* (*scalpo, ex-sculpo*).

* QUADRO DAS CONSOANTES

| Modo de articulação | | Ponto de articulação | Bilabiais | Lábii-dentais | Dentais (língui-dentais) | Palatais (língui-palatais) | Ântero-palatais | Médio-palatal |
|---------------------|-------------------------|----------------------|-----------|---------------|--------------------------|----------------------------|-----------------|---------------|
| a) | Orais | Sonoras | b | | d | g | | |
| | | Surdas | p | | t | c, k, q | | |
| | Nasais | Sonoras | m | | n | | nh | |
| | | | | | | | | |
| b) | Fricativas (sibilantes) | Sonoras | u (cons.) | v | z | | j | i (cons.) |
| | | Surdas | | f | s | | x | |
| | Vibrantes (roladas) | Sonora | | | | r | | |
| | | | | | | | | |
| Constritivas | Laterais | Sonoras | | | | l | lh | |
| | | | | | | | | |

ī, longo, tem um som mais cheio do que o *ī*, breve, passando um pouco para *e*. Quando consoante, não se pronuncia como *j*, mas pronuncia-se rapidamente encostado à vogal vizinha, para formar uma sílaba com ela: *ium*.

ī, breve, tinha o valor de *i* português, e às vezes ensurdecia, confundindo-se com o *u*: *maximus—maxumus; pessima—pessuma* (Salústio).

ō, longo, pronuncia-se com um som fechado, como em *avô*: *sermō*.

ō, breve, pronuncia-se como o nosso *o*, aberto: *insōlens*.

u, tinha o som de *u*, português, quer fôsse vogal, quer consoante, e não se pronunciava como o *v* português: *uita* e não *vita*.

Obs. Não havia distinção entre *u* e *v*, e *i* e *j*; para facilitar a leitura e interpretação dos textos (*parvi* de *parvus*, e *parui* de *pareo*) é que os filólogos começaram a escrever aquêles caracteres.

b) — DITONGOS

Æ, êste ditongo soa *êi*: *cædo* (kêido).

Œ, soa *öi*: *cælum* (cöilume).

Ei, *ui*, *au*, *eu*, como em português.

4. Acêrca da pronúncia das consoantes devemos notar o seguinte:

Ti, seguido de vogal, pronuncia-se hoje como *ei* (*natio*), excepto: depois de *s* ou *t* (*justior*, *mixtio* = *micstio*, *Attius*), no infinito passivo alongado (*patier* = *pati*) e nas palavras gregas (*Bœotia*).

R encontra-se em muitas palavras em que originariamente havia *s*, por isso que, com mui poucas excepções, os romanos mudaram em *r* (*rotacismo*) todo o *s* posto entre duas vogais (*gero* por *geso*). Todavia o *s* conserva-se, quando antes dêlo caiu outra consoante (*divisi* por *divid-si* de *divido*), ou quando é a letra inicial do segundo elemento de um composto (*de-silio*, de *salio*).

O *x* vale por *cs*; o *z* vale por *d* acompanhado de *s* brando.

5. Para satisfazer aos fins da eufonia e facilidade da pronúncia, as consoantes muitas vezes experimentam mudanças. Neste ponto note-se em particular o seguinte:

G antes de *s* e *t* passa sempre para *c* (*actus* de *ago*, *unxi* = *unxs* de *ungo*); *b* antes de *t* e *s* passa as mais das vezes para *p* (*scriptus*, *scripsi*, de *scribo*).

M passa para *n* antes da maior parte das consoantes, menos antes de *m*, *b*, e *p* (*eun-dem* de *eum*).

c) — CONSOANTES

b, d, p, pronunciam-se como em português.

Obs. Quando ao *b* se segue uma consoante áspera, o *b* muda-se em *p* (*scriptum*, de *scribo*).

c, tem sempre o som forte, mesmo antes de *e* ou de *i*: *cedo* (kedo) *cieo*, (*kieo*).

f, que foi uma bilabial pura, como o *ph* (φ) cólio, pronuncia-se como em português.

g, soa sempre como *g* de *galo*: *gigno* (guigno), *gero* (guero).

Obs. = Empregava-se para representar a gutural doce *C*, e manteve-se nos nomes próprios: *Gaius* ou *Caius*. Corresponde ao γ (grego).

h, aspirado no período clássico, principalmente no princípio da dicção ou da segunda parte dum composto, *enfraquecia* entre vogais, tendendo a desaparecer e ocasionando a contração das vogais em contacto. No final das palavras empregava-se nas interjeições. Pronuncia-se como em português.

Obs. — O uso do *h* foi adoptado no último século da república para a transcrição das aspiradas gregas: *rh* = *r*; *ch* = *ç*; *th* = *θ*; *ph* = *φ*. Na prática, porém, as consoantes mudas, aspiradas, foram substituídas pelas correspondentes ténues *rh* = *rr*; *ch* = *c*; *th* = *t*; *ph* = *p*.

k, tinha valor idêntico ao do *Kapa*, grego, mas os Romanos substituíram-no por *c*, que ocupava o lugar de γ, como atrás se disse de **g**.

Muitas vezes dá-se a *assimilação completa*, v. g. *cessi* por *cedsi*, de *cedo*, *agellus* por *agerlus*, de *ager*; e às vezes a *dissimilação*, v. g. *claustrum* por *claudtrum*, de *claudo*. Algumas vezes *cai* uma consoante antes da que se lhe segue, particularmente *t* e *d* antes de *s* (*queda* ordinariamente compensada pelo *alongamento* da vogal precedente) v. g. *divisi* por *divid-si* de *divido*, *mons* por *mont-s*, e em alguns casos a consoante final, v. g. *cor* por *cord*. No fim das palavras nunca há consoantes dobradas; assim *fel*, se bem que no genitivo seja *fellis*.

CAPÍTULO II

Quantidade das sílabas e acentuação

6. A pronúncia das sílabas varia segundo a duração do som (*quantidade* das sílabas) e o acento.

7. As sílabas são umas *longas*, outras *breves*; às longas atribui-se uma duração dupla da das breves; sílabas que se possam pronunciar breves ou longas (*sílabas comuns*), são mui poucas. Uma sílaba é *longa* ou *por natureza*, quando a vogal tem de si o som longo v. g. *sōl*, ou *por posição* da vogal, quando o som da vogal, breve de si, tem, por se lhe seguirem duas ou mais consoantes, de ser necessariamente mais demorado, v. g. a primeira sílaba de *ossis* (genitivo de *os*).

l, r, eram afins entre si, e com a dental muda *d*, tendo pronúncia idêntica à portuguesa, mas a pronúncia do *r* era um pouco rosada, pelo que lhe chamavam *letra canina*.

m, n, não comunicavam à vogal a sua nasalidade: *centum* (kentume).

Obs. — 1.^a Em certas palavras o *m* final ensurdecia e chegava quasi a desaparecer. Assim, do acusativo latino passaram para português quasi todas as palavras.

2.^a O *n* articula-se com a úvula. Era representado por *g*, imitando a representação do *γ* grego: v. g. *cogcēdo* → *concedo*; *cognosco* → *con-nosco*.

q, derivado da gutural *coppa*, do alfabetico dórico, tinha o valor de *l*, e não podia ser precedido senão de *s*, nem seguido senão de *u*, com o qual forma uma só sílaba e com o valor duma só consoante, pronunciando-se, todavia, como em *frequēte*.

s, não tinha propriamente o som português de *z*, entre vogais, mas o som de 2 *ss*: *rosa* (rossa).

t, mantém sempre o som forte, mesmo seguido de *i* e vogal, v. g. *oratio* (orattio).

x, consoante dupla, equivale a *cs*, *gs*, *vs*, *ps*, *ts* (*dux*, *rex*, *nix*, *proximus*, *nixus*). Pronuncia-se *ks*.

z, consoante também dupla, empregada somente em palavras transcritas do grego (ζ), equivale a *ds*, *dz*.

8. a) Todos os ditongos são *longos*.

Obs. *Æ* é breve em *præ* na composição antes de vogal, v. g. *præacutus*.

b) Tôda a vogal posta antes de vogal na mesma palavra (ainda que medeie entre as vogais um *h*) é *breve* (*děus*, *contrāho*).

Exceptuam-se:

1) *e* antes de *i*, quando precedido de vogal no genitivo e dativo da 5.^a declinação (*diēi*, mas *fidēi*);

2) *a* no genitivo arcaico, não contracto, em *aī* da 1.^a declinação (*mensāi*);

3) *i* nos genitivos em *ius* (*alīus*);

4) *a* e *e* antes de *i* no vocativo dos nomes próprios em *jus* da 2.^a declinação (*Gāi*, *Pompēi*, de *Gājus*, *Pompējus*);

5) a primeira vogal das interjeições *ēheu*, *ōhe* (mas acha-se também *ōhe*), do adj. *dīus*, às vezes de *Diana*, e das formas do verbo *fiō*, menos *fierem* (*fīeres*, etc.) e *fīerī*.

6) as palavras gregas, nas quais a vogal conserva a quantidade (breve ou longa) que tem em grego, v. g. *herōus*.

9. No interior das palavras, as vogais que resultam de contracção ou síncope, são *longas cōgo* de *coāgo*, *jūnior* de *jūvėnior*).

10. A quantidade das sílabas radicais dos polissílabos não pode ser determinada por meio de regras; mas as sílabas radicais e as suas vogais conservam a mesma quantidade em tôdas as flexões da palavra e em todos os derivados e compostos, ainda quando a vogal se muda em outra, v. g. *māter*, *māternus*; *āmo*, *āmicus*, *in-īmicus*. Esta regra tem algumas excepções.

11. A quantidade das sílabas com que se formam os derivados, e das penúltimas sílabas das desinências de flexão notar-se-há nas secções que tratam da derivação e da flexão.

Aqui reünimos as regras pelas quais se conhece a quantidade das sílabas finais.

Polissílabos.

Nas sílabas finais dos polissílabos terminados em vogal:

1) *a* é *breve* nos nomes, excepto no abl. sin. da 1.^a decl. (*mensā*) e no voc. dos nomes cujo nominativo acaba em *as* (*Pallā* de *Pallas*); mas é *longo* no imperativo dos verbos (*amā*) e nas palavras indeclináveis (*extrā*), exceptuando *itā*, *quā*, *ejā*, e *putā* no sentido de: por exemplo.

2) *e* é breve, excepto no abl. da 5.^a decl. (*speciē*), no imperativo da 2.^a conjug. (*monē*), nos advérbios em *e* formados de adjectivos em *us* (*doctē*), e também em *ferē*, *fermē*, *ohē*, *hodiē*, e nas palavras gregas em *eta* (*e* longo) (*Tempē*). Os advérbios *benē*, *malē*, *infernē*, *supernē*, têm, contudo, o *e* breve.

3) *i* é longo; só é breve no voc. dos nomes gregos em *is* (*Parī*) e em *nīsī* *quasī* (e *cuī*, quando dissílabo); é comum em *mihī*, *tibī*, *sibī*, *ibī*, *ubī*, (de *ubī* formam-se *necubī*, *sieubī*, *ubīvis*, *ubīnam*, *ubīque*, *ubīcumque*).

4) *o* no nom. e na 1.^a pessoa dos verbos é as mais das vezes longo; é longo nos casos da 2.^a decl. (*puerō*), em *ambō* e nos advérbios (*falsō*, *ergō*), exceptuando *modō* (e os seus compostos *tantummodō*, *dummodō*, *quomodō*), *citō*, *immō*; é breve em *duō*, *octō*, *egō*, *cedō* (dize), *endō* (por *in*). Nas palavras gregas em ómega (*o* longo) é sempre longo (*echō*).

5) *u* é sempre longo; *y* é sempre breve.

12 Tôdas as sílabas finais dos polissílabos que terminam em consoante (simples) que não seja *s*, são breves (*donēc*, *illūd*, *consūl*, *amēm*, *carmēm*, *amēr*, *capūt*, *amāt*). Exceptuam-se *alēc*, *liēn*, os compostos de *pār* (*dispār*), os casos (menos o nom. masc.) e advérbios de *illīc* e *istīc* (*illōc*, *illāc*), e as palavras gregas com forma grega, as quais conservam a quantidade que têm em grego (*aēr*, que no ae. faz *aëra*, *Sirēn*, *Aenēān*); todavia a terminação *ω* abrevia-se em *ōr* (*Hector*).

Nas sílabas finais terminadas em *s*:

1) *as* é longo, excepto em *anās* (*anātis*), nos nominativos gregos em *ās* com o gen. em *ādis* (*Iliās*) e no ac. do pl. grego da 3.^a decl. (*heroās*).

2) *es* é longo, excepto: a) nos nominativos do sing. da 3.^a decl. que têm o gen. em *ētis*, *īdes*, (*segēs*, *milēs*, *obsēs*); b) nos compostos de *es* (no verbo *sum*), v. g. *adēs*, *potēs*; c) na prep. *penēs*; d) nos nominativos do plural dos nomes gregos da 3.^a decl. terminados em *ēs* (*Arcadēs*); e) nos neutros gregos em *ēs* (*Hippomanēs*).

Obs. — É, porém, longo o *es* nos nominativos *abiēs*, *ariēs*, *pariēs* (gen. *abiētis*, *ariētis*, *pariētis*).

3) *is* é breve, excepto: a) no dat. e abl. pl. *mensīs*, *nobīs*, e no ac. pl. da 3.^a decl. (*omnis* por *omnēs*); b) em *grātis* (*gratīs*), *forīs*; c) na 2.^a pessoa do sing. do pres. das 4.^a conjug. (*audīs*) e nos verbos *vīs*, *sīs*, (*adsīs*, *possīs*, etc.), *fīs*, *velīs*, *notīs*, *malīs*, e muitas vezes na 2.^a pessoa do fut. perf. do conjuntivo (*amaverīs*); d) nos nominativos *Quirīs*, *Samnīs*, *Salamīs*, *Eleusīs*, *Simoīs*.

4) *os* é longo, excepto em *compōs*, *impōs*, e na desinência grega *ēs* de casos (*Delōs*, nom., *Erinnȳōs*, gen.).

5) *us* é breve, excepto: a) no gen. sing., nom., voc. e acus. do pl. da 4.^a decl. *senatūs*, mas no nom. sing. *senatūs*; b) nos nominativos da 3.^a decl. que têm *u* longo no gen. (*virtūs*, *virtutis*; *palūs*, *paludis*; *tellūs*, *telluris*); c) no gen. grego em *us* (*ως*) da 3.^a decl. (*Sapphūs*) e em alguns nomes próprios gregos que no nom. terminam em *ως* (*Panthūs*). (Contudo *Oedipūs*, *Oedipi*).

6) *ys* é breve, v. g. *Cotyīs*.

Monossílabos.

13. a) Todos os monossílabos acabados em vogal são *longos* (*ā, ē, nē, que, não, para que não*); são *breves* unicamente as partículas enclíticas (*quē, vē, e a partícula interrogativa nē*).

b) Acerca dos monossílabos terminados em consoante havemos de notar o seguinte:

1) Os que se declinam ou conjugam, seguem as regras gerais das últimas sílabas (*dās, flēs, scīs, dāt, quīs* nom., *id, hīs, quis* dat. e abl., *quī, quōs, quās, hōc*); *es* de *sum* é breve, de *edo* é longo.

2) Os nominativos de substantivos e adjectivos são *longos* (*ōs*, gen. *ōris, ās, sōl, vēr*; *plūs*), ainda quando a sílaba radical é breve dos outros casos (*lār, sāl, pēs, mās, bōs, vās*, gen. *vādis, pār*); são, todavia, *breves*: *vīr, cōr, fēl, lāc, mēl, ōs*, gen. *ossis*. O pronome *hic* é *commun*, *hōc* é *longo*.

3) As palavras invariáveis são *breves* (*āb, pēr, āt, nēc*); são, todavia, *longas* as palavras *ēn, nōn, quīn, sīn, crās, cūr*; e os advérbios em *c* (*sīc*).

4) Os imperativos *dīc, dūc, fāc, fēr*, conservam a quantidade dos verbos a que pertencem.

14. a) Uma sílaba, que tem a vogal breve, torna-se longa *por posição*: 1) quando termina em duas consoantes ou *x* (*amabūnt, fāx*); 2) quando acaba em consoante e a sílaba imediata começa por consoante (*dāntis, passūs dum*); 3) quando a sílaba imediata da mesma palavra começa ou por duas consoantes que não sejam uma consoante muda (*p, b, c, g, t, d*) seguida de *l* ou *r*, ou por *j* (*rēsto, mājor*).

b) Se a sílaba imediata da mesma palavra começa por consoante muda, seguida de *l* ou *r*, neste caso há somente posição fraca, quer dizer, a sílaba pode ser empregada como *longa* ou *breve* (*mediocris*). (Mas *ob-repo, sub-rigo*, etc., quando a muda pertence à primeira parte de um composto e a líquida à segunda). Se a vogal é *longa por natureza*, já se vê que permanece *longa* independentemente da posição, como em *salūbris*, de *salūs*.

Obs. Na prosa, a sílaba que só é alongada em virtude da posição fraca, sempre se pronuncia breve (*ténēbræ*).

15. O acento nos polissílabos não recai nunca na última sílaba. Assim nos dissílabos a primeira sílaba é a que se acentua. Nas palavras de três ou mais sílabas faz-se o acento na penúltima, se é longa: mas, se é breve, na antepenúltima: *Romānas, carminibus*.

Obs. 1. Nos compostos de *fácio* com outras palavras, que não sejam preposições, o acento faz-se sempre em *fácio* (*calefúcit*).

Obs. 2. Quando se forma uma nova palavra por meio da adição de *que*, faz-se o acento segundo a regra ordinária, v. g. *itaque* (portanto), *uterque* (ambos); mas quando as partículas *que, ne, ve*, sendo enclíticas, não formam uma só palavra, com aquela a que vão unidas, o acento faz-se na última sílaba dessa palavra, v. g. *itāque* (e assim), *Musāque* tanto no ablativo (*Musā*) como no nominativo (*Musā*).

II PARTE — MORFOLOGIA

* As palavras da língua latina dividem-se em dois grandes grupos:

| α) Variáveis | | β) Invariáveis | |
|--------------|--|----------------|--|
| a) Nomes | substantivos | a) Prep. | que regem acusativo " " ablativo " " ora acus., ora abl. |
| | adjectivos | | |
| | numerais | | |
| b) Pronomes | | b) Advérbios | de lugar " tempo " modo " negação " afirmação " dúvida " quantidade " interrogação |
| | cardinais ordinais distributivos advérbios numerais | | |
| | personais possessivos demonstrativos relativos interrogativos indefinidos | | |
| c) Verbos | auxiliares transitivos intransitivos deponentes semi-deponentes | c) Conjunções | copulativas disjuntivas adversativas conclusivas demonst. causais |
| | defectivos | | integrantes condicionais causais finais concessivas consecutivas temporais comparativas |
| | irregulares | | |
| | | d) Interj. | de alegria, de dor, de aversão, de admiração, de chamamento, de ameaça, de exortação... |

CAPÍTULO I

Partes do discurso

16. As partes do discurso ou da oração em latim são as mesmas que em português, só com a diferença de em latim não haver artigo, e existir uma forma nominal derivada do verbo, que tem o nome de supino.

17. As partes da oração declináveis são em latim as mesmas que em português.

Obs. O que resta de uma palavra declinável, depois de suprimidas as desinências variáveis e as alterações que se deram na pronúncia, chama-se *radical* ou *tema*, v. g. *amator* em *amator-is*; *amator-es*; *sermon* em *sermon-is*, *sermo*; *da* em *da-mus*, *da-tis*. Muitas vezes de tal modo estão confundidos o tema e a desinência, que um dos elementos ou ambos êles sofrem alteração. (Vide págs. 20 e 21).

CAPÍTULO II

Gêneros e declinação em geral

18. Os substantivos latinos ou são do gênero **masculino**, ou do gênero **feminino**, ou do gênero **neutro**. As palavras adjectivas têm de ordinário formas diferentes, conforme o gênero do substantivo a que se referem, v. g. masc. *vir magnus*, fem. *femina magna*, neutr. *folium magnum*. Em alguns substantivos o gênero conhece-se pela **significação**; mas a máxima parte das vezes é necessário inferi-lo da **terminação**.

19. a) São do gênero *masculino*, seja qual for a sua terminação, os nomes de seres do sexo masculino, quer sejam homens, quer deuses, quer irracionais (*vir*, homem; *consul*, cônsul; *genius*, gênio; *taurus*, touro), e também os nomes de ventos e, com poucas excepções, de rios (*Etesia*, *Sequăna*), e ainda os de meses (*Aprilis*, frequentemente *mensis Aprilis*).

b) São do gênero *feminino* todos os nomes de seres do sexo feminino (*uxor*, espôsa; *dea*, deusa).

20. Os nomes gerais de pessoas, em que não se olha à diferença de sexo, são do gênero masculino, v. g. *hostis*, inimigo; mas alguns dêles podem ser empregados como femininos, se se designa expressamente uma mulher, e por isso denominam-se **comuns de dois**, v. g. *civis*, cidadão ou cidadã.

21. a) Os nomes apelativos de animais têm de ordinário um gênero fixo, masculino ou feminino, que em regra se conhece pela terminação, independentemente do sexo do animal, v. g. masc. *corvus*, corvo; *piscis*, peixe; fem. *avis*, ave; *vulpes*, raposa. Estes nomes chamam-se **epicenos**.

b) Alguns nomes de animais são *comuns de dois*; particularmente *bos* boi, quando feminino, vaca).

c) Os nomes de algumas espécies de animais empregam-se, sem referência ao indivíduo, tanto na qualidade de masculinos como na de femininos (são *incertos*), v. g. *anguis*, cobra; *canis*, cão; *dama*, gamo; *sus* (ordinariamente fem.), porco; *talpa* (ordinariamente masc.), toupeira. Tratando-se expressamente de fêmea, sempre se empregam como femininos.

22. São do *género neutro* todos os substantivos indeclináveis (*fas*, o justo); tôdas as palavras que, sem serem nomes nem pronomes, se empregam como substantivos (*scire tuum*, o teu saber); tôda a palavra tomada materialmente (*arx est monosyllabum*, *arx* é monossílabo).

23. Em latim há dois números: **singular e plural**.

Para exprimir as relações das idéias, têm os nomes **seis casos**, a saber:

| | | |
|------------------|---|---|
| * Casos Rectos | { | <i>Nominativo</i> , caso do sujeito; traduz-se: «o, a, os, as, um, uma, uns, umas»; porque em latim não há artigos. |
| | | <i>Vocativo</i> , designa a pessoa a quem se dirige a palavra; traduz-se: «ó». |
| * Casos Obliquos | { | <i>Genitivo</i> , caso dos compl. determinativos, restritivos ou de posse; traduz-se: «de, do, da, dos, das, dum, duma»... |
| | | <i>Dativo</i> , caso do compl. indirecto; traduz-se: «ao, à, aos, às, para o, para a»... |
| | | <i>Acusativo</i> , caso do compl. directo, e de compl. circumstanciais; traduz-se como o nominativo. |
| | | <i>Ablativo</i> , caso do agente da passiva e de complementos circumstanciais; traduz-se: «de, com, por, em» (<i>decomporem</i>). |

Obs. — Há vestígios dum sétimo caso — *locativo*: *domi, ruri, humi*.

* Nos nomes e pronomes a flexão chama-se **declinação**, e nos verbos chama-se **conjugação** (§ 77 e seguintes.)

* Para declinar um nome é necessário conhecer-lhe o genitivo; por isso, os substantivos enunciam-se, dizendo o nominativo e o genitivo, afim de se saber o modelo de declinação que seguem. Distinguem-se pelo genitivo do singular.

* Os verbos, adiante, enunciam-se dizendo a 1.^a e a 2.^a pessoa do presente do indicativo, o infinito presente (tempo por que se distinguem), a 1.^a pessoa do perfeito, e o supino em *um*. *É assim que se enunciam os vocábulos nos dicionários.*

* Há **cinco declinações** dos substantivos (§ 24) e **quatro conjugações** modelos (§ 82).

* Nas palavras variáveis há dois elementos principais :

- a) **Tema**, primeiro elemento que indica o sentido geral da palavra e se conserva geralmente invariável. b) **Desinência**, parte variável que se junta ao tema para designar diferentes relações.

Obs. — A última letra do tema chama-se **característica**.

* Outros elementos que entram nas palavras :

- 1) *prefixo* 3) *tema* 5) *vogal de ligação* 7) *desinência casual*
2) *raiz* 4) *sufixo* 6) *característica* 8) *desinência pessoal*.

Nos nomes encontra-se geral e praticamente o tema, suprimindo :
a desinência *rum* ao genitivo do plural da 1.^a, 2.^a e 5.^a declinações ;
a desinência *um* ao genitivo do plural da 3.^a e 4.^a declinações.

* NOMES SUBSTANTIVOS

| DECLINAÇÕES | Raiz | Tema | Desinência casual | Característica |
|----------------|--------------|---------------|-------------------|----------------------|
| Primeira | Ros | Rosa | rum | a |
| Segunda | Domin | Domino | | o |
| Quinta | Di | Die | | e |
| Terceira | consul av | consul avi | um | consoante on i |
| Quarta | man | manu | | u |

* Indicam-se algumas palavras saídas das raízes do quadro antecedente :

| | | | |
|--|--|---|--|
| Roseus Rosarium Rosetum ; | Dominicus Dominor Dominator ; | Meridianus Diu Triduum ; | Consularis Consulatus Consulere (?) ; |
| | Aviarium Auceps Auspicium ; | Manicæ Mancipium Mantile . | |

Desinências

* Apresentam-se as *desinências primitivas* de todas as declinações, segundo a Gramática Histórica de Laurand.

| | | |
|-------------|-----------------------|--|
| No singular | Nominativo | { s : <i>dominus</i> (<i>domino</i> - s), <i>princeps</i> , <i>avis</i> , <i>dux</i> (<i>duc</i> - s). alongamento : <i>fūr</i> . radical puro (nos neutros): <i>fulgur</i> , <i>cornu</i> . |
| | Vocativo | { radical puro : <i>domine</i> . substituído pelo nominativo: <i>princeps</i> , <i>dux</i> , <i>fūr</i> . |
| | Genitivo | { eslos : <i>furis</i> (<i>furēs</i>), <i>senatus</i> (<i>senatu</i> - os). substituído pelo locativo da 1. ^a e 2. ^a declinações: <i>rosae</i> (* <i>rosa</i> - i), <i>domini</i> (* <i>dominō</i> - i). |
| | Dativo | — ay : <i>furi</i> (* <i>fur</i> - ay), <i>dominō</i> (* <i>domino</i> - ay). |
| | Acusativo | — m : <i>rosam</i> , <i>dominum</i> (<i>dominom</i>). |
| | Ablativo | — ed : <i>rosā</i> (* <i>rosa</i> - ed), <i>dominō</i> (* <i>domino</i> - ed). |
| No plural | Nominativo e Vocativo | { es : <i>avēs</i> (* <i>avēy-ēs</i>), donde, por analogia, es : <i>fur-es</i> . i : pronominal: <i>rosae</i> (* <i>rosa-i</i>), <i>domini</i> (* <i>domino-i</i>). a : nos nomes neutros: <i>fulgur</i> - ā. |
| | Genitivo | { om : <i>furum</i> (* <i>fur</i> - om), <i>manuum</i> (* <i>manu</i> - om). som : pronominal: <i>rosarium</i> (* <i>rosa</i> - sōm), <i>dominorum</i> (* <i>domino</i> - sōm). |
| | Dativo e Ablativo | { ays : <i>dominis</i> (* <i>domino</i> - ays). bus : <i>avibus</i> ; donde, por analogia, ibus : <i>fur</i> - <i>ibus</i> . |
| | Acusativo | — ns : <i>rosās</i> (* <i>rosa</i> - ns), <i>dominos</i> (* <i>domino</i> - ns). |
| | | |

Obs. — As desinências mencionadas sofrem muitas alterações nos diversos casos de tôdas as declinações latinas (§ 17, obs.).

24. As terminações dos casos constituem cinco sistemas ou declinações, como se vê do quadro seguinte:

SINGULAR

| Cas. | 1. ^a Decl. | 2. ^a Decl. | 3. ^a Decl. | 4. ^a Decl. | 5. ^a Decl. |
|------|-----------------------|-----------------------|--|-----------------------|-----------------------|
| Nom. | ā | us, er, neut. um | s ou sem desinência | ūs, neut. u | es |
| Voc. | ā | e, er, » um | s » » » | ūs, » u | es |
| Ac. | am | um | em (im); nos nomes neut. é como o nom. | um » u | em |
| Gen. | æ | i | is | ūs | ēi |
| Dat. | æ | o | i | ui ou u | ēi |
| Abl. | ā | o | e (i) | ū | e |

PLURAL

| Casos | 1. ^a Decl. | 2. ^a Decl. | 3. ^a Decl. | 4. ^a Decl. | 5. ^a Decl. |
|--------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Nom., Voc. | æ | i, neut. a | es, neut. a (ia) | ūs, neut. ua | es |
| Ac. | as | os, « a | es « a (ia) | ūs « ua | es |
| Gen. | ārum | ōrum | um (ium) | uum | ērum |
| Dat., Abl. | is | is | ibus | ibus (ibus) | ēbus |

Obs. Alguns substantivos gregos introduzidos na língua latina conservaram a forma e terminação gregas, e em vários casos têm em parte as flexões gregas.

CAPÍTULO III

Primeira declinação

25. Todos os nomes, latinos de origem, da 1.^a declinação acabam em *a* no nominativo e declinam-se dêste modo:

| SINGULAR | | PLURAL | |
|------------|--------------------|------------|-----------------|
| Nom., Voc. | <i>mensā, mesa</i> | Nom., Voc. | <i>mensāe</i> |
| Ac. | <i>mensam</i> | Ac. | <i>mensas</i> |
| Gen. | <i>mensæ</i> | Gen. | <i>mensarum</i> |
| Dat. | <i>mensæ</i> | Dat., Abl. | <i>mensis</i> |
| Abl. | <i>mensa</i> | | |

Assim se declinam também os adjectivos e participios acabados em *a* (fem.), v. g. *magna*, grande; *picta*, pintada.

Obs. O nome *familia*, quando entra em composição com *pater*, *mater*, *filius*, *filia*, pode ter no genitivo a terminação arcaica *as* (v. g. nom. *paterfamilias*, pl. *patresfamilias*). No genitivo do plural empregam-se em algumas palavras a terminação *um* em vez de *arum* (v. g. *amphorum* por *amphorarum*). No dativo e ablativo do plural um pequeno número de palavras podem ter a terminação *abus* (v. g. *filiabus* ou *filiis*, de *filia*, *deabus* ou *deis*, de *dea*).

26. FORMAS GREGAS. Pela 1.^a declinação vão alguns nomes gregos acabados em *e*, *as*, *es*, os quais no singular se desviam algum tanto das formas latinas, v. g.

| | | | |
|------|-------------------------|---------------------------------|---|
| Nom. | <i>epitōme</i> , resumo | <i>Aenēas</i> (nome próprio) | <i>anagnostes</i> , leitor |
| Voc. | " | <i>Aeneā</i> | <i>anagnostā</i> |
| Ac. | <i>epitomen</i> | <i>Aeneam</i> (<i>Aenean</i>) | <i>anagnosten</i> (<i>anagnostam</i>) |
| Gen. | <i>epitomes</i> | <i>Aeneæ</i> | <i>anagnostæ</i> |
| Dat. | <i>epitomæ</i> | <i>Aeneæ</i> | <i>anagnostæ</i> |
| Abl. | <i>epitome</i> | <i>Aeneā</i> | <i>anagnostā</i> (<i>anagnostē</i>) |

27. GÊNERO. Todos os substantivos da 1.^a declinação (em *a*) são *femininos*, quando não são nomes de pessoas do sexo masculino (v. g. *nauta*, marinheiro) ou de rios (§ 19). *Hadria*, o Adriático, também é masculino. (Alguns nomes de animais também podem ser masculinos; v. § 21). Os nomes (gregos) em *e* são femininos; os em *as* e *es*, masculinos.

CAPÍTULO IV

Segunda declinação

28. Os nomes da 2.^a declinação terminam ordinariamente em *us* ou (sendo neutros) em *um*; alguns acabam em *er*. Declinam-se do modo seguinte:

SINGULAR

| | | | |
|------------|-------------------------|----------------------|-----------------------|
| Nom. | <i>dominus</i> , senhor | <i>puer</i> , menino | <i>signum</i> , sinal |
| Voc. | <i>domine</i> | « | « |
| Ac. | <i>dominum</i> | <i>puerum</i> | « |
| Gen. | <i>domini</i> | <i>pueri</i> | <i>signi</i> |
| Dat., Abl. | <i>domino</i> | <i>puero</i> | <i>signo</i> |

PLURAL

| | | | |
|------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Nom., Voc. | <i>domini</i> | <i>pueri</i> | <i>signa</i> |
| Ac. | <i>dominos</i> | <i>pueros</i> | « |
| Gen. | <i>dominorum</i> | <i>puerorum</i> | <i>signorum</i> |
| Dat., Abl. | <i>dominis</i> | <i>pueris</i> | <i>signis</i> |

Assim se declinam também os adjectivos em *us* ou *er* (masc.) e *um* (neutr.) v. g. *bonus*, *bonum* (bom), *miser*, *miserum*, (infeliz). Como *puer* declina-se também *vir*, homem (*virum*, *vir*, etc.), e os seus compostos, e o nome do povo *Trevir*, e ainda o adjectivo *satur*, farto (*saturum*, *saturi*, etc.).

A maior parte dos nomes em *er* só tem o *e* no nominativo e vocativo do singular, v. g. *ager*, campo, *agrum*, etc., no plural *agri*, etc.

Conservam o *e*, em todos os casos, os substantivos *adulter*, *socer*, *gener*, *Liber*, *liberi* (gen. *liberorum*), *puer*, *vesper*; e os adjectivos *asper*, *gibber*, *liber*, *lacer*, *miser*, *prosper*, *tener*; os que terminam em *fer* ou *ger* (v. g. *mortifer*, *mortifero*; *aliger*, *alado*). Em *dexter* (direito) é mais frequente suprimir-se o *e*; em *Mulciber*, epíteto de Vulcano, conserva-se ou supprime-se o *e*.

Obs. 1. Nos tempos mais antigos os substantivos em *ius* e *ium* faziam o genitivo em *i*, v. g. *Appi* de *Appius*, *ingēni* (com o acento no *e*) de *ingenium*.

Obs. 2. Têm o genitivo em *ius* e o dativo em *i*, em todos os géneros, os seguintes adjectivos e pronomes, que no masc. e neut. vão pela 2.^a decl., e no fem. pela 1.^a: *unus*, *solus*, *totus*, *ullus*, *nullus*, *alius*, *alter*, *uter*, *neuter*; e os compostos de *uter* (*uterque*; *utercunque*, *uterlibet*, *utervis*, *alteruter*), assim: gen.: *unius*, *solius*, *totius*, *ullius*, *nullius*, *alius*, *alterius*, *utrius*, *neutrius*; dat.: *uni*, *sol*, *toti*, *ulli*, *nulli*, *alii*, *alteri*, *utri*,

neutri; em todos os géneros. No verso o *i* do gen. abrevia-se às vezes : é o que acontece de ordinário com *alterius* (*alterius*).

Obs. 3. Os nomes em *ius* (ou *jus*) fazem o vocativo em *i*, v. g. *filius*, *fili*; *Pompejus*, *Pompei*. *Meus* faz no voc. *mi*. Os adjectivos gregos, v. g. *Cynthius*, e os nomes próprios, também gregos, em *ius* (ou *eus*), v. g. *Arius*, fazem o vocativo em *ie*. *Deus* tem o vocativo como o nominativo.

Obs. 4. O genitivo do plural de alguns nomes é às vezes em *um* em lugar de *orum*, v. g. *talentum* por *talentorum*, *ducentum* por *ducentorum*, *deum* por *deorum*.

Obs. 5. *Deus* faz no nominativo e dativo do plural *dei*, *deis*, segundo a regra, mas é mais frequente o fazer *di*, *dis*, que também se escreve *dii*, *diis*.

29. FORMAS GREGAS. Encontram-se alguns substantivos com as terminações gregas *ös*, *ön* (neut.) no nominativo, *ön* no acusativo, v. g. *Delos*, *Delon*; *Pelion*.

30. GÉNERO. Os nomes terminados em *us* e *r* são masculinos, os terminados em *em* ou *um* são neutros. Os gregos em *os* são masculinos, os em *on* são neutros.

1) Dos nomes em *us* são, porém, femininos:

a) *alvus*, ventre; *carbāsus*, pano de linho; *colus*, roca; *humus*, terra; *vannus*, joeira.

b) todos os nomes de árvores e alguns de arbustos, v. g. *fagus*, faia; *buxus*, buxo; *junipērus*, zimbro; *nardus*, nardo; *papyrus*, papiro; e também alguns nomes gregos de plantas, pela maior parte acabados em *os* (*buglossos*), e *balanus*, glande.

c) os nomes de cidades e ilhas, v. g. *Corinthus*, *Rhodus*, e os seguintes nomes de regiões: *Aegyptus*, *Chersonēsus*, *Epīrus*, *Peloponnēsus*. (Os nomes de cidades em *i* do plural, v. g. *Veji*, são masculinos conforme a regra).

d) alguns nomes de origem grega, v. g. *methōdus*, *dialectus*, *amethystus*, *Arctos* (a Ursa).

2) Dos nomes em *us* são neutros *virus*, suco fétido; *vulgus*, vulgo (raramente masc.); *pelagus*, mar.

CAPÍTULO V

Terceira declinação

31. Para declinar um nome da terceira declinação é necessário conhecer não só o nominativo, mas também o tema ou radical. Para os fins práticos do ensino pode considerar-se sempre como tema o que resta quando se tira do genitivo do singular a desinência *is*, ou a desinência *um* do genitivo do plural.

Os nomes da 3.^a declinação apresentam os tipos seguintes:

1) NOMES MASCULINOS E FEMININOS.

a) Palavras em que o nominativo apresenta o tema sem alteração e as desinências dos restantes casos se juntam simplesmente ao nominativo:

SINGULAR

| | | |
|------------|--------------------------------------|------------------------------------|
| Nom., Voc. | <i>consul</i> , cônsul | <i>dolor</i> , dor |
| Ac. | <i>consulem</i> (<i>consul-em</i>) | <i>dolorem</i> (<i>dolor-em</i>) |
| Gen. | <i>consulis</i> | <i>doloris</i> |
| Dat. | <i>consuli</i> | <i>dolori</i> |
| Abl. | <i>consule</i> | <i>dolore</i> |

PLURAL

| | | |
|-----------------|----------------------------|------------------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>consules</i> , cônsules | <i>dolores</i> , dores |
| Gen. | <i>consulum</i> | <i>dolorum</i> |
| Dat., Abl. | <i>consulibus</i> | <i>doloribus</i> |

b) Palavras em que o tema no nominativo simplesmente recebe a desinência nominativa *s*:

SINGULAR

PLURAL

| | | | |
|------------|----------------------|-----------------|----------------|
| Nom., Voc. | <i>urbs</i> , cidade | Nom., Voc., Ac. | <i>urbes</i> |
| Ac. | <i>urbem</i> | | |
| Gen. | <i>urbis</i> | Gen. | <i>urbium</i> |
| Dat. | <i>urbi</i> | | |
| Abl. | <i>urbe</i> | Dat., Abl. | <i>urbibus</i> |

Obs. — Sobre a terminação *ium* do gen. pl., v. § 35, 1.

c) Palavras parissílabas (isto é, que têm no nominativo o mesmo número de sílabas que nos outros casos do singular), as quais terminam no nominativo em *es* ou *is*:

SINGULAR

| | | |
|------------|--------------------------|----------------------------|
| Nom., Voc. | <i>avis</i> , ave | <i>caedes</i> , assassínio |
| Ac. | <i>avem</i> | <i>caedem</i> |
| Gen. | <i>avis</i> | <i>caedis</i> |
| Dat. | <i>avi</i> | <i>caedi</i> |
| Abl. | <i>ave</i> ou <i>avi</i> | <i>caede</i> |

PLURAL

| | | |
|-----------------|---------------|----------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>aves</i> | <i>cædes</i> |
| Gen. | <i>aviūm</i> | <i>cædium</i> |
| Dat., Abl. | <i>avibus</i> | <i>cædibus</i> |

Obs. — Acerca da terminação *i* no abl., v. § 33, 2.

d) Palavras em que no nominativo se junta a desinência *s*, ficando o tema ao mesmo tempo alterado pela queda de uma consoante (*d* ou *t*), ou pela mudança de *i* em *e* (v. § 3. c.), ou por ambas as causas simultâneamente:

SINGULAR

| | | | |
|------------|--------------------|--------------------|-----------------------|
| Nom., Voc. | <i>ætās, idade</i> | <i>judex, juiz</i> | <i>miles, soldado</i> |
| Ac. | <i>ætātem</i> | <i>judicem</i> | <i>militem</i> |
| Gen. | <i>ætatis</i> | <i>judicis</i> | <i>militis</i> |
| Dat. | <i>ætati</i> | <i>judici</i> | <i>militi</i> |
| Abl. | <i>ætate</i> | <i>judice</i> | <i>milite</i> |

PLURAL

| | | | |
|-----------------|-----------------|------------------|------------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>ætates</i> | <i>judices</i> | <i>milites</i> |
| Gen. | <i>ætatum</i> | <i>judicum</i> | <i>militum</i> |
| Dat., Abl. | <i>ætatibus</i> | <i>judicibus</i> | <i>militibus</i> |

e) Palavras em que o nominativo, conquanto não receba desinência, se desvia, contudo, do tema na pronúncia:

SINGULAR

| | | | |
|------------|---------------------------|-------------------|---------------------|
| Nom., Voc. | <i>sermo, conversação</i> | <i>pater, pai</i> | <i>mōs, costume</i> |
| Ac. | <i>sermōnem</i> | <i>patrem</i> | <i>mōrem</i> |
| Gen. | <i>sermonis</i> | <i>patris</i> | <i>moris</i> |
| Dat. | <i>sermoni</i> | <i>patri</i> | <i>mori</i> |
| Abl. | <i>sermone</i> | <i>patre</i> | <i>more</i> |

PLURAL

| | | | |
|-----------------|-------------------|-----------------|----------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>sermōnes</i> | <i>patres</i> | <i>mores</i> |
| Gen. | <i>sermonum</i> | <i>patrum</i> | <i>morum</i> |
| Dat., Abl. | <i>sermonibus</i> | <i>patribus</i> | <i>moribus</i> |

Obs. — Em *sermo* caiu o *n*, em *pater* o *e* é intercalado; em *mos* o *s* pertence ao tema e mudou-se em *r* no genitivo (§ 4).

2) NOMES NEUTROS. Os nomes desta categoria nunca tomam no nominativo a desinência *s*; mas às vezes o tema no nominativo não é, na pronúncia, o mesmo que nos outros casos.

a) Nomes em que o tema não varia:

| SINGULAR | | PLURAL | |
|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>animal</i> | Nom., Voc., Ac. | <i>animalia</i> |
| Gen. | <i>animālis</i> | Gen. | <i>animalium</i> |
| Dat., Abl. | <i>animali</i> | Dat., Abl. | <i>animalibus</i> |

Obs. — Sobre a terminação *ia* no plural, v. § 34, 1.

b) Nomes em que o tema não é no nominativo o mesmo que nos outros casos:

| SINGULAR | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------------|--------------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>nomen</i> , nome | <i>corpus</i> , corpo | <i>lac</i> , leite |
| Gen. | <i>nomīnis</i> | <i>corpōris</i> | <i>lactis</i> |
| Dat. | <i>nomini</i> | <i>corpori</i> | <i>lacti</i> |
| Abl. | <i>nomine</i> | <i>corpore</i> | <i>lacte</i> |

| PLURAL | | | |
|-----------------|------------------|-------------------|----------------------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>nomina</i> | <i>corpora</i> | (Lac não se usa no plural) |
| Gen. | <i>nominum</i> | <i>corporum</i> | |
| Dat., Abl. | <i>nominibus</i> | <i>corporibus</i> | |

Obs. — Em *corpus* o *s* não é desinência de caso, mas pertence ao tema e passa no genitivo para *r* (§ 4).

c) Nomes parissílabos acabados em *e*:

| SINGULAR | | PLURAL | |
|-----------------|-------------------|-----------------|----------------------|
| Nom., Voc., Ac. | <i>mare</i> , mar | Nom., Voc., Ac. | <i>maria</i> , mares |
| Gen. | <i>maris</i> | Gen. | <i>marium</i> |
| Dat., Abl. | <i>mari</i> | Dat., Abl. | <i>maribus</i> |

Pela 3.^a declinação vão também muitos adjectivos a respeito dos quais se tratará adiante.

32. GÊNERO — Observação prévia. — Nas regras seguintes não se consideram os nomes cujo género é determinado pela *significação* (§ 16 e 20) e os nomes indeclináveis (§ 22).

1) São *masculinos* os nomes terminados em *o*, *er*, *or*, *os*, e também os nomes em *es* imparissílabos (i. é, que têm no genitivo maior número de sílabas do que no nominativo), v. g. *sermo*, *sermōnis*, conversação; *vomer*, *vomēris*, relha do arado; *color*, *colōris*, côr; *fomes*, *fomitis*, isca.

Excepções:

a) Dos nomes em *o* são *femininos*:

- 1) os nomes em *io*, v. g. *oratio*, *orationis*, discurso;
- 2) os nomes em *do* ou *go* que têm o genitivo em *inis*, v. g. *hirundo*, andorinha; *imago*, imagem; *Carthago*, a cidade de Cartago;
- 3) *caro*, *carnis*, carne;
- 4) alguns nomes de cidades espanholas, v. g. *Barcino*, Barcelona. São, porém, *masculinos*:

Dos nomes em *io*: *pugio*, punhal, *scipio*, bastão, *titio*, tição, *unio*, pérola; os nomes que designam o número dos pontos dos dados, v. g. *senio*, o seis, a sena; e os nomes de animais, como *papilio*, borboleta;

Dos nomes em *do* e *go*: *ordo*, ordem, *cardo*, quício, ordinariamente *margo*, borda (e às vezes, nos poetas, *cupido*, desejo).

b) Dos nomes em *er* são *neutros*; *cadaver*, cadáver, *iter*, *itineris*, caminho, *tuber*, protuberância, *uber*, teta, *ver*, *veris*, primavera, *verber*, açoute, e os nomes de árvores e plantas, v. g. *acer*, bordo, *piper*, pimenta (mas *tuber*, espécie de maçã, é *masculino*).

É *feminino* *linter*, *lintris*, canoa.

c) Dos nomes em *or* são *neutros*: *æquor*, a superfície do mar, *ador*, trigo espelta, *cor*, *cordis*, coração, *marmor*, mármore. É *feminino* *arbor* (ou *arbos*), árvore.

d) Dos nomes em *os* são *femininos* (além de *arbos*); *cos*, *cotis*, pedra de afiar, *dos*, *dotis*, dote.

São *neutros*: *os*, *oris*, bôca, *os*, *ossis*, osso, e os nomes gregos em *os* que só têm *nominativo* e *acusativo*, v. g. *melos*, eanto.

e) Dos nomes em *es* *imparissílabos* são *femininos*: *abies*, *abiētis*, abeto, *compes*, (ordinariamente no plural *compēdes*), peia, *merces*, *mercedis*, paga, *merges*, gavela, *quies*, *quiētis*, descanso (e os seus compostos *requies*, *inquies*), *seges* campo de semeadura, *teges*, esteira.

Ales, *alitis*, ave, é *masculino* ou *feminino*. *Quadrupes*, designando um quadrúpede em geral, é *feminino* ou *neutro*; designando um cavalo, é *masculino*.

É *neutro* *æs*, *æris*, eobre.

2) São *femininos* os nomes terminados em *as*, *is*, *ys*, *aus*, *x*, *s* precedido de consoante, e também os *parissílabos* terminados em *es*, v. g. *ætas*, *ætatis*, idade; *vallis*, vale; *chlamys*, *chlamydis*, espécie de manto; *fraus*, *fraudis*, engano; *salix*, *salicis*, salgueiro; *trabes*, trave; *nubes*, nuvem.

Excepções:

a) Dos nomes em *as* são *masculinos*: *as assis*, *asse* (moeda romana), e os nomes gregos que têm o genitivo em *antis*, como *adāmas*, diamante.

São *neutros*: *vas*, *vasis*, vaso, e os nomes gregos em *as*, *ānis* e *as*, *ātis*, v. g. *melas*, certa doença, *erysipēlas*, crisipela.

b) Dos nomes em *es*, *palumbes*, pombo trocáz, é *masculino* ou *fe-*

minino; *vepres*, (que só costuma usar-se no plural *vepres*, *veprum*), espinho, é maseulino. (Sôbre *lemures*, *manes*, *pugillares*, v. adiante).

São neutros os nomes gregos em *ēs* que só têm nominativo e acusativo, v. g. *cacoēthes*, úlcera maligna.

c) Dos nomes em *is* são maseulinos:

1) os nomes terminados em *nīs*, *mīs*, *cīs*, *ollīs*, *alīs*, v. g. *cinīs*, *cinerīs*, einza; *cucumīs*, *cucumerīs*, pepino; *piscīs*, peixe; *collīs*, outeiro; *canalīs*, cano;

2) os seguintes: *anguīs*, cobra (menos vezes feminino), *axis*, eixo, *callīs*, vereda, *cassīs* (ordinariamente no plural *casses*) rêde de caçador (mas *cassīs*, *cassidīs*, eapaeete, segue a regra), *caulis*, talo, *ensis*, espada, *fustīs*, varapau, *glīs*, *glirīs*, arganaz, *lapis*, *lapidīs*, pedra. *Lucretilīs*, nome de um monte, *mēnsīs*, mês, *molarīs*, mó, dente queixal, *orbīs*, círculo, *postīs*, umbreira, *pulvis*, *pulverīs*, pó, *sanguīs*, *sanguinīs*, sangue, *scrobīs*, (ou *scrobs*, fem.), cova, *sentīs*, espinho, *torquīs* (ou *torques*), cõlar (mui raramente feminino), *torrīs*, tição, *unguīs*, unha, *vectīs*, alavanea, e os compostos de *as*, v. g. *decussīs*, dez asses.

São também masculinos os seguintes nomes do plural: *manes*, almas dos mortos, *lemures*, espectros, *pugillares*, tabuinhas de eserever.

Clunis, nádega, é maseulino ou feminino; *canīs*, cão, é mais vezes maseulino do que feminino; *finīs*, fim, também é, mas raríssimas vezes, feminino. *Corbīs*, eêsto, é maseulino ou feminino.

d) Dos nomes em *ys*, *Othrys*, nome de um monte, é maseulino.

e) Dos nomes em *x* são masculinos:

1) os nomes gregos em *ax*, v. g. *thorax*, *thorācis*, eouraça;

2) os nomes em *ex*, v. g. *grex*, *gregis*, rebanho, menos *alex*, *alēcis*, salmoura, *carex*, *caricis*, carriço, *fæx*, fezes, *prex* (nominativo desudado), rogo, *forfex*, tesoura, *ilēx*, azinheira, *lex*, *legis*, lei, *nex*, morte violenta, *supellex*, *supellectilīs*, alfaia, *vitex*, agno-casto, que são femininos (como também uma vez ou outra *cortex*, eortiga; *silex*, pederneira), e *atriplex*, a erva armoie, que é neutro.

3) os seguintes: *calix*, eopo, *fornix*, abóbada, *phaenix*, *phaenīcis*, a ave fénix, *tradux*, *tradūcis*, mergulhão da vide;

4) as palavras em *unx* que exprimem duodécimos do asse, *deunx* *deuncis*, ¹¹/₁₂ do asse;

5) os nomes gregos em *yx*, menos *sandyx*, *sandycis*, certa côr vermelha, e às vezes *bombyx*, bicho da seda, e *sardōnyx*, *sardonychis*, certa pedra preciosa.

São masculinos ou femininos: *imbrex*, telha, *obex*, ferrolho, *rumex*, azedas, *varix*, variz. *Calx*, calcanhar, e *lynx*, linee, raras vezes são masculinos.

f) Dos nomes em *s* pceedido de consoante são masculinos:

1) os nomes em *ns* com o genitivo em *ntīs*, v. g. *pons*, ponte, menos *bidens*, ovelha de dois anos (mas *bidens*, enxadão, é maseulino), *frons*, testa, *gens*, povo, *lens*, lentilhas, *mens*, pensamento, (ordinariamente) *serpens*, serpente, que são femininos, e os seguintes termos técnicos da filosofia, raras vezes empregados: *accidens*, acidente, *consequens*, conseqüente, *ens*, ente, que são do género neutro.

2) os nomes gregos em *ps* como *hydrops*, *hydrōpis*, hidropisia, e também *chalybs*, aço.

Animans, ser vivo, é feminino no singular, é feminino ou neutro no plural; na significação de: «ser dotado de razão», é masculino. *Con-tinens*, terra firme, é ordinariamente feminino, raras vezes neutro. *Adeps*, gordura, e *forceps*, tenaz, são masculinos ou femininos. *Stirps*, tronco, raríssimas vezes é masculino.

3) São neutros os nomes terminados em *a*, *e*, *i*, *y*, *c*, *l*, *n*, *t*, *ar*, *ur*, *us*, v. g. *poëma*, *poëmatis*, poema, *mare*, mar; *sinapi*, mostarda; *mis-y*, vitríolo; *lac*, *lactis*, leite; *mel*, *mellis*, mel; *lumen*, lume; *caput*, *capitis*, cabeça; *calcar*, *calcāris*, espora; *fulgur*, relâmpago; *Tibur*, nome de uma cidade; *corpus*, corpo.

Excepções:

a) Dos nomes em *l* são masculinos: *sol*, *sol*, *sal*, *sal* (no singular também às vezes é neutro), *mugil* (que também tem o nominativo *mugilis*), certo peixe.

b) Dos nomes em *n* são masculinos: 1) *pecten*, *pectinis*, pente; 2) os que não fazem o genitivo em *inis*, v. g. *attagen*, *attagēnis*, francolin, menos *aleyon*, *aleyōnis*, maçarico, *aēdon*, rouxinol, *icon*, imagem, *sindon*, cassa, e os nomes de cidades em *on* e *in*, como *Babylon*, *Babylōnis*, *Eleusin*, *Eleusinis*, e também *Træzen*, *Træzēnis*, que são femininos.

c) Dos nomes em *ur* são masculinos: *furfur*, farelo, *turtur*, rôla, *vultur*, abutre (todos com o genitivo em *ūris*).

d) Dos nomes em *us* são femininos:

1) os que fazem o genitivo em *ūdis* ou *ūtis*, v. g. *palus*, lagoa, *virtus*, virtude.

2) *pecus*, *pecudis*, cabeça de gado, *tellus*, *tellūris*, a terra, como também quasi sempre *grus*, grou, e *sus*, porca.

3) às vezes alguns nomes de cidades, v. g. *Amathus*, *Amathuntis*. São masculinos: 1) *lepus*, *lepōris*, lebre, *mus*, rato; 2) os nomes gregos em *us* *ōdis*, v. g. *tripus*, tripodé.

CAPÍTULO VI

Particularidades de alguns casos e formas gregas da terceira declinação

33. 1) Alguns parissílabos em *is* fazem o acusativo do singular em *im*, a saber: *amussis*, *buris*, *cucumis*, *ravis*, *sitis*, *tussis*, *vis*, e os nomes de cidades e rios, v. g. *Hispalis*, *Tiberis*; ordinariamente também *febris*, *pelvis*, *puppis*, *restis*, *turris*, *securis*; menos vezes *clavis*, *messis*, *navis*.

Fazem igualmente o ac. em *im* (ou, à grega, em *in*) muitos nomes gregos em *is* (v. § 36) e os nomes de rios *Liger* e *Arar*.

2) Em algumas palavras o ablativo acaba em *i*, em outras acaba em *e* ou *i*.

Fazem o ablativo em *i*:

a) as palavras que fazem o acusativo só em *im*, v. g. *siti*, *Tiberi*, *poësi*;

b) todos os nomes neutros em *e*, *i*, *al*, *ar* com o genitivo em *āris*, v. g. *mari*, *sinapi*, *animali*, *calcāri*, exceptuando os nomes de cidades acabados em *e*, v. g. *Cære*;

c) os adjectivos biformes e triformes (v. § 47), como *facilis*, abl. *facili*; *acer*, abl. *acri*; juntamente como os substantivos em *is* que de origem são adjectivos, v. g. *familiari*.

Fazem o ablativo em *e* ou *i*:

a) os nomes que fazem o acusativo em *em* ou *im*, v. g. *puppi* ou *puppe* (mas *restis* faz sempre *reste*, e *securis* sempre *securi*);

b) os adjectivos uniformes, v. g. *prudenti* ou *prudente*, predominando, porém, o *i* (todavia *compos*, *impos*, *ecceles*, *deses*, *pauper*, *princeps*, *pubes*, *superstes* fazem o abl. só em *e*, *par* e *memor* só em *i*; os particípios em *ns* empregados completamente como adjectivos fazem-no mais frequentemente em *i*, nos outros casos, quasi sempre em *e*, v. g. *Tarquínio regnante*);

c) os adjectivos comparativos, v. g. *maiore* ou *majori*, predominando, porém, o *e*;

d) às vezes mais alguns substantivos, v. g. *avis*, *ignis*, *imber*, e certos nomes de cidades na designação «do lugar onde» (v. g. *Carthagini*).

34. 1) Fazem o nominativo, acusativo e vocativo do plural em *ia* (e não em *a*) os substantivos neutros em *e*, *al*, *ar* (gen. *āris*), v. g. *animalia*, e os adjectivos e particípios neutros no positivo, v. g. *elegantia* de *elegans*. Só *vetus* faz *vetera*.

2) Nos nomes masculinos e femininos que fazem o genitivo do plural em *ium*, a terminação antiga do acusativo do plural era, a-par de *es*, *īs*, v. g. *classis*, *omnis* (que também se escrevia *classeis*, *omneis*).

35. 1) O genitivo do plural acaba em *ium* e não em *um*:

a) nos parissílabos em *es* e *is* (§ 31, 1, c.), v. g. *ædium*, *crinium* (com excepção de *canis*, *juvenis*, *vates*, e pouco mais);

b) em *imber*, *linter*, *venter*, *uter*, *earo* (*carnīs*).

c) nas palavras monossílabas acabadas em *s* ou *x* precedidos de consoante, v. g. *montium* de *mons*, e em *as*, *glis*, *mas*, *mus*, *os* (*ossis*), *vis* (gen. pl. *virium*), *faux*, *nix* (gen. *nivium*), *nox*;

d) nos polissílabos em *ns* e *rs*, v. g. *elientium* de *cliens*, *cohortium* de *cohors* (às vezes porém, mórmente nos poetas, também se encontra o genitivo em *um*);

e) nos substantivos neutros em *e*, *al*, *ar* (gen. *āris*), v. g. *marium*,

animalium, calcarium, de *mare, animal, calcar*; e nos adjectivos e participios que têm plural neutro, v. g. *feliciū* de *felix* (exceptuando *vetus, quadrupes, versicolor*) (v. ainda o § 47, obs. 4.^a);

f) nos nomes de povos em *is* e *as*, v. g. *Quiritium, Arpinatium*, de *Quiris, Alpīnas*, e nos dos nomes do plural *penātes, optimātes*.

2) *Bos, bōvis* faz no gen. pl. *boum*, no dat. e abl. *bōbus* ou *būbus*. *Sus* faz no dat. e abl. pl. *suībus* ou *sūbus*.

36. FORMAS GREGAS:

1) Alguns nomes gregos podem fazer o acusativo do singular em *a*, v. g. *Pana* de *Pan*, *aëra* de *aër*; outros terminados em *is* (ou *ys*) podem fazê-lo em *in*, v. g. *poësin* de *poësis*; outros acabados em *es* podem fazê-lo em *en*, v. g. *Mithridaten* de *Mithridātes*.

2) Em alguns nomes o vocativo forma-se suprimindo o *s* do nominativo, v. g. *Coty* de *Cotys*.

3) Os poetas dão às vezes ao genitivo a desinência *ōs*, v. g. *Pallados* de *Pallas*.

4) O acusativo do plural às vezes pode acabar em *as*, como em grego, v. g. *Aethiōpas* de *Aethiops*. (Também se dá esta desinência a alguns nomes de povos, que não são latinos nem gregos, v. g. *Allobroḡas* de *Allobrox*).

CAPÍTULO VII

Quarta declinação

37. Os nomes da quarta declinação acabam em *us* ou (sendo neutros) em *u*, e declinam-se do modo seguinte:

SINGULAR

| | | |
|------------|------------------------|----------------------|
| Nom., Voc. | <i>fructūs</i> , fruto | <i>cornu</i> , ponta |
| Ac. | <i>fructum</i> | <i>cornu</i> |
| Gen. | <i>fructūs</i> | <i>cornūs</i> |
| Dat. | <i>fructui</i> | <i>cornu</i> |
| Abl. | <i>fructu</i> | <i>cornu</i> |

PLURAL

| | | |
|------------|------------------|-----------------|
| Nom., Voc. | <i>fructūs</i> | <i>cornua</i> |
| Gen. | <i>fructuum</i> | <i>cornuum</i> |
| Dat., Abl. | <i>fructībus</i> | <i>cornībus</i> |

Obs. — No dativo contrai-se muitas vezes *ui* em *ū*, v. g. *equitatu* ou *equitatū*.

Fazem o dat. e abl. do plural em *ībus* em vez de *ibus* as palavras *acus*, *arcus*, *lacus*, *quercus*, *specus*, *pecu*, e *artus*, *partus*, *tribus*. Têm ambas as formas *portus* e *veru*.

Domus, casa, declina-se assim:

| SINGULAR | | PLURAL | |
|------------|----------------------------------|------------|---|
| Nom., Voc. | <i>domŭs</i> | Nom., Voc. | <i>domŭs</i> |
| Ac. | <i>domum</i> | Ac. | <i>domos</i> (mais raro <i>domŭs</i>) |
| Gen. | <i>domŭs</i> | Gen. | <i>domuum, domorum</i> |
| Dat. | <i>domui</i> (rar. <i>domo</i>) | Dat., Abl. | <i>domibus</i> |
| Abl. | <i>domo</i> (rar. <i>domu</i>) | | |

O genitivo *domi* só se emprega na significação de: *em casa*.

38. GÉNERO. Os nomes da 4.^a declinação acabados em *us* são masculinos, os terminados em *u* são neutros. Dos nomes em *us* são, porém, femininos, além dos nomes de pessoas femininas *anus, nurus, socrus*, os nomes de árvores (v. g. *quercus*) e *acus, colus, domus, manus, penus, porticus, tribus*, e os nomes do plural *Idus* e *Quinquatrus*.

CAPÍTULO VIII

Quinta declinação

39. Os nomes desta declinação terminam em *es* e declinam-se do modo seguinte:

| SINGULAR | | |
|-----------------|--------------------|-------------------|
| Nom., Voc. | <i>res</i> , coisa | <i>dies</i> , dia |
| Ac. | <i>rem</i> | <i>diem</i> |
| Gen. | <i>rēi</i> | <i>diēi</i> |
| Dat. | <i>rēi</i> | <i>diēi</i> |
| Abl. | <i>re</i> | <i>die</i> |
| PLURAL | | |
| Nom., Voc., Ac. | <i>res</i> | <i>dies</i> |
| Gen. | <i>rērum</i> | <i>diērum</i> |
| Dat., Abl. | <i>rēbus</i> | <i>diēbus</i> |

Obs. — *Res* e *dies* são as únicas palavras que têm declinação completa no plural. *Acies, facies, effigies, species* e *spes* (em Vergílio *glacies*) empregam-se no nom. e ac. pl., mas não nos outros casos. As restantes palavras não têm plural.

40. GÉNERO. As palavras da 5.^a declinação são do género feminino, excepto *dies*, que no singular é masculino ou feminino, e no plural é só masculino. (*Meridies* meio-dia, é masculino).

* TABELA MNEMÓNICA DAS DECLINAÇÕES
DOS SUBSTANTIVOS

| | 1. ^a | 2. ^a | 5. ^a | 3. ^a | 4. ^a |
|----------|-----------------|-------------------------------|-----------------|---------------------------------|-----------------|
| Gênero | M. ou F. | M. ou F. N. | F. | M. ou F. N. | M. ou F. N. |
| SINGULAR | Nom.-Voc. | a { <i>us</i> , er, ir } e | es | Diverso Div. { <i>us</i> u } | us u |
| | Acus. | am | → em ← | um | um |
| | Gen. | { æ } | { ei } | { is } | { <i>us</i> } |
| | Dat. | | | i | ui |
| | Abl. | a | → e ← | | u |
| PLURAL | Nom.-Voc. | æ as | i os | a | es a |
| | Acus. | as | os | a | as a |
| | Gen. | a rum | o rum | e rum | um |
| | Dat.-Abl. | → is ← | → ← | → bus ← | → ← |

* Na presente **Tabela** notam-se as seguintes particularidades :

- O nom. e o voc., no singular ou no plural, são sempre iguais, com excepção dos nomes em **us** da 2.^a declinação, que têm o voc. em **e**.
- Os nomes neutros têm sempre três casos iguais no singular (nom., voc. e acus.), e estes mesmos casos do plural terminam sempre em **a**, como os nomes da 1.^a declinação no nom. voc. e abl. do singular.
- O dativo e ablativo do plural são sempre iguais, terminando em **is** na 1.^a e 2.^a declinações, e em **bus** nas restantes.
- O genitivo e dativo do sing. e o nom. e voc. do pl. da primeira declinação são iguais (**æ**).
- O nom. e voc. do sing., dos nomes neutros da 2.^a, e o acus. do singular dos nomes da 2.^a e 4.^a declinações terminam em **um**, como também o gen. do pl. dos nomes da 3.^a e 4.^a declinações.
- O nominativo do singular de alguns nomes da 2.^a declinação, e o nom., voc. e gen. do sing., e nom., voc. e acus. do pl. dos nomes da 4.^a declinação terminam em **us**.
- O genitivo do singular e o nom. e voc. do plural dos nomes da 2.^a declinação terminam em **i**, como o dativo do singular dos nomes da 3.^a decl.
- O nom. e voc. do sing. dos nomes da 5.^a decl. (e de alguns da 3.^a), e o nom., voc. e acus. do pl. dos nomes da 3.^a (m. e f.) e 5.^a declinações, terminam sempre em **es**.
- O abl. do sing. dos nomes da 3.^a e 5.^a declinações termina igualmente em **e**, e o acus. das mesmas declinações termina em **em**.
- Os nomes neutros da 4.^a decl. têm todos os casos do singular em **u**, excepto o genitivo, em **us**.
- A 1.^a e a 5.^a declinações não têm nomes do género neutro.

CAPÍTULO IX

Particularidades e irregularidades na declinação dos substantivos

41. Muitas palavras latinas não se empregam no plural (v. g. *letum*, morte); algumas só se usam no plural (são *pluralia tantum*, v. g. *liberi*, filhos; *exta*, entranhas; *castra*, acampamento; *inimicitia*, inimizade; *nundinae*, feira; *Athenae*, Atenas), outras têm no plural, além da significação correspondente ao singular, uma nova significação (v. g. *aedes*, templo, *aedes*, templos, casa; *impedimentum*, impedimento, *impedimenta*, impedimentos, bagagem).

42. Quando uma palavra é composta de um substantivo que não experimentou alteração, e um adjectivo ou particípio, declinam-se ambos os elementos do composto, v. g. *jusjurandum*, juramento, gen. *jurisjurandi*, etc. pela 3.^a e 2.^a decl.).

43. Um pequeno número de substantivos são indeclináveis, v. g. *fas*, o justo; *mane*, manhã; mas só se empregam como nomin. ou acusat. (*mane* também como ablativo).

Jesus, *Jesus*, faz *Jesum* no acusativo, *Jesu* nos outros casos.

44. Alguns nomes não têm todos os casos, v. g. *vis*, fôrça, não se usa no genitivo do singular (no plural é completo: *vires*, *virium*, *viribus*), não têm genitivo do plural *cor*, *sal*, *sol*, *vas* (*valis*), *os* (*oris*) e alguns monossílabos mais.

Juppiter (nom. e voc.) tem por genitivo *Jovis*, dativo *Jovi*, acusativo *Jovem*, ablativo *Jove*.

45. Alguns nomes vão por diferentes declinações (são *heteróclitos* ou *superabundantes*) e alguns d'elles têm géneros diferentes (são *heterogéneos*), v. g. *lupinus*, (masc.) e *lupinum* (neut.), trevoço; *jugerum*, geira, que no singular vai pela 2.^a decl. e no plural pela 3.^a (*jugera*, *jugerum*, *jugeribus*); *vas*, vaso, que no sing. vai pela 3.^a (gen. *vasis*, etc.) e no pl. pela 2.^a (*vasa*, *vasorum*, *vasis*).

46. Um pequeno número de nomes mudam no plural, inteira ou parcialmente, o género que têm no singular, v. g. *jocus*, gracejo, pl. *joci* e *joca*; *cælum*, céu, pl. *cæli*.

CAPÍTULO X

Declinação dos adjectivos

47. Dos adjectivos uns vão pela 2.^a declinação no género masculino e no neutro, e pela 1.^a no feminino, outros vão pela 3.^a declinação.

1) Os adjectivos pertencentes à 1.^a e 2.^a declinação terminam em :

| | | | |
|---------|---------|----------|-------------------------------------|
| us (m.) | a (f.), | um (n.), | v. g. <i>probus, proba, probum</i> |
| er | ëra | ërum, | v. g. <i>liber, libera, liberum</i> |
| » | ra | rum, | v. g. <i>niger, nigra, nigrum</i> |

Só um termina em *ur* no masculino: *satur, satura, saturum*.

Exemplo da declinação de um adjectivo em *us, a, um* (triforme).

| | SINGULAR | | | PLURAL | | |
|------|---------------|---------------|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | M. | F. | N. | M. | F. | N. |
| Nom. | <i>probus</i> | <i>probă</i> | <i>probum</i> | <i>probi</i> | <i>probæ</i> | <i>probă</i> |
| Voc. | <i>probe</i> | " | " | " | " | " |
| Ac. | <i>probum</i> | <i>probam</i> | " | <i>probos</i> | <i>probas</i> | " |
| Gen. | <i>probi</i> | <i>probæ</i> | <i>probi</i> | <i>proborum</i> | <i>probarum</i> | <i>proborum</i> |
| Dat. | <i>probo</i> | " | <i>probo</i> | <i>probis</i> | <i>probis</i> | <i>probis</i> |
| Abl. | " | <i>probă</i> | " | " | " | " |

Obs. As irregularidades de alguns adjectivos no genitivo e dativo foram indicadas no § 28.

2) Os adjectivos pertencentes à 3.^a declinação têm ou duas terminações ou três ou uma só.

a) Os adjectivos de duas terminações acabam em *is* no nominativo masculino e feminino, e em *e* no neutro (biformes); declinam-se como *avis* (§ 31, 1, c) e *mare* (31, 2, c), v. g.

| | SINGULAR | | | PLURAL | |
|------------|--------------|--------------|-----------------|----------------|--------------|
| | M. e F. | N. | | M. e F. | N. |
| Nom., Voc. | <i>levis</i> | <i>leve</i> | Nom., Voc., Ac. | <i>leves</i> | <i>levia</i> |
| Ac. | <i>levem</i> | <i>leve</i> | Gen. | <i>levium</i> | |
| Gen. | | <i>levis</i> | Dat., Abl. | <i>levibus</i> | |
| Dat., Abl. | | <i>levi</i> | | | |

b) Treze adjectivos acabam em *er* no nominativo masculino, em *ris* no feminino e em *re* no neutro, v. g. *acer, acris, acre*, no mais declinam-se como os terminados em *is, e*. (Só um conserva o *e* na flexão: *celer, celeris, celere*; ac. *celerem, celere*, etc.).

Estes adjectivos são: *acer, alăcer, campester, celēber, celer, equester, paluster, pedester, puter, salūber, silvester, terrester, volūcer*.

Obs. A mesma forma pertencem os nomes de meses *September, October, November, December*.

c) Os restantes adjectivos da 3.^a declinação têm só uma terminação no nominativo do singular para todos os três géneros, nos **uniformes**, v. g.

| SINGULAR | | | PLURAL | | |
|------------|------------------------------------|----------------|-----------------|--------------------|------------------|
| | M. e F. | N. | | M. e F. | N. |
| Nom., Voe. | <i>sapiens</i> | | Nom., Voc., Ae. | <i>sapientes</i> | <i>sapientia</i> |
| Ac. | <i>sapientem</i> | <i>sapiens</i> | | | |
| Gen. | <i>sapientis</i> | | Gen. | <i>sapientium</i> | |
| Dat. | <i>sapienti</i> | | | | |
| Abl. | <i>sapienti</i> ou <i>sapiente</i> | | Dat., Abl. | <i>sapientibus</i> | |

Obs. 1. O aeusativo neutro do singular é sempre como o nominativo, seja qual for a terminação d'este caso.

Obs. 2. Sôbre o abl. do sing. v. § 33.

Obs. 3. *Vetus* faz no nom. neutro do plural *vetera*.

Obs. 4. Como já foi dito (§ 35) o genitivo do plural aeaba em *iūm*, quando os adjectivos têm plural neutro (excepto em *vetus*, *quadrupes* e *versicolor*, também nos adjectivos em *us* se encontra de vez em quando um em vez de *iūm*, v. g. *sapientum*); mas, se não têm plural neutro, o genitivo é em *um*, v. g. *inōpum*, de *inops*, *divitum* de *dives*.

Obs. 5. Os adjectivos de uma só terminação, que têm parte neutra no plural, são unicamente os aeabados em *ans* ou *ens*, em *as*, *rs*, *ax*, *ix*, *ox*, os numerais em *plex*, (v. g. *simplex*) e *aneeps*, *præceps*, *locuples*, *parvus* (e nos escritores posteriores também *hebes*, *teres*, *quadrupes*, *versicolor*). Alguns dos adjectivos, que aliás não têm plural neutro, encontram-se contudo ligados a substantivos neutros em dat. a abl., v. g. *supplicibus verbis*.

48. Há adjectivos de que não se usa esta ou aquela forma, v. g. o nominativo de *sons*, o gen. pl. de *plerique* (que de ordinário só se emprega no plural). São indeclináveis *frugi* e *nequam*; *opus* e *necesse* são também invariáveis e empregam-se unicamente ligados ao verbo *sum*.

Graus

49. Os adjectivos latinos têm, além da forma do **positivo**, v. g. *vir clarus*, homem ilustre, uma forma **comparativa**, v. g. *vir clarior*, homem mais ilustre, e uma forma **superlativa**, v. g. *vir clarissimus*, homem muito ilustre, ou, o mais ilustre homem.

Também o particípio em *ns* e o particípio do pretérito têm graus de comparação, quando tomam inteiramente a significação de adjectivos.

a) — COMPARATIVO

50. O **comparativo** forma-se do positivo, suprimindo a terminação *um* do ac. dos adjectivos que vão pela 1.^a e 2.^a

declinação, e a terminação *em* do ac. dos adjectivos que vão pela 3.^a, e juntando às desinências *ior* (masc. e fem.), *ius* (neut.) v. g. *probus* (ac. *probum*), comp. *probior*, *probius*; *sapiens*, (ac. *sapientem*), comp. *sapientior*, *sapientius*. Os comparativos vão pela 3.^a declinação, v. g.

SINGULAR

| | M. e F. | N. |
|------|------------------|--------------------------------------|
| Nom. | <i>probior</i> | <i>probius</i> |
| Ac. | <i>probio</i> | <i>probius</i> |
| Gen. | <i>probioris</i> | |
| Dat. | <i>probiori</i> | |
| Abl. | <i>probio</i> | menos frequentemente <i>probiori</i> |

PLURAL

| | M. e F. | N. |
|------------|------------------|--------------------|
| Nom., Ac. | <i>probiores</i> | <i>probiora</i> |
| Gen. | | <i>probiorum</i> |
| Dat., Abl. | | <i>probioribus</i> |

TABELA MNEMÓNICA DAS DECLINAÇÕES DOS ADJECTIVOS E DO GRAU COMPARATIVO

| CLASSE | | | | | | | Grau comparativo | | |
|-----------------|--------|---------|------|-----------------|----|-------------------------------------|------------------|---------|-------|
| 1. ^a | | | | 2. ^a | | | | | |
| GÊNERO | M. | F. | N. | M. | F. | N. | M. | F. | N. |
| Singular | N. V. | us (er) | a | um | er | is e (t.) diverso e (b.) (u.) | ior | | ius |
| | G. | e | ae | i | | is | | ioris | |
| | D. | | ae | | | i | | iori | |
| | Ab. | o | ae | o | | | | iore | |
| | Ac | um | am | um | em | e (t. e b.) div. (u.) | iorem | | ius |
| Plural | N. V. | i | ae | a | es | ia | iores | | iores |
| | Ac. | os | as | | | | | iorum | |
| | G. | orum | arum | orum | | ium | | ioribus | |
| | D. Ab. | | is | | | ibus | | | |

t. = triforme ; b. = biforme ; u. = uniforme.

veterrinus, e de *prosperus*, *prosperrimus*. *Matūrus* faz *maturrissimus* e *maturrimus*.

b) *Facilis*, *difficilis*, *gracilis*, *humilis*, *similis*, *dissimilis*, *imbecillis*, fazem o superlativo suprimindo a terminação *is* e juntando *limus*: *facillimus*, *difficillimus*, *gracillimus*, etc.

Irregularidades

52. Formam irregularmente os graus de comparação:

1) os adjectivos em *dīcus*, *fīcus*, *vōlus* (de *dīco*, *fācio*, *vōlo*), v. g. *maledīcus*, *munifīcus*, *benevōlus*, que fazem o comparativo em *entior* e o superlativo em *entissimus* (como se viessem de participios em *ens*): *maledicentior*, *munificentior*, *benevolentior*; *maledicentissimus*, *munificentissimus*, *benevolentissimus*.

Obs. — Em vez dos graus comparativos de *egēnus* e *providus* empregam-se os dos participios *egens* e *providens*.

2) os seguintes adjectivos:

| POSIT | COMPAR. | SUPERL. |
|---|---------------------------------|------------------------------|
| <i>bonus</i> , bom, | <i>melior</i> , <i>melius</i> ; | <i>optimus</i> , a, um |
| <i>malus</i> , mau, | <i>pejor</i> , <i>pejus</i> ; | <i>pessimus</i> , a, um |
| <i>magnus</i> , grande, | <i>major</i> , <i>majus</i> ; | <i>maximus</i> , a, um |
| <i>parvus</i> , pequeno, | <i>minor</i> , <i>minus</i> ; | <i>minimus</i> , a, um |
| <i>nequam</i> , mau, | <i>nequior</i> ; | <i>nequissimus</i> , a, um |
| <i>frugi</i> , bom, | <i>frugalior</i> ; | <i>frugalissimus</i> , a, um |
| <i>multus</i> , muito, no singular só o nom. e ac. neutro <i>plus</i> com o gen. de preço <i>plūris</i> ; no plural nom. e ac. <i>plures</i> , <i>plura</i> , gen. <i>plurium</i> , dat. e abl. <i>pluribus</i> ; superl. <i>plurimus</i> . | | |

Do substantivo *senex* forma-se o comparativo *senior*, e de *juvenis* o comparativo *juvenior*, ambos os quais são inteiramente adjectivos; não têm superlativo propriamente (*natu maximus*, *natu minimus*).

53. a) Alguns adjectivos, que exprimem relações de tempo ou lugar entre dois objectos, só se empregam de ordinário no comparativo e no superlativo (que é irregular), v. g. comp. *interior*, superl. *intīmus* (correspondente à preposição *intra*, dentro de).

b) Também carecem de positivo os comparativos e superlativos seguintes:

| | |
|----------------------------|-------------------|
| <i>deterior</i> , pior | <i>deterrimus</i> |
| <i>ocior</i> , mais rápido | <i>ocissimus</i> |
| <i>potior</i> , preferível | <i>potissimus</i> |

54. Muitos adjectivos, em virtude da sua significação (v. g. *aureus*, de ouro) ou por motivos de eufonia, não têm comparativo nem superlativo. São:

a) os que antes da terminação *us* têm uma vogal, v. g. *idoneus*; há todavia excepções; note-se *antiquus*.

b) a maior parte dos adjectivos compostos com verbos ou substantivos, v. g. os acabados em *fer* ou *ger* (de *fero*, *gero*, v. g. *frugifer*), *ignivomus* (de *vomo*), *inops* (de *ops*);

c) a maior parte dos adjectivos claramente derivados (de palavras latinas usadas) com as terminações *icus*, *ālis* ou *āris*, *ilis*, *ulus*, *timus*, *inus*, *ivus*, *orus* (v. g. *civicus*, *naturalis*, *hostilis*, *querulus*, *legitimus*, *peregrinus*, *furtivus*, *decorus*) assim como os derivados de substantivos com as terminações *atus* e *itus* (v. g. *barbatus*).

55. d) alguns mais que não se podem reduzir a regra certa, v. g. *ferus*, *gnarus*, *mirus*, *navus*, *rudis*, *trux*.

a) Não têm comparativo, mas têm superlativo: *falsus*, *inclitus*, *novus*, *sacer*, *vetus*, e vários participios (v. g. *meritus*, *in-victus*).

b) Não têm superlativo mas têm comparativo muitos adjectivos em *ilis* ou *bilis*, derivados de verbos, v. g. *agilis*, *docilis*, *credibilis*, *probabilis*, e, além destes, vários outros: *cæcus*, *longinquus*, *propinquus*, *surdus*, etc.

c) Quando um adjectivo não tem comparativo ou superlativo, a idéia comparativa exprime-se, acompanhando o adjectivo de *magis*, e a idéia superlativa, acompanhando-o de *maxime*, v. g. *magis mirus*, mais admirável, *maxime mirus*, muito admirável, ou, o mais admirável.

Dêste modo se procede também na formação dos graus dos adj. mencionados no § 54 — a).

CAPÍTULO XI

56. * Quadro dos nomes numerais.

| TABELA DOS NUMERAIS E DOS ADVÉRBIOS NUMERAIS | | | | | |
|--|------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|----------------|
| Algarismos árabes | Cardinais | Ordinais | Distributivos | Advérbios numerais | Algar. romanos |
| 1 | unus, a, um, <i>um</i> | primus, a, um, <i>primeiro</i> | singuli, æ, a, <i>um a um</i> | semel (<i>uma vez</i>) | I |
| 2 | duo, æ, o | secundus ou alter | bini | bis (<i>duas vezes</i>) | II |
| 3 | tres, ia | tertius | terni (trini) | ter | III |
| 4 | quatuor ou quattuor | quartus | quaterni | quater | IV |
| 5 | quinque | quintus | quini | quinquies | V |
| 6 | sex | sextus | seni | sexies | VI |
| 7 | septem | septimus | septeni | septies | VII |
| 8 | octo | octavus | octoni | octies | VIII |
| 9 | novem | nonus | noveni | novies | IX |
| 10 | decem | decimus | deni | decies | X |
| 11 | undecim | undecimus | undeni | undecies | XI |
| 12 | duodecim | duodecim | duodeni | duodecies | XII |
| 13 | tredecim | tertius decimus | terni deni | terdecies | XIII |
| 14 | quatuordecim | quartus decimus | quaterni deni | quatuordecies | XIV |
| 15 | quindecim | quintus decimus | quini deni | quindecies | XV |
| 16 | sedecim | sextus decimus | seni deni | sedecies | XVI |
| 17 | septemdecim | septimus decimus | septeni deni | septiesdecies | XVII |
| 18 | duodeviginti | duodevicesimus | duodevicensi | duodevicies | XVIII |
| 19 | undeviginti | undevicesimus | undevicensi | undevicies | XIX |
| 20 | viginti | vicesimus | vicensi | vicies | XX |
| 21 | viginti unus | vicesimus unus | vicensi singuli | vicies semel | XXI |
| 22 | viginti duo | vicesimus alter | vicensi bini | vicies bis | XXII |
| 30 | triginta | tricesimus | tricensi | trices | XXX |
| 40 | quadraginta | quadragessimus | quadrageni | quadragies | XL |
| 50 | quingenta | quingentesimus | quingenis | quingies | L |
| 60 | sexaginta | sexagesimus | sexageni | sexagies | LX |
| 70 | septuaginta | septuagesimus | septuageni | septuagies | LXX |
| 80 | octoginta | octogesimus | octogeni | octogies | LXXX |
| 90 | nonaginta | nonagesimus | nonageni | nonagies | XC |
| 100 | centum | centesimus | centeni | centies | C |
| 101 | centum unus | centesimus primus | centeni singuli | centies semel | CI |
| 200 | ducenti, æ, a | ducentesimus | ducenti | ducenties | CC |
| 300 | trecenti, æ, a | trecentesimus | trecenti | trecenties | CCC |
| 400 | quadringenti, æ, a | quadringentesimus | quadringeni | quadringenties | CCCC |
| 500 | quingenti, æ, a | quingentesimus | quingeni | quingenties | D ou 500 |
| 600 | sescenti, æ, a | sescentesimus | sescenti | sescenties | DC |
| 700 | septingenti, æ, a | septingentesimus | septingeni | septingenties | DCC |
| 800 | octingenti, æ, a | octingentesimus | octingeni | octingenties | DCCC |
| 900 | nongenti, æ, a | nongentesimus | nongeni | nongenties | DCCCC |
| 1.000 | nulle | millesimus | singula millia | millies | M ou 1000 |
| 2.000 | duo millia | bis millesimus | bina millia | bis millies | MM |
| 10.000 | decem millia | decies millesimus | dena millia | decies millies | ccclxxx |
| 100.000 | centum millia | centies millesimus | centena millia | centies millies | ccccxxx |
| 500.000 | quingenta millia | quingentes millesimus | quingena millia | quingentes milles | lxxxx |
| 1.000.000 | decies centum millia | millies millesimus | decies centena millia | decies centies millies | ccccclxxx |

Obs. 1.^a Unus, a, um declina-se como bonus, a, um, mas faz o genitivo *unius* e o dativo *uni*. 2.^a Duo e tres declinam-se deste modo (só no plural):

| | N. | F. | N. | M. + I. | N. |
|--------|-------------|---------|--------|---------|--------|
| N. | Duo. | duo. | duo | Tres | tria |
| G. | Duorum. | duarum. | duorum | | trium |
| D. Ab. | Duobus. | duabus. | duobus | | tribus |
| Ac. | Duos (duo). | duas. | duo | tres | tria |

e os restantes numerais cardinais são invariáveis até duzentos. 3.^a Os ordinais são declináveis como os adjectivos, no sing. e no pl.; e os distributivos são declináveis, no plural.

Obs. 1. — Aos números cardinais correspondem as palavras pronominais indeclináveis *tot*, tantos, *quot*, quantos? *aliquot*, alguns e *totidem*, outros tantos.

Obs. 2 — Um I com um C virado (I_C) representa 500, e cada novo O corresponde a um zero da nossa numeração: assim I_{CC} = 5000, I_{CCC} = 50000. Um número fica dobrado, quando antes do I se põe um C tantas vezes quantas se acha depois um O; assim CI_C = 1000, CCI_{CC} = 10000.

57. Ducenti (*ducentae, ducenta*) e as centenas seguintes declinam-se pelo plural da 1.^a e 2.^a declinação.

Como *duo* declina-se também *ambo, amba, ambo*.

O genitivo de *duo* também é *duum*.

58. De *mille*, adjectivo indeclinável, é plural o substantivo *milia* (e não *millia*), que se declina assim: nom. e ac. *milia*, gen. *milium*, dat. e abl. *milibus*. Diz-se *tria milia, sex milia*, etc., ou *milia tria, milia sex*: o nome do objecto contado põe-se em genitivo, v. g. *sex milia peditum*, seis mil infantas.

59. Um milhão designa-se em latim pela expressão — dez vezes 100000 *decies centum milia* (ou com o distributivo, *decies centena milia*) e assim por diante com os numerais superiores a 10 vezes 100000: *undecies, duodecies, centum* (ou *centena*) *milia* (1100000, 1200000), *vicies, tricies, centum milia* (2000000, 3000000), *vicies quinquies centena milia* (2500000). A estes juntam-se do seguinte modo os números que exprimem simples milhares: *decies centena milia triginta sex milia centum nonaginta sex* (1036196).

60. Os **numerais ordinais** são todos adjectivos da 1.^a classe em *us, a, um*, e declinam-se regularmente.

Obs. — A estes numerais corresponde o interrogativo *quōtus (a, um)*, qual na ordem numérica? «Um de três em três, de quatro em quatro, etc., diz-se *tertius quisque, quartus quisque*, etc. com o pronome *quisque*; mas «um sim, outro não» exprime-se frequentemente com o adjectivo *alternus*, pondo o substantivo no plural, v. g. *alternis diebus*, um dia sim, outro dia não, em dias alternados.

61. Os **numerais distributivos** (que exprimem um número tomado uma vez para cada objecto ou caso) são adjectivos de três terminações que se declinam pelo plural da 1.^a e 2.^a declinação. (Fazem o genitivo muitas vezes em *um* em lugar de *orum*; v. § 28 *obs. 4*).

Obs. — A estes numerais corresponde o interrogativo *quōtēni*, quantos para cada um? quantos de cada vez?

62. Os distributivos empregam-se:

a) quando se quiere dizer que um número (uma coisa em certo número) se repete com respeito a cada uma das pessoas ou coisas nomeadas ou subentendidas, v. g. *ambulare bina milia passuum*, dar um passeio de dois mil passos (cada dia ou de cada vez).

b) nas multiplicações, v. g. *bis bina*, duas vezes dois. (Todavia também se encontra, v. g. *decies centum milia*).

c) com os substantivos usados só no plural que designam um todo que como tal se pode repetir, v. g. *castra*, acampamento, *bina castra*, dois acampamentos. (Ao contrário *tres liberi*, três filhos, porque se contam individualmente).

d) às vezes com os objectos que se contam aos pares, v. g. *bini scyphi*, um par de faças. (Os poetas empregam-nos algumas vezes completamente como cardinais).

CAPÍTULO XII

* QUADRO DOS PRONOMES

| | Significação | Gênero | SINGULAR | | | | | PLURAL | | | |
|----------------|--|----------------------|-------------------|----------|--------|------------|--------|---------|-----------|---------|-------------|
| | | | Nom. | Gen. | Dat. | Acus. | Abl. | Nom. | Gen. | Acus. | Dat. e Abl. |
| Pessoais | eu | pes. 1. ^a | ego | mei | mihi | me | me | nos | nostrum | nos | vobis |
| | tu | pes. 2. ^a | tū | tui | tibi | tē | tē | vós | vestrum | vós | vobis |
| | se, si (ele) | pes. 3. ^a | — | sui | sibi | se | se | — | sui | se | sibi-se |
| Demonstrativos | este | M. | hic | — | — | hunc | hoc | hi | horum | hos | — |
| | esta | F. | haec | — | — | hanc | hanc | hae | harum | has | — |
| | isto | N. | hōc | hujus | huic | hanc | hōc | haec | horum | has | his |
| Demonstrativos | aquêle | M. | ille ¹ | — | — | illum | illō | illi | illorum | illos | — |
| | aquela | F. | illa | illius | illi | illam | illā | illae | illarum | illas | illis |
| | aquilo | N. | illud | — | — | illud | illo | illa | illorum | illa | — |
| Demonstrativos | este, aquêle, o esta, aquela, a isto, aquilo | M. | is ² | — | — | cum | eō | ei-ii | eorum | eos | eis |
| | | F. | ea | — | — | eam | eā | eae | eorum | eas | ou iis |
| | | N. | id | — | — | id | eō | ea | eorum | ea | — |
| Demonstrativos | de próprio | M. | ipse | — | — | ipsum | ipso | ipsi | ipsorum | ipsos | — |
| | ela própria | F. | ipsa | ipsius | ipsi | ipsam | ipsā | ipsae | ipsarum | ipsas | — |
| | | N. | ipsum | — | — | ipsum | ipso | ipsa | ipsorum | ipsa | — |
| Relativos | que, quem, o qual | M. | qui | cujus | cui | quem | quō | qui | quorum | quos | quibus |
| | | F. | quae | — | — | quam | quā | quae | quarum | quas | — |
| | | N. | quod | — | — | quod | quō | quae | quorum | quae | — |
| Interrogativos | que? quem? qual? | M. | quis, qui? | cujus | cui | quem | quō | qui | quorum | quos | quibus |
| | | F. | quae | — | — | quam | quā | quae | quarum | quas | — |
| | | N. | quid, quod? | — | — | quid, quod | quō | quae | quorum | quae | — |
| Interrogativos | qual dos dois? | M. | uter | utrius | utri | utrum | utrō | utri | utrorum | utros | utris |
| | | F. | utra | — | — | utram | utrā | utrae | utarum | utras | — |
| | | N. | utrum | — | — | utrum | utrō | utra | utrorum | utra | — |
| Indefinidos | algum | M. | ullus | — | — | ullum | ullō | ulli | ullorum | ullos | — |
| | alguma | F. | ulla | ullius | ulli | ullam | ullā | ullae | ullarum | ullas | ullis |
| | | N. | ullum | — | — | ullum | ullō | ulla | ullorum | ulla | — |
| Indefinidos | outro | M. | alius | — | — | aliū | aliō | alii | aliorum | alios | — |
| | outra | F. | alia | alius | alii | aliā | aliō | aliae | aliarum | alias | — |
| | | N. | aliud | — | — | aliud | aliō | alia | aliorum | alia | — |
| Indefinidos | o outro (de dois) | M. | alter | — | — | alterū | alterō | alteri | alterorum | alteros | — |
| | a outra (de duas) | F. | altera | alterius | alteri | alterā | alterō | alterae | alterarum | alteras | — |
| | | N. | alterum | — | — | alterum | alterō | altera | alterorum | altera | — |

Os pronomes possessivos declinam-se como os adjectivos da primeira classe e são.

Meus, a, um, meu, minha. *Noster, tra, trum, nosso, nossa.*
Tuus, a, um, teu, tua. *Vester, tra, trum, vosso, vossa.*
Suus, a, um, seu, sua.

Obs. Meus tem o vocativo masculino do singular — mi.
Nota — Ao pronome indefinido *qui*, declinável como o interrogativo, costumam juntar-se as particulas invariáveis: *quam, dam, libet, vis, piam, que, nam, cumque*.

¹ Como *ille* declina-se *iste, ista, istud, esse, essa, isso*. ² Como *is* declina-se *idem*, o mesmo, junta-se apenas a particula *dem* aos casos. ³ Como *quis* declina-se o pronome indefinido *qui*, alguém, algum, que tem apenas mais a forma *qua* para o nom. feminino.

a) PESSOAIS

63. Os pronomes pessoais são propriamente da 1.^a e da 2.^a pessoa. *Tu* também é vocativo, do mesmo modo que *vos*. Vide o quadro anterior.

Obs. 1 — O genitivo dos pronomes pessoais é suprido ora pelos pronomes possessivos *meus* e *tuus*, *noster* e *vester*, ora pelo genitivo neutro dos possessivos: *mei* (da minha pessoa), *tui*, *nostri*, *vestri*: *nostrum* e *vestrum* só em certos casos se usam.

Obs. 2 — A todos os casos destes pronomes, excepto a *tu*, *nostrum*, *vestrum*, se pode juntar a sílaba *met* em port.: mesmo); muitas vezes acrescenta-se ainda o pronome *ipse*, v. g. *temetipsum*. De *tu* forma-se *tutē* e *tutemet* com o mesmo sentido.

Obs. 3 — Os poetas contraem frequentemente *mihi* em *mi*.

b) POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos *meus*, *tuus*, *suius*, *noster* (*nostra*, *nostrum*), *vester* (*vestra*, *vestrum*) vão pela 2.^a e 1.^a declinação, excepto no vocativo masc. de *meus*, que é *mi*.

Obs. — Ao abl. do sing. destes pronomes junta-se às vezes *pte* (com o sentido do português «próprio»), v. g. *suo pte pondere*, pelo seu próprio peso. Ao pronome *suius* (e raras vezes a *mea*) também se junta *met* (como a *ego*, *se*, etc.), as mais das vezes seguido do pronome *ipse*.

c) DEMONSTRATIVOS

64. Os pronomes demonstrativos são: 1) *hic*, êste. Vide a declinação no quadro da pág. 43.

Obs. — *huic* é monossílabo.

65. 2) *Iste*, *ista*, *istud*, êsse; 3) *Ille*, *illa*, *illud*, aquê. 4) *Ipsa*, *ipsa*, *ipsum*, mesmo (êle). Vide pág. 43.

66. 5) *Is*, *ea*, *id*, êste, aquê, (êle). 6) *Idem* (por *is-dem*), *eādem*, *īdem*, o mesmo. Vide pág. 43.

Obs. — No nominativo do plural *eīdem* quasi não se usa; *iīdem* e *iīdem* no verso são sempre dissílabos.

67. 7) *Alius*, *alia*, *aliud*, outro, incluimo-lo entre os pronomes indefinidos. Vide pág. 43.

8) Igualmente incluimos nos indefinidos *alter*, *altera*, *alterum* (o outro), que se declina como um adj. da 1.^a classe, exceptuando o genitivo (*alterius*) e o dativo (*alteri*) v. § 28 *obs. 2*.

68. O pronome reflexo, da 3.^a pessoa, *se* (se) faz em am-

bos os números no acusativo e ablativo *se* ou *sese*, no dativo *sibi*, e não tem nominativo nem genitivo.

Obs. — O genitivo é suprido ora pelo possessivo *suus*, ora por *sui* (genitivo neutro de *suus*). Cf. § 63 *obs.* 1.

Também a *se* e *sibi* se pode juntar *met.* Cf. § 63, *obs.* 2.^a.

d) RELATIVO

69. O pronome relativo tem o genitivo em *jus*=*ius*; — *cujus*. No dat. e abl. do plural também tem a forma *quis* paralela a *quibus*, que é a mais usada. Vide pág. 43.

Obs. 1. — Como ablativo do sing. encontra-se a forma antiga *qui*, que os escritores clássicos só empregaram ligada à preposição *cum* (*quicum* = *quocum*, masc. e neut.), e com verbos em um pequeno número de locuções, como forma neutra, determinando um pronome indefinido oculto: *vix reliquit, qui efferretur*, apenas deixou com que fôsse sepultado.

Obs. 2. *Cui* é monossílabo.

e) RELATIVOS INDEFINIDOS

70. Os pronomes relativos indefinidos são:

1) *quicumque*, *quaecumque*, *quodcumque*, todo aquêlê que; declina-se como *qui* (conservando-se *cumque* invariável);

2) *quisquis*, qualquer que, de ordinário encontra-se só no nominativo masc. *quisquis*, no nominativo e acusativo neutro *quidquid* ou *quicquid* (subs.), no ablativo masc. e neut. *quoquo*; é raro o ac. masc. *quemquem* e o abl. pl. *quibusquibus*; é da decadência o abl. fem. *quaqua*;

3) *uter*, *utra*, *utrum*, qualquer dos dois que, declina-se pela 1.^a e 2.^a decl., excepto no genitivo do sing., que é *utrius*, e no dativo, que é *utri* (§ 28, *obs.* 2.);

4) *utercumque*, *utracumque*, *utrumcumque*, qualquer dos dois que, declina-se como *uter* (ficando *cumque* sempre invariável).

f) INTERROGATIVOS

71. Os pronomes interrogativos são: masc. *quis* ou *qui* fem. *quæ*, neut. *quid* ou *quod*, quem, que, qual? e com re-fôrço *quisnam* ou *quinam*, *quænam*, *quidnam* ou *quodnam*, e (falando-se de dois objectos) *uter*, *utra*, *utrum*, qual dos dois?

Quis e *quisnam* declinam-se exactamente como *qui*, afora as duplas formas do nominativo masc. e do nominativo e acusativo neutro.

Quid e *quidnam* são substantivos (que coisa? o que?), *quod* e *quodnam* são adjectivos (que?). *Quis* é tanto substantivo como adjectivo; *qui*-as mais das vezes é adjectivo.

Obs.—A forma ablativa *qui* (v. § 69, obs.) só se emprega unida a *cum* (*quicum*, com quem?) e na significação de como? (*qui lit?* como é que acontece?).

g) INDEFINIDOS

72. Os pronomes indefinidos são:

a) *quis*, alguém, algum, uma pessoa; *aliquis*, *quispiam*, alguém, algum; *quisquam*, alguém, algum, qualquer, *ullus*, algum; *quidam*, um certo, um tal; *alteruter*, um ou outro (de dois).

b) *quisque*, cada um, cada qual; *unusquisque*, cada um (considerado absolutamente), cada um por si; *uterque*, cada um dos dois, um e outro, ambos.

c) *quivis*, *quilibet*, qualquer que seja (qual quiserdes), *utervis*, *uterlibet*, qualquer dos dois que seja.

d) *nemo*, ninguém; *nikil*, nada; *nullus*, nenhum; *neuter*, nenhum dos dois.

73. 1) *Quis* ou *qui*, fem. *quæ* ou *quæ*, neut. *quid* ou *quod*, declina-se como o pronome relativo, menos no nominativo do sing. e no acusativo neutro do sing. em que as formas são duplas, e no nominativo e acusativo da parte neutra do plural, que é *quæ* ou (mais frequentemente) *quæ*.

Quid é substantivo (algo), *quod* é adjectivo (algum).

Quis emprega-se como substantivo e como adjectivo, e em todas as circunstâncias; *qui* só depois de *si*, *nisi*, *ne*, *num*, tanto substantiva como adjectivamente, as mais das vezes porém adjectivamente.

De *quis* formam-se: *ecquis* ou *ecqui*, *ecqua* ou *ecquæ*, *ecquid* ou *ecquod*, (porventura alguém?) e, com refôrço, *ecquisnam* (também se diz *nunquisnam*), que se declinam do mesmo modo que *quis*.

2) como o pronome indefinido *quis* se declina *aliquis*, mas no singular feminino e no plural neutro tem somente *aliqua*.

Aliquid emprega-se como substantivo, *aliquod* como adjectivo, *aliquis* dos dois modos, *aliqui* como adjectivo.

3) *Quisquam*, neut. *quidquam* (*quicquam*), sem fem. e sem pl., vai por *quis* (mas não tem as formas *qui* e *quod*).

Obs. *Quisquam* emprega-se como substantivo e também como adjectivo com nomes de pessoas (*scriptor quisquam*; *quisquam Gallus*); o pronome correspondente *ullus* emprega-se adjectivamente, contudo é às vezes empregado como substantivo (nos melhores escritores só no gen. *ullius* e no abl. *ullo*, em alguns também no dat. *ulli*).

74. 4) *Quidam*, *quispiam*, *quivis*, *quilibet*, *quisque*, declinam-se como o pronome relativo, só com a diferença de terem na parte neutra a forma substantiva *quid* (v. g. *quidam*, *quidpiam*, etc.) e a adjectiva *quod* (v. g. *quoddam*, *quodpiam*, etc.).

Em *unusquisque* declinam-se ambas as palavras (*unusquisque*, *unaquæque*, *unumquidque* e *unumquodque*).

Em *utervis* (*utravis*, *utrumvis*), *uterlibet* (*utralibet*, *utrumlibet*), *uterque* (*utræque*, *utrumquæ*), declina-se *uter* (v. § 70).

Em *alteruter* umas vezes declinam-se ambas as palavras (*alterautra*, *alterumutrum*; gen. *alteriusutrius*, etc.), outras vezes só a última (*alterutra*, *alterutrum*).

75. Os pronomes adjectivos *ullus*, *nullus* (e *nonnullus*, algum) *neuter* (*neutra*, *neutrum*) vão pela 1.^a e 2.^a declinação, excepto no genitivo *neutrūs*, etc., e dativo *ulli*, *neutri*, etc.; § 28, obs. 2.).

5) *Nemo* vai pela 3.^a declinação (ac. *neminem*). Em vez do genitivo e ablativo os melhores escritores dizem *nullius* *nullo*. Todavia, *nemine discrepante*, não discordando ninguém.

Obs. — *Nemo* também se emprega adjectivamente com os nomes de pessoas, v. g. *nemo scriptor*, *nemo Gallus*. (Também se diz *scriptor nullus*, mas com os nomes de nações sempre se emprega *nemo*).

Nihil é nominativo e acusativo sem mais nenhum caso.

A forma *nihilum* com o gen. *nihili* e o abl. *nihilo* só se emprega em certas locuções.

h) CORRELATIVOS

76. Há ainda outros pronomes adjectivos pertencentes à classe dos demonstrativos, dos relativos, dos interrogativos e dos indefinidos, que se chamam **correlativos**. São :

| Demonstrativos | Relat. e interrog. | Relat. indefinidos | Indefinidos |
|---|---|---|---|
| <i>talis, e, tal</i> | <i>qualis, (tal) qual (relat.); de que qualidade? (interrog.).</i> | <i>qualiscumque, de qualquer qualidade que – (e: de qualquer qualidade que seja, indef.).</i> | <i>qualislibet, de qualquer qualidade (que vos apraza).</i> |
| <i>tantus, a, um, tanto, tão grande</i> | <i>quantus, quanto, quão grande (relat. e interrog.).</i> | <i>quantuscumque, por maior que – (e: de qualquer grandeza que seja, indef.).</i> | <i>aliquantus, assás grande, quantuslibet ou quantusvis, de qualquer grandeza (que vos apraza).</i> |
| <i>tot, (indecl.) tantos</i> <i>totidem (indecl.) outros tantos, o mesmo número.</i> | <i>quot, quantos (relat. e interrog.).</i> <i>quōtus, qual na ordem?</i> | <i>quotcumque, quot-quot, quantos.</i> | <i>aliquot, alguns.</i> |

CAPÍTULO XIII

Verbos

VOZES

77. Os verbos transitivos têm duas vozes : *activa* e *passiva*.

Obs. Os verbos intransitivos podem ser empregados na passiva na 3.^a pessoa em sentido impessoal, v. g. *curritur, corre-se; itum est, foi-se*.

MODOS

78. Os modos dos verbos são (não falando das formas nominais; v. § 81) : *indicativo, conjuntivo, imperativo, infinitivo*.

TEMPOS

79. Os tempos são : *presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro simples ou futuro imperfeito, futuro perfeito*; mas nem todos os modos têm todos estes tempos, como se verá no quadro da conjugações.

Terminações

80. Os verbos latinos têm, no indicativo e conjuntivo, terminações particulares, conforme o sujeito é da 1.^a, da 2.^a ou da 3.^a pessoa; no imperativo só há 2.^a e 3.^a pessoa; também têm terminações diferentes, conforme o sujeito é do singular ou do plural.

* *Obs.* — As terminações e desinências dos verbos no indicativo e conjuntivo são:

| ACTIVA | | VOZ | PASSIVA |
|----------------|----------------------|--|--|
| No indicativo: | | | |
| Singular | 1. ^a pes. | <i>m</i> (o <i>m</i> desapareceu para dar lugar a <i>o</i> no pres. do ind.) | <i>r</i> (ou <i>or</i>) |
| | 2. ^a pes. | <i>i</i> | |
| | 3. ^a pes. | <i>s</i> <i>isti</i> (nos perfeitos) | <i>ris</i> (ou <i>re</i>) <i>tur</i> |
| Plural | 1. ^a pes. | <i>mus</i> (de <i>mos</i>) | <i>mur</i> |
| | 2. ^a pes. | <i>tis</i> | <i>mini</i> |
| | 3. ^a pes. | <i>istis</i> (nos perfeitos) <i>nt</i> | <i>ntur</i> |
| No imperativo: | | | |
| | | PRESENTE | FUT. |
| Sing. | 2. ^a pes. | tema puro, sem desinência | <i>to(d)</i> |
| | 3. ^a pes. | — | <i>to(d)</i> |
| Plur. | 2. ^a pes. | <i>te</i> | <i>tote</i> |
| | 3. ^a pes. | — | <i>nto</i> |
| | | PRESENTE | FUTURO |
| | | <i>re</i> | <i>tor</i> |
| | | — | <i>tor</i> |
| | | <i>mini</i> | — |
| | | — | <i>ntor</i> |

Obs. Os tempos perfeitos e derivados do perfeito formam-se com o particípio perfeito e os tempos de *sum*.

* Formas nominais

a) Infinito { *presente*
perfeito
futuro

b) Gerúndio, substantivo declinável no singular.

c) Gerundivo, adj. com 3 gêneros; forma-se com — *ndus*.

d) Supino, declinável no acusativo e ablativo, forma-se com o sufixo — *tu*.

e) Particípios { *presente*, adj. uniforme, formado com o sufixo — *nt*.
perfeito, adj. 1.^a classe.
futuro, adj. 1.^a classe, formado com o sufixo — *turnus*.

81. Os verbos têm também, como se vê, uma forma substantiva em *um* e *u* (ac. e abl.) que se denomina **primeiro supino** e **segundo supino**, e exprime, como o infinitivo, a acção em geral, mas só se usa em certas combinações, v. g. *scriptum*, para escrever; *scriptu*, de escrever (como *facilis scriptu*, fácil de escrever).

Particípios

Há também três particípios (própriamente ditos), dois activos e um passivo, a saber:

a) **particípio activo do presente**, v. g. *scribens* (gen. *scribentis*, pela 3.^a decl.), escrevendo, que escreve.

b) **particípio activo do futuro**, v. g. *scripturus*, (*a, um*), que há-de escrever, que está para escrever.

c) **particípio passivo do pretérito perfeito**, (em verbos transitivos), v. g. *scriptus*, (*a, um*), escrito.

Gerúndio

Há ainda uma forma neutra da 2.^a decl., sem nominativo, que se chama **gerúndio**, e se emprega para exprimir a acção em geral (como o infinitivo), mas em certos casos, v. g. *scribendo*, com escrever; *ad scribendum*, para escrever.

Gerundivo

Do gerúndio dos verbos transitivos forma-se (com as terminações *us, a, um*) um **particípio** ou **adjectivo participial passivo**, que, em latim, se chama *gerundivum*, e, em português, **gerundivo**, e exprime que uma pessoa ou coisa é ou deve ser objecto da acção, v. g. *in epistula scribenda*, no escrever da carta; *epistula scribenda est*, a carta deve ser escrita.

Nos verbos intransitivos o *participio do pretérito* e o *gerúndio adjectivo* (*gerundivum*) só existem na parte neutra e não se empregam como adjectivos, mas só ligados ao verbo *esse* para formar uma expressão impessoal: *cursum est*, correu-se; *currendum est*, deve-se correr.

Conjugações

82. Os verbos latinos apresentam *quatro sistemas de flexão* ou **quatro conjugações**:

a) Pertencem à 1.^a **conjugação** os verbos em que a característica (i. é, a letra final do tema) é *a* (vogal que na 1.^a pessoa do indicativo do presente activo se contrai com o *o* final, v. g. *amo* por *amao*, mas que se deixa ver nas outras formas, excepto no conjuntivo do presente) e o infinitivo do presente acaba em *āre*, v. g. *amāre*, amar.

b) Pertencem à 2.^a **conjugação** os verbos em que a característica é *e*, e o infinitivo do presente acaba em *ēre*, v. g. *moneo*, admoesto, *monēre*.

c) Pertencem à 3.^a **conjugação** os verbos em que a característica é uma consoante ou *u*, e o infinito do presente acaba em *ere*, v. g. *scribo*, escrevo, *scribere*; *minuo*, diminuo, *minuere*.

Obs. — Pertencem também à 3.^a **conjugação** alguns verbos em que há um *i* no indicativo do pres. da activa depois da característica propriamente dita, v. g. *capio* (*cap-i-o*), tomo, *capere*.

d) Pertencem à 4.^a **conjugação** os verbos em que a característica é *i*, e o infinito do presente acaba em *ire*, v. g. *audio*, ouço, *audire*.

* Formação dos tempos

1) **Presente**, o tema une-se apenas às desinências pessoais.

Obs. — 1.^a No verbo *lego*, e nos verbos da 3.^a conjugação, encontra-se geralmente uma *vogal*, chamada *de ligação*, *e*, *i* ou *u*, (1) que serve para ligar a consoante da desinência à consoante do radical, ou às consoantes dos radicais.

2.^a Nos verbos da 4.^a conjugação também se encontram em certas formas as *vogais de ligação*.

2) **Imperfeito**, forma-se com o sufixo — *ba* —. (2)

3) **Futuro imperfeito**, forma-se com o sufixo — *bo*, — *bi* —, na 1.^a e 2.^a conjugações, e com — *a* —, — *e* — na 3.^a e 4.^a conjugações.

4) **Perfeito**, forma-se ora com desinências, ora com redôbro, ou ainda com os sufixos — *u* —, — *t* —, — *s* —.

(1) Encontra-se *ē* no imperfeito do indicativo, *ē* no imperfeito do conjuntivo, no infinito e no particípio presente; encontra-se *i*, *u*, no indicativo presente e no imperativo.

(2) Algumas gramáticas, como a de Maquet e Roger, chamam-lhe *característica*.

5) **Mais-que-perfeito**, forma-se do perfeito e do sufixo *eram* (= *eram* ⁽¹⁾).

6) **Futuro perfeito**, forma-se com o sufixo — *so* (= — *ro*, antigo conjuntivo).

Conjuntivo { *Presente*, na 1.^a conjugação forma-se com o sufixo — *e* —, nas restantes, com o sufixo — *a* —.
Obs. — As formas em *im* são optativas.
Imperfeito, com o sufixo — *se* — (= — *re* —).
Perfeito, com o sufixo — *si* — (= — *ri* —).
Mais-que-perfeito, forma-se do perfeito com — *sse* —.

Infinito { *Presente*, forma-se com o sufixo — *s* — (= — *r* —) + *e*, derivado de *i* do antigo locativo que este tempo formava.
Obs. — A forma passiva forma-se com *i* (da desinência *ay*), junta ao tema da 3.^a conjugação, e ainda interpondo *s* (= *r*) nas restantes conjugações.
Perfeito, forma-se, juntando — *sse* à 1.^a pes. do pretérito perfeito.
Futuro, é uma forma perifrástica do particípio futuro + *esse*.
Obs. — *Lēctum iri*, forma arcaica passiva, formou-se da locução arcaica — *lectum itur*.

83. MANEIRA DE OBTER AS FORMAS PARTICULARES DOS DIFERENTES TEMPOS E MODOS.

a) PRESENTE

Conhecido o indicativo do presente activo, acha-se o tema, suprimindo a terminação *o* da 1.^a pessoa (e juntando na 1.^a conjugação o *a* que se contrai com aquela terminação, v. § 82, a), como *ama* (1.^a pessoa *amo*), *monē* (*moneo*), *scrib* (*scribo*), *audi* (*audio*). Do tema forma-se o *presente* dos outros modos, o *imperfeito do indicativo* e *conjuntivo*, o *futuro do indicativo* e *imperativo*, o *particípio do presente*, o *gerúndio substantivo* e o *gerúndio*, juntando-se as terminações particulares da cada forma, do modo que se vê nos paradigmas das quatro conjugações apresentados no § 89.

Obs. 1. — As características *a*, *e*, *i* são sempre longas, quando terminam uma sílaba e não são seguidas de vogal.

(1) *Rotacismo*.

Obs. 2. — Em certos verbos da 3.^a conjug. que têm um *i* depois da característica (§ 82, *c. obs.*) deve notar-se que este *i* desaparece antes de outro *i* e antes de *ẽ* seguido de *r* (assim *capis*, *capere*, mas *cadite*, *capieris*), como também na formação do pretérito e supino e das formas que se regulam por estas (§ 84 a 87).

b) PRETÉRITO

84. É de notar em particular a formação do pretérito perfeito do indicativo da activa.

a) Na 1.^a e na 4.^a conjugação forma-se, juntando-se *vi* ao tema: *amāvi*, *audīvi*; na 2.^a conjugação, suprimindo-se a característica *e* e juntando-se *ui* (= *vi*): *monui* (*mon-ui*, *dele-vi*).

Obs. — As excepções a esta regra são apontadas no cap. XVIII e seguintes.

b) Na 3.^a conjug. alguns verbos têm o pretérito simplesmente em *i*, outros em *si*, e outros em *ui*. Nos verbos cuja característica é *u*, forma-se o pretérito juntando-se *i* ao tema, v. g. *minuo*, *minui*; em muitos verbos cujas características são *b*, *p*, *c*, (*qu*, *h*), *g* (*gu*), *d*, junta-se *si*, terminação antes da qual cai a letra *d* (*bsi* passa para *psi*, *gsi* e *csi* para *xi*), v. g. *repsi* de *repo*, *scripsi* de *scribo*, *dixi* de *dico*, *læsi* de *lædo*. Mais adiante (cap. XIX) se dirá qual a terminação que se emprega com cada um dos outros verbos. (Vide pág. 55).

Os verbos que fazem o pretérito simplesmente em *i*, e têm uma consoante por característica, alongam e reforçam a vogal da sílaba que precede a desinência, quando é breve e não há posição, v. g. *lægi* de *lægo* (*collægi* de *colligo*).

Alguns verbos, que fazem o pretérito em *i*, têm redôbro, isto é, a primeira consoante com a vogal seguinte, quando esta é *o* ou *u*, (*õ*, *u*), e nos outros casos com um *ẽ* junta-se ao tema, colocando-se antes d'ele v. g. *curro*, *cũcurri*; neste caso a vogal da raiz não se alonga, mas às vezes modifica-se (enfraquece-se), v. g. *cado*, *ccĩdi*. Nos compostos cai o redôbro, v. g. *incĩdi* de *incĩdo* (composto de *in* e *cado*), excepto em alguns verbos que são citados, adiante, na lista dos pretéritos e supinos.

Obs. — O alongamento da vogal radical dá-se também nos verbos (irregulares) das outras conjugações, que fazem o pretérito simplesmente em *i*, v. g. *jũvi* de *jũvo* (1.^a). Sílaba breve antes do *i* têm unicamente: *bĩbi*, *fĩdi*, *scĩdi*, *tĩli*, de *bibo*, *findo*, *scindo*, *fero*. Em alguns verbos o redôbro é irregular, v. g. em *stĩti* de *sto* (1.^a conjug.), *sĩti* de *sisto*, *sponĩdi* de *spondeo* (2.^a conjug.).

85. Do indicativo do pretérito activo formam-se os res-

tantes modos do pretérito (*conjuntivo* e *infinitivo*) da activa e o *mais-que-perfeito* e *futuro perfeito* (*indicativo* e *conjuntivo*) da activa; juntando-se as terminações particulares destes tempos ao pretérito do indicativo, depois de suprimida a terminação *i* da 1.^a pessoa, v. g. *amav-eram* (mais-que-perf. indic. act.) de *amav-i*.

c) SUPINO

86. Os supinos formam-se, na 1.^a, 3.^a e 4.^a conjugação, juntando-se ao tema as terminações *tum* (1.^o sup.) e *tu* (2.^o sup.) (terminações antes das quais *b* passa para *p*, *g* [*qu*, *h*, *gu*], para *c*): *amātum*, *scriptum* (*minūtum*), *audītum*; *amatu*, *scriptu* (*minutu*), *auditu*. Na 3.^a conjugação os verbos, cuja característica é *d*, têm as terminações *sum*, *su*, antes das quais desaparece o *d*: *laesum*, *laesu*, de *laedo*. (Vide pág. 55).

Na 2.^a conjugação suprime-se o *e* do tema e junta-se *itum*, *itu*: *monitum*, *monitu*.

Obs. 1.—Sobre as irregularidades que resultam do emprêgo de *sum*, em lugar de *tum*, ainda em outros verbos, e da alteração do tema, v. cap. XVII e seguintes.

Obs. 2.—A terminação *itum* é de regra em todos os verbos que fazem o pretérito em *ui* (ainda na 3.^a conjug. e nos verbos irregulares da 1.^a), v. g. *gemo*, pret. *gemui*, sup. *gemitum*, excepto quando a característica é *u*, v. g. *minuo*, *minūtum*.

Obs. 3.—*I*, no supino, é longo em todos verbos que fazem o pretérito em *vi*, excepto em *itum*, *citum*, *litum*, *quitum*, *situm*, de *eo*, *cico*, *lino*, *queo*, *sino*, que se formam irregularmente. Têm *a* breve unicamente *dātum*, *rātum*, *sātum*, de *do*, *reor*, *sero*, que também se formam irregularmente. Tem *u* breve unicamente *rūtum* de *ruo*.

87. O *participio do pretérito passivo* e o *participio do futuro activo* formam-se como o supino; é unicamente necessário pôr em lugar de *um* as terminações *us* (*a*, *um*) e *urus* (*ura*, *urum*): *amātus*, *monitus*, *scriptus*, *laesus*, *auditus*; *amaturus*, *moniturus*, *scripturus*, *laesurus*, *auditurus*. Por isso nomeia-se sómente o primeiro supino para indicar como é que um verbo faz tanto nos dois supinos como nestes participios.

Obs. 1.—Quando o supino se não forma regularmente do presente estes participios têm a mesma irregularidade.

Obs. 2.—Em um pequeno número dos verbos, cujos supino e particípio do pretérito se desviam da formação regular, o particípio do futuro é, contudo, formado do presente, juntando-se *lurus* ou *ilurus* ao tema: *iuraturus*, *secaturus*, *sanaturus*, *pariturus*, *ruiturus*, *moriturus*, *nasciturus*, *oriturus*.

* Tema

Nos verbos encontra-se geralmente o tema, suprimindo a desinência *re* ao infinito presente; mas nos verbos da 3.^a conjugação supprime-se ainda a vogal de ligação *e*.

Há, nos verbos, três temas ou radicais: — do *presente*, do *perfeito* e do *supino*.

Chamam-se tempos da 1.^a *série* os tempos derivados do tema do presente; da 2.^a *série*, os derivados do perfeito, e da 3.^a *série*, os derivados do supino.

1.º Radical do presente: Em muitos verbos da 3.^a conjugação o radical do presente contém um *sufixo*: *l, n, qu, sc, t, u*, etc. e às vezes este sufixo não se mantém nos radicais do perfeito e do supino.

| | | | |
|-----------------|----------------|-----------------|-------------|
| <i>Pello,</i> | <i>pepuli,</i> | <i>pulsam,</i> | repelir; |
| <i>Unguo,</i> | <i>unxi,</i> | <i>unctum,</i> | ungir; |
| <i>Vinco,</i> | <i>vici,</i> | <i>victum,</i> | vencer; |
| <i>Flecto,</i> | <i>flexi,</i> | <i>flexum,</i> | dobrar; |
| <i>Torqueo,</i> | <i>torsi,</i> | <i>ortum,</i> | atormentar; |
| <i>Quiesco,</i> | <i>quievi,</i> | <i>quietum,</i> | repousar. |

2.º Radical do perfeito: O radical do perfeito forma-se de diferentes modos:

| | | | |
|-----------------------------|--------------------|------------------|-------------|
| a) com o sufixo <i>vi</i> , | nos verbos regula- | | |
| ou | res: <i>amavi,</i> | de <i>amo,</i> | amar; |
| b) com o sufixo <i>ui</i> , | em <i>monui,</i> | de <i>monco,</i> | admoestar; |
| c) com o sufixo <i>si</i> , | em <i>mansi,</i> | de <i>manco,</i> | permanecer; |
| d) com o redôbro | <i>cecini,</i> | de <i>cano,</i> | cantar; |
| e) com o alonga- | | | |
| mento da vogal | <i>lēgi,</i> | de <i>lego,</i> | ler; |
| f) com o radical | | | |
| do presente | <i>verti,</i> | de <i>verto,</i> | volver. |

(Vide § 84 — a) e b).

3.º Radical do supino: O radical do supino forma-se com o auxílio de *t* ou de *s*:

| | | | |
|----------------|----------------|------------------|-------------|
| a) <i>tam,</i> | <i>amatum,</i> | de <i>amo,</i> | amar; |
| b) <i>sum,</i> | <i>mansum,</i> | de <i>manco,</i> | permanecer; |

(Vide § 86).

CAPÍTULO XIV

88. VERBO AUXILIAR — Sum, es, esse, fui — ser, *estar*.

| INDICATIVO | | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTICÍPIO |
|--|---|--|--|--|-----------------------------------|
| TEMPOS FORMADOS DO RADICAL DO VERBO | | | | | |
| PRESENTE | eu sou | eu seja | sê tu | ser | Não tem |
| | S. 1. su m 2. e s 3. es t P. 1. su mus 2. es tis 3. su nt | si m si s si t si mus si tis si nt | es sêde vós es te | es se | |
| IMPERFEITO | eu era | eu fosse ¹ | | | |
| | S. 1. era m 2. era s 3. era t P. 1. era mus 2. era tis 3. era nt | esse m ou fore m esse s » fore s esse t » fore t esse mus — esse tis — esse nt ou fore nt | | | |
| FUTURO IMP. | eu serei | | sê tu es to seja êle es to sêde vós es tote sejam êles su nto | haver de ser fore ou fu tu- rum, am, um, esse; -ros, as, a, esse. | havendo de ser fu turus, a, um |
| TEMPOS FORMADOS DO RADICAL DO PERFEITO | | | | | |
| PERFEITO | eu fui ¹ | eu tenha sido | | ter sido fu isse | |
| | S. 1. fu i 2. fu i sti 3. fu i t P. 1. fu i mus 2. fu i stis 3. fu eru nt ou ere | fu eri m fu eri s fu eri t fu eri mus fu eri tis fu eri nt | | | |
| M. Q. PERFEITO | eu fôra ² | eu tivesse sido ⁴ | Compostos de SUM: Adsum, es, esse, adfui ou affui, <i>estar pres.</i> Absum, es, esse, alui, <i>estar aus.</i> Dēsum, es, esse, defui, <i>faltar</i> Insum, es, esse, — <i>estar em</i> Intersum, es, esse, interfui, <i>assistir</i> Obsum, es, esse, obfui, <i>ser prejudic.</i> Possum, tes, posse, potui, <i>poder</i> Praesum, es, esse, praefui, <i>presidir</i> Prosum, prodes, esse, profui, <i>ser útil</i> Subsum, es, esse, — <i>estar sob</i> Superum, es, esse, superfui, <i>sobreviver</i> | | |
| | S. 1. fu era m 2. fu era s 3. fu era t P. 1. fu era mus 2. fu era tis 3. fu era nt | fu isse m fu isse s fu isse t fu isse mus fu isse tis fu isse nt | | | |
| FUTURO PERF. | eu terei sido | | | | |
| | S. 1. fu ero 2. fu eri s 3. fu eri t P. 1. fu eri mus 2. fu eri tis 3. fu eri nt | | | | |

Obs. — O verbo **sum** apresenta algumas irregularidades quer no tema do presente, umas vezes **s**, outras **es** (**er**, antes de vogal), quer no perfeito que é **fu**, quer ainda nas características dos imperfeitos. Não tem part. pres., ger., nem sup. Tem formas iguais às do verbo *edo*, comer.

(¹) *Ou* tenho sido. — (²) *Ou* tinha sido, *ou* tivera sido. — (³) *Ou* seria. — (⁴) *Ou* teria sido. Em latim o condicional português costuma ser suprido pelo imperfeito ou mais que perfeito do conjuntivo. (Vide SINTAXE §§ 282 e 283).

* Terminações das 4 conjugações

A voz passiva nos tempos da 1.^a série forma-se com as desinências pessoais *r, ris, tur, mur, mini, ntur*; nos tempos da 2.^a série forma-se com o *participio perfeito* ou *pretérito* e os tempos do verbo *sum*.

A *conjugação perifrástica activa* forma-se com o *participio futuro*; a *passiva*, com o *gerundivo* e os tempos do verbo *sum*, como se vê nesta

TABELA

| VOZ ACTIVA | | | | | | VOZ PASSIVA | | | | | | | |
|--|--|-----------------|-----------------|---------------------------|-------------------|--|------------------------------|---|---------------------|---|-----------------|--|---|
| Indicativo | | | | Conjuntivo | | Indicativo | | | | Conjuntivo | | | |
| 1. ^a | 2. ^a | 3. ^a | 4. ^a | 1. ^a | 2. ^a | 3. ^a | 4. ^a | 1. ^a | 2. ^a | 3. ^a | 4. ^a | | |
| Pres. | o as | o es | o is | em es | → am → as | ← | | Substituir (o) m s t mus lis nt | des. actives por | r ris tur niur mini ntur | des. passivas | | |
| Imp. | bam bas | | | rem res | | | | | | | | | |
| Fut. Imp. | bo bis | am es | × | | | | | | | | | | × |
| Perf. | (v) i ist! | | | (v) erim eris | | sum es | | | | | sim ais | | |
| M.Q. P. | (v) eram eras | | | (v) issem isses | | eram eras | (t) us, a, um (t) i, æ, a | | | | essem esses | | |
| Fut. Perf. | (v) ero eris | | | × | | ero eris | | | | | × | | |
| Sing. | a | e | e | i | { to (fut.) to | | Imperativo re. (pres.) | | { tor (fut.) tor | | | | |
| Pl. | te (pres) | | | { tote (fut.) nto | | mini (pres.) | | { — ntor | | | | | |
| Pros. | re | | | Infinito | | (r) i | | | | | | | |
| Perf. | (v) esse | | | | | (t) um, am, um (t) os, as, a | | { esse | | | | | |
| Fut. | { (t) urum, am, um (t) uros, as, a | | | esse | | (t) um iri | | | | | | | |
| Pres. | ns, ntis | | | Participio | | × | | | | | | | |
| Perf. | × | | | | | (t) us, a, um (forma a voz passiva nos perfeitos) | | | | | | | |
| Fut. | { (t) urus, a, um (forma a perifrástica activa) | | | | | × | | | | | | | |
| (t) um (acus.) | | | | Supino | | (t) u (abl.) | | | | | | | |
| Gerúndio | | | | Gerundivo | | | | | | | | | |
| Genitivo Dativo Acusativo Ablativo | | | | ndi ndo ndum ndo | | ndus, a, um (forma a perifrástica passiva, com os tempos do verbo auxiliar Sum) | | | | | | | |
| Obs. — A diversidade de tipos empregados na presente Tabela e em todas as conjugações que seguem explica os tempos derivados dos temas do Presente, do Perfeito do Supino, respectivamente 1. ^a , 2. ^a e 3. ^a séries. | | | | | | | | | | | | | |

Obs. — A diversidade de tipos empregados na presente Tabela e em todas as conjugações, que seguem explica os tempos derivados dos temas do Presente, do Perfeito e do Supino, respectivamente 1.^a, 2.^a e 3.^a séries.

89. 1.ª CONJUGAÇÃO : **amāre** (radical : **ama**)Amo, ās, āre, āvi, ātūin, *amar*

(VOZ ACTIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTICIPIO |
|-------------------|---|--|---|---|--|
| PRESENTE | eu amo ama o ama s ama t amā mus amā tis ama nt | eu ame am e m am e s am e t am ē mus am ē tis am e nt | ama tu ama amai vós amā te | amar amā re | amando ama n s, ama n tis |
| IMPERFEITO | eu amava amā ba m amā ba s amā ba t amā bā mus amā bā tis amā ba nt | eu amasse ¹ amā re m amā re s amā re t amā rē mus amā rē tis amā re nt | | | |
| PERFEITO | eu amei ² ama vi ama vi sti ou amā sti ¹ amā vi t amā vi mus ama vi stis ama vēru nt (ēre) | eu tenha amado amā vēri m ou amārim ¹ amā vēri s amā vēri t amā vēri mus ama vēri tis amā vēri nt | | ter amado ama vi sse ou amāsse ¹ | |
| MAIS-QUE-PERFEITO | eu amara ³ amā vera m ou amāram ¹ amā vera s amā vera t amā verā mus ama verā tis amā vera nt | eu tivesse amado ⁵ ama visse m ou amāssem ¹ ama visse s ama visse t ama vísse mus ama vísse tis ama vísse nt | SUPINO Ac. amā tum, amar (para amar). | | |
| FUTURO IMPERFEITO | eu amarei amā bo amā bi s amā bi t amā bi mus amā bi tis amā bu nt | eu ferai amado amā vero ou amāro ⁴ amā veri s amā veri t amā vēri mus ama vērt tis amā veri nt | ama tu amā to ama ēle ama to amai vós ama tōte amem eles amā nto | haver de amar ama turum (am, -um)-esse -ros, -as, -a, -esse | destinado ou dispa- a amar ; ha- vendo de amar ama tūrus (-a, -um) |

(¹) Forma sincopada. (²) Ou tenho amado. (³) Ou tinha (tivera) amado. (⁴) Ou amaria. (⁵) Ou teria amado.

Como *amāre* conjugam-se os seguintes verbos activos :

Cālco, cālās, cālcarē, cālcaṽi, cālcatūm, calcar.

Nārro, nārās, nārārē, nārāṽi, nārātūm, narrar.

Pāro, pārās, pārārē, pārāṽi, pārātūm, preparar.

Vōco, vōcās, vōcārē, vōcāṽi, vōcatūm, chamar.

1.^a CONJUGAÇÃO: **amari**Amör, ārīs, āri, ātūs sūm, *ser amado*

(VOZ PASSIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTICIPIO |
|--------------------|---|---|---|--|-------------------------------|
| PRESENTE | eu sou amado amō r amā ris (re) amā tur amā mur amā mini amā ntur | eu seja amado ame r amē ris (re) amē tur amē mur amē mini amē ntur | sê tu amado amā re sêdo vós amados amā mini | ser amado amā ri | |
| IMPERFECTO | era amado amā ba r ama bā ris (re) ama bā tur ama bā mur ama bā mini ama bā ntur | eu fosse amado ³ amā re r ama ré ris (re) ama ré tur ama ré mur ama ré mini ama ré ntur | | | |
| PERFEITO | eu fui amado ¹ amā tus, { sum -a, -um { es { est amā ti, { sumus -æ, -a { estis { sunt | eu tenha sido amado amā tus, { sim -a, -um { sis { sit amā ti, { simus -æ, -a { sitis { sint | | ter sido amado amā tum (-am, -um) esse; (-tos, as, a) esse | amado amā tus (-a, -um) |
| PLAIS-QUE-PERFEITO | eu fôra amado ² amā tus, { eram -a, -um { eras { erat amā ti, { erāmus -æ, -a { erātis { erant | eu tivesse sido amado ⁴ amā tus, { essem -a, -um { esses { esset amā ti, { essémus -æ, -a { essétis { essent | SUPINO Abl. amā tu, de ser amado. | | |
| | | | GERUNDIVO amā ndus (-a, um), que deve ser amado | | |
| FUTURO IMPERFECTO | eu serei amado amā bo r amā be ris (re) amā bi tur amā bi mur amā bi mini amā bú ntur | eu terei sido amado amā tus, { ero -a, -um { eris { erit amā ti, { érimus -æ, -a { éritis { erunt | sê tu amado amā tor seja ele amado ama tor sejam eles amados amā ntur | haver de ser amado amā tum (<i>inva- riável</i>) iri | |

(¹) *Ou* tenho sido amado. (²) *Ou* tinha (tivera) sido amado. (³) *Ou* seria amado. (⁴) *Ou* teria sido amado.

Como *āmārī* conjugam-se os seguintes verbos depoentes:

Hōrtōr, hōrtārīs, hōrtārī, hōrtātūs sūm, exortar. (Vide § 92-1).

Lūctōr, lūctārīs, lūctārī, lūctātūs sūm, lutar.

Mōrōr, mōrārīs, mōrārī, mōrātūs sūm, tardar.

Pōpūlōr, pōpūlārīs, pōpūlārī, pōpūlātūs sūm, devastar.

2.^a CONJUGAÇÃO : **delēre** (radical : **dele**)Dēlēo, ēs, ērē, ēvī, ētūm, *destruir*

(VOZ ACTIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTICIPIO |
|-------------------|---|--|--|--|---|
| PRESENTE | eu destruo dele o dele s dele t dele mus dele tis dele nt | eu destrua dele a m dele a s dele a t dele a mus dele a tis dele a nt | destrói tu dele destrui vós dele te | destruī dele re | destruendo dele n s, dele n tis |
| IMPERFECTO | eu destrua dele ba m dele ba s dele ba t dele bá mus dele bá tis dele ba nt | eu destruisso 3 dele re m dele re s dele re t dele ré mus dele ré tis dele re nt | | | |
| PERFEITO | eu destrui 1 dele vi dele vi sti dele vi t dele vi mus dele vi tis dele véru nt (ére) | eu tenha destruido dele veri m dele veri s dele veri t dele véri mus dele véri tis dele veri nt | | ter destruído dele vl sse | |
| MÁS-QUE-PERFEITO | eu destrua 2 dele vera m dele vera s dele vera t dele verá mus dele verá tis dele vera nt | eu tivesse destruido 1 dele visse m dele visse s dele visse t dele visse mus dele visse tis dele visse nt | | SUPINO Ac. dele tum, destruī (para destruir). | |
| FUTURO IMPERFECTO | eu destruíra dele bo dele bi s dele bi t dele bi mus dele bi tis dele bu nt | FUTURO IMPERFECTO DO INDICATIVO eu terei destruído dele vero dele veri s dele veri t dele véri mus dele véri tis dele veri nt | destrói tu dele to destrua elo dele to destrui vós dele tóte destruam elas dele nto | dele tūrum (am, um) esse ros, as, a csse | destinado ou disp. a destruir, ha- vendo de destruir dele tūrus (-a, -um) |

(¹) *Ou tenho destruído.* (²) *Ou tinha (tivera) destruído.* (³) *Ou destruíria.*
 (⁴) *Ou teria destruído.*

Como *delēre* conjugam-se os seguintes verbos activos :

Cōplēo, cōplēs, cōplērē, cōplēvī, cōplētūm, encher.

Dōcēo, dōcēs, dōcērē, dōcūī, dōctūm, ensinar.

Flēo, flēs, flērē, flēvī, flētūm, chorar.

Hābēo, hábēs, hábērē, hábūī, hábītūm, ter.

2.^a CONJUGAÇÃO : **deleri**Dēlēōr, ērīs, ēri, ētūs sūm, *ser destruído*

(VOZ PASSIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTÍCIPIO |
|-------------------|---|---|---|--|------------------------------------|
| PRESENTE | eu sou destruído delē or delē rīs (-re) delē tur delē mur delē minī delē ntur | eu seja destruído delē a r dele ā rīs (-re) dele ā tur dele ā mur dele ā minī dele ā ntur | sê tu destruído delē re sêde vós destruídos delē minī | ser destruído delē ri | |
| IMPERFEITO | eu era destruído delē ba r dele bā rīs (-re) dele bā tur dele bā mur dele bā minī dele bā ntur | eu fosse destruído ³ delē re r dele ré rīs (-re) dele ré tur dele ré mur dele ré minī dele ré ntur | | | |
| PERFEITO | eu fui destruído ¹ delē tus, { sūm -a, -um { es est delē ti, { sumus -e, -a { estis sunt | eu tenha sido destruído delē tus, { sim -a, -um { sis sit delē ti, { simus -e, -a { sitis sint | | ter sido destruído delē tum (am, -um) esse; (-tos, -as, -a) esse | destruído delē tus (-a, -um) |
| MAIS-QUE-PERFEITO | eu fôra destruído ² delē tus, { eram -a, -um { eras erat delē ti, { erāmus -e, -a { erātis erant | eu tivesse sido destruído ⁴ delē tus, { essem -a, -um { esses esset delē ti, { essemus -e, -a { essetis essent | SUPINO Abl. delē tu de ser destruído. | | |
| | | | GERUNDIVO delē ndus (-a, -um), que deve ser destruído | | |
| FUTURO IMPERFEITO | eu serei destruído delē bo r delē be rīs (-re) delē bi tur delē bi mur dele bi minī dele bu ntur | eu, terei sido destruído delē tus, { ero -a, -um { eris erit delē ti, { erimus -e, -a { eritis erunt | sê tu destruído delē tor seja êle destruído delē tor sejam êles destruídos delē ntur | haver de ser destruído delē tum (invariável) iri | |

(¹) *Ou* tenho sido destruído. (²) *Ou* estinha (tivera) sido destruído. (³) *Ou* seria destruído. (⁴) *Ou* teria sido destruído.

Como *dēlēri* conjugam-se os seguintes verbos depoentes :

Licēōr, licēris, licēri, licitūs sūm, arrematar. (Vide § 92 - 2).

Mēreōr, mēreris, mērerī, mēritūs sūm, merecer.

Tūcōr, tūeris, tūerī, tūitūs sūm, defender.

Vēreōr, vēreris, vērerī, vēritūs sūm, temer.

3.^a CONJUGAÇÃO : **legĕre** (radical : **leg**)Lĕgo, ĭs, ĕrĕ, ĕgĭ, ĕctŭm, *ler*

(VOZ ACTIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTICÍPIO |
|-------------------|---|---|--|---|--|
| PRESENTE | eu lĕo leg o leg ĭ s leg ĭ t lĕg ĭ mus lĕg ĭ tis leg u nt | eu lĕa leg a m leg a s leg a t leg á mus leg á tis leg a nt | lĕ tu leg e lĕdo vós lĕg ĭ te | ler lĕg e re | lĕndo leg e ns, leg é ntis |
| IMPERFEITO | eu lĕa leg e ba m leg e ta s leg é ba t leg e bā mus leg e bā tis leg é ba nt | eu lĕsse ¹ lĕg e re m lĕg e re s lĕg e re t lĕg e ré mus lĕg e ré tis lĕg e re nt | | | |
| PERFEITO | eu lĕi leg ĭ leg ĭ stī leg ĭ t lĕg ĭ mus leg ĭ stis leg ĕru nt (-ĕre) | eu tĕnha lĕdo lĕg ĕri m lĕg ĕri s lĕg ĕri t lĕg ĕri mus lĕg ĕri tis lĕg ĕri nt | | lĕr lĕdo leg ĭ sse | |
| MAIS-QUE-PERFEITO | eu lĕra ² lĕg ĕra m lĕg ĕra s lĕg ĕra t leg ĕrā mus leg ĕrā tis lĕg ĕra nt | eu tĕvĕsse lĕdo ¹ leg ĭsse m leg ĭsse s leg ĭsse t leg ĭssē mus leg ĭssē tis leg ĭsse nt | SUPINO Ac. lĕc tum, -lar (para ler). | | |
| FUTURO IMPERFEITO | eu lĕraĭ leg a m leg e s leg e t leg ē mus leg ē tis leg e nt | eu tĕrĕi lĕdo lĕg ĕro lĕg ĕri s lĕg ĕri t lĕg ĕri mus lĕg ĕri tis lĕg ĕri nt | lĕ tu lĕg ĭ to lĕia olo lĕg ĭ to lĕdo vós leg ĭ tōte lĕiam ĕles leg ū nto | haver de ler lectŭrum (-am, -um) esse; (-ros, as, a) esse | destinado ou disposto a ler; haver de ler lĕc tŭrus (-a, um) |

(1) *Ou tenho lido.* (2) *Ou tinha (tivera) lido.* (3) *Ou leria.* (4) *Ou teria lido.*Como *lĕgĕre* conjugam-se os seguintes verbos activos :*Dĭco, dĭcĭs, dĭcĕrĕ, dĭxĭ, dĭctŭm, dizer.**Pĕto, pĕtĭs, pĕtĕrĕ, pĕtĭvĭ, pĕtĭtŭm, pedir.**Rĕgo, rĕgĭs, rĕgĕrĕ, rĕxĭ, rĕctŭm, reger.**Scribo, scribĭs, scribĕrĕ, scripsi, scriptŭm, escrever.*

3.^a CONJUGAÇÃO: **legi**Lēgōr, ēris, lēgī, lēctūs sūm, *ser lido*

(VOZ PASSIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTÍCIPIO |
|-------------------|---|--|---|--|--|
| PRESENTE | eu sou lido leg o r lēg e ris (re) lēg i tur lēg i mur leg i mini leg ū ntur | eu seja lido leg a r leg a ris (re) leg a tur leg a mur leg a mini leg a ntur | sê tu lido lēg e re sodo vós lidos leg i mini | sêr lido leg i | |
| IMPERFETO | eu era lido leg é ba r leg e bá ris (re) leg e bá tur leg e bá mur leg e bá mini leg e bá ntur | eu fosse lido ³ lēg e re r leg e re ris (re) leg e ré tur leg e ré mur leg e ré mini leg e ié ntur | | | |
| PERFEITO | eu fui lido ¹ lec tus, { sum -a, -um es est lec ti, { sumus -a, a estis sunt | eu tenha sido lido lec tus, { sim -a, -um sis sit lec ti, { simus -a, a sitis sint | | ter sido lido lec tum (am, -um) esse; (-tos, -as, -a) esse | lido, tendo lido lec tus (-a, -um) |
| MAIS-QUE-PERFEITO | eu fôra lido ² lec tus, { eram -a, -um eras erat lec ti, { erāmus -a, a erātis erant | eu tivesse sido lido ¹ lec tus, { essem -a, -um esses esset lec ti, { essēmus -a, a essētis essent | SUPINO Abl. lec tu, de ser lido | | |
| | | | GERUNDIVO leg é ndus -a, -um), que deve ser-lido. | | |
| FUTURO IMPERFETO | eu serei lido leg a r leg é ris (re) leg é tur leg é mur leg é mini leg é ntur | FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO eu terei sido lido lec tus, { ero -a, -um eris erit lec ti, { erimus -a, a eritis erunt | sê tu lido lēg i tor seja êta lido lēg i tor sejam êles lidos leg ū ntur | dever ser lido lec tum (inva- ridvel) iri | |

(¹) *Ou* tenho sido lido. (²) *Ou* tinha (tivera) sido lido. (³) *Ou* seria lido. (⁴) *Ou* teria sido lido.

Como *lēgī* conjugam-se os seguintes verbos *depoentes*:

Grādīōr, grādēris, grādī, grēssūs sūm, caminhar. (Vide § 92 - 3).

Mōrīōr, mōrēris, mōrī, mōrtūūs sūm, morrer.

Nāscōr, nāscēris, nāscī, nātūs sūm, nascer.

Quērōr, quērēris, quērī, quēstūs sūm, deixar-se.

4.ª CONJUGAÇÃO : **audīre** (radical : **audi**)Audīo, īs, īrē, īvī, ītūm, *ouvir*

(VOZ ACTIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTICÍPIO |
|-------------------|--|---|---|---|--|
| PRESENTE | eu ouço aūdi o aūdi s aūdi t audi mus audi tis audi unt | eu ouça aūdi a m aūdi a s aūdi a t audi á mus audi á tis audi a nt | ouve tu audi ouvi vós audi te | ouvir audi re | ouvindo audi e n s, audi é n tis |
| IMPERFEITO | eu ouvia audi é ba m audi é ba s audi é ba t audi e bá mus audi e bá tis audi é ba nt | eu ouvisse 1 audi re m audi re s audi re t audi rê mus audi rê tis audi re nt | | | |
| PERFEITO | eu ouvi 1 aūdi vi aūdi vi sti audi vi t audi vi mus audi vi stis audi véru nt (<i>êre</i>) | eu tenha ouvido audi veri m audi veri s audi veri t audi veri mus audi véri tis audi veri nt | | ter ouvido audi vl sse | |
| MAIS-QUE-PERFEITO | eu ouvira 2 aūdi vera m aūdi vera s aūdi vera t audi verá mus audi verá tis audi vera nt | eu tivesse ouvido 1 audi visse m audi visse s audi visse t audi visse mus audi visse tis audi visse nt | | SUPINO Ac. audi tum, ouvir (para ouvir) ; GERÚNDIO Acc. (ad) audi endum, para ouvir ; Gen. audi endi, Dat. audi endo, Abl. audi endo, de ouvir ; para ouvir ; ouvindo. | |
| FUTURO IMP. | eu ouvirá aūdi a m aūdi e s aūdi e t audi e mus audi é tis aūdi e nt | FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO eu terei ouvido aūdi vero aūdi veri s aūdi veri t aūdi véri mus aūdi véri tis aūdi veri nt | ouve tu audi to ouça éla audi to ouvi vós audi tôte ouçam eles audi ú nt | haver de ouvir audi turum (-am,-um)esse: os, as, a ; esse. | destinado (u dis- posto a ouvir, ha- vendo de ouvir audi tūrus (-a, -um) |

(1) Ou tenho ouvido. (2) Ou tinha (tivera) ouvido. (3) Ou ouviria. (4) Ou teria ouvido.

Como *audīre* conjugam-se os seguintes verbos activos:

Lēnio, lēnīs, lēnīrē, lēnīvī, lēnītūm, aliviar.

Pūnio, pūnīs, pūnīrē, pūnīvī, pūnītūm, punir.

Sērvio, sērvīs, sērvīrē, sērvīvī, sērvītūm, servir.

Vēstio, vēstīs, vēstīrē, vēstīvī, vēstītūm, vestir.

1ª CONJUGAÇÃO : **audiri**Audīōr, īrīs, īrī, audītūs sūm, *ser ouvido*

(VOZ PASSIVA)

| | INDICATIVO | CONJUNTIVO | IMPERATIVO | INFINITO | PARTÍCIPIO |
|-------------------|--|---|--|---|---------------------------------|
| PRESENTE | eu sou ouvido audī or audī ris (re) audī tur audī mur audī mini audī ū ntur | eu seja ouvido audī a r audī ā ris (re) audī ā tur audī ā mur audī ā mini audī ā ntur | sê tu ouvido audi re sêdo vos ouvidos audi mini | ser ouvido audi ri | |
| IMPERFEITO | eu era ouvido audī é ba r audī e bá ris (re) audī e bá tur audī e bá mur audī e bá mini audī e bá ntur | eu fosse ouvido 1 audī re r audī ré ris (re) audī ré tur audī ré mur audī ré mini audī ré ntur | | | |
| PERFEITO | eu fui ouvido 1 audī tus, { sum es -a, -um } est audī ti, { sumus estis -æ, -a } sint | eu tenha sido ouvido audī tus, { sim sis -a, -um } sit audī ti, { simus sitis -æ, -a } sint | | ter sido ouvido audī tum (am, -uni) esse ; (-tos, -as, -a) esse | ouvido audī tus (-a, -um) |
| MAIS-QUE-PERFEITO | eu fêra ouvido 2 audī tus, { eram eras -a, -um } erat audī ti, { erāmus erātis -æ, -a } erant | eu tivesse sido ouvido 1 audī tus, { essem esses -a, -um } esset audī ti, { essémus essétis -æ, -a } essent | SUPINO Abt. audī tu, do ser ouvido. | | |
| | | | GERUNDIVO audī é ndus (-a, -um), quo deve ser ouvido. | | |
| FUTURO IMPERFEITO | eu serei ouvido audī a r audī é ris (-re) audī é tur audī é mur audī é mini audī é ntur | eu terei sido ouvido audī tus, { ero eris -a, -um } erit audī ti, { érimus éritis -æ, -a } erunt | sê tu ouvido audi tor seja élo ouvido audi tor — sejam élos ouvidos audī ū ntur | dover ser ouvido audī tum (inva- riável, iri) | |

(1) *Ou tenho sido ouvido.* (2) *Ou tinha (tivera) sido ouvido.* (3) *Ou seria ouvido.* (4) *Ou teria sido ouvido.*

Como *audiri* conjugam-se os seguintes verbos depoentes :

Assentiōr, āssentiōris, āssentiōrī, āssensūs sūm, concordar (Vide § 92-4).

Metiōr, metiōris, metiōrī, mēnsūs sūm, medir.

Ordīōr, ordīris, ordīrī, ōrsūs sūm, começar.

Orīōr, ōrēris, ōrīrī, ōrtūs sūm, nascer.

CAPÍTULO XV

* Verbos depoentes

90. Chamam-se *depoentes* certos verbos latinos, usados primitivamente na voz activa, os quais, com o volver dos tempos, depuseram esta voz e passaram a usar-se apenas na voz passiva, com a significação de activa⁽¹⁾. Têm, pois, voz passiva e significação activa; conservam, todavia, os tempos activos: *participio presente*, *participio futuro*, *infinito futuro*, *gerúndio* e *supino*.

91. Há verbos depoentes em tôdas as conjugações:

a) Primeira conjugação

hortor, âtus sum, exortar (vide § 92) *miror, âtus sum*, admirar-se
arbitror, » » julgar *moror*, » » demorar-se
minor, » » ameaçar *precor*, » » pedir.

b) Segunda conjugação

vereor, veritus sum, temer (vide § 92) *reor, ratus sum*, julgar
fateor, fassus sum, confessar *tueor, tuitus* » defender.
misereor, -ritus » ter piedade etc.

c) Terceira conjugação

utor, usus sum, usar (vide § 92) *nitor, nixus sum* apoiar-se
fruo, frui sum, gozar *obliviscor, oblitus sum*, esquecer-se
labor, lapsus » cair *sequor, secutus* » seguir
nascor, natus » nascer *patior, passus* » suportar.

d) Quarta conjugação

partior, partitus sum repartir (vide § 92) *metior, mensus sum*, medir
experior, expertus sum, experimentar *ordior, orsus* » começar,
mentior, mentitus » mentir etc.

Obs. 1.^a Os verbos depoentes carecem de infinito futuro, em *iri*.

(¹) Também há verbos que, pelo contrário, têm forma activa e significação passiva:

Fio, ser feito; *Liceo*, ser posto a lanço; *Veneo*, ser vendido.

2.^a Alguns verbos depoentes têm significação reflexa

Nitor, apoiar-se. *Queror*, queixar-se. *Ulciscor*, vingar-se.
Vescor, alimentar-se.

3.^a Os participios perfeitos têm várias significações:

a) Têm significação activa:

Cenatus, que jantou; *Juratus*, que jurou; *Potus*, que bebeu;
Conjuratus, que conjurou; *Nuptus*, que casou; etc.

b) Têm significação de participios presentes:

Ratus, julgando; *Confisus*, confiando; *Veritus*, temendo

c) Têm ao mesmo tempo as duas significações anteriores:

Expertus, experimentando e experimentado;

Testatus, atestando e atestado;

Confessus, confessando e confessado;

Depopulatus, saqueando e saqueado.

4.^a Supre-se com verbos sinónimos, na passiva, a voz passiva dos verbos depoentes:

Sanor, de *medeor*, curar; *Defendor*, de *tueor*, guardar, etc.

* Verbos semi-depoentes

Há 4 verbos que até o perfeito são activos, tendo forma passiva somente nos tempos da 2.^a série:

| | | | | |
|-----------------|-------------|--------------|----------------------|-----------------|
| <i>Audeo</i> , | <i>es</i> , | <i>ēre</i> , | <i>ausus sum</i> , | ousar; |
| <i>Gaudeo</i> , | <i>es</i> , | <i>ēre</i> , | <i>gavisus sum</i> , | folgar; |
| <i>Soleo</i> , | <i>es</i> , | <i>ēre</i> , | <i>solitus sum</i> , | costumar, soer; |
| <i>Fido</i> , | <i>is</i> , | <i>ēre</i> , | <i>fisus sum</i> , | confiar; (e os |

compostos de *fido*: *confido*, confiar, e *diffido*, desconfiar).

92. Paradigmas de verbos depoentes da 1.^a e 2.^a conjugações: 1) HORTOR; 2) VEREOR.

INDICATIVO

| | | |
|----------------|--|---|
| Presente | 1) <i>hortor</i> , exorto, <i>hortāris</i> (—re) etc., como amor (pág. 59) | 2) <i>vereor</i> , receio <i>verēris</i> (—re) etc., como <i>deleor</i> (pág. 61) |
| Pret. imperf. | <i>hortābar</i> | <i>verēbar</i> |
| Pret. perf. | <i>hortātus</i> (a, um) <i>sum</i> , es, etc. | <i>verītus</i> (a, um) <i>sum</i> , es, etc. |
| Pret. m. q. p. | <i>hortatus eram</i> | <i>veritus eram</i> |
| Futuro imp. | <i>hortābor</i> | <i>verēbor</i> |
| Futuro perf. | <i>hortatus ero</i> , <i>eris</i> , etc. | <i>veritus ero</i> , <i>eris</i> |

CONJUNTIVO

| | | |
|----------------|------------------------|----------------------|
| Presente | <i>horter</i> , exorte | <i>verear</i> |
| Pret. imperf. | <i>hortārer</i> | <i>verērer</i> |
| Pret. perf. | <i>hortatus sim</i> | <i>veritus sim</i> |
| Pret. m. q. p. | <i>hortatus essem</i> | <i>veritus essem</i> |
| (Futuro) | <i>hortaturus sim</i> | <i>veriturus sim</i> |

IMPERATIVO

| | | |
|----------|----------------------------|----------------|
| Presente | <i>hortāre</i> , exorta tu | <i>verēre</i> |
| Futuro | <i>hortātor</i> | <i>verētor</i> |

INFINITIVO

| | | |
|----------|---|---|
| Presente | <i>hortāri</i> | <i>verēri</i> |
| Perfeito | <i>hortatus</i> (a, um) <i>esse</i> <i>hortatum</i> (am, um) <i>esse</i> etc. | <i>veritus</i> (a, um) <i>esse</i> <i>veritum</i> (am, um) <i>esse</i> etc. |
| Futuro | <i>hortaturus</i> (a, um) <i>esse</i> etc. | <i>veriturus</i> (a, um) <i>esse</i> etc. |

SUPINO

| | | |
|-----------|-----------------|----------------|
| Acusativo | <i>hortātum</i> | <i>veritum</i> |
| Ablativo | <i>hortatu</i> | <i>veritu</i> |

GERÚNDIO

| | |
|------------------|-----------------|
| <i>hortandum</i> | <i>verendum</i> |
|------------------|-----------------|

GERUNDIVO

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| <i>hortandus</i> (a, um) | <i>verendus</i> (a, um) |
|--------------------------|-------------------------|

PARTICÍPIO

| | | |
|----------|---------------------------|--------------------------|
| Presente | <i>hortans</i> | <i>verens</i> |
| Perfeito | <i>hortatus</i> (a, um) | <i>verītus</i> (a, um) |
| Futuro | <i>hortatūrus</i> (a, um) | <i>veritūrus</i> (a, um) |

92. Paradigmas de verbos depoentes da 3.^a e 4.^a conjugações: 3) UTOR; 4) PARTIOR.

INDICATIVO

| | | |
|----------------|--|--|
| Presente | 3) <i>utor</i> , uso <i>utēris</i> (—re) etc., como <i>legor</i> (pág. 63) | 4) <i>partior</i> , reparto <i>partīris</i> (—re) etc., como <i>audior</i> (pág. 65) |
| Pret. imperf. | <i>utēbar</i> | <i>partiēbar</i> |
| Pret. perf. | <i>usus</i> (a, um) <i>sum</i> , es, etc. | <i>partītus</i> (a, um) <i>sum</i> , es, etc. |
| Pret. m. q. p. | <i>usus eram</i> | <i>partitus eram</i> |
| Futuro imp. | <i>utar</i> | <i>partiar</i> |
| Futuro perf. | <i>usus ero, eris, etc.</i> | <i>partitus ero, eris, etc.</i> |

CONJUNTIVO

| | | |
|----------------|-------------------|-----------------------|
| Presente | <i>utar</i> | <i>partiar</i> |
| Pret. imperf. | <i>utērer</i> | <i>partiērer</i> |
| Pret. perf. | <i>usus sim</i> | <i>partitus sim</i> |
| Pret. m. q. p. | <i>usus essem</i> | <i>partitus essem</i> |
| (Futuro) | <i>usurus sim</i> | <i>partiturus sim</i> |

IMPERATIVO

| | | |
|----------|---------------|-----------------|
| Presente | <i>utēre</i> | <i>partiēre</i> |
| Futuro | <i>utīrōr</i> | <i>partiōr</i> |

INFINITIVO

| | | |
|----------|---|---|
| Presente | <i>uti</i> | <i>partiri</i> |
| Perfeito | <i>usus</i> (a, um) <i>esse</i> <i>usum</i> (am, um) <i>esse</i> etc. | <i>partitus</i> (a, um) <i>esse</i> <i>partitum</i> (am, um) <i>esse</i> etc. |
| Futuro | <i>usurus</i> (a, um) <i>esse</i> etc. | <i>partiturus</i> (a, um) <i>esse</i> etc. |

SUPINO

| | | |
|-----------|-------------|-----------------|
| Acusativo | <i>usum</i> | <i>partitum</i> |
| Ablativo | <i>usu</i> | <i>partitu</i> |

GERÚNDIO

| | |
|----------------|-------------------|
| <i>utendum</i> | <i>partiendum</i> |
|----------------|-------------------|

GERUNDIVO

| | |
|------------------------|---------------------------|
| <i>utendus</i> (a, um) | <i>partiendus</i> (a, um) |
|------------------------|---------------------------|

PARTICÍPIO

| | | |
|----------|-----------------------|---------------------------|
| Presente | <i>utens</i> | <i>partiēns</i> |
| Perfeito | <i>usus</i> (a, um) | <i>partītus</i> (a, um) |
| Futuro | <i>usūrus</i> (a, um) | <i>partitūrus</i> (a, um) |

CAPÍTULO XVI

Observações aos verbos : vozes e modos

93. a) Os perfeitos dos verbos em *āvī*, *ēvī*, *ōvī*, e os tempos derivados dos perfeitos aparecem, às vezes, sem a sílaba *vi* ou *ve*, suprimida geralmente antes de *s* ou de *r*; os perfeitos em *ivī* também aparecem sem *v*, quando seguidos de *e* ou de *is*. Ocorrem ainda outras formas sincopadas, como *accestis* por *accessistis*. A terminação *ērunt*, do perfeito, é mais usada do que a terminação *ēre*.

b) A desinência *re*, em vez de *ris*, na 2.^a pessoa do sing. do presente do indicativo passivo é rara (raríssima na 4.^a conjugação) e quasi que só se encontra nos verbos depoentes. (*Quousque ... abutere*?).

c) Os verbos *dico*, *duco*, *facio*, *fero*, da 3.^a conjugação, fazem os imperativos sem *e*: *dīc*, *duc*, *fac*, *fer*, e de igual modo os compostos de *duco*, (v. g. *educ*) e *fero* (v. g. *adfer*) e os de *fācio* em que a não muda (v. g. *calefac*; mas *confice* de *conficio*).

No verbo *scio*, da 4.^a conjugação, em vez do imperativo de *scio*, que não se usa, e de *scite*, que é raro, emprega-se *scito*, *scitote*.

d) O gerundivo também termina, segundo uma pronúncia mais antiga, em *undus* por *endus* na 3.^a e 4.^a conjugação, v. g. *potiundus* de *potior*.

e) O perfeito e os tempos derivados do perfeito aparecem às vezes com as formas *fui*, *fuera*, etc., em vez de *sum*, *eram*, etc., que são as mais usadas. As primeiras formas designam, às vezes, o estado em que uma coisa se encontrou provisoriamente.

f) São pouco usadas as formas arcaicas em *ier*, *rier*, em vez de *i*, *ri*, do infinito presente passivo (*laudari*).

g) Nas orações integrantes infinitivas omitem-se muitas vezes, junto dos participios, as formas *esse* e *fuisse*, dando ocasião à interpretação de nomes predicativos do complemento directo dos mesmos participios.

h) Nos verbos da 4.^a conjugação também se encontram formas poéticas em *ibam*, no imperfeito (*mons parturibat*).

i) Basta juntar ao infinito presente as desinências pessoais para encontrar facilmente o imperfeito do conjuntivo em todos os verbos.

j) O futuro perfeito do indic. e o pret. perf. do conjuntivo apenas diferem na 1.^a pessoa, sendo iguais nas restantes; pelo contrário o presente do conjuntivo e o futuro imperfeito dos verbos da 3.^a e 4.^a conjugações apenas são iguais na 1.^a pessoa, diferindo nas outras pessoas.

l) Muitos verbos passivos têm significação reflexa :

Cogor, ver-se foreado ; *Fallor*, enganar-se ; *opprimor*, ser oprimido ;
Congregor, reunir-se : *Moveor*, deixar-se abalar ; mudo, etc.

m) Há nos verbos (e também nos substantivos) formas idênticas que pertencem a vários tempos e pessoas.

Por exemplo **laudare** pode ser :

1) a 2.^a pessoa do singular do presente do indicativo, na voz passiva ;

2) a 3.^a pessoa do plural do pret. perf. do indicativo, na voz activa e na forma sincopada ;

3) a 2.^a pessoa do singular do imperativo presente, na voz passiva ;

4) o infinito presente activo.

94. De alguns verbos forma-se um particípio, juntando ao tema a desinência *bundus* (*a, um*) (na 3.^a conjug. *ibundus*), v. g. *contionabundus* de *contionor*. Tem a significação de particípio do presente activo.

* Conjugação (ou Linguagem) Perifrástica

95. a) activa.

Forma-se a *conjugação perifrástica activa* com o **particípio futuro** do verbo que se quer conjugar e os tempos do verbo auxiliar *sum*, para se exprimir a *realização próxima duma acção*.

v. g. *amaturus, a, um* ;
sum, es, est ; eu vou amar,
 hei-de amar, estou para amar ;
 tu, etc.

b) passiva.

Forma-se a *conjugação perifrástica passiva* com o **gerundivo** do verbo que se quer conjugar e os tempos do verbo auxiliar *sum*, para se exprimir o *dever, a necessidade, a conveniência de realizar uma acção*.

v. g. *amandus, a, um* ;
sum, es, est ; tenho de (ou devo) ser amado, estou para ser amado, tu, etc.

Obs. — 1.^a Em português ainda existem vestígios das conjugações perifrásticas latinas, v. g. **ventura** (que está para vir), **educanda** (que está para ser educada), **veneranda** (que deve ser venerada), etc.

2.^a As idéias de *dever* e de *necessidade* também podem ser expressas respectivamente pelos verbos *debere* e *oportet*.

3.^a A distinção entre o presente do indicativo da conjugação perifrástica e o futuro imperfeito está em o primeiro designar a idéia de o sujeito estar pronto ou disposto a praticar a acção, e o segundo não ter qualquer idéia accessoria.

4.^a O agente da passiva, na conjugação perifrástica passiva, escreve-se geralmente em *dativo* : *mihi colenda est virtus*, a virtude deve ser praticada por mim.

CAPÍTULO XVII

**Perfeitos ⁽¹⁾ e supinos irregulares em geral,
e da 1.^a conjugação em particular**

96. Em alguns verbos o tema do perfeito e do supino não é exactamente o mesmo que o do presente. O supino tem às vezes uma irregularidade particular que consiste em ter a terminação *tum* em lugar de *itum* em verbos que fazem o perfeito em *ui* (§ 86. *obs.* 2). Conhecido o *perfeito* e o *supino* destes verbos, dêles se formam regularmente os outros tempos que se regulam pelo *perfeito* e *supino*. (§§ 85 e 86).

Alguns verbos não têm *perfeito* nem *supino*, outros só não têm *supino*. Neste caso também não têm as formas que se tiram do *perfeito* e do *supino*.

Os verbos compostos conjugam-se como os simples.

Obs. — O verbo composto que, na seguinte relação dos verbos irregulares no perfeito e supino, acompanha às vezes o verbo simples, serve de firmar o estudante na recta pronúncia da sílaba radical, nos casos em que não há posição, e mostra ao mesmo tempo a mudança, quando a há, da vogal na composição conforme ao § 3, c.

97. 1.^a CONJUGAÇÃO :

Na 1.^a conjugação fazem o perfeito em *ui* e o supino em *itum* os verbos seguintes :

Crēpo (*crepui*, *crep̃itum*), faço estrondo. *Discrẽpo*.

Cūbo, estou deitado. *Accūbo*.

Obs. — Quando os compostos de *cubo* inserem um *m* antes do *b*, v. g. *incumbo*, vão pela 3.^a conjug. e tomam a significação de «deitar-se», v. g. *accumbo*, *accumbere*, *accubui*, *accubitum*.

Dōmo, domo. *Perdōmo*.

Sōno, soo. (Part. fut. act. *sonaturus*). *Consōno*.

Tōno, trovejo. *Attōno*.

Vēto, proíbo.

Plīco, dobro, acha-se (na prosa) só nos compostos.

(*Applico*, *complico*, *explico*, *implico*, *replico*), os quais fazem o perf. e sup. em *ui*, *itum*, ou em *avi*, *atum*; as mais das vezes o perf. em *ui*, e o sup. em *atum*. (Contudo diz-se ordinariamente *explicavi* na significação de «explicar», e *applicavi*).

98. Fazem o perfeito em *ui* e o supino em *tum* :

Frīco, esfrego, *fricui*, *frictum* (e *fricatum*). *Perfrīco*.

Sēco, corto. (Part. fut. act. *secaturus*). *Dissēco*.

(¹) É indiferente dizer *perfeito* ou *pretérito*.

Mico, brilho, *micui*, sem supino. *Emico*, *emīcui*, *emica-*
tum. *Dimico*, combate, *dimicavi*, *dimicatum*.

Eneco, composto de *neco*, mato (*necavi*, *necatum*) faz *enecui* ou *enecavi*, *enectum*.

99. São de notar como avulsos :

Do, dou, *dēdi* (com redôbro), *dātum*, *dāre*.

Neste verbo o *a* da raiz é sempre breve, excepto em *da* e *das*. De igual modo os compostos *circundo*, *venundo* (de *venum*, à venda), *pessundo* (de *pessum*, para baixo, para o fundo), *satisdo* (de *satis*, bastante), v. g. *circumdēdi*, *circumdātum*. Os restantes compostos (compostos de preposições monossílabas) vão pela 3.^a conjug.; v. § 111. (Forma antiga do pres. do conjunt. *duim*).

Jūvo, ajudo, *jūvi*, *jūtum*. (Part. fut. act. *juvaturus*).
Adjūvo.

Sto, estou em pé, *stēti*, *stātum*.

Os compostos mudam o *e* do perf. em *i*. v. g. *præsto*, *præstīti*, *præstītum* e *præstatum* (mas *præstaturus*); só os compostos de preposições dissílabas (*antisto*, *circumsto*, *intersto*, *supersto*) conservam o *e*, v. g. *circumstēti*, mas não têm supino. *Disto* não tem perfeito nem supino.

Lāvo, lavo, sem perf. *lavatum*; toma o perf. de *lāvo*, *lavēre*, *lāvi*, *lautum* (*lotum*) da 3.^a conjug., cujo presente é antiquado e poético. Nos compostos toma a forma *luo* (v. g. *abluo*) da 3.^a conjug. (§ 108).

Pōto, bebo, *potavi*, *potatum* e mais frequentemente *potum*. (*Potus*, que bebeu; § 91, obs. 3.^a — a). *Epōto*.

CAPÍTULO XVIII

Perfeitos e supinos irregulares

100. 2.^a CONJUGAÇÃO :

Nos verbos seguintes junta-se *vi* ao tema para formar o perfeito, e *tum* para formar o supino (como na 1.^a e 4.^a conjug.).

Deleo, apago, (*delēvi*, *delētum*); *fleo*, choro; *neo*, fio; os compostos do desusado *pleo*, encho, v. g. *compleo*.

Abōleo, destruo, faz *abolēvi*, *abolītum*.

101. Os verbos em *veo* fazem o perfeito em *i* (com alongamento da vogal radical) e o supino em *tum* :

Cāveo, acautelo-me, *cāvi*, *cautum*. *Præcāveo* (*præcāves*).
Fāveo, favoreço, *fāvi*, *fautum*.

Foveo, aqueço, *fōvi*, *fōtum*.

Moveo, movo, *mōvi*, *mōtum*. *Commoveo* (*commōves*).

Voveo, faço voto, *vōvi*, *vōtum*. *Devoveo* (*devōves*).

Carecem de supino:

Coniveo (melhor que *conniveo*), fecho os olhos, *conīvi* ou *conixi* (ambas as formas pouco usadas).

Ferveo, fervo, *fervi* e (mòrmente nos compostos) *ferbui*. (No latim antigo, *fervi*, *fervere*, da 3.^a).

Paveo, tenho medo, *pavi*.

102. Fazem o perfeito em *ui* e o supino em *tum*:

Dōceo, ensino, *docui*, *doctum*. *Dedōceo* (*dedōces*).

Tēneo, seguro, *tenui* (*tentum*).

O supino e formas derivadas do supino usam-se pouco, excepto nos compostos: *defīneo*, *oblīneo*, *refīneo*. *Contentus* (*contīneo*) só se usa como adjectivo: *contente*.

Misceo, misturo, *miscui*, *mixtum* e *mistum*.

Torreo, seco, tosto, *torrui*, *tostum*.

Censeo, julgo, faz *censui*, *censum*. (*Recenseo* faz no sup. *recensum* e *recensitum*).

103. Fazem o perfeito em *i* e o supino em *sum* (como na 3.^a conjugação):

Prandeo, almoço, *prandi*, *pransum*. (*Pransus*, que almoçou).

Sēdeo, estou sentado, *sēdi*, *sessum*. *Assēdeo* (*assēdes*). (*Circumsēdeo* e *supersēdeo*, sem alteração da vogal).

Possēdeo, possuo, *possēdi*, *possessum*.

Vīdeo, vejo, *vīdi*, *vīsum*. *Invīdeo* (*invīdes*). (*Vīdeor*, pareço).

Strīdeo, faço estridor, *strīdi*, sem supino. (Também *strīdo*, *strīdēre*, da 3.^a).

De igual modo, mas com redôbro, que desaparece nos compostos:

Mordeo, mordo, *mōmordi*, *morsum*. (*Demordeo*, *demordi*).

Pendeo, estou pendente, *pēpendi*, *pensum*. (*Impendeo*, *impendi*).

Spondeo, fico por fiador, *spōpondi*, *sponsum*. Os compostos fazem como *respondeo*, *respondi*, *responsum*.

Tondeo, tosquio, *tōtondi*, *tonsum*. *Attondeo* (*attondi*, *attonsum*).

104. a) Fazem o perfeito em *si* e o supino em *tum* :*Augeo*, aumento, *auxi*, *auctum*.*Indulgeo*, sou indulgente, *indulsi*, *indultum*.*Torqueo*, torço, *torsi*, *tortum*.b) Fazem o perfeito em *si* e o supino em *sum* :*Ardeo*, ardo, *arsi*, *arsum*.*Hæreo*, estou pegado, *hæsi*, *hæsum*. *Adhareo*.*Jubeo*, ordeno, *jussi*, *jussum*.*Manceo*, fico, *mansi*, *mansum*. *Permaneo* (*permānes*).*Mulceo*, afago, *mulsi*, *mulsum*.*Mulgeo*, inunjo, *mulsi*, *mulsum*.*Rideo*, rio, *risi*, *risum*. *Arrideo* (*arrīdes*).*Suādeo* (com *u* consoante) aconselho, *suasi*, *suasum*. *Per-suādeo*.*Tergeo*, enxugo, *tersi*, *tersum*; (também *tergo*, *tergere*, da 3.^a).c) Fazem o perfeito em *si* e não têm supino :*Algeo*, tenho frio, *alsi*.*Frigeo*, estou frio, *frixi*.*Fulgeo*, brilho, *fulsi*. (Poét. *fulgo*, *fulgere*, da 3.^a).*Lūceo*, luzo, *luxi*. *Elūceo* (*elūcet*).*Lūgeo*, lamento, *luxi*.*Turgeo*, incho, *tursi*.*Urgeo*, aperto, *ursi*.

105. São de notar como avulsos :

Cieo, movo, *cīvi*, *cītum*; também se diz: *cio*, *cīre* (da 4.^a); todavia o supino é sempre *cītum*.*Obs.* — Nos compostos, v. g. *concieo* ou *concio*, as formas da 2.^a conjug. quasi que são desusadas, a não ser no-pres. do indicativo: *Accīre* faz no part. *accītus*; *excīre* faz tanto *excītus* como *excītus*. (*Concītus* é raro).*Langueo*, estou frouxo, *langui*, sem supino.*Liqueo*, sou fluido, *liqui* ou *licui*, sem supino.

São semi-depoentes (Vide pág. 67):

Audeo, ousa, *ausus sum*. (Antigo fut. conjunt. *ausim*).*Gaudeo*, folgo, *gavisus sum*.*(Fīdo, confio, fīsus sum (confido e diffīdo). (Vide pág. 79).**Sōleo*, costume, *solitus sum*. *Assōlet* (impessoal), é costume.

Obs. — De *pláceo*, que é regular, também às vezes se emprega o perfeito *placitus est*, e com sentido activo o particípio *placitus*.

106. a) Muitos dos restantes verbos desta conjugação têm perfeito regular, mas carecem de supino, v. g. *oleo*, exalo cheiro (*rodoleo*, *redoles*), *sorbeo*, sorvo.

b) Alguns verbos (quási todos transitivos) carecem de perfeito e supino, a saber: *adoleo*, *aveo*, *calveo*, *cāneo*, *clueo*, *denseo*, *flaveo*, *fæteo*, *hæbeo*, *humeo*, *lacteo*, *liveo*, *immīneo*, *promīneo*, (*emīneo* faz *eminui*), *mæreo*, *polleo*, *renīdeo*, *scateo*, *squaleo*, *vegeo*, *vieo*.

Outros têm perfeito, quando tomam a forma incoativa (v. § 119), v. g. *areo*, estou sêco; *aresco*, seco-me; *arui*, sequei-me.

Obs. — Sôbre os verbos impessoais da 2.^a conjugação, v. cap. XXIV.

CAPÍTULO XIX

Perfeito e supino

107. 3.^a CONJUGAÇÃO:

Os verbos da 3.^a conjugação têm diversas formas no perfeito e supino (v. § 84 e 86).

108. a) Os verbos em *uo* fazem o perfeito em *i* e o supino em *tum*, como *minuo*, diminuo, *minui*, *minūtum*. De igual modo: *solvo*, desato, *solvi*, *solutum*, e *volvo*, rolo, *volvi*, *volūtum*.

b) Alguns carecem de supino, a saber: *arguo*, acuso: *batuo*, bato; *luo*, expio; os compostos do desusado *nuo*, v. g. *renuo*; *congruo*, concordo; *ingruo*, invado; *metuo*, temo; *pluit*, chove (no perf. também se diz *plūvit*).

Obs. — Dos compostos de *luo* (v. § 99) têm supino: *abluo*, *diluo*, *eluo*, *perluo*, *proluo*. *Abnuo* tem o particípio fut. *abnuīturus*.

Ruo, precipito, tem o supino *ritum*, mas o particípio fut. act. é *ruīturus*.

Dos compostos uns são transitivos, v. g. *diruo*, part. *dirūtus*; *obruo*, partic. *obrūtus*; outros intransitivos, como *corruo*, *irruo*.

c) São irregulares:

Fluo, correr (um líquido), *fluxi*, sem supino.

Struo, ajunto, construo, *struxi*, *structum*.

Vivo, vivo, *vixi*, *victum*.

109. a) Os verbos em *bo* e *po* fazem regularmente o perfeito em *si* (*psi*) e o supino em *tum* (*ptum*), v. g. *scribo*, escrevo, *scripsi*, *scriptum*; *carpo*, colho, *carpsi*, *carptum*, (*decarpo*).

b) Desviam-se da regra:

(*Cumbo*). Os compostos de *cubo* com um *m* inserido (v. § 97) v. g. *incumbo*, *incubui*, *incubitum*.

Rumpo, rompo, *rūpi*, *ruptum*.

Strēpo, faço estrondo, *strepui*, *strepitum*. *Obstrēpo*.

Bībo, bebo, *bībi*. *Imbībo*.

Lambo, lambo, *lambi*,

Scābo, coço, *scābi*,

} Sem supino.

110. a) Os verbos em *co* (mas não *sco*), *quo*, *go*, *guo*, *ho* fazem regularmente o perfeito em *si* e o supino em *tum* (desinências que, juntas às características, tomam as formas *xi*, *ctum*), v. g. *dico*, digo, *dixi*, *dictum*; *cōquo*, cozo, *coxi*, *coctum*; *cingo*, cinjo, *cinxi*, *cinctum*; *trāho*, puxo, *traxi*, *tractum*. (Vide pág. 13 — x).

Obs. — Entre os compostos de *rēgo* (*arrēgo*, *porrēgo*, etc.) são de notar os dois encurtados no presente: *pergo*, *perrexi*, *perrectum*, e *surgō*, *surrexi*, *surrectum*. *Ango* e *ningit* (neva) não têm supino; *clango* não tem perfeito nem supino.

b) Desviam-se da regra:

Fingo, finjo, *finxi*, *fictum*.

Mingo, urino, *minxi*, *mictum*. (No presente também se diz *mejo*, *mejere*).

Pingo, pinto, *pinxi*, *pictum*.

Stringo, roço, estreito, *strinxi*, *strictum*.

Mergo, mergulho, *mersi*, *mersum*.

Spargo, espalho, *sparsi*, *sparsum*. (*Conspargo*).

Tergo, enxugo, *tersi*, *tersum*. (Também *tergeo* pela 2.^a).

Vergo, inclino-me, sem perfeito nem supino.

Āgo, faço ir diante de mim, *ēgi*, *actum*.

Adīgo, *adēgi*, *adactum* (*abīgo*, *exīgo*, *subīgo*, *transīgo*); mas *perāgo* (*perēgi*, *peractum*) e *circumāgo*. *Ambīgo*, *dēgo*, *satāgo*, não têm perfeito nem supino. *Prodīgo* não têm supino. *Cōgo*, *cōēgi*, *coactum*.

Frango, quebro, *frēgi*, *fractum*. *Confringo*, *confrēgi*, *confractum*.

Ico, firo, īci, ictum.

Lēgo, reūno, escolho, leio, lēgi, lectum.

Allēgo, perlēgo, pralēgo, relēgo (sem alteração da vogal) fazem *allēgi, allectum, etc.*; *colligo, deligo, eligo, seligo* fazem *collēgi, collectum, etc.*; mas *diligo* faz *dilexi, dilectum*, como também *intellēgo* (*intelligo*) e *neglēgo* (*negligo*).

Linguo, deixo, liqui (*lictum*). É mais usado *relinquo, reliqui, relictum*. De igual modo *delinquo*.

Vinco, venço, vici, victum.

Figo, prego, fixi, fixum. Adfigo.

Parco, poupo, peperci (*parsi, rar.*), *parsum*. *Comparco* ou *comperco, comparsi*.

Pungo, pico, pūpūgi, punctum. Os compostos, v. g. *interpungo*, fazem *punxi* no perfeito.

Pango, fino, panxi e pēgi (*panctum, pactum*). Na significação de «fixar» (por um contrato), faz no perf. *pēpēgi*, no sup. *pactum*, mas no pres. sempre se emprega neste caso o verbo deponente *paciscor*.

Compūngo, compēgi, compactum e impingo. Oppango, oppēgi, oppactum.

Tango, toco, tētēgi, tactum. Attingo, attēgi, attactum; contingit. (Contingit, contēgit, cabe em sorte a alguém).

III. a) Os verbos em *do* fazem regularmente o perfeito em *si* e o supino em *sum*, com queda do *d*, v. g. *divido, divido, divisi, divisum*; *laedo, ofendo, laesi, laesum* (*collido*).

Obs. — *Vādo* carece de perfeito e supino: mas os compostos (v. g. *invado*) têm ambas estas formas.

b) Desviam-se da regra:

Cēdo, retiro-me, cessi, cessum. Concēdo.

(*Cando, desus.*) *Accendo, acendo, accendi, accensum*. Do mesmo modo também *incendo, succendo*.

Cūdo, forjo, cūdi, cūsum. Excūdo.

Defendo, defendo, defendi, defensum. De igual modo *offendo*.

Edo, como, ēdi, ēsum. Comēdo. (v. § 131).

Fundo, derramo, fūdi, fūsum. Effundo.

Mando, mastigo, mandī, mansum.

Prehendo, agarro, prehendi, prehensum. (Também se diz *prendo*).

Scando, subo, *scandi*, *scansum*. *Ascendo*, *ascendi*, *ascensum*.

Strīdo, assobio, *strīdi*, sem supino. (Também *strideo* pela 2.^a).

Rūdo, rujo, *rudīvi*, sem supino.

Fīdo, fendo, *fīdi*, *fissum*. *Diffīdo* (*diffīdi*).

Frendo, ranjo os dentes, sem perf., *fressum* e *fresum*. (Também se diz *frendeo*, pela 2.^a).

Pando, estendo, desprego, *pandi*, *passum* (rar. *pansum*).

Expando. (*Dispando* só faz *dispansum*).

Scīdo, rasgo, *scīdi*, *scissum*. *Conscīdo*, *conscīdi*, *conscissum*.

Abscīdo e *excīdo* (*excīdo*) não se empregam no sup.: *excīdo* também não se emprega no perfeito. Estas formas são substituídas pelas formas correspondentes de *absēdo*, *excēdo* (compostos de *cādo*).

Sīdo, assento-me, *sēdi* (rar. *sīdi*), *sessum*. *Assīdo* (*adsīdo*), *assēdi*, *assēssum*.

Cādo, caio, *cēcīdi*, *cāsūm*. *Concīdo*, *concīdi* (sem redôbro e sem sup.).

Os compostos, que têm supino, são só *occīdo* e *recīdo*: *occāsūm*, *recāsūm*; e raras vezes *incīdo*.

Cædo, faço cair, corto, *cēcīdi*, *cæsūm*. *Concīdo*, *concīdi*, *concīsūm*.

Pēdo, ... *pēpēdi*.

Pendo, peso, *pependi*, *pensum*. *Appendo*, *appendi*, *appensum*.

Tendo, estendo, *tetendi*, *tensum* e *tentum*. *Contendo*, *contendi*, *contentum*.

Os compostos têm ordinariamente *tentum*; *extendo* e *retendo* fazem tanto *tentum* como *tensum*; *detendo* e *ostendo* só têm a forma *tensum*. *Portendo* não tem supino.

Tundo, firo, *tutūdi*, *tūsūm* e *tunsum*. *Contundo*, *contūdi*, *contūsūm* (rar. *contunsum*).

Crēdo, creio, *credīdi*, *creditum*. *Accrēdo*, *accredīdi*, *accreditum*.

(Do). Todos os compostos de *do*, *dare* (1.^a conjug. § 99) de preposições monossílabas vão pela 3.^a conjugação, como *addo*, *addēre*, *addīdi*, *addītum*.

Obs. — O verbo duplamente composto *abscondo* (*abs* e *condo*) faz no perf. *abscondi* (rar. *abscondīdi*). Sobre a passiva de *vendo* e *perdo* v. § 133 fim.

Fīdo, confio, *fīsus sum* (semi-depoente). *Confīdo*, *confīsus sum*; *diffīdo*. (Vide págs. 67 e 75).

112. a) Os verbos em *lo* fazem o perfeito em *ui* e o supino em *tum* (*itum*).

Alo, alimento, *alui*, *altum* (e *alitum*).

Cōlo, cultivo, *colui*, *cultum*. *Excōlo*.

Consūlo, consulto, *consului*, *consultum*.

Occūlo, oculto, *occului*, *occultum*.

Mōlo, mōo, *molui*, *molitum*.

Excello, excedo, *excellui*, sem sup.; *antecello*, *præcello*, sem perf. nem sup. (Também se diz *excelleo*, *antecelleo*).

b) **Exceptuam-se:**

Fallo, engano, *fefelli*, *falsum*. *Refello*, *refelli*, sem sup.

Pello, empurro, *pepuli*, *pulsum*. *Expello*, *expuli*, *expulsum*. *Repello*, *reppuli* (*repuli*), *repulsum*.

Percello, abalo, *percūli*, *perculsum*.

Psallo, toco um instrumento de corda, *psalli*, sem sup.

Vello, arranco, *velli* (rar. *vulsi*) *vulsum*. *Convello*, *convelli*, *convulsum*. Só *avello* e *evello* têm também (mas raras vezes) o perfeito *avulsi*, *evulsi*.

Tollō, levanto, tiro, *sustūli*, *sublātum*. *Extollo* não tem perfeito nem supino.

113. Verbos em *mo*:

Cōmo, enfeito, *compsi*, *comptum*.

Dēmo, tiro, *dempsi*, *demptum*.

Prōmo, tiro fora, *prompsi*, *promptum*. *Deprōmo*.

Sūmo, tomo, *sumpsi*, *sumptum*. *Consūmo*.

Frēmo, murmuro, *fremui*, *fremitum*. *Adfrēmo*.

Gēmo, gemo, *gemui*, *gemitum*. *Congēmo*.

Vōmo, vomito, *vomui*, *vomitum*. *Evōmo*.

Trēmo, tremo, *tremui*, sem supino.

Emo, compro, *ēmi*, *emptum*.

Coēmo, *coēmi*, *coēptum*. Os mais compostos têm no pres. *i* em vez de *e*, v. g. *adīmo*, *adēmi*, *ademptum* (*dirīmo*, *exīmo*, *interīmo*, *perīmo*, *redīmo*).

Prēmo, aperto, *pressi*, *pressum*. *Comprēmo*, *compressi*, *compressum*.

114. Verbos em *no*:

Cāno, canto, *cecini*.

Dos compostos, *concīno*, *occīno* (ou *occāno*) e *præcīno* fazem no perf. *concinui*, *occinui* (*occecinui*), *præcinui*; os outros, v. g. *accīno*, não têm perfeito.

Gigno, gero, genui, genitum.

Pōno, ponho, pōsui, positum.. Compōno.

Lino, unto, lēvi (livi), litum. Oblino, oblēvi, oblītum.

Sino, consinto, sivi, situm.

Desino, cesso, desivi e desii (desiisti, desiit, desieram, etc., sem e); desitum. (Em vez de desii diz-se às vezes, com um infinitivo passivo, desitus sum).

Cerno, joeiro, decido, crēvi, crētum. Decerno. Na significação de «ver», cerno carece de perfeito e supino.

Sperno, desprezo, sprēvi, sprētum.

Sterno, lanço por terra, strāvi, strātum. Consterno, constrāvi, constrātum.

Temno, desprezo, tempsi, temptum; é mais usado contemno, contempsi, contemptum.

115. Verbos em ro :

Gero, trago, gessi, gestum. Congero.

Uro, queimo, ussi, ustum. Aduro, adussi, adustum, mas com a preposição com diz-se comburo, combussi, combustum.

Curro, corro, cucurri, cursum. Os compostos conservam às vezes o redôbro no perfeito (accucurri), todavia as mais das vezes perdem-no (accurri).

Fero, levo, tuli, latum; v. § 130.

Furo, estou furioso, sem perfeito nem supino.

Quaero, procuro, quaesivi, quaesitum. Conquiro, conquisi, conquisitum.

Obs. — Na 1.ª pessoa do sing. e pl. do presente do indicativo emprega-se a forma antiga quæso, quæsumus, para dar ao discurso uma côr arcaica, ou como oração intercalada (= por favor).

Sero, entranço, (serui, sertum).

O perfeito e o supino do verbo simples não se usam, mas usam-se os dos compostos (conséro, inséro, exséro, deséro, disséro), como conséro, conserui, consertum.

Sero, semeio, sevi, satum. Conséro, consevi, consitum.

Tero, roço, trivi, tritum. Contéro.

Verro, varro, verri, versum.

116. Verbos em so (xo) :

Viso, visito, visi, sem supino. Inviso.

Depso, amasso, *depsui*, *depstum*.
Pinso, piso, trituro, *pinsui* ou *pinsi*, *pinsitum* ou *pinsum*.
 (Também se diz *piso*, *pistum*).
Texo, teço, *texui*, *textum*.

Os verbos em *esso* fazem o perfeito em *ivi* e o sup. em *itum*, a saber: *arcesso* ou *accerso*, *capesso*, *facesso*, *laccio*; *incesso* não tem supino; *incipesso* e *potesso* nem perfeito nem supino. (No infinito passivo diz-se às vezes *arcessiri*).

117. Verbos em *to*:

Mitto, sego, *messui* (rar.), *messum*. *Demitto*.

Mitto, envio, *misi*, *missum*. *Committo*.

Peto, peço, *petivi*, *petitum*. *Appeto*.

Sisto, coloco, faço parar, *steti* (rar.), *statum* (*status*, adj., fixado); raras vezes em significação intransitiva: «estou parado, coloco-me», e neste caso o perf. é *steti*. *Desisto*; *destiti*, *destitum*. Só *circumsisto* faz *circumsteti*.

Sterto, ronco, *stertui*, sem supino.

Verto, volto, *verti*, *versum*.

Do mesmo modo os compostos (v.g. *adverto*, donde vem *animadverto*); mas *devertor* e *revertor*, no presente e formas tomadas do presente, são depoentes (*revertor* é mui raro), no perf. pelo contrário são activos: *deverti*, *reverti* (é menos freqüente *reversus sum* e como partic. *reversus*). *Præverto*, antecipo-me, excedo, tem forma depoente na significação intransitiva de: «aplico-me (de preferência) a uma coisa»; mui raras vezes nos outros casos.

Flecto, dobro, *flexi*, *flexum*.

Necto, ato em nó, *nexi* ou *nexui* (ambos raros), *nexum*.

Pecto, penteio, *pexi* ou *pexui* (ambos raros), *pexum*.

Plecto, puno, sem perfeito nem supino. De *plecto* na significação de: «entrânço», só se encontra o particípio perf. passivo *plexus* (e o composto *implexus*).

Verbos incoativos

118. Verbos em *sco*.

Nestes verbos, *sco* umas vezes pertence ao tema e conserva-se na flexão, outras vezes é alongamento do tema e desaparece no perfeito e supino.

São da primeira categoria os verbos (todos sem sup.):

Compesco, reprimo, *compescui*.

Dispesco, separo, *dispescui*.

Disco, aprendo, *dil̄ci*. *Addisco*, *addid̄ci*.
Posco, requeiro, *poposci*. *Deposco*, *depoposci*.

a) INCOATIVOS VERBAIS E NOMINAIS

119. *Sco* é um alongamento nos *verbos incoativos*, os quais são formados ou de um verbo (**incoativos verbais**), ou de um nome (**incoativos nominais**), e designam o começo de uma acção ou estado.

Os *incoativos verbais* têm o perf. do verbo de que derivam, v. g. *incalesco*, *incalui*, de *caleo*, *calui*; *ilucescit*, *illuxit*, de *luceo*, *luxi*; *deliquesco*, *delicui*, de *liqueo*, *liqui* ou *licui*.

Alguns dos *incoativos nominais* que derivam de adjectivos da 2.^a decl., têm perf. em *ui* (sem sup.), v. g. *obmutesco*, *obmutui*, de *mutus*; *percrebresco* (de *creber*), *percrebui*. (Igualmente *evillesco*, *evilui*, de *vilis*). E' irregular *irraucesco* (de *raucus*) *irrausi*.

Os restantes, derivados de adjectivos em *is*, e também muitos derivados de adjectivos em *us*, não têm perf., v. g. *ingravesco*. (*Vesperascit* faz *vesperavit*, e do mesmo modo *advesperascit*; *consenesco* faz *consenui*).

Obs. — Um pequeno número de incoativos possuem também o supino dos verbos de que derivam, a saber: *coalesco*, cresço juntamente, *coalui*, *coalitum* (no partic. perf. *coalitus*, que cresceu juntamente); *concupisco*, apeteço, *concupivi*, *concupitum*; *convalesco*, convalesço, *convalui*, *convalitum*; *exardesco*, inflamo-me, *exarsi*, *exarsum*; *inveterasco*, envelheço, *inveteravi*, *inveteratum*; *obdormisco*, adormeço, *obdormiui*, *obdormitum*; *revivisco*, volto à vida, *revixi*, *revictum*.

b) INCOATIVOS PRIMITIVOS

120. Alguns verbos têm o alongamento *sco*, mas perderam a significação incoativa ou são formados de *primitivos* que já não ocorrem, de modo que são considerados como verbos simples e não como derivados, a saber:

Adolesco, cresço, *adolēvi*. De igual modo *abolesco*, *exolesco*, *inolēso*, *obsolesco*.

Cresco, cresço, *crēvi*, *crētum*. *Concreasco*.

Fatisco, fendo-me (fatigo-me), sem perf. nem sup.

Glisco, difundir-se, sem perfeito nem supino.

Hisco, abro a bôca, sem perfeito nem supino.

Nosco, tomo conhecimento de, *nōvi*.

O perfeito significa: (tomei conhecimento de) *conheço*, o mais-que-perfeito: *conhecia*. *Nōtus* só é adjectivo (*conhecido*), e o partic. fut. não é usado. Dos compostos (da forma antiga *gnosco*), *agnosco* (ou antes *adgnosco*) e *agnosco* (*recognosco*) fazem no sup. *agnitum*, *cognitum*; *ignosco* faz *ignōtum*. Os restantes (*dignosco*, *internosco*) carecem de perfeito e supino.

Pasco, apascento, *pāvi*, *pastum*. *Depasco*.
Quiesco, repouso, *quiēvi*, *quiētum*.
Suesco, (com *u* consoante), habito-me, *suēvi*, *suētum*.
 (Partic. perf. *suetus*, habituado).
Scisco, ordeno, *scīvi*, *scītum*.

121. Verbos que têm *i* depois da característica. (O perfeito e supino formam-se do tema sem *i*).

Capio, tomo, *cēpi*, *captum*. *Concīpio* (*concīpis*) *concēpi*, *conceptum*.

Fācio, faço, *fēci*, *factum*.

(Antigo futuro do indicat. *faxo*, conjunt. *faxim*). Serve-lhe de passiva, no presente e tempos formados do presente, o verbo *fi*; v. § 135; mas os participios (*factus*, *faciendus*) e as formas compostas são de *facio*.

Do mesmo modo os compostos em que o primeiro elemento é um tema verbal ou advérbio, v. g. *calefacio*, *calefēci*, *calefactum*, *calefio* (!); *satisfacio*, *satisfeci*, *satisfactum*, *satisfit*.

Os compostos de preposições mudam a vogal e fazem como *perficio*, *perfeci*, *perfectum*, na passiva (regularmente) *perficior*.

Jācio, lanço, *jēci*, *jactum*. *Abjācio*, (*abjācis*) *abjēci*, *abjectum*.

Obs. — Os compostos também eram pronunciados e escritos só com um *i*, v. g. *abicio*, *disicio*. (*Porricio*, verbo arcaico, não tem perfeito).

Cupio, desejo, *cupīvi*, *cupītum*.

Fōdio, cavo, *fōdi*, *fossam*. *Effōdio* (*effōdis*).

Fūgio, fujo, *fūgi*, *fugītum*, *Aufūgio* (*aufūgis*).

(*Lacio*, atraio). Só se emprega nos compostos, v. g. *alicio*, *allexi*, *allectum*; mas *elicio* faz *eliciui*, *elicitum*. (*Prolicio* não se encontra no perfeito nem no supino).

Pārio, parir, *pepēri*, *partum*. (O partic. fut. act. é *pariturus*).

Quātio, sacudo (*quāssi*, *desus*.), *quassum*. *Concūtio*, *concussi*, *concussum* (e de igual modo *incutio*, *percutio*, etc.).

Rāpio, arrebató, *rapui*, *raptum*. *Arrāpio*, *arripui*, *arreptum*.

Sāpio, tenho sabor, tenho gosto, juízo (*sapivi*), sem sup. *Desipio*, sou néscio, não tem perfeito.

Obs. — O incoativo *resipisco* faz *resipīvi* e *resipui*.

(*Spicio*, olho). Só se usa nos compostos, v. g. *aspicio*, olho, *aspexi*, *aspectum*.

(!) Todavia de alguns só se empregam na passiva as formas tomadas de *tacio*, v. g. *tremefacio*, *tremefactus*.

CAPÍTULO XX

Perfeitos e supinos irregulares**122. 4.ª CONJUGAÇÃO:**

a) Fazem o perf. em *si* e o sup. em *tum* (como na 3.ª conjug.) os verbos seguintes:

Farcio, recheio, *farsi*, *fartum* (*farctum*). *Refercio*, *refersi*, *refertum*.

Fulcio, escoro, *fulsi*, *fultum*.

Haurio, tiro fora um líquido, *hausi*, *haustum*. (Partic. fut. *hausturus*, ou *hausurus*). *Exhaurio*.

Sancio, ordeno, firmo, *sanxi*, *sanctum* (raro *sancitum*).

Sarcio, concerto, *sarsi*, *sartum*. *Resarcio*, *ersarcio*, ou *exsarcio*.

Sæpio, cerco de sebe, *sæpsi*, *sæptum*. *Obsæpio*.

Vincio, ato, *vinxi*, *vinctum*. *Devincio*.

b) *Sentio*, sinto, *sensi*, *sensum*. *Consentio*.

123. São irregulares por outra forma.

Amicio, visto, *amictum*. Desusado no perfeito.

Cio, *civi*, *citum*; v. *cio*, § 105.

Eo, vou, *ivi*, *itum*; v. § 133.

Ferio, firo, sem perfeito nem supino.

Aperio, abro, *aperui*, *apertum*; do mesmo modo *operio* e *coopero*.

Reperio, acho, *repperi*, (*reperi*), *reperitum*; de igual modo *comperio*, *comperi*, *compertum*. (Raras vezes com forma depoente no presente: *comperior*).

Silio, salto, *salui*, rar. *salii*, sem supino. *Desilio*, *desilui* (rar. *desilii*).

Sepelio, sepulto, *sepelivi*, *sepultum*.

Venio, venho, *vēni*, *ventum*. *Convēnio*.

Obs. — Carecem de perf. e sup. alguns verbos intransitivos derivados de adjectivos. v. g. *superbio* (mas *savio* e os transitivos, como *mollio*, são completos); também carecem destas formas os verbos em *urio*, que exprimem inclinação, vontade, desejo (**verbos desiderativos**). v. g. *durmiturio*, estou com vontade de dormir.

CAPÍTULO XXI

Supinos (participios) irregulares dos verbos depoentes e outras irregularidades destes verbos

124. Do mesmo modo que nos verbos activos, em alguns depoentes o supino ou o participio do perfeito (que entra na composição do perf. do indic., etc.) desvia-se do presente.

125. Na 1.^a conjugação, à qual pertence a máxima parte dos verbos depoentes, todos êles se conjugam regularmente.

Na 2.^a conjug. são irregulares os seguintes verbos depoentes:

Fateor, confesso, *fassus sum*. *Confiteor*, *confessus sum*, etc. (*Diffiteor*, nego, contesto, sem particípio perf.).

Reor, julgo, *rātus sum*. (Não tem particípio presente).
Medeor, curo, sem particípio perfeito.

Misereor, compadeço-me, faz, as mais das vezes, regularmente *miseritus sum*, e menos freqüentemente *miserus sum*.

Tueor, defendo. Part. fut. *tuiturus*. Em lugar do perfeito, que não se usa, diz-se *tutatus sum*, de *tutor*. Os perfeitos *contutus sum*, *intutus sum*, de *contueor*, *intueor*, são raros.

126. Pertencem à 3.^a conjugação os seguintes verbos depoentes, que podem ser classificados, como os activos, segundo as características: (*fungor* conjuga-se como a passiva de *cingo*; *patior* como a de *quatio*; *queror*, *questus*, como a de *gero*, *gestum*, etc.).

Fruor, gozo, *fruitus* ou *fructus sum* (ambos raros); o particípio futuro é *fruiturus*.

Fungor, cumprio, desempenho, *functus sum*.

Grādior, caminho, *gressus sum*. *Aggrādior*, *aggressus sum*.

Lābor, escorrego, *lapsus sum*. *Collābor*.

Liquor, derreto-me, sem particípio perfeito.

Lōquor, falo, *locutus sum*. *Allōquor*.

Mōrior, morro, *mortuus sum*. O particípio futuro é *moriturus*. *Emōrior*.

Nitor, apoio-me, *nixus* ou *nisus sum*. *Adnitor*. (*Enitor*, parir, *enixa sum*).

Pārior, padeço, *passus sum*. *Perpārior*.

Amplector, *complexor*, abraço, *amplexus sum*, *complexus sum*.

Quēror, queixo-me, *questus sum*. *Conquēror*.

Ringor, ranjo os dentes, sem particípio perfeito.

Sēquor, sigo, *secutus sum*. *Consēquor*.

Utor, uso, *usus sum*. *Abutor*.

(*Revertor*, etc., v. § 117).

127. Outros verbos em *scor* (v. § 119):

Apiscor, atinjo, alcanço, *aptus sum*. É mais usado *adipiscor*, *adeptus sum*. (*Indispiscor*, *indeptus sum*).

Defetiscor, afadigo-me, *defessus sum*.

Expergiscor, desperto, *experrectus sum*.

Irascor, iro-me, sem particípio perfeito. (*Iratus*, irado; *iratus sum*, estou irado. «Irei-me» diz-se *succensui* ou *suscensui*).

(*Meniscor*). *Comminiscor*, imagino, *commentus sum*. *Reminiscor*, recordo-me, sem particípio perfeito.

Nanciscor, alcanço, *nactus* ou *nactus sum*.

Nascor, nasço, *natus sum*. O particípio fut. é *nasciturus*.

Enascor.

Obliviscor, esqueço-me, *oblītus sum*.

Paciscor, faço ajuste, *pactus sum*. *Compaciscor* ou *compeciscor*, compacto ou compecto *sum*. (De perfeito serve também *pepigi* de *pango* [§ 110]).

Proficiscor, parto, *profectus sum*.

Ulciscor, vingo, *ultus sum*.

Vescor, eu como, sem particípio perfeito.

128. Na 4.^a conjugação são irregulares os seguintes verbos depoentes:

Assentior, assinto, *assensus sum*.

Experior, tento, *expertus sum*.

Mētor, meço, *mensus sum*.

Ordior, começo, *orsus sum*.

Opperior, aguardo, *oppertus* (*opperitus*) *sum*.

Orior, provenho, *ortus sum*. O particípio fut. é *oriturus*.

Obs. 1. — No pres. do indic. emprega-se a forma da 3.^a conjug. *orēris*, *oritur*, *orimur*, no imperf. do conjunt. tanto *orīrer* (da 4.^a) como *orērer* (da 3.^a). (De *adorior* emprega-se *adoriris*, *adoritur*).

Obs. 2. — Em *potior* os poetas e alguns prosadores empregam às vezes no pres. do indicat. *poitur*, *potimur*, e no imperf. do conjunt. *potērer*, etc., pela 3.^a conjugação.

CAPÍTULO XXII

Verbos irregulares

129. **Irregulares** denominam-se os verbos que, não falando da formação do perfeito e supino, se desviam da forma ordinária nas desinências temporais e na sua ligação com o tema. Um destes verbos que já apresentámos, no § 88, foi o verbo **sum**. Os restantes vão ser apresentados agora.

1) **Possum, posso**, conjuga-se do modo seguinte:

INDICATIVO

| PRESENTE | | IMPERFEITO | FUTURO IMPERFEITO |
|-----------------|--|--|--|
| <i>eu posso</i> | | <i>eu podia</i> | <i>eu poderei</i> |
| S. | 1. pos su m 2. pot e s 3. pot es t | pot era m pot era s pot era t | pot er o pot eri s pot eri t |
| P. | 1. pos su mus 2. pot es tis 3. pos su nt | pot era mus pot era tis pot era nt | pot eri mus pot eri tis pot eru nt |
| PERFEITO | | PRET. M. Q. PERFEITO | FUTURO PERFEITO |
| <i>eu pude</i> | | <i>eu pudera</i> | <i>eu terei podido</i> |
| S. | 1. potu i 2. potu i sti 3. potu i t | potu era m potu era s potu era t | potu er o potu eri s potu eri t |
| P. | 1. potu i mus 2. potu i stis 3. potu eru nt | potu era mus potu era tis potu era nt | potu eri mus potu eri tis potu eri nt |

CONJUNTIVO

| PRESENTE | IMPERFEITO | PERFEITO | PRET. M. Q. PERF. |
|--|--|--|---|
| <i>eu possa</i> | <i>eu pudesse</i> | <i>eu tenha podido</i> | <i>eu tivesse podido</i> |
| pos si m pos si s pos si t | pos se m pos se s pos se t | potu eri m potu eri s potu eri t | potu isse m potu isse s potu isse t |
| pos si mus pos si tis pos si nt | pos se mus pos se tis pos se nt | potu eri mus potu eri tis potu eri nt | potu isse mus potu isse tis potu isse nt |

INFINITO PRESENTE: pos se, *poder* — INFINITO PERFEITO: potu isse ter *podido*.

Obs. — **Possum** é composto de *pot* (adj. *potis*, e, capaz) + *esse*, ser; o *t* mantém-se antes de vogal, e assimila-se em *s* antes de *s*. *Possem* e *posse* são formas sincopadas. *Potui* por *potfui*. Não tem imper., sup., gerúndio, nem part.; *potens*, é adjectivo, *poteroso*.

Conjugação de **prodesse, ser útil**:

É outro composto de **sum** e do prefixo **pro**, que se escreve **prod** antes de vogal, o que dá:

INDICATIVO PRESENTE: Pro-sum, prod-es, prod-est, pro-sumus, prod-estis, pro-sunt.

INDICATIVO-IMPERFEITO: Prod-eram, etc.

CONJUNTIVO PRESENTE: Pro-sim, etc.

INFINITO PRESENTE: Prod-esse, etc.

PERFEITO-INDICATIVO: Pro-fui, etc.

MAIS-QUE-PERFEITO: Pro-fue ram, etc.

FUTURO PERFEITO: Profuero, eris, etc.

130. 2) *Fĕro, levo*, da 3.^a conjugação, toma o perfeito *tŭli* e o supino *lātum* de outras raízes.

ACTIVA

PASSIVA

PRESENTE DO INDICATIVO

| | |
|-----------------------------------|---|
| <i>Fĕro, eu levo, fers, fert,</i> | <i>Feror, sou levado, ferris, fertur,</i> |
| <i>ferimus, fertis, ferunt</i> | <i>ferimur, ferimini, feruntur</i> |

IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

| | |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| <i>Ferrem, ferres, ferret</i> | <i>Ferrer, ferrĕris, ferretur</i> |
| <i>ferrĕmus, ferretis, ferrent</i> | <i>ferremur, ferremini, ferrentur</i> |

IMPERATIVO

| | |
|--|---|
| Pres. <i>Fer, ferte</i> | Pres. <i>Ferre, ferimini</i> |
| Fut. (2. ^a e 3. ^a) <i>ferto</i> | Fut. (2. ^a e 3. ^a) <i>fertor</i> |
| <i>fertote, ferunto</i> | (3. ^a) <i>feruntor</i> |

PRESENTE DO INFINITIVO

*Ferre**Ferri*

O resto é regular (imperf. indieat. aet. *ferĕbam*, pas. *ferēbar*; m.-q.-perf. do ind. *tulĕram*, conjunt. *tulissē* de *tŭli*, etc.). De igual modo se conjugam os compostos, v. g. *adfĕro, attŭli, allātum; offĕro, obtŭli, oblātum. Aufero* (de *abfero*) faz *abstŭli, ablātum; refero, rettŭli (retuli), relātum. Suffero* raras vezes faz no perf. *sustŭli*; é este substituído por *sustinui*; mas como perf. e sup. de *tollo* (§ 112) emprega-se *sustŭli, sublātum. Differo*, adio, faz *distŭli, dilātum*; mas na significação de «sou diferente» não tem perfeito nem supino.

COMPOSTOS DE FERRO :

| | | | | | |
|---------|-------------------|----------------------|-------------------|--------------------|------------------------------|
| (ab) | <i>aufĕro,</i> | <i>-fers,-ferre,</i> | <i>abstŭli,</i> | <i>ablātum,</i> | tirar; |
| (ad) | <i>affĕro,</i> | » | <i>attŭli,</i> | <i>allātum,</i> | trazer; |
| (ante) | <i>antefĕro,</i> | » | <i>antetŭli,</i> | <i>antelātum,</i> | antepor, preferir; |
| (eum) | <i>confĕro,</i> | » | <i>contŭli,</i> | <i>collātum,</i> | amontoar; |
| (de) | <i>defĕro,</i> | » | <i>detŭli,</i> | <i>delātum,</i> | denunciar; |
| (dis) | <i>diffĕro,</i> | » | <i>distŭli,</i> | <i>dilātum,</i> | adiar; |
| (ex) | <i>effĕro,</i> | » | <i>extŭli,</i> | <i>elātum,</i> | levar para fora; |
| (in) | <i>infĕro,</i> | » | <i>intŭli,</i> | <i>illātum,</i> | introduzir, |
| (ob) | <i>offĕro,</i> | » | <i>obtŭli,</i> | <i>oblātum,</i> | oferecer; |
| (per) | <i>perfĕro</i> | » | <i>perŭli,</i> | <i>perlātum,</i> | levar ao fim, su- portar; |
| (præ) | <i>præfĕro</i> | » | <i>prætŭli,</i> | <i>prælatum,</i> | levar diante, pre- ferir; |
| (pro) | <i>profero,</i> | » | <i>protŭli,</i> | <i>prolatum,</i> | levar a público; |
| (re) | <i>refero</i> | » | <i>rettŭli,</i> | <i>relatum,</i> | referir; |
| (sub) | <i>suffero,</i> | » | <i>(sustŭli),</i> | <i>sublatum,</i> | sofrer; |
| (trans) | <i>transfero,</i> | » | <i>transtŭli,</i> | <i>translatum,</i> | transportar. |

131. 3) *Edo*, *eu como*, *ēdi*, *ēsum*, da 3.^a conjugação (§ 111), além das formas regulares, tem também no pres. do indicat., imperf. do conjunt., pres. do imperat. e infinit., formas encurtadas que nas letras se confundem com as formas do verbo *sum*, que começam por *es* :

PRES. INDICAT. ACT.

EDO, EDIS, EDIT, *eu como**ēs, est*

EDIMUS, EDITIS, EDUNT

estis

IMPERF. CONJUNT. ACT.

EDEREM, EDERES, EDERET

essem, esses, esset,

EDEREMUS, EDERETIS, EDERENT

essemus, essetis, essent

IMPERATIVO

Pres. EDE, EDITE

ēs, este

Fut. EDITO, EDITOTE

esto, estote

PRES. INFINIT.

EDERE

esse

Na passiva encontra-se *estur* por *editur* e *essetur* por *ederetur*. Estas formas abreviadas também se empregam nos compostos, v. g. *comes, comest, comesse*, por *comedis, comedit, comedere*, de *comēdo*.

132. 4) *Vōlo*, *quero*; *nōlo*, *não quero* (de *ne + volo*); *mālo*, *antes quero* (de *mage, i. é magis + volo*), conjugam-se do modo seguinte:

INDICATIVO

PRESENTE

Vōlo, *eu quero**vis**vult (vult)**volūmus**vultis (vultis)**volunt**Nōlo*, *eu não quero**non vis**non vult**nolūmus**non vultis**nolunt**Mālo*, *eu prefiro**mavis**mavult**malūmus**mavultis**malunt*

PRETÉRITO IMPERFEITO

Volēbam, etc.*Nolēbam*, etc.*Malēbam*, etc.

PRETÉRITO PERFEITO

Volui, quis*Nolui*, não quis*Malui*, preferi

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

Volueram, etc.*Nolueram*, etc.*Malueram*, etc.

FUTURO IMPERFEITO

| | | |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|
| <i>Volam</i> | (<i>Nolam</i> , desus.) | (<i>Malam</i> , desus.) |
| <i>voles</i> , etc. | <i>noles</i> , etc. | <i>males</i> , etc. |

FUTURO PERFEITO

| | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <i>Voluero</i> , etc. | <i>Noluero</i> , etc. | <i>Maluero</i> , etc. |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|

CONJUNTIVO

PRESENTE

| | | |
|--------------------------|------------------------------|---------------------------|
| <i>Velim</i> , eu queira | <i>Nolim</i> , eu não queira | <i>Malim</i> , eu prefira |
| <i>velis</i> | <i>nolis</i> | <i>malis</i> |
| <i>velit</i> | <i>nolit</i> | <i>malit</i> |
| <i>velimus</i> | <i>nolimus</i> | <i>malimus</i> |
| <i>velitis</i> | <i>nolitis</i> | <i>malitis</i> |
| <i>velint</i> | <i>nolint</i> | <i>malint</i> |

PRETÉRITO IMPERFEITO

| | | |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| <i>Vellem</i> | <i>Nollem</i> | <i>Mallem</i> |
| <i>velles</i> , etc. | <i>nolles</i> , etc. | <i>malles</i> , etc. |

PRETÉRITO PERFEITO

| | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|
| <i>Voluerim</i> , etc. | <i>Noluerim</i> , etc. | <i>Maluerim</i> , etc. |
|------------------------|------------------------|------------------------|

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

| | | |
|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| <i>Voluissem</i> , etc. | <i>Noluissem</i> , etc. | <i>Maluissem</i> , etc. |
|-------------------------|-------------------------|-------------------------|

FUTURO PERFEITO

(como o pret. perf.)

IMPERATIVO

PRESENTE

| | | | |
|---------|-------------------|---------------------|---------|
| Não tem | Sing. <i>Noli</i> | Plur. <i>nolite</i> | Não tem |
|---------|-------------------|---------------------|---------|

FUTURO

| | | | |
|---------|-----------------------|-------------------------|---------|
| Não tem | Sing. 2 <i>Nolito</i> | Plur. 2 <i>nolitote</i> | Não tem |
| | 3 » | 3 <i>nolunto</i> | |

INFINITIVO

PRESENTE

| | | |
|--------------|--------------|--------------|
| <i>Velle</i> | <i>Nolle</i> | <i>Malle</i> |
|--------------|--------------|--------------|

PERFEITO

| | | |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| <i>Voluisse</i> | <i>Noluisse</i> | <i>Maluisse</i> |
|-----------------|-----------------|-----------------|

PARTICÍPIO

PRESENTE

*Volens**Nolens*

Não tem

133. 5) *Eo*, *vou*, *ivi*, *itum*, da 4.^a conjugação, conjugam-se do seguinte modo no presente e nos tempos formados do presente :

INDICATIVO

CONJUNTIVO

PRESENTE

Eo, eu vou, *is*, *it*,
imus, *itis*, *eunt*

Eam, eu vá, *eas*, *eat*,
eāmus, *eātis*, *eant*

PRETÉRITO IMPERFEITO

Ibam, eu ia, *ibas*, *ibat*,
ibamus, *ibatis*, *ibant*

Irem, eu fôsse, *iria*, *ires*, *iret*,
iremus, *iretis*, *irent*

FUTURO IMPERFEITO

Ibo, eu irei, *ibis*, *ibit*,
ibimus, *ibitis*, *ibunt*

Iturus (*a*, *um*) *sim*, etc.

IMPERATIVO

INFINITIVO

PRESENTE

Sing. *I*; Plur. *ite*

PRESENTE

Ire

FUTURO

Sing. 2.^a e 3.^a *Ito*
Plur. 2.^a *itote*, 3.^a *eunto*

PERFEITO

Isse

PARTICÍPIO PRESENTE

GERÚNDIO

Iens, *euntis*, *euntem*, etc.

Eundum, etc.

O resto forma-se regularmente de *ivi* (*iveram* ou *ieram*, *ivisse* ou *isse*, etc.) e *itum* (*iturus esse*).

De igual modo se conjugam os compostos, os quais de ordinário fazem o perfeito em *ii* e não em *ivi*, v. g. *abii* (§ 93, a). Alguns dêles (*adeo*, *coëo*, *ineo*, *prætereo*) tomam significação transitiva e têm passiva completa :

INDIC. pres. *adeor*, *adiris*, *aditur*, *adimur*, *adimīni*, *adeuntur*; imperf. *adibor*, etc.; fut. *adibor*, *adiberis*, etc.;

CONJUNT., pres. *adear*, etc.; imperf. *adīrer*, etc.;

IMPERAT., pres. *adire*; fut. sing. *aditor*, pl. *adeuntor*.

INFINIT., pres. *adiri*;

PARTIC., perf. *aditus*;

GERUNDIVO : *adeundus*.

COMPOSTOS DE *eo*:

| | | |
|-------------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| <i>abco</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | ir-se embora, retirar-se; |
| <i>adeo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | ir a ou para, dirigir-se; |
| <i>coeo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | reunir-se; |
| <i>circumco</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | rodear, percorrer; |
| <i>exco</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | sair; |
| <i>ineo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | entrar em; |
| <i>perco</i> , | <i>is, ire, ii, (itum),</i> | perecer; |
| <i>prætereo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | passar além, omitir; |
| <i>prodeo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | apresentar-se; |
| <i>redeo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | voltar; |
| <i>subco</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | aproximar-se, suportar; |
| <i>transeo</i> , | <i>is, ire, ii, itum,</i> | passar além; |
| <i>venco</i> (<i>venum + eo</i>), | <i>is, ire, ii, itum,</i> | ser vendido. |

De *eo*, como se vê, vem também *vēneo* (*venum eo*), sou vendido, que se emprega como passiva de *vendo* (da passiva de *vendo* os bons autores só empregam o part. *venditus* e o ger. *vendendus*, assim como da passiva de *perdo* só *perditus* e *perdendus*, servindo, no mais, *perco* de voz passiva de *perdo*) e se conjuga como os outros compostos.

Só o composto *ambio* se conjuga todo regularmente pela 4.^a conjugação; v. g. part. pres. *ambiens*, *ambientem*, *ambientis*, etc. (No imperfeito faz às vezes *ambībam*).

134. Como *eo* conjuga-se *queo*, posso, e *nequeo*, não posso, mas sem imperativo nem particípio do futuro (também o do presente é inteiramente desusado na linguagem usual) nem gerúndio.

135. 6) *Fio*, sou feito, torno-me, passo a ser, corresponde como passiva a *facio*, do qual toma o particípio perfeito, o gerúndio e os tempos compostos. No mais afasta-se mui pouco da conjugação regular.

INDICATIVO

CONJUNTIVO

PRESENTE

Fīo, fis, fit
(*fīmus, fitis*), *fiunt*

Fīam, fias, fiat
fīamus, fiatis, fiant

PRÉTERITO IMPERFEITO

Fīēbam, fiebas, etc.

Fīerem, fieres, etc.

FUTURO IMPERFEITO

Fīam, fies, etc.

Não tem

IMPERATIVO

PRES. sing. *Fi*; plur. *fite**(Factus sum, eram, etc.)*

INFINITIVO

PRES. *Fieri*

Obs. — Sôbre os compostos, v. *facio*. *Confieri* só tem *confit*, *confiat*, *confieret*; *defieri* só tem *defit*, *defiunt*, *defiat*.

* QUADRO GERAL DOS VERBOS IRREGULARES

| Modos e Tempos | | Ire, ir | Ferre, levar | Edere, comer | Volo, querer | Nolo, não querer | Malo, preferir | Fieri, ser feito |
|-------------------|-----------------------|--|--|---|--|--|--|--|
| INDICATIVO | Presente | Eo Is It Imus. Itis Eunt | Fero Fers Fert Ferimus. Fertis Ferunt | Edo Edis ou Es Edit ou Est Edimus Editis ou Estis Edunt | Volo Vis Vult Volumus Vultis Volunt | Nolo Non vis Non vult Nolumus Non vultis Nolunt | Malo Mavis Mavult Malumus Mavultis Malunt | Fio Fis Fit Fimus Fitis Fiunt |
| | Pret. im- perfeito | Ibam Ibas etc. | Ferebam Ferebas etc. | Edebam Edebas etc. | Volebam Volebas etc. | Nolebam Nolebas etc. | Malebam Malebas etc. | Fiebam Fiebas etc. |
| | Fut. im- perfeito | Ibo Ibis etc. | Feram Feres etc. | Edam Edes etc. | Volam Voles etc. | Nolam Noles etc. | Malam Males etc. | Fiam Fies etc. |
| CONJUNTIVO | Presente | Eam Eas etc. | Feram Feras etc. | Edam Edas etc. | Velim Velis etc. | Nolim Nolis etc. | Malim Malis etc. | Fiam Fias etc. |
| | Pret. im- perfeito | Irem Ires etc. | Ferrem Ferres etc. | Ederem ou Essem Ederes ou Esses etc. etc. | Vellem Velles etc. | Nollem Nolles etc. | Mallero Malles etc. | Fierem Fieres etc. |
| IMPERATIVO | | Itote Itote Itote Itote Itote Eunto | Fer Ferto Ferto Ferte Fertote Ferunto | Ede ou Es Edito » Esto Edito » Esto Edite » Este Editote » Estote Edunto — | — — — — — — | Noli Nolito Nolito Nolite Nolitote Nolunto | — — — — — — | — |
| | INFINITO PRESENTE | Ire | Ferre | Edere ou Esse | Velle | Nolle | Malle | Fieri |
| | PARTICÍPIO PRESENTE | Iens Euntis | Ferens Ferentis | Edens Edentis | Volens, -ntis | Nolens, -ntis | — | — |
| | GERÚNDIO | Eundi Eundo etc. | Ferendi Ferendo etc. | Edendi Edendo etc. | Nota — Estes verbos no perfeito e nos tempos derivados do perfeito conjugam-se regularmente. | | | |
| | GERUNDIVO | Eundus, a, um | Ferendus, a, um | Edendus, a, um | | | | |
| SUPINO | Itum, (u) | Latum, (u) | Esum, (u) | | | | | |
| PARTICÍPIO FUTURO | Iturus, a, um | Laturus, a, um | Esurus, a, um | | | | | |

CAPÍTULO XXIII

Verbos defectivos

136. Vão ser apontados os verbos que não têm presente ou que só se usam em uma ou outra forma.

1) *Cœpi*, comecei, *mēmīni*, lembro-me (*commemini*), e *ōdi*, aborreço, não se usam no presente nem nos tempos formados do presente. O perf. de *memini* e *odi* tem a significação de presente, o pret. mais-que-perf. a de pret. imperf. e o fut. perf. a de fut. imperfeito. Também é costume juntar-lhes *novi*, conheço. Conjugam-se do seguinte modo:

INDICATIVO

| | | |
|--|----------------------|-------------------|
| PERF., <i>cœpi</i> , <i>cœpisti</i> , etc. | <i>memini</i> , etc. | <i>odi</i> , etc. |
| PRET. M.-Q.-P. <i>cœperam</i> | <i>memineram</i> | <i>oderam</i> |
| FUT. PERF. <i>cœpero</i> | <i>meminero</i> | <i>odero</i> |

CONJUNTIVO

| | | |
|------------------------------------|-------------------|----------------|
| PERF., FUT. PERF. <i>cœperim</i> , | <i>meminerim</i> | <i>oderim</i> |
| PRET. M.-Q.-P. <i>cœpissem</i> | <i>meminisset</i> | <i>odisset</i> |

IMPERATIVO

| | | |
|---------|-----------------------------|---------|
| Não tem | FUT. Sing. 2 <i>memento</i> | Não tem |
| | Plur. 2 <i>mementote</i> | |

INFINITIVO

| | | |
|----------------------|------------------|---------------|
| PERF. <i>cœpisse</i> | <i>meminisse</i> | <i>odisse</i> |
|----------------------|------------------|---------------|

PARTICÍPIO

| | | |
|---------------------------|---------|----------------------------|
| PERF. PAS. <i>cœptus</i> | Não tem | (<i>osus</i> , antiquado) |
| FUT. ACT. <i>cœpturus</i> | Não tem | <i>osurus</i> |

Obs. — De *osus*, que tem significação activa, encontram-se os compostos *exosus*, *perosus*, que aborrece.

Cœpi encontra-se também na passiva, *cœptus sum*, unido a um infinitivo passivo, v. g. *urbs ædificari cœpta est*; mas diz-se também *ædificari cœpit*.

Obs. — De presente de *cœpi* serve *incipio* (*incēpi*, *inceptum*, de *cæpio*) e (menos vezes) *occipio* (*occēpi*, *occeptum*), e também *instituo*.

137. 2) *Ajo, digo, digo que sim*, emprega-se nas formas seguintes:

PRES. INDICAT.

Ajo, ais, aīt
— — *ajunt*

PRES. CONJUNT.

— *Ajas, ajat*
— — *ajant*

IMPERF. INDICAT.

Ajebam, ajebas, etc.

PARTIC. PRES.

Ajens (adjectivo: afirmativo)

3) *Inquam, digo*, emprega-se nas seguintes formas:

INDICATIVO

PRESENTE

Inquam, inquis, inquit,
inquimur, inquitis, inquiunt

IMPERFEITO

— — *Inquiebat*

PERFEITO

— *Inquisti, inquit*

FUTURO

— *Inquies, inquiet*

IMPERATIVO (raro)

Pres. sing. *Inque*

Fut. sing. 2. *Inquito*

Obs. — *Inquam*, nas narrações, também se emprega como perfeito.

4) *Infit* só se emprega na 3.^a pessoa do pres. do indicat. ou só na significação de «começa a falar», ou com um infinitivo, ordinariamente que designe uma falta (v. g. *laudare, percontari infit*). (É arcaico e poético).

138. 5) *Fari, falar*, (depoente da 1.^a conjug.) com os seus compostos (*adfari, effari, praefari, profari*) é usado nas seguintes formas (mas as que vão em parêntesis só se encontram nos compostos).

INDICATIVO

PRESENTE

— — *Fatur, fala*
(*famur, famini*) —

CONJUNTIVO

Não tem.

IMPERFEITO

(*Fabar, etc.*)

(*Farer, etc.*)

PRETÉRITO PERFEITO

*Fatus sum, etc.**Fatus sim, etc.*

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

*Fatus eram, etc.**Fatus essem, etc.*

FUTURO

*Fabor (faberis), fabitur
(fabimur).*

Não tem.

IMPERATIVO INFINITIVO SUPINO (segundo)

PRES. Sing. *Fare*PRES. *Fari**Fatu*

PARTICÍPIO

PRES. *Fantem, fantis, etc.* (sem nominativo).PERF. *Fatus, fata, fatum.*GERÚNDIO: *Fandi, fando*; GERÚNDIVO: *fandus, a, um*, (v. g. *fanda atque nefanda*).

O verbo simples é arcaico e poético.

139. 6) **Salveo**, (estou são e salvo, *salvus*) só se emprega nas saudações; no imperativo *salve*, pl. *salvete* (fut. sing. *salveto*), no infinit. na locução *salvere (te) jubeo*, e no fut. do indicat. *salvebis* (nas saudações que se mandam por escrito).

Com a mesma significação encontra-se o imperativo *ave (have)*, pl. *avete*, fut. sing. *aveto*; raras vezes *avere jubeo*.

Como imperativo encontra-se também a forma totalmente arcaica *cēdō*, dá cá! (*cedo librum*), dize! (*cedo, quid faciam*).

Obs. — De ovo, dou gritos de alegria, só se encontra de ordinário o part. *ovans*; nos poetas também se acha *ovat, ovet, ovaret*.

CAPÍTULO XXIV

Verbos impessoais

140. São sempre impessoais (e não só em uma ou outra significação):

a) os verbos que designam fenómenos meteorológicos, v. g. *ningit*, neva; *pluit*, chove; igualmente os dois incoativos *lucescit (illucescit)*, vai amanhecendo, e *vesperascit (advesperascit)*, vai anoitecendo.

b) os seguintes verbos da 2.^a conjugação :

Libet, agrada, *libuit* e *libitum est* (como semi-depoente).
Collibet.

Licet, é lícito, *licuit* e *licitum est*.

Miseret (me) tenho compaixão, sem perfeito; também se diz *miseretur*, *miseritum est*.

Obs. — Diz-se também pessoalmente *misereor*. (*Misēror*, *miserari* significa as mais das vezes: *deplorar*).

Oportet, cumpre, *oportuit*.

Piget, custa, desagrada, (*piget me*, custa-me), *piguit* e *pigitum est*.

Pænitet (ou *pænitet*) (me), pesa-me, arrependo-me, *pænituit*.

Pudet (me), envergonho-me, *puduit* e *puditum est*.

Tædet (me), estou enfadado, enfastiado, não tem perfeito; o perf. é substituído pelo composto *pertæsum est*.

Obs. — *Dēcet*, fica bem, perf. (*deceit*), e *dedēcet*, fica mal (perf. *dedecuit*), não são propriamente impessoais, porque podem referir-se a um sujeito determinado, e empregam-se no plural (*omnis eum color decet*, *parva parvum decent*), mas só se usam na 3.^a pessoa, porque não se podem aplicar à pessoa que fala nem àquela com quem se fala.

c) *Rēfert*, importa, *rētulit* (de *fero*; difere de *rēfero* na quantidade da primeira sílaba).

141. Os verbos impessoais (e os que às vezes se empregam impessoalmente) conjugam-se regularmente, conforme ao pres. e perf.; mas em virtude da sua significação não têm imperativo, nem supino, nem particípio; de alguns, porém, acha-se o partic. perf. pas. na forma neutra, unida a *est*, etc. Assim *oportet* faz no indicativo: *oportet*, *oportebat*, *oportuit*, *oportuerat*, *oportebit*, *oportuerit*; no conjuntivo: *oporteat*, *oportēret*, *oportuerit*, *oportuisset*; no infinitivo: *oportēre*, *oportuisse*.

Obs. — Todavia de *libet*, *licet*, *pænitet*, *pudet*, encontram-se participios com significação e emprêgo um pouco diferentes v. g. *libens*, que faz uma coisa de bom grado; *licitus*, lícito (também há *liciturum est*, *liciturum esse*, e o imperat. *licēto*, seja permitido); *pudendus*, de que nos devemos de envergonhar; *pænitendus*, de que nos devemos arrepender; e o gerúndio (*agi*) *ad pænitendum*, a arrepender-se; *pudendo*, tendo-se vergonha.

CAPÍTULO XXV

Palavras invariáveis

a) Preposições

142. Umas preposições regem **acusativo**, outras regem **ablativo**, e outras regem **acusativo**, quando há movimento, e **ablativo**, no caso contrário.

| I — PREPOSIÇÕES CONSTRUÍDAS COM ACUSATIVO | | | | | |
|---|----------------|------------------------|----------------|-------------------|------------------|
| <i>ad</i> , | a, para | <i>contra</i> , | contra | <i>pone</i> , | atrás de |
| <i>adversum</i> , | } contra | <i>erga</i> , | para com | <i>post</i> , | depois de |
| <i>adversus</i> , | | <i>extra</i> , | fora de | <i>præter</i> , | excepto, além de |
| <i>ante</i> , | diante de | <i>infra</i> , | abaixo de | <i>prope</i> , | perto de |
| <i>apud</i> , | junto de | <i>inter</i> , | entre | <i>propter</i> , | por causa de |
| <i>circiter</i> , | cêrca de | <i>intra</i> , | dentro de | <i>secundum</i> , | conforme |
| <i>circa</i> , | } à volta de | <i>juxta</i> , | ao pé de | <i>supra</i> , | acima de |
| <i>circum</i> , | | <i>ob</i> , | por causa de | <i>ultra</i> , | } além de |
| <i>cis</i> , | } àquem de | <i>pænes</i> , | em poder de | <i>trans</i> , | |
| <i>citra</i> , | | <i>per</i> , | através de | <i>versus</i> , | em direcção a. |
| II — PREPOSIÇÕES CONSTRUÍDAS COM ABLATIVO | | | | | |
| <i>a</i> , <i>ab</i> , <i>abs</i> , | de, desde | <i>de</i> , | de, acêrca de | <i>pro</i> , | a favor de |
| <i>absque</i> , | sem | <i>e</i> , <i>ex</i> , | de, desde | <i>sub</i> , | em |
| <i>coram</i> , | em presença de | <i>præ</i> , | diante | <i>tenuis</i> , | até. |
| <i>cum</i> , | com | | | | |
| III — PREPOSIÇÕES COM ACUSATIVO OU ABLATIVO | | | | | |
| <i>in</i> , | para, em | <i>sub</i> , | para (debaixo) | <i>super</i> | sobre, |
| | | | | <i>subter</i> , | debaixo de. |

As particularidades da construção destas preposições ensinam-se na SINTAXE.

Obs. 1 — Algumas preposições também se empregam como advérbios, sem se lhes juntar um caso, v. g. *coram*, pessoalmente, face a face, *ante*, *circiter*, etc.

Ad, nas cifras, emprega-se adverbialmente, com a significação de «cêrca de, pouco mais ou menos» sem influir no caso do numeral, v. g. *ad duo milia et octingenti*.

Obs. 2 — Pelo contrário alguns advérbios usam-se às vezes como preposições, a saber, com abl.: *palam*, públicamente, em presença de (*populo*); *procul*, longe de (*procul mari*, mais freqüentemente *procul a mari*); (*simul his*, poét. por *simul cum his*); — com ac. *clam*, às escondidas de (*clam patrem*; raro com abl.).

Obs. 3 — A *ad* e a *in* com ac. junta-se *versus* colocado depois do ac., no sentido de «na direcção de», v. g. *ad Occanum versus*. De igual modo junta-se *versus* ao ac. dos nomes de cidades na indicação de um movimento, v. g. *Romam versus ire*.

Obs. 4 — Como preposição com gen. emprega-se, mas raramente, *ergo* (por causa de), colocando-se depois do gen.: *victoriæ ergo*, *illius ergo*.

Obs. 5 — As preposições empregam-se sempre antes dos casos que regem, com a excepção de *versus*, «em direcção», que, como se disse na *obs. 3*, se emprega sempre depois do caso *acusativo*, e *tenus*, «até», que se pospõe ao *ablativo* (v. g. *pectore tenus*). *Tenus* rege às vezes genitivo, v. g. *crurum tenus* (Verg.).

Obs. 6 — Antes de vogal emprega-se sempre *ab*, antes de consoante *a* ou *ab*; antes de *te* também se diz *abs*: *abs te*.

Absque, sem (no latim arcaico: *absque te si esset*, se não foras tu).

Obs. 7 — *Cum* une-se como enclítica aos pronomes pessoais, ao pronome reflexo e ao relativo e interrogativo: *meum*, *nobiscum*, *secum*, *quocum*, *quibuscum*. Pode, contudo, ser também posta antes do pronome relativo e interrogativo, v. g. *cum quo*, *cum quibus*. (*Mecum et cum P. Scipione*).

b) Advérbios

143. Os advérbios latinos, do mesmo modo que em português, podem ser de *tempo*, de *lugar*, de *modo*, de *quantidade*, e de *opinião*.

I — DE TEMPO

| | | | |
|----------------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------|
| Hodie, hoje | Jampridem, há muito tempo | Tandem, finalmente | Semper, sempre |
| Heri, ontem | Nuper, há pouco | Denique, » | Cotidie, todos os dias |
| Nudius tertius, ante ontem | Tum, então | Demum, » | Quotannis, todos os anos |
| Cras, amanhã | Tunc, » | Pridie, na véspera | Diu, por muito tempo |
| Perendie, d. de amanhã | Nunc, agora | Postridie, no dia seguinte | Aliquandiu, p. alg. tempo |
| Noctu, de noite | Jam, já | Mans, de manhã | Tandiu, por tanto tempo |
| Olim, outrora | Statim, imediatamente | Vespero, à tarde | Parumper, p. pouco tempo |
| Quendam, outrora | Brevi, brevemente | Interdiu, de dia | Aliquando, às vezes |
| Dudum, há muito tempo | Propediem, em breve | Unquam, em algum tempo | Sæpe, muitas » |
| Jamdudum, há muito tempo | Mox, logo | Nunquam, nunca | Interea, entretanto |

II — DE LUGAR

| Pronomes | Ubi? onde? | Quo? para onde? | Unde? donde? | Qua? por onde? |
|----------------|-----------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| DEMONSTRATIVOS | | | | |
| hic | hic aqui | huc para aqui | hinc daqui | hac por aqui |
| iste | istic ai | istuc para ai | istinc dai | istac por ai |
| ille | illic ali | illuc para ali | illinc dali | illac por ali |
| is | ibi ali | eo para ali | inde dali | ea por ali |
| idem | ibidem ali mesmo | eodem para ali mesmo | indidem dali mesmo | eadem p. ali mesmo |
| alius | alibi noutra parte | alio p. outra parte | aliunde doutra parte | alia p. outra parte |
| RELATIVOS | | | | |
| qui | ubi onde | quo para onde | unde donde | qua por onde |
| quicumque | ubicumque em q. q. parte q. | quocumque para q. q. parte q. | undecumque de q. q. parte q. | quacumque por q. q. parte q. |
| INTERROGATIVOS | | | | |
| quis? | ubi? onde? | quo? para onde? | unde? donde? | qua? por onde? |
| INDEFINIDOS | | | | |
| aliquis | alicubi em alg. parte | aliquo para alg. p. | alicunde doutra parte | aliqua por alg. parte |
| quis | (cubi) » » » » | quo » » » » | (cunde) » » » » | qua » » » » |
| quisque | ubique em toda a p. | utroque p. os dois lados | undique de t. os lad. | |
| uterque | foris fora | foras para fora | utrinque dos dois lados | |

Obs. — Os advérbios que exprimem relações reciprocas de lugar e de que se formam adjectivos no comparativo e superlativo (§ 53), têm como advérbios os correspondentes graus comparativos, v. g. *prope*, *propius*, *proxime*; *intra*; *interius*, *intime*.

III—DE MODO

144. a) Formam-se geralmente *advérbios de modo* dos adjectivos da 1.^a e da 2.^a classe substituindo os genitivos terminados em *i* ou *is*, por *e* ou *iter*, respectivamente.

b) O ablativo e o accusativo do positivo, e o nominativo neutro dos adjectivos no comparativo também se empregam às vezes como *advérbios de modo*: *crebro*, *multum*, *gravius*.

c) Há *advérbios de modo* formados com *im*, *itus* e *fariam*: *radicitus*, pela raiz; *bifariam*, em dois lugares.

| EM E | EM O | EM TER | EM IM |
|------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------------|
| Beno, bem | Perpetuo, perpetuamente | Utiliter, titilmente | Confestim, imediatamente |
| Malo, mal | Subito, súbita... | Breviter, breve... | Præsertim, principal... |
| Vere, verdadeiramente | Certo, certa... | Simpliciter, simples... | Raptim, arrebatada... |
| Perfecte, perfeita... | Crobro, frequente... | Feliciter, feliz... | Furtim, furtiva... |
| Sincere, sincera... | Falso, falsa... | Acriter, forte... | Certatim, à porfia |
| Præcipue, principal... | Morito, merecida... | Celeriter, rápida... | Cursim, de corrida |
| Impigre, diligente... | Raro, raramente... | Prudenter, prudente... | Partim, em parte |
| Aspero, áspera... | Primo, primeira... | Elegantèr, elegante... | Passim, aqui e acolá |
| Firme, firme... | Sedulo, sincera... | Constantèr, constante... | Paulatim, a pouco e pouco |
| Rapido, rápida... | Tuto, cuidadosa... | Diligenter, diligente... | Vicissim, à vez. |

A única flexão que têm os advérbios é a dos graus de comparação. Em geral, gozam desta propriedade só os advérbios formados, com as terminações *e* (*o*) ou *ter*, de adjectivos que também têm graus de comparação.

O comparativo do advérbio é, neste caso, semelhante ao do adjectivo no nominativo neutro, e o superlativo do advérbio é formado como o do adjectivo, mas com a terminação *e* em vez de *us*.

| | | |
|--------------------------------------|-----------------|--------------------|
| v. g. <i>docte</i> (<i>doctus</i>) | <i>doctius</i> | <i>doctissime</i> |
| <i>ægre</i> (<i>æger</i>) | <i>ægrius</i> , | <i>ægerrime</i> |
| <i>fortiter</i> (<i>fortis</i>) | <i>fortius</i> | <i>fortissime</i> |
| <i>acriter</i> (<i>acer</i>) | <i>acrius</i> | <i>acerrime</i> |
| <i>audacter</i> (<i>audax</i>) | <i>audacius</i> | <i>audacissime</i> |
| <i>facile</i> (<i>facilis</i>) | <i>facilius</i> | <i>facillime</i> |

Obs. — De *tuto* forma-se *tutissimo*, e de *merito*, *meritissimo*.

Quando o adjectivo é irregular ou incompleto nos graus de comparação, o advérbio é-o também e do mesmo modo, v. g. *bene* (*bonus*), *melius*, *optime*; *male* (*malus*), *pejus*, *pessime*; *multum* (parte neutra do

c) Conjunções

145. As *conjunções* dividem-se em *coordenativas*, se ligam palavras ou orações da mesma natureza, e *subordinativas*, se ligam orações de natureza diversa, dependendo umas das outras.

I — COORDENATIVAS

| 1 — Copulativas | 2 — Disjuntivas | 3 — Adversativas | 4 — Conclusivas | 5 — Démonstr.-causais |
|---|--|---|--|--|
| <i>et, ac,</i> <i>que, atque</i> } c <i>etiam</i> } também <i>quoque</i> } <i>item</i> , outrossim <i>nec</i> } nem <i>neque</i> } <i>et... et...</i> não só... <i>mas</i> também... <i>cum... tum...</i> não <i>só... mas...</i> <i>nec... nec...</i> ; nem... <i>nem...</i> | <i>aut</i> <i>vel</i> <i>ve</i> } ou <i>sive</i> } <i>seu</i> } <i>necne</i> , ou não <i>sive... sive...</i> ; seja... <i>seja...</i> | <i>at, ast</i> <i>atque</i> <i>sed</i> <i>autem</i> } mas, <i>vero</i> } porém <i>verum</i> } <i>ceterum</i> } <i>tamen</i> } todavia <i>attamen</i> } <i>verumtamen</i> , con- <i>tudo</i> | <i>ergo, igitur</i> } por- <i>itaque</i> } tanto <i>eo, proinde</i> } por- <i>idco, prop-</i> } isso <i>terea</i> } <i>idcirco</i> } <i>quocirca</i> } por <i>quare</i> } isso, <i>quapropter</i> } pelo <i>quamobrem</i> } que | <i>nam</i> <i>namque</i> <i>enim</i> <i>etenim</i> <i>quippe</i> <i>nempe</i> } porquan- } to, } com efei- } to, } pois |

II — SUBORDINATIVAS

| 1 — Integrantes | 2 — Condicionais | 3 — Causais | 4 — Finais |
|---|--|--|---|
| <i>ut, quod,</i> } que, <i>ne,</i> <i>quominus,</i> } que <i>quin,</i> } não | <i>si, se</i> <i>sin,</i> mas se <i>ni,</i> } se não, <i>nisi,</i> } a não ser que <i>dum,</i> } <i>modo,</i> } contanto <i>dummodo,</i> } que | <i>quia</i> } porque <i>quod</i> } <i>quoniam</i> } <i>quando</i> } visto que, <i>quandoqui-</i> } já que <i>dem</i> } <i>siquidem</i> } <i>cum, como, pois</i> que | <i>ut, para</i> que <i>ne, para</i> que não <i>quo, para</i> que (com os <i>comparativos neu-</i> <i>tros: melius, faci-</i> <i>lius, etc.)</i> |
| 5 — Concessivas | 6 — Consecutivas | 7 — Temporais | 8 — Comparativas |
| <i>quamquam</i> <i>etsi</i> <i>tametsi</i> } ainda que, <i>ut</i> } <i>cum</i> } <i>quamvis</i> , por mais que <i>licet</i> , embora <i>etiamsi</i> , ainda quando | <i>ut, (de tal modo) .. que</i> <i>ut non,</i> } (de modo)... <i>quin</i> } ...que não | <i>cum, quando</i> <i>dum, donec</i> } até que, <i>quoad</i> } emquanto <i>antequam</i> } antes que <i>priusquam</i> } <i>postquam</i> } depois que <i>posteaquam</i> } <i>ut, ubi (primum), logo</i> <i>que</i> <i>simul ac</i> } logo que, <i>atque</i> } apenas | <i>ut, uti, sicut,</i> <i>ceu, quemadmo-</i> <i>dum,</i> } como, <i>tamquam,</i> } assim <i>quasi ut si,</i> <i>velut si,</i> <i>utque ac si,</i> <i>non secus ac si,</i> } como <i>perinde ac si,</i> } se <i>proinde ac si,</i> <i>proinde quasi,</i> |

Obs. — Na SINTAXE ensinam-se os modos em que as conjunções têm os verbos.

d) Interjeições

146. Chamam-se *interjeições* as palavras e frases que exprimem sentimentos ou emoções súbitas.

As interjeições são:

- 1) De alegria: *oh! io! evax! eroe! oh! viva!*
- 2) » dor: *ah! hei! heu! cheu! ai! ui!*
- 3) » indignação: *pro! proh! oh! ah!*
- 4) » admiração: *hui! papæ! ah! oh! eia! ena pá!*
- 5) » ameaça: *væ! ai! væ mihi! ai de mim!*
- 6) » chamamento: *oh! heus! hem! ó, ólá! pst! psiu!*
- 7) » de desejo: *utinam! oxalá! quem dera!*
- 8) » exortação: *eia! euge! eia! bravo! apoiado!*
- 9) » aversão: *apæge! phui! fora! arreda! morra!*

Obs. — Empregam-se também como interjeições e locuções interjectivas: *age! agite! coragem! Hercle! hercúles, mehercle! mehercúle! mehercúles!* (abrev. de *me Hercules juvet!*) por Hércules! (juramento de homens), *mecastor! ecastor!* por Castor! (juramento de mulheres), *medius fidius!* pela minha fé! *edepol!* (abrev. de *per ædem Pollucis!*), *sis!* (abr. *si vis!*), *sōdes!* (abr. *si audes!*), etc.

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Raízes

147. Denominam-se *raízes* os elementos significativos irredutíveis da linguagem. As palavras formadas imediatamente de uma raiz chamam-se **palavras primitivas**, v. g. *fug-a* (fugida, formado da raiz latina *fug* com o sufixo primário «a» (e sem desinência de easo); *ves-ti-s* (fato), formado da raiz *ves* com o sufixo primário «ti» a que se junta a desinência *s* do nominativo; *dux* (= *duc-s*, guia), formado da raiz *duc* com a desinência *s* do nominativo. Geralmente falando, nos verbos é que melhor se reconhecem as raízes.

Por uma abreviação de expressão diz-se muitas vezes que um nome é formado de um verbo (v. g. *series* de *sero*), em lugar de se dizer que é formado da raiz daquele verbo (*series* da raiz que vemos em *ser-o*).

Obs. — Além das raízes que exprimem uma acção ou estado (*raízes atributivas*), há também raízes que encerram uma simples indicação (*raízes demonstrativas*); delas se formam as palavras pronominais (v. g. *i-bi, ta-lis*) e a maior parte das desinências da declinação e conjugação.

Palavras derivadas

148. Das *palavras primitivas* formam-se *palavras derivadas* por meio do adição de *sufixos secundários*. De uma palavra derivada pode novamente formar-se outra palavra derivada, assim de *amo* vem *amabilis* e de *amabilis* vem *amabilitas*.

As palavras formam-se por: **composição** e **derivação**.

a) Composição

a) A primeira parte de uma palavra composta, pode ser:

1) um nome (i. é, o tema de um nome), v. g. *caus-ĩ-dicus* (*causa*), *cornĩ-ger* (*cornu*), *magn-animus* (*magnus*).

- 2) um advérbio, v. g. *male-ficus* (*male*), *bi-marís* (*bis*).
- 3) uma preposição, v. g. *de-tineo*.
- 4) uma das partículas chamadas *prefixos inseparáveis*, a saber: *amb*, em volta; *dis*, para diversas partes; *re* (*red*), para trás, de novo (*re*); *sē*, à parte, v. g. *ambedo*, rôo em roda, *discerpo*, despedaço, *recedo*, retiro-me, *secedo*, separo-me.
- 5) a partícula negativa *in*, v. g. *in-doctus*.
- 6) um verbo unido a *facio*, v. g. *cale-facio* (*caleo*).

Dêste modo, a **composição** faz-se principalmente por três processos:

I — pela reunião dum *PREFIXO* e duma palavra simples — *redire*, regressar;

II — pela *JUSTAPOSIÇÃO* de duas palavras simples — *respublica*, a república;

III — pela reunião de *DOIS RADICAIS* — *agricola*, agricultor.

* Modêlo de composição e derivação

Verbo *venire*, vir

| Derivados | Compostos | Derivados de compostos |
|--------------------------------------|---|--|
| <i>ven-tio</i> , chegada | <i>Advenio</i> , chegar | <i>advena</i> , estrangeiro <i>adventus</i> , vinda <i>advento</i> , chegar |
| <i>ven-to</i> , vir frequente-mente | <i>Antevenio</i> , vir diante <i>Circumvenio</i> , rodear | |
| <i>ven-ito</i> , vir frequente-mente | <i>Convenio</i> , reunir-se | <i>convēna</i> , estrangeiro <i>conveniēns</i> , conveniente <i>conventus</i> , assembleia <i>conventio</i> , assembleia |
| | <i>Devenio</i> , chegar <i>Evenio</i> , chegar <i>Invenio</i> , encontrar <i>Intervenio</i> , intervir <i>Obvenio</i> , sobrevir <i>Pervenio</i> , chegar a <i>Postveniēns</i> , que vem depois <i>Prævenio</i> , preceder <i>Provenio</i> , vir para diante <i>Revenio</i> , tornar a vir <i>subvenio</i> , sobrevir <i>supervenio</i> , sobrevir <i>transvenio</i> , vir doutro lugar | <i>inconveniēns</i> , inconveniente <i>conveniēnter</i> , conveniente <i>conveniēntia</i> , conveniência <i>contio</i> , assembleia <i>contionor</i> , proclamar <i>concionator</i> , orador <i>contionalis</i> , de assembleia <i>eventus</i> , acontecimento <i>inventio</i> , invenção <i>inventor</i> , inventor <i>interventus</i> , intervenção <i>interventor</i> , fiador <i>proventus</i> , produção <i>revento</i> , tornar a vir <i>subventio</i> , ajuda <i>subvento</i> , socorrer <i>superventus</i> , chegada |

I — POR PREFIXOS

A maior parte dos prefixos, como se disse, são preposições (*prefixos separáveis*) e *am*, *dis*, *re*, *se*, e também *ve*, *ne*, *in* (*prefixos inseparáveis*).

QUADRO DOS PRINCIPAIS PREFIXOS

| Formas dos prefixos | Ideia expressa | Exemplos de composição |
|---|-----------------------------------|---|
| āb (ā, abs, ās, au) | afastamento separação | abjicio, <i>lançar longe</i> aufero, <i>retirar</i> |
| ād (a, ac, ag, af, al, an, ap, ar, as, at) | direcção tendência adição | advenio, <i>chegar</i> appello, <i>arribar</i> adjicio, <i>juntar</i> |
| amb (ām, an) | à volta | ambio, <i>envolver</i> |
| antē (anti) | diante, antes | antevenio, <i>preceder</i> antepono, <i>preferir</i> |
| circū (circū) | à volta | circumvenio, <i>envolver</i> circumeo, <i>ir à volta</i> |
| cōm [cum] (cō, cōn, cōl, cōr) | companhia reunião | comes, <i>companheiro</i> collega, <i>colega</i> |
| dē (ou dē) | afastamento de cima para baixo | deduco, <i>conduzir</i> dejicio, <i>lançar de alto</i> |
| dīs (dif, dir, dī) | separação negação | dissolvo, <i>dissolver</i> dissimilis, <i>dissemelhante</i> |
| ex (ē) | saida afastamento | exeo, <i>sair</i> ejicio, <i>repelir</i> |
| in (im, il, ir) | em, sobre contra | ineo, <i>entrar</i> illudo, <i>insultar</i> |
| in (ini, ir, ill, i) | negação | injuria, <i>injustiça</i> irritus, <i>vão</i> |
| intēr (intel) | entre | interjicio, <i>entrepôr</i> intereo, <i>perecer</i> |
| nē (nēc, nēg) | negação | nefas, <i>interdito</i> |
| ōb (oc, of, op, os, o) | diante, contra | objicio <i>opor</i> opprimo, <i>oprimir</i> |
| pār (pel) | através completamente | pervenio, <i>chegar</i> perficio, <i>acabar</i> |
| prae | diante, muito | praefero, <i>preferir</i> |
| prō (prōd, ou prō) | em frente por | projicio, <i>lançar em frente</i> provideo, <i>prever</i> |
| post (pō) | depois, atrás | posthabeo, <i>colocar depois</i> |
| rē (rēd, rep) | para trás repetição | rejicio, <i>rejeitar</i> robellis, <i>rebelde</i> |
| sē (sēd) | separação | secedo, <i>retirar</i> |
| sūb (suc, suf, sug, sum, sup, sur, sus, su) | sob, debaixo | subjicio, <i>submeter</i> succedo, <i>aproximar</i> suspicio, <i>olhar para cima</i> |
| sūpēr (supel) | sobre | supervenio, <i>vir sobre</i> |
| trans (trā, trān) | para além de | transjicio ou transfuga, <i>transfuga</i> |
| vē | negação | vesanus, <i>insensato</i> |
| | | ab eo, <i>ir-se</i> (às vezes : abstuli) accola, <i>habitante</i> arripio, <i>tomar</i> affinis, <i>parente</i> amplector, <i>abraçar</i> anticipo, <i>avancar</i> antistes, <i>chefe</i> circumago, <i>conduzir</i> circueo, <i>ir em volta</i> coco, <i>reunir-se</i> corripio, <i>tomar</i> dēhisco, <i>abrir-se</i> descendo, <i>descer</i> dirimo, <i>separar</i> dimitto, <i>mandar</i> exsul, <i>exilado</i> offero, <i>levar de</i> impello, <i>lançar contra</i> irruo, <i>atirar-se a</i> immensus, <i>imenso</i> ignarus, <i>ignorante</i> intervenio, <i>intervir</i> intellego, <i>compreender</i> negotium, <i>trabalho</i> officio, <i>pôr-se diante</i> ostendo, <i>mostrar</i> pareo, <i>perecer</i> permagnus, <i>muito grande</i> praclarus, <i>muito ilustre</i> prodeo, <i>ir em frente</i> profanus, <i>profano</i> pomœrium, <i>recinto</i> redeo, <i>voltar</i> repperi, <i>eu encontrei</i> seditio, <i>sedição</i> suburbanus, <i>suburbano</i> sufficio, <i>bastar</i> surgo, <i>levantar-se</i> supellex, <i>mobília</i> trajicio, <i>lançar além</i> trado, <i>entregar</i> vecors, <i>furioso</i> |

Alterações dos prefixos na composição

Em composição com verbos e outras palavras, que começam por consoante, algumas preposições experimentam mudança na sua consoante final, particularmente em virtude da assimilação com a consoante seguinte (§ 5). *Cun* (*con*) ainda antes de vogais se modifica.

Ab. *Abscedo, abscondo, (cedo, condo)* : *aufero, aufugio (fero, fugio,*

mas *afui*, *afore*, ou *abfui*, *abfore*. de *absum*); *amoveo* (*moveo*), *asporto* (*porto*), *abstinco* (*teneo*), *aveilo*. *Ab* em todos os outros casos: *abdo*, *abluo*, *abnẽgo*, *abrãdo*, *absũmo*.

Ad. O *d* muda-se nas consoantes que se vêem nas palavras seguintes: *accẽdo*, *affẽro* (melhor *adfero*), *aggẽro*, *allĩno*, *annõto* (melhor *adnoto*), *appareo*, *acquirõ* (melhor *adquirõ*), *arrõgo*, *assũmo*, *aspicio*, *attingo*; contudo o *d* conserva-se de ordinário antes de *m* (*admĩror*), e sempre antes de *j* e *r* (*adjaceo*, *adveho*): todavia alguns escrevem *adcedo*, *adjero*, etc., e particularmente *adspicio*.

Ex. *Efferõ* (na língua arcaica *ceferõ*), *existo* (também se escreve *exsisto*), *exspecto* (e *expecto*). (*Edo*, *egẽro*, *eluo*, *emoveo*, *enãto*, *erigo*, *eveho*; mas *excedo*, *expedio*, *exquiro*, *extendo*).

In. *Imbĩbo*, *immergo*, *importo* (antes de *b*, *p*, *m*); *illĩno*, *irrẽpo*; nos mais casos não se modifica. (Contudo também se acha escrito *inbibo*, etc.). (*Indigo*, *indipiscor*, de uma forma mais antiga *indu*).

A partícula negativa *in* antes de consoante sofre as mesmas modificações que a preposição *in*, v. g. *irritus* de *in* e *rãtus*.

Ob. *Occurro*, *offero*, *oggerõ*, *opperior*, não varia nos mais casos. (São excepções *obs-olesco*, *os-tendo*, *o-mitto*).

Sub. *Succurro*, *sufficio*, *suggẽro*, *summitto*, *supprĩmo*, *surrĩpio* (mas *subrideo*, *subrusticus*); nos outros casos não se modifica. (São excepções *sus-cĩpio*, *sus-cĩto*, *sus-pendo*, *sus-tineo*, *sus-tuli*, de *subs*; *suspicio*; *suscenseo* ou *succenseo*).

Trans. (De ordinário *trãduco*, *trajicio*, *trano*, às vezes *tramitto* (sempre *trado* e *traduco* no sentido figurado); nos mais casos não se modifica. (*Transcribo*).

Cum na composição antes de consoante passa para *con*, e o *n* muda-se como o de *in* (*combũro*, *committo*, *comprehendo*, *colligo*, *corrĩpio*). (Contudo alguns escrevem também *comburo*; etc.). Antes de vogais e de *h* tem a forma *co*: *coalesco*, *coorior*, *cohæreo*. (Todavia há *comẽdo*). Em vez de *conñitor*, *conñiveo* é melhor escrever *conitor*, *coniveo*.

Obs. — Sobre **prõ** é de notar que se faz breve em alguns compostos, a saber em *profari*, *proficiscor*; *profiteor*, *profugio*, *profugus*, *profestus*, *pronepos*; em *procuro*, *propello*, é breve às vezes. (*Prõfundus*, *prõfanus*). Nas mais palavras é sempre longo. (Em dicções gregas a prep. *pro* é breve, como em grego, excepto em *prõlogus*, *prõpino*). E' também de notar *prod-co*, *prod-esse* (e as mais formas de *prosum*, em que o verbo simples começa por *e*), *prod-igo*, (de *ago*), *prod-ambulo*.

Amb toma a forma *am* em *amplector*, *ampũto*, e a forma *an* antes de *c* (*q*), v. g. *anceps*, *anquĩro*.

Dis fica invariável antes de *c* (*q*), *p*, *t*, (*discẽdo*, *dispũto*, *distraho*) e antes de *s* seguido de vogal (*dissolvo*), e também *dissuadeo*; antes de *f* assimila-se o *s* (*differo*); antes das restantes consoantes toma a forma *dĩ*, (*dido*, *digero*, etc.). (Todavia escreve-se *dis-jicio*. *Dir-imo* de *dis* e *emo*, v. § 4).

Re antes de vogal tem a forma *red* (*redarguo*, *redeo*, etc.). No perfeito de *reperio*, *repello*, *refero*, *retundo*, dobra-se a consoante inicial do verbo: *repperi*, *reppuli*, *rektuli*, *rettudi*.

II — POR JUSTAPOSIÇÃO

Há diversos processos de *justaposição* :

- 1.º Palavras formadas de substantivo e de adjetivo — *respublica* ;
- 2.º Palavras formadas de substantivo e de complemento — *senatusconsultum* ;
- 3.º Palavras formadas de adjetivo e de complemento — *verisimilis* ;
- 4.º Palavras formadas de verbo e de complemento — *venumdo* ;
- 5.º Palavras formadas de verbo e de advérbio — *benedico* ;
- 6.º Palavras formadas de outras palavras invariáveis, como :
 - a) adjetivo e substantivo — *quare* ; *magnopere* ;
 - b) palavra invariável e complemento — *quamobrem* ;
 - c) de duas palavras invariáveis — *præterea* ; *postquam*.

b) Um **composto** diz-se **falso**, quando os dois elementos conservam a sua forma gramatical como palavras individuais, v. g. *jus-jurandum* (subst. e adj.), *senatus-consultum* (*senatus* em genitivo).

III — POR DOIS RADICAIS

Neste processo de composição o primeiro radical, invariável, desempenha a função de prefixo :

a) SUBSTANTIVOS

| | |
|------------------------|----------------------|
| agricola, o agricultor | judex, o juiz |
| artifex, o artista | parricida, parricida |

b) ADJECTIVOS

| | |
|-------------------------|----------------------|
| particeps, participante | princeps, o primeiro |
| mortifer, mortífero | beneficus, benéfico |

Alterações dos radicais ou dos prefixos (V. pág. 107)

c) A vogal radical do segundo elemento da composição sofre muitas vezes as modificações de que se falou no § 3, c., v. g. *in-inimicus* (*amicus*), *in-ermus* (*arma*), *lapiçida* (*cædo*), *tub-i-cen* (*cano*).

- 1.ª O radical *modifica-se* : *eligo*, por *ex-lego* ; *reficere*, por *re-facere*.
- 2.ª A consoante final do prefixo *assimila-se* : *intelligo*, por *inter-lego* ; *suppono*, por *sub-pono*.
- 3.ª A consoante final do prefixo *acomoda-se* : *aufero*, por *ab-fero*.
- 4.ª A consoante final do prefixo *cai* : *diversus*, por *dis-versus*.

β) Derivação

As palavras *derivadas* são formadas duma palavra ou dum radical, ao qual se juntam sufixos: I-NOMINAIS; (—a) *substantivos*, pág. 110; b) *adjectivos*, pág. 111 —; II-VERBAIS (pág. 112), e III-ADVERBIAIS (pág. 113).

149. a) Os *sufixos secundários* juntam-se aos temas das palavras donde se formam as derivadas, v. g. do tema *milit* de *miles* (gen. *milit-is*) forma-se o verbo *milit-are*, o subst. *milit-ia*, o adj. *milit-aris* ; do tema

amabili de *amabilis* forma-se o subs. *amabilitas* (por *amabili-tat-s*, com a queda do *t* final do sufixo antes da desinência *s* do nominativo).

b) Na formação das palavras derivadas *cai* freqüentemente a vogal final do tema a que se junta o sufixo, v. g. *arc-ula* do tema *arca*, e em certos casos é *enfraquecida*, v. g. *duri-tia* do tema do adj. *duru-s*.

c) Quando a raiz ou tema termina em consoante e o sufixo começa por consoante, *intercala-se* freqüentemente uma *vogal breve de ligação* (de ordinário *i*, menos vezes *ū*). Quando não há inserção de vogal ligativa, nas palavras formadas imediatamente de raízes *cai* às vezes a consoante final da raiz (v. g. *ful-men* da raiz de *fulg-co*, *cāsus* da raiz *cād-o* v. § 5): nas palavras derivadas *cai* às vezes a consoante final do tema do primitivo, v. g. *corpu-lentus* do tema *corpus*.

d) Nas palavras formadas de temas verbais da 1.^a, 2.^a e 4.^a conj., as vogais características dessas conjugações (*a* da 1.^a e da 2.^a, *i* da 4.^a) são longas, v. g. *velāmen complēmentum*, *molīmen*, (com poucas excepções).

Formação de substantivos (de verbos e nomes).

150. a) São exemplos de substantivos formados de raízes ou temas verbais:

Significando acção ou estado: *am-or*, *fav-or*, *fur-or* (das raízes de *amare*, *favēre*, *furēre*);

Significando o agente: *ama-tor* (*amo*), *mon-ī-tor* (*moneo*), *auditor* (*audio*), *adjūtor* (*adjūvo*), *cur-sor* (*curro*; cf. sup. *cur-sum*); *vena-trix* (*venor*);

Significando acção: *ac-tio* (*ago*), *divī-sio* (*divīdo*; cf. sup. *divī-sum*); *audi-tus* (*audio*), *vīsus* (*vīdeo*); *merca-tūra* (*mercor*);

Significando acção, estado: *gaud-ium* (*gaudeo*);

Significando aquilo em que se manifesta a actividade, e às vezes o produto, o meio, a acção: *spec-ī-men* (*specio*), *volū-men* (*volvo*), *vela-men* (*velo*, *certa-men* (*certo*);

Significando o meio: *orna-mentum* (*orno*);

Significando o meio, e às vezes o lugar da acção: *guberna-culum* (*governo*), *lavācrum* (*lavo*); *voca-būlum* (*voco*), *flā-brum* (*flo*); *arā-trum* (*aro*).

b) São exemplos de substantivos derivados de outros substantivos:

Significando estado e, às vezes, acção: *sacerdot-ium* (*sacerdos*); *consul-ātus* (*consul*);

Significando lugar plantado: *myrt-ētum* (*myrtus*);

Significando o lugar onde se junta e guarda uma coisa: *gran-ārium* (*granum*).

c) São exemplos de substantivos (*abstractos*) derivados de adjectivos: *bonī-tas* (*bonus*), *crudeli-tas* (*crudelis*); — *audac-ia* (*audax*); — *justī-tia* (*justus*); — *simili-tudo* (*similis*).

I — SUFIXOS NOMINAIS

a) Substantivos

| Sufixo | Origem da derivação | Significado | Exemplos |
|----------------------|---------------------|------------------------------|--|
| 1.º NOMES DE AGENTE | | | |
| -tor, -sor (m.) | verbo | a pessoa que pratica a acção | <i>actor</i> , condutor, de <i>ago</i> |
| -trix (f.) | " | | <i>cursor</i> , corredor " <i>curro</i> |
| -a (m.) | " | | <i>venatrix</i> , caçadora, " <i>venor</i> |
| -o, -onis (m.) | substantivo | | <i>scriba</i> , escriba, " <i>scribo</i> |
| -arius (m.) | " | | <i>prædo</i> , ladrão, " <i>præda</i> |
| -des, -ides (m.) | " | | <i>statuarius</i> , estatuário, " <i>statua</i> |
| | | | <i>Aeneades</i> , companheiro de Eneias, " <i>Aeneas</i> |
| 2.º NOMES ABSTRACTOS | | | |
| -or (m.) | verbo | acção ou estado | <i>timor</i> , temor, de <i>timeo</i> |
| -tio, -sio (f.) | " | | <i>contemptio</i> , desprezo, " <i>contemno</i> |
| -tus, -sus (m.) | " | acção ou estado | <i>contemptus</i> , " " " |
| -tura (f.) | " | acção ou resultado | <i>concuratio</i> , concurso, " <i>concurro</i> |
| -men, -minis (n.) | " | resultado de acção | <i>concursum</i> , " " " |
| -trum (n.) | " | meio | <i>cultura</i> , cultura, " <i>colo</i> |
| -mentum (n.) | " | instrumento | <i>fulmen</i> , raio, " <i>fulgeo</i> |
| -bulum, -culum (n.) | " | meio | <i>specimen</i> amostra, " <i>specio</i> |
| | | | <i>aratrum</i> , arado, " <i>aro</i> |
| | | | <i>alimentum</i> , alimento, " <i>alo</i> |
| | | | <i>venabulum</i> , chuço, " <i>venor</i> |
| | | | <i>vehiculum</i> , carro, " <i>veho</i> |
| | | | <i>stabulum</i> , estábulo, " <i>sto</i> |
| | | | <i>cubiculum</i> , cama, " <i>cubo</i> |
| -arium (n.) | substantivo | lugar | <i>seminarium</i> , viveiro, " <i>semen</i> |
| -etum (n.) | " | " (plantas) | <i>rosetum</i> , lugar com roseiras, " <i>rosa</i> |
| -ile (n.) | " | " (animais) | <i>bubile</i> curral de bois, " <i>bos</i> |
| -ium (n.) | " | condição | <i>servitium</i> , escravidão, " <i>servus</i> |
| | | reunião de pessoas | <i>convivium</i> , banquete, " <i>conviva</i> |
| -atus, -us (m.) | " | função | <i>consulatus</i> , consulado, " <i>consul</i> |
| -ia, -itia (f.) | adjectivo | qualidade | <i>audacia</i> , audácia, " <i>audax</i> |
| | " | " | <i>justitia</i> , justiça, " <i>justus</i> |
| -tas (f.) | " | " | <i>libertas</i> , liberdade, " <i>liber</i> |
| -tudo (f.) | " | " | <i>pulchritudo</i> , formosura, " <i>pulcher</i> |
| 3.º DEMINUTIVOS | | | |
| -ulus (m.) | substantivo | deminutivo | <i>rivulus</i> , regato, de <i>rivus</i> |
| -olus (m.) | " | | <i>filolus</i> , filhinho, " <i>filius</i> |
| -culus (m.) | " | | <i>flosculus</i> , florinha, " <i>flos</i> |
| -ellus (m.) | " | | <i>libellus</i> , livrinho, " <i>liber</i> |

Sufixos diminutivos

151. Em particular deve notar-se que de quasi todos os substantivos se formam diminutivos, os quais terminam em *lus*, *la*, *lum* (se os primitivos são das duas primeiras declinações), ou *culus*, *cula*, *culum* (se os primitivos são das três últimas declinações).

V. g. *hortu-lus* (*hortus*), *virg-ũ-la* (*virga*), *ingeniũ-lum* (*ingenium*), *agel-bus* (*ager*); *frater-culus* (*frater*), *mater-cula* (*mater*), *cor-culum* (*cor*), *pisci-culus* (*piscis*), *homan-culus* (*homo*). (V. Quadro anterior — 3.º).

b) Adjectivos

| Sufixo | Origem da derivação | Significado | Exemplos |
|---|---------------------|--|---|
| 1.º DERIVADOS DE VERBOS E DE NOMES COMUNS | | | |
| -bundus | verbo | acção ou estado | <i>moribundus</i> , moribundo, de <i>morior</i> |
| -cundus | » | » | <i>iracundus</i> , iracundo, » <i>irascor</i> |
| -idus | » | que tem a qualidade de | <i>nitidus</i> , nitido, » <i>niteo</i> |
| -ax | » | que está disposto a | <i>bibax</i> , bebedor, » <i>bibo</i> |
| -ulus | » | que está apto para (muitas vezes no sentido passivo) | <i>bibulus</i> , que gosta de beber, » |
| -ilis | » | que está apto para (muitas vezes no sentido passivo) | <i>docilis</i> , fácil de ensinar, » <i>doceo</i> |
| -ibilis | » | que está apto para (muitas vezes no sentido passivo) | <i>terribilis</i> , terrível, » <i>terreo</i> |
| -ilis | substantivo | | <i>civilis</i> , civil, » <i>civis</i> |
| -alis | » | | <i>navalis</i> , naval, » <i>navis</i> |
| -aris | » | | <i>militaris</i> , militar, » <i>miles</i> |
| -ensis | » | | <i>forensis</i> , forense, » <i>forum</i> |
| -nus | » | relativo ao, próprio de | <i>paternus</i> , paterno, » <i>pater</i> |
| -inus | » | | <i>marinus</i> , marinho, » <i>mare</i> |
| -anus | » | | <i>montanus</i> , montanhês, » <i>mons</i> |
| -lcus | » | | <i>bellicus</i> , bélico, » <i>bellum</i> |
| -lus | » | | <i>regius</i> , régio, » <i>rex</i> |
| -osus | » | abundante, cheio | <i>vinosus</i> , embriagado, » <i>vinum</i> |
| -entus | » | | <i>violentus</i> , violento, » |
| -atus | » | | <i>barbatus</i> , barbado, » <i>barba</i> |
| -itus | » | provido de | <i>auritus</i> , orelhudo, » <i>auris</i> |
| -utus | » | | <i>cornutus</i> , cornudo, » <i>cornu</i> |
| -eus | » | feito de, semelhante | <i>ferreus</i> , férreo, » <i>ferrum</i> |
| | | | <i>sanguineus</i> , sanguíneo, » <i>sanguis</i> |
| 2.º DERIVADOS DE NOMES PRÓPRIOS | | | |
| -ianus | substantivo | adjectivos derivados de | <i>Ciceronianus</i> , ciceroniano, de <i>Cicero</i> |
| -anus | » | nomes próprios de ho- | <i>Sullanus</i> , de Sila, » <i>Sulla</i> |
| -eus | » | meus | <i>Sophocleus</i> , de Sófocles, » <i>Sophocles</i> |
| -icus | » | | <i>Gallicus</i> , gaulês, » <i>Gallus</i> |
| -anus | » | | <i>Romanus</i> , romano, » <i>Roma</i> |
| -inus | » | derivados de nomes de | <i>Tarentinus</i> , tarentino, » <i>Tarentum</i> |
| -ensis | » | países | <i>Cannensis</i> , de Canas, » <i>Canna</i> |
| -as | » | | <i>Arpinas</i> , de Arpino, » <i>Arpinum</i> |
| 3.º DEMINUTIVOS | | | |
| -ulus | adjectivos | | <i>parvulus</i> , pequenino, de <i>parvus</i> |
| -culus | » | deminutivos | <i>Masculus</i> , masculino, » <i>mas</i> |
| -ellus | » | | <i>novellus</i> , novel, » <i>novus</i> |

Formação de adjectivos (de verbos e nomes).

152: a) São exemplos de adjectivos formados de raízes ou temas verbais: *cal-i-dus* (*caleo*);

Formação dos advérbios de modo e numerais

155. a) Dos adjectivos (e participípios empregados adjectivamente) formam-se **advérbios de modo**, ordinariamente com a terminação *-ē*, quando os adjectivos pertencem à 1.^a e 2.^a declinação, v. g. *probē* (*probus*), *ægre* (*æger*), *docte* (*doctus*); com o sufixo *-ter* (*-i-ter*), quando os adjectivos pertencem à 3.^a declinação, v. g. *graviter* (*gravis*), *acriter* (*acer*), *feliciter* (*felix*). (Se o tema acaba em *nt*, corta-se o *t*, v. g. *sapienter* de *sapiens*, *amanter* de *amans*). (Vide § 144-a).

b) Dos numerais cardinais formam-se **advérbios numerais**, aos quais correspondem os advérbios pronominais *toties*, ou melhor *totiens*, tantas vezes, *quoties*, ou melhor *quotiens*, quantas vezes. (Vide Quadro de pág. 41).

c) Dos numerais ordinais também se formam **advérbios** em *um* e *o*, que se empregam para designar *uma certa vez*, v. g. *tertium consul*, cônsul pela terceira vez, ou *nas enumerações*: *primum*, em primeiro lugar, *tertium*, em terceiro lugar. «Pela primeira vez», e «em primeiro lugar» diz-se ordinariamente *primum*; *primo* significa antes «a princípio». «Pela segunda vez» diz-se *iterum* (e não *secundum*); *secundo*, «em segundo lugar»; todavia, em lugar desta palavra, os latinos diziam mais frequentemente: *deinde*, *tum*.

Com os restantes números as formas em *um* são as que mais se usam, particularmente na significação de uma certa vez. «Pela última vez» diz-se *ultimum* (*postremum*, *extremum*); «agora» ou «então pela última vez» diz-se *hoc ultimum*, *illud ultimum*.

d) Com o sufixo *-tus* derivam-se de subs. alguns adv. que designam o *ponto de partida duma coisa*, v. g. *funditus*. (Vide § 144-c).

e) Com o sufixo *-tim*, formam-se de subs. e adj. adv. de modo, v. g. *cateruatim*, *gradatim*.

f) Dos participípios formam-se adv. em *im*, v. g. *passim*.

g) Com o sufixo *-fariam*, «em tantos lugares ou partes», formam-se adv. derivados de numerais, v. g. *quadrifariam*.

h) Formam-se também adv. em *orsum*, *orsus*, *oversum*, *oversus*, que designam *directão para um lado*, v. g. *horsum*, *seorsum*.

III — SUFIXOS ADVERBIAIS

| Sufixos | Origem da derivação | Significado | Exemplos |
|---------|---------------------------|-----------------|---|
| -ies | nomes de n. ^{as} | número de vezes | <i>millies</i> , mil vezes, de <i>mille</i> |
| -tus | substantivo | lugar | <i>cœlitus</i> , do céu, » <i>cœlum</i> |
| -e | adjectivo | modo | <i>docte</i> , doutamente, » <i>doctus</i> |
| -o | » | » | <i>falso</i> , falsamente, » <i>falsus</i> |
| -ter | » | » | <i>prudenter</i> prudentemente, » <i>prudens</i> |
| -per | » | tempo | <i>semper</i> , sempre; <i>paulisper</i> , pouco. |

III PARTE — SINTAXE

SECÇÃO I — DA LIGAÇÃO DAS PALAVRAS NA ORAÇÃO

CAPÍTULO I

Partes da oração

156. a) Uma oração consta de duas partes principais: **sujeito e predicado.**

b) O *sujeito* em latim é constituído da mesma maneira que em português.

Obs. — Quando o sujeito é um pronome pessoal, ordinariamente omite-se e dá-se a conhecer pela terminação do verbo, v. g. *curro*, corro, *curris*, corres; o sujeito *is* (êle) também se omite frequentes vezes.

157. a) O *predicado* consiste ou em um verbo (act. ou pas.) de sentido definido, v. g. *arbor crescit*, ou em um verbo que por si só não tem significação definida e um nome predicativo, v. g. *urbs est splendida*; *deus est auctor mundi*.

b) Além do verbo *sum*, têm nome *predicativo* os verbos que significam *tornar-se*, *conservar*, *ficar*, *mostrar-se tal ou tal*, (*fio*, *evado*, *maneo*, *existo*) v. g. *T. Albucius perfectus Epicureus evaserat*. (T. A. saíra um epicurista consumado; Cíc.), e a passiva de muitos verbos que significam *chamar*, *tornar tal ou tal*, *ter por*, etc. (v. § 174) v. g. *Cæsar creatus est consul*; *Aristides habitus est justissimus* (Aristides foi tido por muito justo).

Apôsto e atributo

158. a) O predicado pode ser desenvolvido e determinado por meio de advérbios e palavras substantivas, v. g. *Cæsar Pompejum magno proelio vicit*.

A substantivos e adjectivos (e às vezes a advérbios) podem juntar-se determinações por meio de palavras substantivas em certas relações.

b) A toda a palavra substantiva pode juntar-se outra designação substantiva da mesma pessoa ou coisa, para determiná-la com maior individuação, ou caracterizá-la, v. g. *Tarquinius, rex Romanorum: quattuor liberi, tres filii et filia una*. (Esta designação denomina-se *apôsto*. V. § 166).

c) A todo o substantivo se podem juntar palavras adjectivas para o qualificarem e determinarem, v. g. *vir utilis civitati suæ*.

Obs. — Um adjectivo que está imediatamente ligado a um substantivo denomina-se *atributo* ou *accessório*.

Concordância

159. a) O verbo do predicado concorda com o **sujeito**

em número e pessoa: *Pater ægrotat; ego valeo; nos dolemus; vos gaudetis. (Uterque nostrum veniet).*

Obs. — A 3.^a pessoa do plural emprega-se às vezes sem sujeito determinado para designar um dito geral (*ajunt, dicunt, ferunt, etc.*), um modo geral de denominar (*appellant, vocant*), ou um modo geral de pensar (*putant, credunt*), e além disso também, quando se junta o advérbio *vulgo*, falando-se de um acto praticado pela multidão em geral; *vulgo ex oppidis gratulabantur Pompejo* (Cíc.).

b) O **adjectivo** ou **particípio** do predicado concorda com o sujeito em género, número e caso; de igual modo concorda toda a palavra adjectiva com o substantivo a que se junta: v. g. *Feminæ timidae sunt. Hujus hominis oratio proba est, consilia scelerata.*

Um pronome pessoal ou reflexo, quando sujeito, tem o género que pertence à denominação própria da pessoa ou coisa: *Vos* (mulheres) *lætæ estis.*

Obs. — Se o sujeito é qualificado por um nome de pessoa como predicado, e esse nome tem uma forma particular para cada género, escolhe-se a forma correspondente ao género do sujeito: *Stilus est optimus dicendi magister; philosophia est magistra vitæ.* O mesmo se faz na aposição: *Moderator cupiditatis pudor* (Cíc.).

160. Se uma oração tem dois ou mais sujeitos e estes são de diferentes pessoas, o verbo vai para a 1.^a pessoa do plural, se um dos sujeitos é da 1.^a pessoa, e na 2.^a pessoa, se um dos sujeitos é da 2.^a e não há nenhum da 1.^a: *Ego et uxor ambulavimus; tu et uxor tua ambulavistis. Hæc neque ego neque tu fecimus* (Ter.).

Obs. 1 — Quando dois sujeitos têm o mesmo verbo, mas este se refere a cada um dêles de um modo particular e acompanhado de circunstâncias diferentes, põe-se o predicado no plural, quando antes se quer dar realce à comunidade da acção: *Ego te poetis (= apud poetas), Messala antiquariis criminabimus*; quando, porém, se quer dar realce ao contraste, o predicado concorda de ordinário com o sujeito mais próximo, v. g. *Ego sententiam* (o sentido), *tu verba* (a letra) *defendis.*

Obs. 2 — Quando o predicado se põe ao pé do primeiro sujeito e o outro ou outros vão depois, só se toma em consideração o primeiro sujeito, v. g. *Et ego hoc video et vos et illi.*

161. a) Dois ou mais sujeitos da 3.^a pessoa do singular ligados entre si têm o predicado: 1) **no plural**, quando se quer dar realce tanto à pluralidade como à união, o que acontece ordinariamente com os seres vivos: *pater et avus mortui sunt*; (e também quando pessoas e coisas se ligam umas às outras; *Syphax regnumque ejus in potestate Roma*

norum erant, Lív.); 2) no singular, quando se consideram os sujeitos como formando um todo, v. g. *Senatus populusque Romanus intellegit* (Cíc.); é o que sucede frequentemente com as coisas e as idéias abstractas, designando-se uma idéia por várias palavras, ou incluindo-se várias idéias análogas em uma idéia principal, v. g. *Tempus necessitasque postulat* (a força das circunstâncias exige; Cíc.). *Religio et fides* (a lealdade escrupulosa) *anteponi debet amicitiae* (id.). Quando, porém, as coisas e as idéias são representadas como diferentes e opostas, emprega-se o plural, v. g. *Scriptum* (a letra) *et sententia discrepant*.

Obs. — As vezes com nomes de pessoas emprega-se o singular, porque se considera cada uma das pessoas separadamente e o verbo se refere ao sujeito mais próximo, v. g. *Et proavus L. Murcena et avus praetor fuit* (Cíc.).

b) Quando se ligam sujeitos do singular e do plural (da 3.^a pessoa), e o predicado está mais próximo do do singular, pode o verbo ser posto no singular, caso que se queira realçar particularmente êsse sujeito e considerá-lo em si separadamente; aliás põe-se no plural; v. g. *Ad corporum sanationem multum ipsa corpora et natura valet* (Cíc.). *Consulem prodigia atque eorum procuratio Romae tenuerunt* (Lív.).

Obs. — Quando os sujeitos são ligados pela partícula disjuntiva *aut*, o predicado umas vezes concorda (tanto em género como em número) com o sujeito mais próximo, outras vezes põe-se no plural: *Probarem hoc, si Socrates aut Anthisthenes diccret* (Cíc.). *Non si quid Socrates aut Aristippus contra consuetudinem civilem fecerunt, idem ceteris licet* (id.). Mas com *aut* — *aut*, *vel* — *vel*, *neque* — *neque*, o predicado concorda quasi sempre com o sujeito mais próximo: *In hominibus juvandis aut mores aut fortuna spectari solet*.

162. a) Quando os sujeitos ligados entre si são de géneros diferentes, o adjectivo ou particípio do predicado, no caso de se empregar o singular (§ 161 a, 2), concorda em género com o sujeito mais próximo: v. g. *Animus et consilium et sententia civitatis posita est in legibus* (Cíc.).

b) No caso de se empregar o plural, o género é o masculino, se os sujeitos designam seres animados: v. g. *Uxor mea et filius mortui sunt*; e o neutro, se designam coisas ou idéias abstractas; v. g. *Secundae res, imperia, honores, victoriae fortuita sunt* (Cíc.).

Todavia o género pode ser regulado pelo sujeito mais próximo, quando êste é do plural: *Visce nocturno tempore faces ardorque caeli* (Cíc.).

Obs — Quando se juntam seres animados (do género masc.) e coisas inanimadas, emprega-se ou o género *masculino* (se, pensando nas coisas, se pensa ao mesmo tempo em seres animados): *Rex regiaeque classis una profecti* (Lív.), ou o *neutro* (considerando-se o conjunto como uma coisa): *Romani regem regnumque Macedoniæ sua futura sciunt* (propriedade sua; Lív.). Se o sujeito mais próximo é do plural, pode o género ser regulado só por êle: *Patres decrevere, legatos sortesque oraculi Pythici exspectandas* (Lív.), e isto sempre se observa, quando o predicado vai antes: *Missæ eo cohortes quattuor et C. Annius præfectus* (Sal.).

c) Ainda com sujeitos reünidos do mesmo género, que não designem *seres animados*, o predicado, quando se emprega o plural, põe-se freqüentemente no *género neutro*: *Ira et avaritia imperio potentiora erant*. (Lív.).

d) Os adjectivos, que se juntam como atributos a dois ou mais substantivos, concordam com o mais próximo: *Omnes agri et maria, agri et maria omnia*. (Muitas vezes para maior clareza: *agri omnes omniaque maria*).

163. Às vezes com o predicado toma-se mais em consideração a condição natural e qualidade do sujeito, do que a forma gramatical da palavra que se emprega.

a) Aos colectivos do singular que designam uma pluralidade indeterminada, v. g. *pars*, *vis*, *multitudo*, e se aplicam a seres animados, alguns prosadores e os poetas juntam às vezes o predicado no plural no género correspondente ao sexo dos indivíduos: v. g. *Dsecutam segetem magna vis hominum immissa in agrum fudere in Tiberim. Pars perexigua, duce amisso, Romam inermes delati sunt* (Lív.). Dêste modo empregam-se às vezes com o plural *pars... pars* (parte — parte, uns — outros), *uterque*, o superlativo com *quisque*, v. g. *Uterque eorum exercitum ex castris educunt* (Cés.). *Missi sunt honoratissimus quisque* (Lív.).

b) Quando pessoas do sexo masculino são designadas figuradamente por substantivos neutros, o predicado, contudo, põe-se às vezes no género natural: *Capita conjurationis virgis cæsi ac securibus percussi sunt* (Lív.); o mesmo acontece às vezes com *milia*: *Milia triginta servilium capitum dicuntur capti* (Lív.).

c) Quando a um sujeito do singular se juntam por meio da preposição *cum* os nomes de outras pessoas, às quais também se deva referir o predicado, vai êste ordinariamente para o plural, como se fôsssem vários sujeitos ligados: *Ipse dux cum aliquot principibus capiuntur* (Lív.).

164. a) Se o predicado é constituído por *sum* ou outro verbo e um substantivo como nome predicativo, o verbo concorda ordinariamente em *género* e *número* com êste substantivo, quando se segue imediatamente ao substantivo:

v. g. *Amantium iræ amoris integratio est* (Ter.). *Hoc crimen nullum est, nisi honos ignominia putanda est* (Cíc.).

b) Quando se junta a nomes de cidades do plural a designação de *oppidum*, *urbs*, *civitas*, o predicado concorda ordinariamente com estas palavras: *Corioli oppidum captum est* (Lív.).

Obs. 1 — Quando a um sujeito do plural, que muitas vezes não está claro e tem de subentender-se do que se disse precedentemente, se juntam em aposição as palavras *alter* — *alter*, *alius* — *alius*, *quisque*, o número do verbo ordinariamente não se muda: *Decemviri perturbati alius in aliam partem castrorum discurrunt* (Lív.). *Pro se quisque dextram ejus amplexi grates habebant* (Cúrc.).

Obs. 2 — Quando com *quam* (*tantum*, *quantum*) ou *nisi* (em comparações de grau ou em excepções) se junta ao sujeito outro substantivo o predicado, quando se segue à palavra que se junta, concorda frequentemente com ela, v. g. *Magis pedes quam arma Numidas tutata sunt* (Sal.). *Quis illum consulem nisi latrones putant?* (Cíc.).

165. Uma oração impessoal forma-se em latim:

a) com os verbos puramente *impessoais* (enumerados no § 140).

Obs. — Com *libet*, *licet*, *piget*, *pudet*, *pœnitet*, *tædet*, também se emprega às vezes como sujeito um pronome neutro do sing. v. g. *Sapientis est proprium nihil, quod pœnitere possit, facere* (Cíc.). *Non, quod quisque potest, ei licet* (id.).

b) com vários verbos que em certas significações se usam impessoalmente, mas que em outras são pessoais, v. g. *accidit*, *evenit*, *contingit*, acontece: *constat (inter omnes)*, é coisa assente; *apparet*, é evidente, etc. (A estes verbos junta-se um infinitivo ou uma oração, a que o enunciado se refere).

c) com a passiva dos verbos intransitivos (ou com a dos transitivos que em certas significações se empregam intransitivamente), sendo que por êste modo unicamente se diz que a acção se dá: *Ventum erat ad urbem. Dubitatur de fide tua.*

Obs. 1 — Esta forma corresponde às passivas impessoais da nossa língua, formadas com o pronome reflexo *se* (v. g. *dorme-se*, *bebe-se*, *duvida-se*). Quando se indica em geral o estado das coisas, também se emprega *res* como sujeito: *Haud procul seditione res erat* (Lív.) (não se estava longe de um motim).

Obs. 2 — Também se forma uma oração impessoal com a 3.^a pessoa de *possum*, *soleo*, *cœpi*, *desino* (*cœptum est*, *desitum est*) e o infinitivo de verbo impessoal ou um infinitivo passivo (conforme ao que se disse em c): *Solet Dionysium, cum aliquid furiose fecit, pœnitere* (Cíc.). *Desitum est turbari* (Lív.).

d) com o verbo *est* e um adjectivo neutro, v. g. *turpe est divitias præferre virtuti*.

CAPÍTULO II

Relação dos substantivos na oração. Apôsto (§ 158)

166. A relação em que um substantivo ou palavra empregada como substantivo está para com os restantes membros da frase é indicada pelo caso do substantivo (às vezes acompanhado de uma preposição).

Os substantivos, que estão na mesma relação, põem-se no mesmo caso, a saber:

a) a palavra a que se junta uma aposição e o apôsto: *Tito, fratri tuo, viro optimo, rem commendavi*;

b) as palavras que estão ligadas por conjunções ou por enumeração ou divisão e contraposição: *Gajus laudis, Titus lucri cupidus est*;

c) a palavra com que se faz a pergunta e aquela com que se dá a resposta: *Cujus hæc domus est? Titi et Gaji, fratrum meorum*.

167. Em latim a **aposição** muitas vezes não designa a qualidade da pessoa ou coisa em geral, mas sim o estado em que ela se acha (se achou, é considerada) na época da acção enunciada (o que em português se exprime muitas vezes antepondo as palavras **quando, enquanto, como**, ou empregando o gerúndio **sendo**): v. g. *Cicero prætor* (quando pretor) *legem Maniliam suasit*, *consul* (quando cônsul) *conjuratorem Catilinæ oppressit*. *Cato senex* (sendo já de idade avançada) *scribere historiam instituit*. *Hic liber mihi puero* (em criança) *valde placuit*. *Hunc quemadmodum victorem* (no caso de ficar vencedor) *feremus, quem ne victum quidem ferre possumus? Adjutor* (como auxiliador) *tibi venio*. Do mesmo modo se diz: *ante* (*post*) *Ciceronem consulem*, (lit.: antes [depois] de C. cônsul) antes (depois) do consulado de Cícero.

Obs. 1 — Neste caso podem juntar-se ainda advérbios numerais: *Pompejus tertium consul* (quando foi cônsul pela 3.^a vez, no seu 3.^o consulado) *judicia ordinavit*.

Obs. 2 — A aposição não designa ao mesmo tempo a qualidade presumida (v. g. foi preso como ladrão), o que se exprime com *tanquam, quasi* ou *ut* (também se diz *pro fure*): tampouco designa comparação, o que se exprime com *ut, sic — ut, tanquam*: *Sic eos tractat, ut fures*.

Emprêgo geral e especial dos casos:

a) NOMINATIVO

168. Põe-se em **nominativo** o sujeito da oração e o nome predicativo: *Cæsar fuit magnus imperator. Aristides habitus est justissimus* (Aristides foi tido por muito justo).

Obs. — Nas orações infinitivas, porém, o sujeito e o nome predicativo põem-se em **acusativo**: *hominem currere* (o correr o homem, que o homem corre), *esse dominum* (ser senhor).

b) ACUSATIVO

169. Põe-se em **acusativo** o *complemento objectivo* (ou *complemento directo*) dos verbos transitivos: v. g. *Cæsar vicit Pompejum; teneo librum*.

O *complemento directo* passa numa oração passiva para sujeito, e o nome do agente (que na activa era sujeito) passa a ser regido da preposição *a* ou *ab*: *Pompejus a Cæsare victus est*. V. ainda § 199 obs. 1.

Obs. — O latim usa frequentemente da voz passiva em casos em que o português emprega um verbo reflexo, v. g. *congregari*, reunir-se; *falli*, enganar-se. Também se costuma empregar em latim simplesmente a passiva em casos em que o português usa da expressão «deixar-se», v. g. *rapior, trahor*, deixo-me arrastar (*cogor*, vejo-me forçado). (V. § 91 obs. 2.^a).

170. a) O ser um verbo transitivo depende de êle representar ao espírito uma acção exercitada imediatamente em um objecto.

Dos verbos que em latim representam ao espírito unicamente uma acção praticada com referência a um objecto, tratar-se-á no capítulo do **DATIVO**, § 186.

b) Vários verbos latinos assentam em uma concepção diferente da dos verbos portugueses, pelos quais se costumam traduzir, e, por isso, constroem-se diversamente, v. g. *paro bellum*, apercebo-me para a guerra; *consolor alicujus dolorem*, consolo alguém da sua dor (diz-se também: *consolor aliquem*; *excuso tarditatem litterarum*, desculpo-me da demora em escrever (ou *me de tarditate litterarum*), mas também: *excuso morbum*, desculpo-me com a doença).

O mesmo se dá com os verbos seguintes, que em latim são transitivos e regem **acusativo**, ao passo que em port. os verbos, por que êles costumam ser traduzidos, são intransitivos: *deficere* (*tempus me deficit*, falta-me o tempo), *effugere* (*periculum*, escapar ao perigo).

Obs. — Muitos verbos têm diferentes significações, de modo que com umas são transitivos e regem **acusativos**, com outras constroem-se diversamente, v. g. *consulo aliquem*, «consulto alguém», *consulo alicui*, «olho por alguém», *consulo in aliquem*, «trato alguém»; (v. g. *crudeliter*), *animadverto aliquid*, «noto uma coisa», *animadverto in aliquem*, «castigo alguém». (*Remitto*, afrouxo, transit; e intransit.; *moveo se castra*, levanto campo, abalo). Estas e outras particularidades vêm no dicionário.

c) Muitos verbos propriamente intransitivos tomam às vezes significação transitiva, v. g. vários verbos que exprimem um sentimento ou manifestação de um sentimento ocasionado por uma coisa, como *doleo*, «sinto dor»; *lugeo*, «estou triste»; — *doleo*, *lugeo aliquid*, «deploro alguma coisa, *horreo*, «estremeço de medo»; — *horreo aliquid*, «tremo de uma coisa, temo-a»; *miror aliquid*, «admiro-me de uma coisa»; *rideo aliquid*, «rio-me de uma coisa»; *depereo aliquem*, «morro de amor por alguém»; *erumpo stomachum*, «desafogo a ira». Estas particularidades de alguns verbos aprendem-se com o uso e consultando o dicionário. Os poetas empregam transitivamente muitos verbos que na prosa não se usam dêste modo.

Obs. 1 — Entretanto na prosa só alguns se empregam na passiva. Diz-se *rideor*, riem-se de mim; mas *doleo*, *horreo*, nunca têm passiva, excepto no gerundivo (*horrendus*).

Obs. 2 — O acusativo emprega-se também com *olere*, *redolere*, cheirar a alguma coisa; *sapere*, *resipere*, saber a alguma coisa, v. g. *olere vinum*, cheirar a vinho.

Obs. 3 — Com verbos, que aliás não se usam transitivamente, pode, contudo, empregar-se o *acusativo* de um substantivo cognato ou, pelo menos, de significação correspondente, de ordinário acompanhado de um adjectivo ou pronome, v. g. *justam servitutem servire*, *insanire similem errorem* (Hor.). *Ego vestros patres vivere arbitror et eam quidem vitam, quæ est sola vita nominanda* (Cic.). Daí na passiva: *hac pugna pugnata* (dado êste combate; Corn.).

Acusativo (regido por verbos compostos de preposições)

171. Deve notar-se em particular que vários verbos, que exprimem um *movimento*, tomam, quando entram em composição com preposições, significação transitiva e constroem-se com **acusativo**. Pertencem a esta categoria:

a) os compostos de *circum*, *per*, *præ*, *præter*, *trans*, *super*, *subter*, v. g. *circumvenio*, *percurro*, *præcedo*, *prætereo*, *prætervehor*, *transilio*, *supergrédior*, *subterfugio*, v. g. *Locum periculosum prætervehor*.

Obs. 1 — O mesmo se dá com *obeo* (*regionem*, *negotia*), e também com *obambulo*, *obequito*, *oberro*, na significação de: «passeio, vou a cavalo, vagucio por» (mas com *dativo* na significação de: «diante de, em direcção a»: *obequitari portæ*); e ordinariamente com *subeo* (*tectum*, *montem*, *nomen exulis*; *subire ad muros*, aproximar-se dos muros; poét. *subire portæ*; *subit animo*, *mihi*, vem à lembrança, vem-me ao pensamento).

Obs. 2 — Também se constroem com acusativo os verbos compostos de *circum* que designam um *som* ou *ruido*: *circumfremo*, *circumlatro*, *circumsono*, *circumstrepo*.

Obs. 3 — *Supervenio*, sobrevenho, constroe-se com *dativo*.

b) vários verbos que, sendo compostos com *ad*, *con*, *in*, passam a ter significação translata e modificada, v. g. *adeo*, *convenio*, *ineo*, etc. Tanto estes verbos como os citados em a)

empregam-se também na passiva na qualidade de verbos perfeitamente transitivos: v. g. *Flumen transitur*; *hostis circumventus*; *societas inita est*.

Adeo, «visito, recorro a», v. g. *oppida, deos, libros sibyllinos*, «entro de posse de», v. g. *hereditatem*, «afronto», v. g. *periculum*; *convenio*, «encontro-me com alguém para lhe falar»; *ineo*, «entro em, concebo ou formo, tomo posse de, ponho o pé dentro de», v. g. *societatem, consilium, magistratum, fines*; *ingredior*, «entro no exercício de, ponho o pé dentro de», v. g. *consulatum, urbem*.

c) *excedo, egredior*, «transponho», v. g. *fines*.

Obs. — Na significação de «sair», estes verbos constroem-se as mais das vezes com *ex*; o mesmo se dá ordinariamente com *elabor*, *evado*, «escapo».

d) *antevenio*, «chego antes de»; *antegredior*, «vou adiante de». *Antecedo, anteeo, antecello*, «levo vantagem», empregam-se tanto com **dativo** (que é a construção mais comum, v. § 188) como com **acusativo**.

Obs. — O mesmo se dá com *præsto*, «levo vantagem». *Excello* constroe-se com dativo (*excellere ceteris*), ou sem caso (*inter omnes*).

172. Os verbos que designam «estada em um lugar» (*iaceo, sedeo, sto, sisto*) regem **acusativo**, quando entram em composição com *circum*: *Multa me pericula circumstant*.

Obs. — Outros verbos intransitivos mais, que não exprimem movimento nem estada em um lugar, tornam-se transitivos quando entram em composição com preposições, v. g. *obsideo*, «sitio», *alloquor*, *expugno*, *oppugno*, etc.

Acusativo e genitivo

173. Com os verbos impessoais *piget, pœnitet, pudet, tædet, (pertæsum est), miseret* o nome da pessoa, que tem o sentimento, põe-se em **acusativo** (e o do objecto, que excita o sentimento, em **genitivo**), v. g. *Pudet regem facti* (o rei está envergonhado do seu procedimento). *Solet vos beneficiorum pœnitere* (costumais arrepender-vos de —). Também regem **acusativo** *deceat*, «fica bem», e *dedecet*, «não fica bem», v. g. *Oratorem irasci minime deceat*.

Duplo acusativo (compl. dir. e nome pred. do compl. dir.).

174. Alguns verbos, que de si não exprimem completamente a acção, têm, além do compl. objectivo, o **acusativo** de um substantivo ou adjetivo, o qual se refere ao compl. objectivo como **nome predicativo** (do complemento di-

recto) e serve para completar a idéia do verbo. Na passiva estes verbos empregam-se com o nome predicativo em nominativo, segundo o § 157. Pertencem a esta categoria:

a) os verbos que significam: *tornar tal* ou *tal* (*eleger*, *nomear*), *ter por*, *constituir* (*dar*, *tomar*, *aceitar pôr*, *instituir*), como *facio*, *efficio*, *reddo*; *creo*, *eligo*, *declaro*, *designo*, *renuntio*, *dico*, etc.; *habeo*; *do*, *sumo*, *capio*, *instituo*, etc.: v. g. *Avaritia homines cecos reddit* ⁽¹⁾. *Mesopotamiam fertilem efficit Euphrates* (Cíc.). *Populus Romanus Numam regem creavit*. *Tiberius Druso Sejanum dedit adiutorem* (Tibério deu a Druso Sejano por ajudante).

b) os verbos que significam: *mostrar-se* ou *representar uma pessoa* ou *coisa tal* ou *tal*; e os que significam *achar tal* ou *tal* (v. g. *cognosco*, *experior*, *invenio*, *reperio*): *Præsta te virum* (Cíc.) *Rex se clementem præbebit*. *Cognosces me tuæ dignitatis fautorem* (em mim reconhecerás um fautor dos teus créditos).

c) os verbos que significam: «chamar» (*appello*, *voco*, *nomino*, *dico*, *saluto*, etc., *inscribo*, *intitulo*) e «ter na conta de» (*habeo*, *duco*, *existimo*, *numero*, *judico*, às vezes *puto*, *arbitror*): v. g. *Summum consilium rei publicæ Romani appellarunt senatum*. *Cicero librum quemdam Lælium inscripsit*. *Senatus Antonium hostem judicavit*. *Te judicem æquum puto* (Cíc.).

Obs. — Quando a um destes verbos se juntam vários complementos objectivos diferentes em género ou número, o *nome predicativo*, se é adjectivo ou particípio, segue as regras dadas nos §§ 161 e 162.

Duplo acusativo (de pessoa [*ind.*] e de coisa [*dir.*])

175. Um pequeno número de verbos, todos os quais têm por compl. directo um nome de pessoa (ou de uma coisa considerada como pessoa), podem ter outro **acusativo** para designar um objecto da acção mais remoto, a saber:

a) *doceo*, ensino a alguém alguma coisa, *edocceo*, informo de alguma coisa, *dedocceo*, faço desaprender, desabilito alguém de alguma coisa, *celo*, encubro alguma coisa a alguém, v. g. *docere aliquem litteras*. *Non celavi te sermonem hominum* (Cíc.). Contudo também se diz: *docere* (*edocere*) *aliquem de aliqua re*, na significação de: «informar de alguma coisa», e *celare aliquem de aliqua re*.

(1) *Reddo* emprega-se especialmente com adjectivos; mas não na passiva.

Obs. — Na passiva pode conservar-se o acusativo com *doceo* (*doceri motus Ionicos*; Hor.), particularmente com o particípio (*edoctus iter hostium*; Tác.); é porém mais usado *discere aliquid*. (*Celor de aliqua re*).

b) **posco** (**reposco**), **flagito**, exijo, peço com instância alguma coisa a alguém, **oro**, peço por favor, **rogo**, peço por favor, pergunto, **interrogo** (**percontor**), pergunto: v. g. *Veres parentes pretium pro sepultura liberum* (dos filhos) *poscebat* (Cíc.). v. g. *Tribunus me primum sententiam rogavit* (Cíc.). *Socrates pusionem geometrica quædam interrogat* (Cíc.). Daqui na passiva: *interrogatus sententiam*.

Obs. 1 — Também se diz: *flagito aliquid ab aliquo* (assim como sempre se diz: *peto, postulo aliquid ab aliquo*); *peto*, dirigir-se, atacar, rege acusativo simples.

Obs. 2 — *Rogo, oro*, também se constroem simplesmente com o nome da coisa pedida: *rogare auxilium, pacem orare*. (*Precor aliquid ab aliquo, precor aliquem*). *Rogo, interrogo*, pergunto, só têm acusativo da coisa preguntada, quando este acusativo é a parte neutra de um pronome ou de um adjectivo numeral (v. § 176); substantivo como acusat. da coisa preguntada, só têm na significação de «convidar a dizer alguma coisa», v. g. *sententiam, testimonium*; aliás diz-se *interrogo de re aliqua*. (*Percontor aliquem, faço perguntas a alguém, percontor aliquid ex aliquo; quero aliquid ex aliquo*).

c) **Moneo**, **admoneo**, **commoneo** e **hortor**, aviso, aconselho, v. g. *hæc milites hortatur*. (V. § 176, — 2).

Obs. — O acusativo de coisa permanece na passiva.

Acusativo de extensão

176. 1) O **acusativo** neutro de um pronome (*id, hoc, illud, idem, quod, quid, aliud, alterum, aliquid, quidpiam, quidquam, quidquid, nihil, utrumque*) ou de um adjectivo numeral (*unum, multa, pauca*) junta-se às vezes aos verbos intransitivos para designar não o objecto da acção (o qual se exprime com outro caso ou com uma preposição), mas sim a amplitude e **extensão** da acção. Isto acontece:

a) particularmente com diferentes verbos que designam um sentimento ou manifestação de sentimento, v. g. *lætor, glorior, irascor, succenseo, assentior, dubito, studeo*: v. g. *Utrumque lætor, et sine dolore corporis te fuisse et animo valuisse* (Cíc.). *Illud vereor, ne tibi Dejotarum succensere aliquid* (que D. está alguma coisa indisposto contra ti) *suspiciere* (*id*). *Omnes mulieres eadem student* (têm as mesmas inclinações; Ter.). (*Lætor aliqua re, studeo alicui rei*).

b) também com outros verbos que podem pedir uma determinação semelhante de medida e extensão: v. g. *Quid prodest mentiri? Hoc tamen profeci* (Cíc.). (Na passiva: *Hoc tamen profectum est*). *Callistrātus in oratione sua multa in- vectus est* (fez muitas invectivas) *in Thebanos* (Corn.).

2) As vezes encontra-se uma semelhante designação da extensão da acção com os próprios verbos transitivos, que têm um acusativo para designar o objecto da acção propriamente dito: v. g. *Vulturcius multa* (com muitas palavras) *de salute sua Pomptinum obtcstatus est* (Sal.). *Nos aliquid Rutulos juvinus* (Verg.). Dá-se isto particularmente com os verbos que significam conselho ou exortação: *moneo*, *admoneo*, *commoneo*, *hortor*, e também *cogo*: v. g. *Discipulos id unum moneo, ut praeceptores non minus quam studia ament* (Quint.). Este acusativo conserva-se na passiva: *Non audimus ea, quae ab natura monemur* (Cíc.). (Aliás diz-se: *admoneo aliquem rei* ou *de re*).

Acusativo ou ablativo (regidos por preposições)

177. O *acusativo* emprega-se com as preposições citadas no § 142, I. Sobre as preposições que se podem empregar com *acusativo* ou com *ablativo*, conforme as diferentes relações que exprimem, havemos de notar o seguinte:

In. a) In tem *acusativo*, quando designa um movimento para alguma coisa ou para dentro de alguma coisa ou direcção para alguma coisa, e nas significações translatas derivadas destas (isto é: *disposição*, *procedimento para com e em relação a alguma coisa*, *actividade em certa direcção e para certo fim*):

V. g. *Proficisci in Græciam*, *in carcerem conjicere*, *in civitatem recipere*; *advenire in provinciam*; *congregari*, *exercitum contrahere in locum aliquem* (daí: *congregari aliquo*, *eo*, e não *alicubi*, *ibi*); *tres pedes habere in longitudinem* (de comprimento); *dicere in aliquem*, *amor in patriam*; *accipere in bonam partem*; *in speciem* (para aparência); *mutari in saxum*; *consistere in orbem* (em círculo, de modo que resulte um círculo); *in majus celebrare* (para mais, exagerando); *grata lex in vulgus* (no efeito que produz no vulgo); *multa dixi in eam sententiam* (neste sentido); *in eas leges* (com estas condições); *in tres annos* (para três anos); *in dies singulos crescere* (crescer de dia para dia); *in dies* (diariamente); *dividere* (*distribuere*, etc.) *in tres partes*.

b) In tem *ablativo*, quando exprime que uma coisa está ou se passa em um objecto ou num lugar, e nas significações que derivam desta (*sobre*, *no número de*, *no decurso de*, etc.):

V. g. *in urbe esse*, *in ripa sedere* (*considerare*); *in flumine navi-*

gare; *vas in mensa ponere* (*collocare, statuere, etc.*); *in Socrate* (em Sócrates, na pessoa de Sócrates); *in opere* (durante o trabalho).

Obs. 1 — As vezes emprega-se *in* com o ablat. de um nome de pessoa para a designar como o objecto em que uma coisa se exercita, com respeito ao qual uma coisa acontece: v. g. *Hoc facere in eo homine consueverunt, cujus orationem approbant* (Cés.). *Achiles non talis in hoste fuit Priamo* (não se houve assim com Priamo; Verg.).

Obs. 2 — Com alguns verbos emprega-se em certos casos *in* ora com acusat. ora com abl. com uma pequena diferença na concepção. Diz-se *includere aliquem in carcerem, orationem in epistulam* (introduzir), e *includere aliquem in carcere* (enfermar); também se diz simplesmente *includere carcere* (v. § 200, e) e *includere aliquid orationi suae* (v. § 213) *incidere aliquid in aes* (gravar em bronze), *in tabula* (em uma tábua), e *incidere nomen saxi* (dat. § 188).

Sub. a) *Sub* tem **acusativo**, quando designa movimento e direcção (para debaixo de uma coisa):

V. g. *sub scalas se conjicere, venire sub oculos, cadere sub sensum*; também falando do tempo, e neste caso significa: «cêrca de, logo depois de, próximamente por»: *sub noctem, sub adventum Romanorum, sub dies festos, sub idem tempus*.

b) Tem **ablativo**, quando exprime estada debaixo de uma coisa:

V. g. *sub mensa jacere, esse sub oculis, sub imperio alicujus*. (Raras vezes, falando do tempo: *sub ipsa projectione*, exactamente no momento da partida.)

Super na prosa só tem **ablativo**, quando significa: *sôbre* = *a respeito de*: v. g. *Hac super re scribam ad te postea* (Cíc.); de contrário tem **acusativo**. (Os poetas também dizem: *super foco, sôbre o lar, etc.*).

Subter (*debaixo de*) raríssimas vezes e só nos poetas tem **ablativo**; de contrário tem **acusativo**: *subter praecordia*.

Obs. 1 — Também se empregam em certo modo como preposições com acusativo os advérbios compostos *pridie* e *postridie* com os nomes dos dias dos meses e com os de festas (*pridie Idus, postridie ludos Apollinares*); com genitivo só se encontram ordinariamente na locução *pridie, postridie ejus diei*.

Obs. 2 — Do mesmo modo que *propius, proxime* (§ 145), emprega-se às vezes com ac. o adject. *propior, proximus*, v. g. *propior montem* (Sal.), *proximus mare* (Cés.); todavia neste caso é mais usado o dativo. (*Proximus ab aliquo*, o mais próximo de alguém na série).

Duplo acusativo (compl. directo e circumstancial).

178. Com os verbos transitivos compostos de *trans*: *tradico, trajicio, transporto*, além do compl. directo, também se põe em **acusativo** o nome do lugar além do qual uma

coisa é levada (êste segundo acusativo pertence à preposição): v. g. *Hannibal copias Hibērum traduxit*. (Também se diz: *traducere, trajicere homines trans Rhenum*).

Acusativo nos complementos circunstanciais

179. Os nomes próprios de cidades e ilhas pequenas (cada uma das quais pode ser considerada como uma cidade) põem-se em **acusativo** sem preposição, quando se designa um movimento para êsses **lugares** (e para dentro dêsses lugares): v. g. *Romam proficisci*; *Delum navigare*. *Navis appellitur Syracusas* (o navio entra no porto de Siracusa). *Hæc via Capuam ducit*. (*Reditus Romam*, a volta para Roma). Todavia emprega-se **ad**, quando nos referimos simplesmente «aos arredores» da cidade: *Adolescentulus miles ad Capuam profectus sum* (para o acampamento diante de Cápuia; Cíc.).

Obs. 1 — Quando não se indica movimento, mas extensão, põe-se ou omite-se a preposição: *a Salonis ad Oricum* (Cés.); *omnis ora inferi maris a Thuriis Neapolim* (Lív.).

Obs. 2 — Quando antes se põe *urbs*, *oppidum*, *insula*, junta-se a preposição: *Consul pervenit in oppidum Cirtam* (Sal.; chegou a Cirta e entrou na cidade; *ad oppidum Cirtam* seria: chegou junto de C.) O mesmo se faz de ordinário, quando depois de nome próprio se junta *urbs* ou *oppidum* com um adjectivo: *Demaratus Corinthius contulit se Tarquinius in urbem Etruriæ florentissimam* (Cíc.).

Obs. 3 — Com os nomes de regiões e de ilhas grandes põe-se *in*. Contudo encontram-se às vezes os nomes de ilhas grandes (e nos poetas quaisquer nomes) tratados como nomes de cidades: *in Cyprum venit* e *Cyprum missus est*.

180. Os **acusativos** *domum*, para casa; *rus*, para o campo, empregam-se como os nomes próprios de cidades, v. g. *domum reverti*, *rus ire*; também se diz *domos*, falando de pátrias diferentes, v. g. *ministerium restituendorum domos obsidum* (a missão de reconduzir os reféns cada um à sua pátria; Lív.). (Mas: *in domum amplam venire*).

181. a) Quando se indica uma **extensão** ou **movimento**, põe-se em **acusativo** a palavra que exprime a medida, com os verbos e adjectivos ou advérbios que designam extensão (*longus*, *latus*, *altus*, *crassus*), v. g. *Hasta sex pedes longa* (de 6 pés de comprimento); *terram duos pedes alte infodere* (fazer na terra uma cova de 2 pés de profundidade; Colum.). V. g. *Fines Helvetiorum patebant in longitudinem ducenta quadraginta milia passuum*. *A recta conscientia transversum unguem non oportet discedere* (Cíc.).

b) Quando se indica a **distância** a que uma coisa se acha (**abesse, distare**), ou acontece, pode a medida pôr-se tanto em **acusativo** como em **ablativo**: v. g. *Teanum abest a Larino XVIII milia passuum* (Cíc.). *Æsculapii templum V milibus passuum ab Epidaurum distat* (Lív.). *Cæsar milia passuum tria ab Helvetiorum castris castra posuit* (Cés.; ou *milibus passuum tribus*).

Obs. — Quando se indica com *spatium* ou *intervallum*, a que distância se passa um facto, põem-se estas palavras sempre em **ablativo**: *Juba sex milium passuum intervallo ab hoste consedit* (Cés.).

c) Também com o adjectivo **natus** (de tantos anos [meses, etc.] de idade), o número dos anos, meses, etc. (**a medida da idade**) põe-se em **acusativo**: *viginti annos natus*.

182. Quando se indica a **duração e extensão no tempo** (*durante quanto tempo?*), põe-se em **acusativo** a determinação do tempo: v. g. *Veji urbs decem æstates hiemesque continuas circumssessa est* (Lív.). *Annum jam* (há já um ano) *audis Cratippum* (Cíc.). *Dies noctesque* (todo o dia e tôda a noite) *fata nos circumstant* (id.). A's vezes junta-se *per*: *Ludi decem per dies facti sunt* (durante dez dias completos; id.).

Obs. 1 — Note-se a expressão com numerais ordinais: *Mithridates annum jam tertium et vigesimum regnat* (falando do ano que vai correndo=vai já em vinte e três anos que Mitridates é rei).

Obs. 2 — Também se emprega o **acusat.** com *abhinc*, há (tanto tempo) a esta parte: *Quæstor fuisti abhinc annos quattuordecim* (Cíc.).

183. Nas **exclamações** de admiração ou de dôr sôbre o estado ou qualidade de uma pessoa ou coisa, o nome da pessoa ou coisa põe-se em **acusativo** com ou sem interjeição: *Heu me miserum!* ou *Me miserum* (desgraçado de mim!). *O falacem hominum spem fragilemque fortunam!* (Cíc.).

Obs. 1 — Nas exclamações com a interj. *pro* põe-se o vocat.: *Pro di immortales!* menos na expressão: *Pro deum (hominum, deum) atque hominum fidem!* Também com o se pode empregar o vocat. (como apóstrofe), às vezes também o nominativo (como juízo). *O fortunate adolescens, qui tuæ virtutis Homerum præconem inveneris* (Cíc.). *O vir fortis atque amicus* (Ter.).

Obs. 2 — Com as interjeições de lástima *hei* e *vae* (ai de) o nome da pessoa ou coisa, que se lastima, põe-se em **dativo**: *Hei mihi!* *Vae tergo meo!*

Obs. 3 — Com *en* e *ecce* (eis, eis aqui) ordinariamente emprega-se o **nominativo**: *Ecce tuæ litteræ.* *En memoria mortui sodalis.* É mais raro o emprego do **acusativo**.

Emprêgo do acusativo na poesia e na prosa

184. Os poetas empregam o *acusativo* com certa liberdade, a saber: 1) como compl. objectivo da passiva dos verbos que significam «vestir» ou «despir», v. g. *Cingor ferrum* (cinjo uma espada), *induor galeam* (ponho um capacete); 2) com o particípio do perfeito passivo, falando de uma pessoa que a si mesma fez alguma coisa: *Pueri lævo suspensi loculos tabulamque lacerto* (meninos que levavam pendentes do braço esquerdo o estôjo e a tábua; Hor.); 3) na acepção de «com respeito a, em» (cf. § 198), v. g. os *humerosque deo similis* (Verg.). Na prosa, com os adjectivos e participios, que designam um ferimento, põe-se dêste modo em acusat. o nome da parte do corpo: *adversum femur jaculo ictus* (Lív.).

Obs. — Na prosa empregam-se de modo semelhante as expressões: *magnam (maximam) partem*, em grande (na maior) parte, v. g. *Suebi maximam partem lacte atque pecore vivunt*. (Cés.); *vicem alicujus (meam, vestram, etc.)*, por amor de alguém, particularmente com verbos intransitivos e adjectivos que exprimem um sentimento: *tuam vicem sæpe doleo*; *nostram vicem irascuntur*; *sollicitus rei publicæ vicem*; *suam vicem* (no que lhe toca, da sua parte) *officio functus*; e também *cetera*, no demais: *vir cetera egregius* (Lív.).

185. Em um pequeno número de expressões põe-se o *acusat.* em lugar do genit. ou abl., a saber em *id temporis* por *eo tempore*; *id (illud) ætatis* por *ejus ætatis* (v. g. *homo id ætatis*); *id (hoc, omne) genus* por *ejus (huius, omnis) generis* (v. g. *id genus alia*, outras coisas desta espécie).

CAPÍTULO III

c) DATIVO

186. O *dativo* indica em geral que a causa enunciada, pelo predicado se dá ou sucede em *proveito* ou *desproveito* de certa pessoa ou coisa (o que em português se exprime com as preposições «a» e «para»).

v. g. *Subsidium bellissimum senectuti est otium* (Cíc.). *Sextus Roscius prædia coluit aliis non sibi* (id.). *Nullus est locus segnitie neque socordie* (Ter.). *Blæsus militibus missionem* (a baixa) *petebat* (TÁC.).

Obs. 1 — As vezes junta-se ao predicado inteiro um dativo desta espécie em lugar de se ligar só a um substantivo uma determinação por meio de um genitivo ou de uma preposição: *Is finis populationibus fuit* (Lív.); também se diz: *populationum*). *E bestiarum corporibus multa remedia morbis et vulneribus eligimus* (Cíc. também se diz: *contra morbos* ou *remedia morborum*).

Obs. 2 — É de notar em particular o emprêgo do dativo com *sum* e um nome predicativo para indicar em que relação está uma pes-

soa com outra: *Murena legatus Lucullo fuit* (Murena foi lugar-tenente de L.; Cíc.). *Ducem esse alicui*, servir de guia a alguém, com 2 dat. (fim e compl. indir.).

187. O dativo junta-se em particular a verbos transitivos, designando o «objecto de referência, o complemento indirecto da acção» (o que em português se designa com a preposição «a»: v. g. *Dedi puero librum; erranti viam monstro*. A designação do objecto de referência emprega-se também com a passiva destes verbos: v. g. *Liber puero datus est; via erranti monstratur*.

Os verbos pertencentes a esta classe são, por exemplo, *do, trado, tribuo, concedo, divido* (divido por), *jero* (levo), *præbeo, præsto* (presto, subministro), *polliceor, promitto, debeo, nego* (recuso), *adimo, monstro, dico, narro, mando, præcipio*, etc. (com estes verbos o dativo designa as mais das vezes uma pessoa). Mas o dativo junta-se também a tôdas as expressões formadas de um verbo e um acusativo, que na sua composição indicam uma semelhante referência a uma pessoa ou coisa, v. g. *modum ponere iræ; patefacere, præcludere aditum hosti; fidem habere alicui* ou *narrationi alicujus; morem genere alicui* (fazer a vontade a alguém; *nullum locum relinquere precibus; dicere, statuere diem colloquio* (aprazar dia para uma conferência).

Obs. 1 — Em latim um verbo constroe-se às vezes com dativo, em virtude de uma significação que a palavra portuguesa, que mais de perto corresponde ao verbo latino e pela qual êle se traduz de ordinário, não representa completamente, de modo que a construção latina afasta-se bastantê da portuguesa. Assim diz-se: *probare alicui sententiam suam*, fazer uma pessoa que alguém ache boa a sua opinião (na passiva: *hæc sententia mihi probatur*); *conciliare Pompejum Cæsari; purgare se alicui* (justificar-se para com alguém); em particular é de notar: *minari (minitari) alicui malum, mortem, crucem*, ameaçar alguém com uma desgraça, com a morte, com o suplício da cruz (mas *minari alicui baculo*, ameaçar alguém com um pau; *baculo*, em abl., como instrumento).

Obs. 2 — Nas frases compostas o uso vacila às vezes (cf. § 186, obs. 1) entre o dat. referido à frase tôda, e o genit. junto ao substantivo que é comp. directo, v. g. *finem facere injuriis* (pôr termo às injustiças), mas: *finem facere scribendi* (dar fim ao escrever, cessar de escrever).

Obs. 3 — A prep. *ad* só se pode empregar, quando o espírito concebe um movimento real para um lugar (para uma pessoa que se ache em um lugar). Diz-se: *dare alicui litteras*, dar uma carta a alguém (para que se encarregue de a levar ao seu destino), mas: *dare litteras ad aliquem*, escrever uma carta a alguém; *mittere aliquid alicui*, mandar uma coisa a alguém (que há-de ficar com ela); *mittere legatos ad aliquem; mittere litteras alicui* ou *ad aliquem; scribere ad aliquem*, escrever a alguém; *scribere alicui*, escrever (alguma coisa) a alguém. *Dicere ad populum*: orar perante o povo (e não: dizer ao povo).

188. Aos verbos transitivos compostos das preposições *ad*, *ante*, *circum*, (*con*), *de*, *ex*, *in*, *inter*, *ob*, *post*, *præ*, *sub* (tanto na activa como na passiva), junta-se **dativo** designando o objecto a que se refere a preposição. Mas, se os verbos compostos de *ad*, *de*, *ex*, *in*, *sub*, exprimem claramente uma relação de lugar, real ou figurado, (um movimento para um lugar ou vindo de um lugar, estada ou actividade exercida em um lugar), muitas vezes, e é o que fazem comumente os melhores escritores, não se emprega o dativo, mas *repete-se a preposição* e junta-se-lhe o caso que ela rege:

Exemplos :

a) **Dativo**. *Adferre rei publicæ magnam utilitatem* ; *consuli milites circum fundebantur* ; *extorquere adversario arma* ; *urbs hostibus erepta est* ; *inijcere hominibus timorem* ; *imponere alicui negotium* ; *obicere alicui telis hostium* ; *omnia virtuti postponi debent* ; *homines non libenter se alterius potestati subjiciunt*.

b) **Acusativo ou ablativo**. *Ad nos multi rumores adferuntur*, *detrahere anulum de digito* ; *inijcere se in hostes* (arregar-se ao meio dos inimigos) ; *inscribere aliquid in tabula* ; *inferre signa in hostem* ; *imponere in cervicibus hominum sempiternum dominum* (relação de lugar, figurada, mas clara) ; *imprimere notionem in animis* ; *eripere alicuius e periculo*.

Obs. 1 — Com alguns verbos compostos de *ad* é melhor, ainda no sentido figurado, repetir a preposição, do que empregar o dativo.

Obs. 2 — Os compostos de *cum* repetem ordinariamente a preposição : *confero*, *comparo*, *compono*, *aliquid cum aliquo*, *conjungo eloquentiam cum philosophia* : Diz-se também : *communico aliquid cum aliquo*.

Obs. 3 — Os escritores posteriores (de T. Lívio em diante) empregam cada vez mais frequentemente o **dativo**, ainda no sentido próprio, assim como os poetas.

Obs. 4 — Também às vezes se usa o **dativo** com *continuo* (*laborem nocturnum diurno*, faço seguir sem interrupção o trabalho da noite ao do dia), *socio*, *jungo*, em virtude da analogia de significação, que têm com os verbos compostos de que tratamos. Também se diz : *æquare alicui alicui*, igualar uma pessoa a outra ; *æquare turrem muris*, alçar uma torre à altura das muralhas.

189. a) O **dativo** junta-se também a diferentes verbos intransitivos que exprimem uma acção, sentimento ou estado com relação a uma pessoa ou coisa, mas sem conterem (para os latinos) a idéia de uma actividade exercitada imediatamente num objecto : v. g. *Nemo omnibus placere potest* ; *magnus animus victis parcat*.

Os mais importantes dêstes verbos são :

Os que significam :

1 — (ser proveitoso ou prejudicial) *prosum, obsum, noceo, incommodo, expedit, conducit* ;

2 — (ser a favor ou contra, ceder) *adversor, obtrecto, officio, cedo, intercedo, suffragor, refragor, gratificor* ;

3 — (ter inclinação ou aversão) *cupio* (*alicui*, quero bem a alguém), *faveo, gratulor, studeo, ignosco, indulgeo, invidco, insidior* ;

4 — (auxiliar, olhar por, dar remédio, poupar) *auxilior, opitulator, patrocinator, consulo, prospicio, providco, medeor, parco* ;

5 — (agradar, desagradar) *placeo, displiceo* ;

6 — (mandar, obedecer, servir, aconselhar, persuadir) *impero, obedio, obsequor, obtempero, pareo, ausculto, scribo, famulor, suadeo, persuadeo* ;

7 — (mostrar-se afável ou não afável) *assentior, blandior, irascor, succenseo, convicior, maledico, minor* ;

8 — (confiar, desconfiar) *credo, fido, confido, diffido* ;

9 — (acontecer) *accidit, contingit, evenit* ;

10 — *desum* (*liber mihi deest*, falta-me o livro; *amicis, officio dessec*, faltar com a protecção aos amigos, faltar ao seu dever) ; *satisfacio*, satisfação (*patri, officio*) ; *nubo*, caso-me (falando da mulher; diz-se também *nupta cum aliquo*) ; *propinquo* (*appropinquo*), avizinho-me ; *supplico*, suplico ; *videor*, pareço ; *libet*, dá gosto ; *licet*, é permitido.

A mesma construção têm as locuções : *obviam eo* (*obvius sum, fio*) ; *præsto sum* ; *dicto audiens sum* (*alicui*, obedeço a alguém pontualmente) ; *supplex sum* ; *auctor sum* (*alicui*, aconselho alguém).

b) Os verbos desta espécie só impessoalmente se podem empregar na passiva, juntando-se-lhes neste caso o *dativo* do mesmo modo : *Non parctur labori* (Cíc.), não se perdoará a trabalho. *Legibus parendum est*, deve-se obedecer às leis. *Divitibus invidcri solet*, costuma-se ter inveja aos ricos.

Dativo ou acusativo

Obs. 1 — Alguns verbos constroem-se com dativo ou com acusativo conforme a significação. *Metuo, timco, caveo*, com *acusativo* (*aliquem, aliquid*) querem dizer : «temo alguém ou alguma coisa, guardo-me de uma coisa como sendo um mal, um inimigo» ; com *dativo* : «temo por alguém ou alguma coisa, velo por alguém», v. g. *timeo libertati, caveo veteranis* ⁽¹⁾. *Prospicio, provideo*, com *dativo* significam : «provejo-a, olho de antemão por», v. g. *prospicere saluti, providere vitæ hominum* ; com *acusativo* : «cuido de fazer provisão de uma coisa», v. g. *frumentum*. *Tempcro aliquid*, ordeno, regulo, v. g. *rem publicam legibus* ; *moderor aliquid*, dirijo, ordeno, v. g. *consilia* ; com *dativo* : «modero, contenho», v. g. *moderor iræ, lætitie*. (v. § 170, b. obs.).

(1) *Caveo* (*mihi ab aliqua re*, ponho-me de precaução contra um perigo que possa vir de alguém ou de alguma coisa).

Obs. 2 — Os poetas empregam também os verbos que designam luta com alguém ou alguma coisa (*certo, pugno, luctor*), com *dativo* em lugar de *cum*: *Frigida pugnabant calidis* (Ov.).

Obs. 3 — Um pequeno número destes verbos têm também uma significação transitiva tal que, segundo o § 187, podem construir-se com *acusativo* e *dativo*, v. g. *credo alicui aliquid*, confio alguma coisa a alguém (*aliquid creditur alicui*), *impero provinciæ tributum*, *militēs*, exijo de uma província um tributo, um contingente militar (*tributum imperatur provinciæ*); *minor alicui mortem* (v. § 187, obs. 1); *prospicere, providere exercitui frumentum*.

190. a) Com os verbos intransitivos compostos de *ad*, *ante*, (*com*), *in*, *inter*, *ob*, *post*, *præ*, *re*, *sub*, *super*, a relação com o objecto, a que se refere a preposição, designa-se por meio do *dativo*, como com os verbos transitivos compostos (§ 188), sobretudo quando o verbo composto tem uma significação translata, que não envolve a idéia de relação de lugar.

v. g. *Adesse amicis, instare victis et fugientibus, indormire causæ* (dormir sobre um negócio), *interesse proelio, occurrere venientibus, præesse exercitui, resistere invadentibus, succumbere dolori*. O *dativo* conserva-se quando o verbo se emprega impessoalmente na passiva: *Egentibus subveniendum est*.

b) Mas se se oferece claramente ao espírito, ainda que seja só figuradamente, a idéia de uma relação de lugar, os melhores prosadores repetem de ordinário a preposição, juntando-lhe o caso que ela rege (§ 188):

v. g. *Adhæret navis ad scopulum. Ajax incubuit in gladium. Severitas inest in vultu. Incurrere in hostes; invehi in aliquem* (fazer invectivas contra alguém); *incidere in periculum, in morbum; congrederi cum hoste; cohærerere cum aliquo*. Às vezes, para designar com maior precisão a relação de lugar, junta-se outra preposição, v. g. *obrepere in animum, obversari ante oculos*.

Obs. 1 — Em um ou outro caso o emprêgo do *dativo* ou da preposição traz consigo muita diferença de sentido, v. g. *convenire alicui*, quadrar a alguém, *convenire cum aliquo*, concordar com alguém. Também se diz *incumbo in* ou *ad studium aliquod*, aplico-me a um estudo; *acquiesco in aliquo*, descanso em alguém.

Obs. 2 — Com *adjaceo, assideo, asto*, nunca se repete a preposição; pelo contrário *accedo* tem *dativo* só na significação de: «aderir» (a uma opinião, a um partido), *accedo Ciceroni, sententiæ Ciceronis*, ou na significação de: «acrescer»; nos outros casos sempre se diz: *accedo ad*. Nos poetas e em um ou outro prosador, as mais das vezes da época posterior, encontram-se por vezes os compostos de *jaceo, sedeo*, e dos verbos que designam movimento, quando o primeiro membro é a prep. *ad*, construídos, no sentido próprio (local), com *acusativo*, sem se repetir a preposição: *assidere muros, adjacere Etruriam* (Lív.), *allabi oras, accedere aliquem* (Sal.), *advolveri genua*.

Dativo regido pelo verbo «sum», ter

191. **Sum** constroe-se com **dativo** para exprimir que uma pessoa ou coisa «tem» um objecto: v. g. *Sex nobis filii sunt. Jam Troicis temporibus erat honos eloquentiæ* (Cíc.). (*Manet mihi ingenium*, conservo o engenho).

Obs. 1 — Este modo de expressar não costuma empregar-se quando se fala do que pertence a uma pessoa ou coisa como qualidade própria ou parte integrante.

Obs. 2 — Com a locução: *mihi (ei rei) est nomen, cognomen*, chamo-me (*nomen mihi manet*, conservo o nome; *nomen mihi datum, inditum est*, foi-me posto o nome), o nome põe-se ou em aposição a *nomen*: *Ei morbo nomen est avaritia* (Cíc.), ou, o que é mais frequente, em dativo (atraído por *mihi*, etc.); *Scipio, cui postea Africano cognomen fuit*. (Sal.). Todavia o nome pode também pôr-se em genitivo, regido de *nomen*: *Q. Metello cognomen Macedonici inditum est*. (Vel.). Nas expressões activas, como *nomen do, dico alicui*, encontram-se as mesmas construções: *Filius, cui Ascanium parentes dixere nomen* (Lív.). *Ei cognomen damus tardo* (Hor.).

Dativo regido por adjectivos

192. a) O **dativo** emprega-se com **adjectivos**, quando se exprime que um objecto tem certa propriedade em relação a uma pessoa ou coisa, v. g. *civis utilis rei publicæ; onus grave ferentibus; homo omnibus gratus*.

Obs. — *Propius* e *dignus* têm outra construção; v. § 233, f, e 213.

b) Em particular emprega-se o **dativo** com certos adjectivos que de si designam uma referência a uma pessoa ou coisa, como uma «disposição benévola ou hostil, semelhança, proximidade, parentesco» (*amicus, inimicus, æquus, iniquus, propitius, infensus, infestus*, etc., juntamente com *obnoxius* [sujeito]: *par, impar, dispar, similis, dissimilis, consentaneus, contrarius, æqualis* [da mesma idade]; *propinquus, propior, proximus, vicinus, finitimus, conterminus, adfinis, cognatus*), v. g. *Siculi, Verri inimici infestique sunt; verbum Latinum par Græco* (Cíc.); *locus propinquus urbi*.

Obs. 1 — Alguns destes adjectivos empregam-se frequentemente como substantivos com gênit., referidos a pessoas (ou objectos personificados), a saber: *amicus, inimicus*, (*amica, inimica*, e também *familiaris*), *par* (um igual), *æqualis, cognatus, propinquus* (parente, e também *necessarius*), *adfinis, vicinus*. *Amicus, inimicus familiaris*, empregam-se dêste modo até no superlativo: *regis amicissimus; familiarissimus meus*. (Também: *iniqui mei, nostri, invidi nostri*.) Também se diz ordinariamente: *superstes omnium suorum*, que sobreviveu a todos os seus, menos frequentemente: *superstes alicui*.

Obs. 2 — *Similis* (*consimilis*, *adsimilis*) e *dissimilis* regem tanto *genitivo* como *dativo*: quando referidos a nomes de seres vivos (particularmente deuses e homens), os autores mais antigos constroem-nos como *genit.*; *similis igni* e *ignis*; *similis patris*, *similis mei*.

Obs. 3 — *Propior* e *proximus* constroem-se também com *acusativo*; v. § 177, obs. 2 (depois de *Subter*).

Obs. 4. — Os adjectivos que designam «aptidão para uma coisa» (*aptus*, *habilis*, *idoneus*, *accommodatus*, *paratus*, *natus*), constroem-se mais vezes com *ad*, do que com *dativo*: *Homo ad rem militarem aptus*. *Idoneus arti cuilibet* (Hor.). Regem *dativo*, na significação de: «adequado»: *histriones fabulas sibi accommodatissimas eligunt*.

Dativo regido por advérbios

Obs. 5. — Também se emprega *dativo* com os advérbios *convenienter*, *congruenter*, *constanter*, *obsequenter*: *vivere convenienter naturæ*, *dicere constanter sibi* (consequentemente consigo).

Dativo ético

193. Os dativos *mihi*, *nobis* (às vezes *tibi*, *vobis*) empregam-se com expressões de assombro ou censura, com recomendações e instâncias ou com interrogações acerca de alguém, para designar certa participação: *Quid mihi Celsus agit?* (como vai o meu Celso?) *Hic mihi quisquam misericordiam nominat?* (e há quem me fale aqui de compaixão?) (Sal.).

194. O *dativo* significa às vezes o «para que uma coisa serve e em que redundar». Dêste modo emprega-se o *dativo* com *sum*, com os verbos que significam «lançar á conta de», e em algumas locuções mais com *do*, *habeo*, *sumo*, *capio*, *pono*; também pertencem a esta categoria os dativos *præsidio*, *subsidio*, *auxilio*, com verbos que designam movimento e colocação na guerra.

Muitas vezes o verbo é ao mesmo tempo construído com outro *dativo*, que designa a pessoa em proveito ou dano de quem o facto se dá:

V. g. — *Cui bono est?* (a quem aproveita?) *Incumbite in studium eloquentiæ, ut et vobis honori et amicis utilitati et rei publicæ emolumento esse possitis* (Cíc.), *Nemo hoc ei tribuebat superbiæ* (ninguém lhe lançava isto á conta de orgulho; Corn.) — *Dare alicui aliquid muneri*, *dono* (dar em presente); *habere rem publicam questui* (mercadejar com —); *habere aliquid religioni* (fazer escrúpulo de —); *ludibrio, contemptui habere*, (fazer joguete de —); *locum capere castris*; — *Veientes Sabinis auxilio eunt* (os Veientes vão em auxílio dos S.) (*Canere receptui*, tocar a recolher ou a retirar).

Obs. — Em particular empregam-se (ainda com substantivos) o *dativo* de um substantivo ligado a um gerundivo, para designar «fim, destino», v. g. *decemviri legibus scribendis*.

Dativo, agente da passiva

195. Com o gerundivo emprega-se em regra o **dativo**, para designar aquêle que tem de fazer, que deve de fazer uma coisa: v. g. *Romam mihi eundum est* (tenho de ir a Roma). *Hæc pueris legenda sunt* (os meninos devem ler estas coisas).

Os poetas põem às vezes o agente da passiva em dativo fora dêste caso: *Carmina quæ scribuntur aquæ potoribus* (Hor.).

196. Os poetas empregam o dativo para exprimir a direcção de um movimento, e às vezes até (em lugar de *ad*) o fim de uma acção: *It clamor cælo* (Verg.). *Collecta exilio* (para emigrar) *pubes* (id.).

CAPÍTULO IV

d) ABLATIVO

197. O **ablativo** emprega-se já com as preposições citadas no § 142, II, já só de per si, nos casos indicados nas regras seguintes.

1) Ablativo de respeito

198. O **ablativo** designa aquilo (a parte do sujeito, o lado de uma pessoa ou coisa ou acção, a idéia geral, v. g. *grandeza, número, etc.*), com relação a que uma coisa se afirma do sujeito (*ablativo do respeito*):

V. g. — *Claudus altero pede* (coxo de um pé); — *eloquentia* (em eloquência) *præstantior*; *cetate et gloria antecellere*; — *natione* (de nação) *Gallus*; *centum numero* (em número) *erant*. *Sunt quidam homines non re, sed nomine* (não de facto mas no nome).

Obs.— «Com relação a, sob o respeito de», com adjectivos, exprime-se por meio de *ad*, quando designamos uma coisa exterior ao sujeito, relativamente à qual se forma um conceito do sujeito: *accusare multos cum periculosum est, tum sordidum ad jamam* (Cic.). «Pelo lado de, a respeito de», também se exprime com *ab*, quando se fala do estado em que uma pessoa ou coisa se acha: *Cæsar metuebat ne a re frumentaria laboraret* (C. receava ver-se em embarços a respeito de mantimentos); *mediocriter a doctrina instructus*.

2) Ablativo de instrumento. Agente

199. Com o **ablativo** exprime-se o «instrumento e meio» com que uma coisa se faz e realiza (*ablativo de instrumento*):

v. g. *Manu* (na mão) *gladium tenere*; *capite* (à cabeça) *onus sustinere*; *securi aliquem percutere*; *boves cauda* (pela

cauda) *retrahere*; *amorem forma et moribus conciliare*; *servari cura et opera alicujus*; *aliquid animo* (memória, número) *comprehendere*; *vexare aliquem injuriis*; *veneno exstinguere*; *niti baculo* (em um bordão). *Britanni lacte et carne vivunt*. *Lycurgus leges suas auctoritate Apollinis Delphici confirmavit*.

Obs. 1 — O nome da coisa, que com os verbos passivos está em ablativo, como designando o *meio*, nas orações activas põe-se muitas vezes no caso do sujeito, como designando o *agente*, v. g. na passiva: *Dei providentia mundus regitur*, na activa: *Dei providentia mundum regit*; mas diz-se também: *Deus providentia sua mundum regit*.

Na passiva, uma coisa só se representa como agente juntando-lhe *ab* em lugar do simples ablativo de instrumento, quando é personificada, v. g. *Non est consentaneum, qui metu non frangatur, eum frangi cupiditate, nec qui invictum se a labore praestiterit, vinci a voluptate* (=na luta com o prazer; Cíc.).

Obs. 2 — Quando se quiere dizer que uma coisa é executada por meio dum ser racional, empregado para esse fim, usa-se não o ablativo mas *per*: *Augustus per legatos suos bellum administrabat* (e também *opera legatorum*). Todavia pode empregar-se o ablativo quando a pessoa é simplesmente nomeada em lugar do objecto que tem com ela relação, v. g. *testibus* por *testium dictis*, ou quando reuniões de pessoas são consideradas como coisas, v. g. corpos de tropas: *Hostem sagittariis et funditoribus eminus terrebat* (Sal.). (Pelo contrário, falando de animais: *bubus arare, equo vehi*.)

200. a) O ablativo de instrumento emprega-se em latim em algumas locuções, ao passo que a expressão portuguesa que mais proximamente lhes corresponde não apresenta a idéia de meio ou instrumento. Assim diz-se *extollere aliquem honoribus* (com postos honoríficos); ao passo que em português diz-se — a postos honoríficos: *erudire aliquem artibus et disciplinis* (todavia diz-se também: *in jure civili*, falando de um determinado ramo de instrução); *assuescere labore* (habituar-se ao trabalho; também se diz *assuetus militiae, ludere pila* (jogar a péla).

b) Com os verbos que significam «avaliar, formar juízo, dividir, determinar», etc., o ablativo designa por que coisa se faz a avaliação, segundo que coisa, em ordem a que coisa se faz a divisão, etc. (a medida): *Non numero haec judicantur, sed pondere. Populus Romanus descriptus erat censu, ordinibus, cetatibus* (Cíc.). *Hecato utilitate officium dirigit* (determina o dever) *magis quam humanitate* (id.).

c) Os verbos que significam «encerrar, abranger, recolher em alguma parte», designam às vezes o lugar com o simples ablativo em lugar de *in*: *includere aliquem carcere* (=in carcerem); *recipere aliquem tecto*, mas *recipere aliquem in ordinem senatorium*; *tenere se castris*. Em particular diz-se: *continere aliqua re*, na significação de: «compreender-se em, fundar-se em»: *artes, quae conjectura continentur*.

3) Ablativo de causa

201. O **ablativo** designa o «**motivo**» (que opera no próprio agente) pelo qual, ou a influência em virtude da qual, uma coisa acontece (*ablativo de causa*):

V. g. — *exsultare gaudio, ardere (arder em) studio. Quidam morbo aliquo et sensus stupore suavitatem cibi non sentiunt (id.). Cimon Atheniensium legibus emitti e vinculis non poterat, nisi pecuniam solvisset (Corn.). Servius Tullius regnare coepit non jussu, sed voluntate atque concessu civium (id.).* (De igual modo: *venire rogatu arcessituque alicujus; facere aliquid permissu, efflagitatu, hortatu alicujus*, etc., com substantivos verbais que só se usam em ablativo.)

Obs. 1 — O ablativo de causa emprega-se frequentíssimas vezes com os participios passivos dos verbos que designam a disposição de ânimo do sujeito, onde o português muitas vezes emprega simplesmente a preposição «por»: *adductus, ardens, commotus, incitatus, ira, odio hæc feci* (fiz isto por cólera, por ódio). T. Lívio também diz: *ab ira, ab insita animis levitate*. (Falando de uma razão impedi-dente diz-se *præ: præ lacrimis loqui non possum*, as lágrimas não me deixam falar.)

Obs. 2 — «Segundo» na significação de: «em virtude de, conformemente a», exprime-se mais precisamente com *ex*: *Coloniæ ex fœdere milites dare debebant*.

Obs. 3 — São também de notar as expressões: *mea (tua, illius etc.) sententia* (opinião), *meo judicio*, na minha (tua) opinião, a meu ver: *Curio mea sententia vel eloquentissimus temporibus illis fuit* (Cíc.).

202. Os **ablativos causa e gratia** empregam-se com (e, em regra, após) um genitivo ou pronome possessivo, na significação de: «por amor de, por (meu, teu, etc.) respeito, com o fim de»: v. g. *Rei publicæ causa accusare aliquem; tua causa hoc facio; dolorum effugiendorum causa* (para esquivar as dores) *voluptates omittere*.

Obs. 1 — Diz-se sem genitivo nem pronome possessivo: *ea æ causa* ou *ea causa; justis de causis; ea gratia*.

Obs. 2 — A *causa* em sentido rigoroso (a razão de ser de uma coisa) exprime-se aliás não com o abl., mas com as preposições *ob, propter*, v. g. *ob metum, propter nomen tuum*.

4) Ablativo de modo

203. O **ablativo** de um substantivo, tendo ligada a si uma palavra adjectiva, designa o **modo** como uma coisa se faz, a circunstância que acompanha um facto (*ablativo de*

modo). Com os substantivos que de si designam modo ou aparência exterior (*modo, more, ratione, ritu, consuetudine, habitu*), pode empregar-se, em lugar do adjectivo, um genitivo.

V. g. — *Miltiades summa æquitate res Chersonesi constituit* (com a maior equidade; Corn.). *Fieri nullo modo (pacto) potest. Apis more modoque carmina fingo* (Hor.). *Voluptas pingitur pulcherrimo vestitu et ornatu regali* (com bellissimo trajo e ornamentos majestáticos), *in solio sedens* (Cíc.) *T. Pontius decem milites pastorum habitu mittit* (em trajos de pastores, vestidos de pastores; Lív.). *Allobrogum legati pontem Mulvium magno comitatu ingrediuntur* (com grande comitiva; Cíc.). *Obvius fit Miloni Clodius, expeditus, in equo, nulla reda, nullis impedimentis* (sem carro, sem bagagens; Cíc.). (Igualmente *nullo ordine*, sem ordem, *nullo negotio*, etc.). *Æstu magno* (por uma grande calma) *ducere exercitum* (Cíc.). *Tabulas in foro, summa hominum frequentia* (no meio de grande concurso de gente), *exscribo* (Cíc.).

Todavia junta-se muitas vezes a prep. *cum*, quando se fala de uma coisa que acompanha a acção, v. g. *magno studio aliquem adjuvare* e *cum magno studio adesse* (Cíc.); *cum labore operoso ac molesto moliri aliquid* (id.).

Obs. 1 — Pelo contrário nunca se põe *cum* com os substantivos que de si designam «modo» (*modo*, etc.) ou uma «disposição do espirito ou intenção» (*hoc consilio hæc feci, æquo animo fero*) ou «condição» (*ea condicionem, ea lege*), nem com os que designam «partes do corpo» (*nudo capite, promisso capillo incedere*).

Obs. 2 — Mas, se o nome da coisa, que acompanha a acção e nela se manifesta, não traz consigo adjectivo nem pronome, emprega-se *cum*: *cum cura scribere* (e não *cura* somente), *cum fide exponere*.

Exceptuam-se, contudo, alguns ablativos que se empregam sós adverbialmente em certas locuções, como *ordine, ratione* (*recte atque ordine facere*), *more, jure, injuria, consensu, clamore, silentio* (também *cum clamore, cum silentio*), *dolo, fraude, vi, vitio* (na frase *vitio creatus*), *cursu, agmine* (*ire, ir* em ordem de marcha), e alguns mais.

Quási que exactamente no mesmo sentido emprega-se às vezes a prep. *per* para significar: «de certa maneira», v. g. *per vim* (v. g. *dolo aut per vim*); *per scelus et latrocinium aliquid auferre* (Cíc.); *per litteras* (por escrito).

Obs. 3 — Falando de coisas exteriores que uma pessoa traz consigo ou em si, sempre se deve pôr *cum*: *Servus comprehensus est cum magno gladio. Sedere cum (in) tunica pulla* (Cíc.).

Obs. 4 — Como no exemplo *magno comitatu* emprega-se frequentemente o *abl. de modo* (com uma palavra adjectiva) para designar as forças com que se empreende uma coisa na guerra: *exiguis copiis pugnare; proficisci, adesse expedito exercitu, triginta navibus longis*. Todavia também se põe *cum*: *Cæsar cum omnibus copiis Helvetios sequi cœpit* (Cés.).

Obs. 5 — Podemos também aqui notar as expressões: *pace alicujus* e *bona venia alicujus* (com licença de alguém) *dicere aliquid*;

periculo alicujus (com risco de alguém) *aliquid facere*; *alicujus auspiciis*, *ductu* (sob o comando de alguém) *rem gerere*; *simulatione (specie) timoris* (com medo simulado) *cedere* (Cés.): *obsidum nomine* (com o título de reféns; id.). Pelo contrário *cum* serve às vezes para designar uma consequência e efeito que acompanha um facto: *Accidit ut Verres illo itinere veniret Lampsacum cum magna calamitate et prope pernicie civitatis* (Cíc.).

5) Ablativo de preço

204. O ablativo serve para designar o preço por que uma coisa se compra ou vende e em que se avalia, e, em geral, o preço por que uma coisa se faz e se obtém; e também com **esse, stare, constare, licere** (*venale esse*), no sentido de: «custar, vender-se por»:

v. g. *Prædium emitur (venit) centum milibus nummum* (sestércios). *Appollónius mercede* (por dinheiro) *docebat*. *Victoria Poenis* (dat.) *multo sanguine stetit*. *Tritici modius in Sicilia erat (æstimabatur) ternis sestertiis* (estava a; Cíc.). (*Mutare aliquid pecunia*, dar ou receber alguma coisa em troca de dinheiro.)

Obs. — Sobre a designação do preço por meio do genitivo v. § 287.

6) Ablativo de abundância

205. a) Aos verbos que significam (intransitivamente): «ter abundância de uma coisa», ou (transitivamente): «prover de uma coisa, tratar uma pessoa ou coisa de modo que ela adquira alguma coisa», junta-se o ablativo para designar aquilo de que há abundância ou aquilo de que uma pessoa ou coisa é provida (*ablativo de abundância*):

V. g. *adfluere divitiis*; *culter manat cruore* (escorre em sangue); — *refercire libros fabulis*; *augere aliquem scientia*; *imbuiere vas odore* (*animum honestis artibus*; *adficere aliquem beneficio*, *pœna* (fazer um favor a alguém, punir alguém)).

Pertencem a esta classe: *abundo*, *redundo*, *adfluo*, *circumfluo*, *scateo*, e outros em certas significações, v. g. *pluit lapidibus* (chovem pedras); *ares vocibus circumsonant*, *personant* — *compleo*, *expleo*, *impleo*, *refercio*, *stipo*, *instruo*, *orno*, *onero*, *cumulo*, *satio*, *augeo*, *re-muneror*, *adficio*, *imbuo*, *conspargo*, *respergo*, *dignor* (na significação activa) e alguns mais.

Obs. — *Impleo* e *compleo* acham-se às vezes com genitivo em lugar de ablativo, v. g. *implere hostem fugæ et formidinis* (Lív.); nos poetas encontra-se também aqui ou acolá um ou outro dos restantes verbos com esta construção.

b) A significação de alguns verbos pode ser concebida de dois modos, de sorte que ou são construídos com *acusativo e ablativo* pela forma aqui indicada (no sentido de: «prover um objecto de uma

coisa», ou idéia semelhante), ou com *acusativo e dativo* (no sentido de: «dar alguma coisa a alguém», ou idéia semelhante), v. g. *donare scribam suum anulo aureo*, presentear o seu amanuense com um anel de ouro e: *donare adjutoribus suis multa*, dar muitos presentes aos seus ajudantes.

Pertencem a esta classe: *dono*, *circumdo* (*urbem muris e muros urbi*), *adspergo* (*alicui labeculam*, ponho um labéu em alguém, e *aliquem ignominia*, cubro alguém de infâmia), *induo* (*aliquem veste* e *induo alicui vestem*), *inuro* (*alicui notam* e *aliquem nota*), *misceo* (ordin. *aquam nectare*, mais raras vezes *miscere fletum cruori*, *misceo iram cum luctu*), *admisceo*, juntamente com mais alguns compostos de *ad* e *in*, e também *circumfundo*, particularmente na passiva: *circumfundor luce* e *circumfunditur mihi lux*.

7) Ablativo de carência

206. a) Também se junta **ablativo** aos verbos que designam (intransitivamente) «carência de uma coisa», e (transitivamente) «privação de uma coisa», para exprimir aquilo de que há carência ou de que uma pessoa é privada (*ablativo de carência*): *carceo*, *egeo*, *indigeo*, *vaco*; — *orbo*, *privo*, *spolio*, *fraudo*, *nudo*, v. g. *carere sensu*; *vacare culpa*; *spoliare hominem fortunis*; *nudare turrin defensoribus*.

Obs. — *Egeo* e sobretudo *indigeo* regem também genitivo.

b) Diz-se igualmente: *invideo alicui aliqua re* (*laude sua*), *interdico alicui aliqua re*, proíbo a alguém o uso de uma coisa ou o acesso a ela, v. g. *aqua et igni*, *domo sua* (na passiva impessoalmente: *prodigis* (dat.) *solet bonis interdici*) e *abdico me magistratu*.

8) Ablativo de separação

207. Também se junta **ablativo** aos verbos que significam (intransitivamente) «abster-se de uma coisa, desistir dela», ou (transitivamente) «livrar, impedir, excluir de uma coisa», como *abstineo*, *desisto*, *supersedeo*, *libero*, *solvo*, *exsolvo*, *levo*, *exonero*, *arceo*, *prohibeo*, *excludo* (*ablativo de separação*).

V. g. *abstinere* (ou *abstinere se*) *maledicto*; *supersedere labore itineris*; *liberare aliquem suspicione*; *prohibere aliquem cibo tectoque*; *prohibere* (preservar) *Campaniam populationibus*.

Todavia os verbos que significam *abster-se*, *impedir*, *excluir* também se constroem com *ab*: *abstinere a vitiis*, *prohibere hostem a pugna* (*cives a periculo*); *excludere aliquem a re publica*; quando se designa uma pessoa, põe-se sempre a preposição *arcere aliquid a sese*.

Obs. — Tem dupla construção *intercludo* (*viam*, *jugam alicui*, corto o passo, a fuga a alguém, e *aliquem commeatu, a castris*, impedir alguém de fazer provisão de víveres, cortar-lhe o acesso ao acampamento). (Cf. § 205 b).

9) Ablativo regido por verbos

208. Os verbos que significam : *afastar* (violentamente) *de um lugar*, constroem-se tanto com o simples ablativo como com uma preposição de lugar (*ab, ex, de*): *movere aliquem vestigio*; *pellere, expellere, depellere hostem loco* (*e loco, ab urbe*); *deturbare aliquem mœnibus* (*de mœnibus*); e em sentido translativo *deturbo* e particularmente *dejicio* (*aliquem spc, prætura*, mas diz-se também *de sententia*).

Do mesmo modo constroem-se muitas vezes com o simples ablativo *cedo*, *retiro-me*, *deixo*; *decedo, excedo* (*cedere loco, vita e e loco, de vita*: *decedere provincia e de provincia*; e também *cedere alicui possessione hortorum*, *ceder a alguém a posse de uma fazenda*); e também *abeo*, falando da resignação de um cargo (*abeo dictatura*).

209. Com *gaudeo, lætor, glorior, doleo, mæreo*, com *fido e confido*, o ablativo designa a «coisa de que nos alegramos, etc., ou em que confiamos, v. g. *gaudere aliorum incommodo, confidere naturã loci*.

Obs. — *Fido e confido* também se constroem com dativo (*diffido* quási sempre), v. § 189; *doleo e mæreo* também com acusativo (*meum casum illi doluerunt*), v. § 170, c. *Glorior de e in aliqua re* (*glorio-me da posse de uma coisa*).

210. *Utor* (*abutor*), *fruor* (*perfruor*), *fungor* (*defungor, perfungor*), *potior, vescor*, constroem-se com ablativo: v. g. *uti victoria, frui otio, fungi munere, urbe potiri, vesci carne*. (*Utor aliquo amico*, tenho em alguém um amigo; *me usurus es æquo*, encontrar-me-ás equitativo).

Obs. 1 — *Potior*, também se constroe com genitivo; todavia na prosa raras vezes, mas sempre na frase *potiri rerum*, assenhorear-se (ou: estar senhor) do supremo poder.

Obs. 2 — O gerundivo destes verbos emprega-se como se pertencesse a um depoente transitivo ordinário com acusativo, v. g. *in munere fungendo* (=no desempenho da função); *spes potiundorum castrorum* (Cés.).

211. *Opus est* emprega-se ora como predicado ligado a um sujeito, conservando-se *opus* invariável, v. g. *Dux nobis* (dativo) *et auctor opus est* (temos necessidade de um chefe e guia); *exempla multa opus sunt*; ora impessoalmente, com ablativo: v. g. *Auctoritate tua mihi opus est. Quid* (nihil) *opus est verbis?*

Na forma negativa ou na interrogativa com *quid* emprega-se a construção impessoal quási sem excepção.

212. É de notar em particular o abl. com *sto*, *conservo-me fiel a*, *persevero em* (*stare condicionibus, promissis, stare suo iudicio*), e com

facio e *fio*, quando se pergunta o que há-de ou pode ser feito de uma coisa, o que será dela : *Quid facis hoc homine ? Quid fiet nave ?*

Obs. — Diz-se também com *dativo* : *Quid facies huic homini ?* (*Quid fiet de militibus ?* o que há-de fazer-se com respeito aos soldados ?)

10) Ablativo regido por adjectivos

213. O **ablativo** junta-se a diferentes adjectivos que são análogos aos verbos citados nos §§ 205, 206, 207 e 209, para do mesmo modo determinar os adjectivos. Tais são:

a) os que significam «abundância, superabundância de uma coisa» (§ 205): *præditus*, *onustus*, *plenus*, *fertilis*, *dives*: v. g. *onustus præda*, *dives agri*.

Obs. — *Plenus*, *fertilis*, *dives* também se constroem com *genitivo*, sobretudo *plenus*: *Gallia plena civium optimorum*; *ager fertilis frugum*. De igual modo os participios *refertus* e *completus* (mas só com o *genitivo* de nomes de pessoas): *Gallia referta negotiatorum*, *carcer completus mercatorum*.

b) os que designam «carência, isenção de uma coisa» (§ 206 e 207): *inanis*, *nudus*, *orbis*, *vacuus*, *liber*, *immunis*, *purus*, *alienus* (estranho a, impróprio de); *extorris*, v. g. *orbis rebus omnibus*; *liber cura animus*; *ducere aliquid alienum sua majestate*; *extorris patriā*. Todavia estes adjectivos, menos *inanis* e *extorris*, também se usam com **a**, **ab**: v. g. *oppidum vacuum defensoribus* e *a defensoribus*.

Obs. 1 — *Liber* e *alienus* com nomes de pessoas vão sempre com **ab**. (*locus liber ab arbitris*; *alienus a Cæsare*); *alienus* usa-se em particular com **ab**, na significação de: «que tem aversão a» (*alienus a litteris*).

Obs. 2 — *Inanis* e *immunis* têm também *genitivo*: *hæc inanissima prudentiæ reperta sunt*, mais raras vezes *alienus* (*alienum dignitatis meæ*). Os restantes destes adjectivos quasi que só nos poetas se encontram com *genitivo*: *liber curarum*, *purus sceleris*.

c) *contentus*, *anxius*, *lætus*, *mæstus*, *superbus*, *fretus* § 210): v. g. *Natura parvo cultu contenta est*.

d) *dignus* e *indignus*: v. g. *Dignus beneficio*; *dignus Hercule labor*; *indigna homine oratio*.

11) Ablativo de descendência

214. Com os participios que designam nascimento (*natus*, *ortus*, *genitus*, *satus*, *editus*), o nome dos progenitores ou da condição põe-se em **ablativo**: v. g. *Mercurius Jove et Maja*

natus erat; equestri loco ortus (= que pertence por nascimento à classe dos cavaleiros). Falando dos progenitores, também se emprega *ex (de)*: v. g. *Ex fratre et sorore nati erant*.

Obs.—Falando de ascendentes remotos diz-se *ortus ab*: *Belgae orti sunt a Germanis* (Cés). *Cato Uticensis a Censorio ortus erat* (Cíc.).

215. O ablativo designa às vezes a medida de uma distância; v. § 181.

12) Ablativo de comparação

Com os *comparativos* o ablativo designa quanto uma coisa excede outra na qualidade indicada: v. g. *Romani duobus milibus plures erant quam Sabini; multis partibus maior* (muitas vezes maior *altero tanto longior* (outro tanto mais comprido). Do mesmo modo com *ante* e *post*, com *infra*, *supra*, *ultra*, o ablativo designa a medida, v. g. *multis annis ante; tribus diebus post adventum meum*.

Obs. 1 — Com os *comparativos*, com *ante* e *post*, com *aliter* e *secus* emprega-se, por isso, também o *ablativo neutro* de um pronome ou adjectivo para indicar de um modo indeterminado a medida, v. g. *eo, hoc* (tanto), *quo* (quanto), *multo*, *tanto*, *quanto*, *paullo*, *nihilo*: *multo maior*; *paullo post* (rar. *post paullo*); *quo antiquior, eo melior*. Todavia também se encontram *acusativos de adjectivos* (adverbios em *m*), como *multum*, *aliquantum*, nos poetas e nos escritores posteriores, em lugar de ablativo, v. g. *aliquantum iniquior* (Ter.). (Com o superlativo: *multo maxima pars*, a grandíssima maioria).

Obs. 2 — Este *ablativo* dos adjectivos, que designam multidão e quantidade, encontra-se também com o verbo *malo* e com os que significam «levar vantagem». *Omnis sensus hominum multo antecellit sensibus bestiarum* (Cíc.). Contudo também se emprega o *acusativo*, menos com *malo*: *Multum praestat*, é muito melhor.

Obs. 3 — Em lugar de *ante* e *post*, usados adverbialmente e acompanhados de um ablativo de medida, também se empregam as preposições *ante* e *post* com a designação da medida do tempo em *acusativo*, de maneira que *post deeem dies* (ou *decem post dies*) equivale a *deeem diebus post* (ou *decem post diebus*, raras vezes *post decem diebus*) v. g. *Aliquot post menses homo oecisus est* (Cíc.). Às vezes *ante centum annos* quere dizer: há cem anos (= *centum abhinc annos*), e *post tres dies*: daqui a três dias.

216. Com os *comparativos* muitas vezes exprime-se pelo *ablativo* o segundo termo da comparação, o qual fora daí se liga ao primeiro termo pela partícula *quam*, v. g. *major Scipione* = *major quam Scipio*. V. § 246.

13) Ablativo de qualidade

217. O **ablativo** de um substantivo com um adjectivo (particípio, ou pronome) junta-se a um substantivo, por meio do verbo *esse* ou imediatamente, como descrição, para designar uma propriedade e qualidade de um objecto (*ablativo de qualidade*):

v. g. *Agesilaus statura fuit humili et corpore exiguo. Erat inter Labienum et hostem difficili transitu flumen ripisque præruptis* (Cés.). *Appollonius adjfirmabat, servum se illo nomine habere neminem* (que não tinha escravo nenhum daquêle nome=escravo nenhum que tivesse aquêle nome; Cíc.). (V. § 231).

Obs. — Em lugar do adjectivo emprega-se às vezes um genitivo, quando se designa a forma exterior e a grandeza: *clavi ferrei digiti pollicis crassitudine* (cravos de ferro da grossura de um dedo polegar; Cés.). *Uri sunt specie et figura et colore tauri* (id.).

14) Ablativo nas circunstâncias de lugar

218. Uma relação de lugar (estada ou acontecimento em um lugar, afastamento de um lugar) exprime-se ordinariamente por preposições (**in**, **ab**, **ex**, **de**); contudo em alguns casos omite-se a preposição e põe-se o simples **ablativo**.

I — Lugar onde

a) O nome do **lugar onde** uma coisa está ou sucede põe-se simplesmente em *ablativo*, quando designa cidades ou ilhas pequenas (que podem ser consideradas como cidades) e pertence à 3.^a declinação ou é do plural da 1.^a e 2.^a decl., v. g. *Babylone habitare; Athenis litteris operam dare* (estudar em Atenas). Mas, se o nome da cidade (ou ilha) é do singular da 1.^a ou 2.^a declinação, põe-se em *genitivo*; v. § 239.

Obs. — Se antes do nome próprio vai *urbs*, *oppidum*, *insula*, ajunta-se *in*: *in oppido Hispalli*. Também de ordinário se antepõe *in* á aposição junta ao nome: *Cives Romanos Neapoli, in celeberrimo oppido, sæpe cum mitella vidimus* (Cíc.).

b) Também se omite freqüentes vezes a preposição *in* com a palavra **locus** acompanhada de um pronome ou adjectivo: v. g. *hoc loco; castra opportunis locis posita erant* (mas também se diz *in altis locis*, em lugares altos).

Também se usam sem preposição **ruri** (mais raras vezes *rure*), no campo; *dextra, læva*, à direita, à esquerda; *terra* por terra; *mari*, por mar (*terra marique, mari res magnas gerere*, mas *in mari*, no mar; *in terra*, em terra) e às vezes *medio*, no meio (v. g. *medio ædium* no meio da casa).

Obs. 1 — Com *locus* em sentido translato quási sempre se omite *in*: *secundo loco aliquem nominare*; *meliore loco res nostræ sunt*. Todavia tanto se diz: *parentis loco ducere (habere) aliquem*; *filiî loco esse*, como: *in parentis, in filiî loco*. *Loco* e *in loco (suo loco)* quere dizer: no seu lugar, no lugar próprio.

Também às vezes se omite *in* com *parte, partibus* no sentido de: «lado, banda»: *Reliquis oppidi partibus sic est pugnatum, ut æquo loco discederetur* (Cés.). Com *libro* ordinariamente omite-se *in*, quando se designa o conteúdo do livro inteiro: *De amicitia alio libro dictum est* (Cíc.). *Animo* emprega-se sem preposição, quando se fala das comoções do ânimo: *angi animo, volvere aliquid animo*.

Obs. 2 — Os poetas empregam freqüentemente ainda outras palavras em *ablativo* sem preposição, para designar estado em um lugar: *Lucis habitamus opacis* (Verg.). Nos prosadores é rara esta prática.

c) O **ablativo** também se emprega ordinariamente sem preposição, quando se lhe junta *totus* (ou *omnis*) para designar derramamento, extensão por um espaço: v. g. *Urbe tota gemitus fit* (por tôda a cidade; Cíc.). *Menippus, tota Asia illis temporibus disertissimus* (Menipo, o homem mais eloquente que naquêles tempos havia em tôda a A'sia; Cíc.).

219. Com o *ablativo* sem preposição designa-se «a direcção em que, o caminho por onde», um movimento se executa: *via breviori proficisci*; *pôrta Collina urbem intrare*; *recta linea deorsum ferri*; *Pado frumentum subvehere*; (*terra iter facere*).

II—Lugar donde

220. O **lugar donde** parte um movimento designa-se por meio do simples *ablativo*, com os nomes de cidades e ilhas pequenas e com as palavras **domo**, de casa, **rure**, do campo, e às vezes **humo**, do chão: v. g. *Roma proficisci*; *Delo Rhodum navigare*; *rure advenire*; *oculos tollere humo* (e também: *ab humo*).

Obs. 1 — Contudo às vezes junta-se *ab* aos nomes de cidades, e sempre, quando se fala do afastamento dos arredores de uma cidade, v. g. *Cæsar a Gergovia discessit* (de Gergóvia, que êle estava sitiando). (Também *ab domo* em lugar de *domo*). Junta-se igualmente a preposição, quando ao nome próprio se antepõe *oppidum* ou *urbs*: *Expellitur ex oppido Gergovia* (Cés.). (*Genus Tusculo, ex clarissimo municipio profectum*, Cíc.).

Obs. 2 — O *ablativo* dos nomes de cidades (e *domo*) emprega-se também sem preposição, para designar o *lugar donde* se escreve uma carta, e com *abesse*, estar ausente, v. g. *abesse Roma* (mas: *tria milia passuum a Roma abesse*, falando da distância).

Obs. 3 — Nos poetas encontram-se ainda os *ablativos* de outras palavras, para designar o *lugar donde* parte um movimento, v. g. *descendere cælo* (Verg.). V. também o § 208.

15) Ablativo nas circunstâncias de tempo

221. O ablativo das palavras, que indicam um espaço de tempo, emprega-se para designar tanto «o tempo em que uma coisa sucede, como em quanto tempo uma coisa se realiza»:

V. g. *Hora sexta Cæsar projectus est. Res patrum memoria (no tempo dos nossos pais) gestæ. Initio ætatis consul in Græciam trajecit. Roscius Romam multis annis non venit.* Do mesmo modo também sem adjectivo: *hieme* (de inverno), *æstate*, *die*, *nocte*, *luce* (de dia claro). — *Saturni stella* (Saturno, o planeta S.) *triginta jere annis cursum suum conficit* (Cíc.).

Obs. 1 — Quando se indica «o tempo em que uma coisa sucede», em algumas expressões particulares junta-se *in*; v. g. *in omni puncto temporis* (a todo o momento). *In tempore* e simplesmente *tempore* quiere dizer: «a tempo, oportunamente, no momento próprio». *In tali tempore* (Sal.), «em tais circunstâncias».

Obs. 2 — Também algumas palavras que de si não designam tempo, mas um acontecimento, empregam-se em ablat. sem preposição, para indicar o tempo em que uma coisa sucede, particularmente, *adventu* e *discessu* com genit.: v. g. *Adventu Cæsarís in Galliam Moritasgus regnum obtinebat* (ao tempo da chegada de César; Cés.); — e algumas palavras mais (*solis ortu*, *solis occasu*, *comitiis*, *ludis*, *gladiatoribus*, ao tempo dos espectáculos de gladiadores; — e às vezes *pace*, em tempo de paz, *bello*, *tumultu*, em tempo de guerra; mas *in bello*, na guerra).

Juntando-se um adjectivo, tanto se diz: *Proelio Senensi consul ludos vovit*, como *in proelio Senensi*. Quando se indicam os diferentes períodos da vida, pode imitar-se *in*, quando se junta um adjectivo: *prima*, *extrema*, *pueritia*. Diz-se: *initio*, *principio*, no princípio, e: *in initio*.

Obs. 3 — Quando se indica «o tempo no decurso do qual uma coisa se realiza», junta-se às vezes *in*, particularmente quando por meio de um numeral se exprime «quantas vezes uma coisa sucede, quanto se faz em um certo tempo», *ter in anno nuntium audire* (três vezes no ano).

Obs. 4 — Também se junta frequentemente *in*, quando se exprime «dentro de quanto tempo a contar de certo momento uma coisa acontece»: *Decrevit senatus, ut legati Jugurthæ in diebus proximis decem Italia decederent* (Sal.), mas também se diz: *diebus decem* (id.). Note-se aqui a expressão em que se junta uma oração relativa: *paucis (in paucis diebus (annis) quibus —*; poucos dias (anos depois de (ter sucedido este ou aquêl fact), v. g. *Diebus circiter XV, quibus in hiberna ventum est, defectio orta est* (Cés.).

Obs. 5 — É de notar em particular o ablativo de tempo acompanhado do pronome *hic* ou *ille*, para significar: «não há ou não havia mais de tanto tempo que um fact se deu ou se tinha dado; antes de ter passado tanto tempo a contar de agora ou de então»: *His annis quadringentis Romæ rex fuit* não há mais de 400 anos que houve um rei em Roma; há 400 anos ou menos ainda: (Cíc.). *Ante quadringentos annos* e *abhinc annos quadringentos* é uma designação mais

precisa. *Hanc urbem hoc biennio evertes* (antes de terem decorrido dois anos ; mais precisamente : *intra biennium* ; (Cíc.).

Obs. 6 — Em lugar de um *ablativo de tempo* com um numeral ordinal seguido de *ante* ou *post* (v. g. *die decimo post* ou *decimo post die*), também se emprega a prep. *ante* ou *post* com *acusativo*, v. g. *post diem decimum* ou *decimum post diem*, como no § 215, obs. 3. Em lugar de *decimo die antequam* ou *postquam*, também se diz : *ante, post decimum diem, quam*, v. g. *Post diem quintum, quam iterum barbari male pugnaverant, legati a Boceho veniunt* (Sall.). *

Obs. 7 — O tempo em que uma coisa sucede também se indica menos precisamente com *per* e *acus.* (por : *per hos menses* ; Cíc.).

16) Ablativo absoluto

222. Um substantivo (ou pronome empregado como substantivo), tendo ligado a si por aposição um **adjectivo**, **particípio** ou outro **substantivo**, e sendo dêste modo representado como achando-se em certo estado (*rege vivo, rege mortuo, rege duce*), junta-se em *ablativo* a uma oração para designar a circunstância de o facto enunciado na oração se dar durante êsse estado da pessoa ou coisa mencionada (*ablativo absoluto* v. § 360). Êste *ablativo* designa ou simplesmente uma determinação de *tempo*, ou o *modo da acção*, ou a *relação* (v. g. ocasião, oposição, etc.) de uma pessoa ou coisa com a acção :

V. g. *Augustus natus est Cicerone et Antonio consulibus* (sendo côsules C. e A. = no consulado de—). *Regibus ejeetis* (expulsos os reis, depois da expulsão dos reis) *consules creari cœpti sunt*. *Antonius Cæsare ignaro* (sem César saber) *magister equitum constitutus est*. *Hoc factum est me invito* (contra a minha vontade). *Nihil de hae re agi potest salvis legibus* (sem quebra das leis ; Cíc.) ;

223 Um *ablativo* liga-se às vezes imediatamente a um substantivo verbal e não ao predicado da oração: *exercitus nostri interitus ferro, fame, frigore, pestilentia* (Cíc.) ; *reditus Narbone* (id.). Contudo esta prática é rara.

CAPÍTULO V

e) GENITIVO

1) Genitivo possessivo

224. Põe-se em *genitivo* ligado a um substantivo o nome da pessoa ou coisa de quem um objecto é (por *paren-*

(*) Em lugar de *die (anno) decimo postquam*, também se diz simplesmente : *die (anno) decimo quam*. (*Postridie quam, postero die quam*) Diz-se também : *Intra quintum, quam adfuera, diem* (menos de cinco dias depois de ter — ; Suet.).

tesco, posse, origem, relação recíproca, ou como acção, propriedade, conteúdo e pertença) (genitivo possessivo):

V. g. *filius Ciceronis*; *horti Cæsaris*; *tabula Apellis*; *libri Ciceronis* (livros de Cícero, que êle compôs ou possui); *hostis Romanorum*; *fuga Pompeji*; *consuetudo nostri temporis*, *hominum genus* (o género constituido pelos homens, o género humano); *vasa abaci* (bainha do bufete); *frumentum triginta dierum* (cereais para 30 dias); *animus patris* (os sentimentos do pai; ou os sentimentos de um pai); *comitia consulum* (a assembléa eleitoral dos cônsules = aquela em que são eleitos os cônsules). (*Omnia Metelli erant ejusmodi*, tudo em Metelo, todos os expedientes de Metelo).

Obs. 1 — O substantivo, que rege o genitivo, pode omitir-se, quando já vem expresso (particularmente com outro genitivo) em um membro correspondente da oração e tem de ser repetido ou no mesmo caso ou em outro que se possa reconhecer facilmente (v. g. por uma preposição que lhe pertença): v. g. *Meo iudicio stare malo quam omnium reliquorum* (Cic.). *Quis potest sine maxima contumelia conferre vitam Trebonii cum Dolabellæ?* (com a de Dolabela?; id.).

Obs. 2 — *Aedes* ou *templum* omite-se frequentemente (por elipse) depois de *ad* (às vezes depois de *ab*, *propter*) antes do genitivo do nome da divindade: v. g. *Ventum erat ad Vestæ*.

Obs. 3 — A idéia de: mulher ou filho (filha) de alguém, é às vezes designada abreviadamente por meio do simples genitivo: *Verania Pisonis* (Verânia, mulher de Pisão; Plín.).

225. Um genitivo possessivo pode ligar-se ao substantivo regente por meio de *sum* ou *fio*, exprimindo-se assim «a quem pertence uma coisa, ou a quem passa a pertencer»: v. g. *Ego totus Pompeji sum* (Cic.) *Thebæ populi Romani belli jure factæ sunt* (Lív.).

Do mesmo modo significa-se com *facio*, «de quem uma coisa é tornada propriedade», e com *puto*, *habeo*, *existimo*, de quem ela é considerada propriedade: *Neque gloriam meam, laborem, illorum faciam* (e não hei-de tomar para mim a glória, e deixar para elles o trabalho; Sal.).

Obs. — Dêste emprêgo do genitivo provém a expressão: *Aliquid est mei iudicii* (é da alçada do meu juízo); *esse dicionis Carthaginiensium* (estar debaixo do senhorio dos Cart.; Lív.); e *facere aliquid suce dicionis, potestatis, arbitrii* (sujeitar alguma coisa ao seu domínio, torná-la dependente da sua decisão).

226. O genitivo com *sum* também exprime «de quem ou de que uma coisa é própria»: v. g. *Non hujus temporis ista oratio est. Petulantia magis est adolescentium quam senum*.

Em particular liga-se frequentemente dêste modo um genitivo (ou a parte neutra de um pronome possessivo) por meio de *sum* a um infinitivo como sujeito, para designar «o que está na condição de alguém que lhe aconteça, o que é acto próprio de alguém, o que

cabe a alguém, o que é *função*, *dever*, *costume*, *privilegio*, etc., de *alguém*, o que é *sinal*, *distintivo*, *prova de uma coisa* (de uma qualidade)».

V. g. *Cujusvis hominis est errare* (errar é de todo o homem, acontece a todo o homem), *nullius, nisi insipientis, in errore perseverare*; (Cíc.). *Est boni judicis parvis ex rebus conjecturam facere. Non nostrum est* (não pertence a nós) *hoc dijudicare. Secundas res immoderate ferre levitatis est* (é sinal de leveza). (*Tempori cedere semper sapientis habitum est*, sempre foi considerado próprio do sábio; Cíc.).

Obs. — De um modo mais preciso diz-se: *Judicis officium (munus) est*; *sapientis est proprium*, etc. *Humanum est errare. Stulti est*, é indício de louco; *stultum est*, é loucura.

2) Genitivo objectivo

227. Aos substantivos de significação transitiva (i, é, que designam uma idéia que se refere a uma coisa como a seu objecto) junta-se genitivo, para designar o objecto a que êles se referem (*genitivo objectivo*). Pertencem a esta categoria os substantivos derivados de verbos transitivos ou de raízes de verbos transitivos e que exprimem a acção significada pelo verbo, e outros que designam «afeição (ou aversão), conhecimento (ou ignorância), ou poder, capacidade, influência»:

V. g. *Indagatio veri*; *amor Dei* (amor de Deus, para com Deus; *amare Deum*), *timor hostium* (mêdo dos inimigos, que se tem aos inimigos); *studium severitatis*; *tædium vitæ* (*tædet vitæ*); *cupiditas gloriæ*; *peritia belli*; *ignoratio veri*; *potestas* (copia) *rei alicujus* (*facere alicui potestatem dicendi*); *signum erumpendi*; *occasio et locus pugnae* (*pugnandi*); *materia jocorum*; *præcepta vivendi* (regras da vida).

Obs. 1 — *Amor dei*, *timor hostium*, pode também (como *genit. possessivo*, segundo o § 224) significar «amor de Deus, que Deus tem, temor dos inimigos, que os inimigos têm. O contexto mostra qual é o sentido.

Obs. 2. — Com as palavras que designam uma *disposição de ânimo para com alguém*, também se empregam as preposições — *in*, *erga*, *adversus*: v. g. *Odium mulierum* e *odium in hominum universum genus* (Cíc.). *Meum erga te studium*.

Obs. 3 — Este *genitivo*, portanto, designa com substantivos verbais o mesmo que o acusativo com os verbos. Em um pequeno número de casos o próprio verbo rege genitivo (*tædium vitæ*) ou outro caso (*fiducia virium*, corresponde a *fidere viribus*).

Contudo ás vezes junta-se a substantivos verbais um *genit. objectivo* de palavras que só por meio de uma preposição se podem ligar aos verbos correspondentes, v. g. *aditus laudis* (acesso á glória, caminho da glória); *incitamentum periculorum* (*incitare aliquem ad pericula*). Do mesmo modo diz-se com nomes de pessoas: *dux belli* (capitão de guerra), *magister officii*.

3) Genitivo partitivo

228. Emprega-se o **genitivo** com as palavras que designam *uma parte de uma coisa*, para indicar o todo que é dividido (*genitivo partitivo*).

Como palavras partitivas empregam-se *substantivos, numerais, pronomes*, e também *adjectivos no superlativo* (ou no *comparativo*, valendo de superlativo) ou empregados na forma neutra como substantivos:

V. g. *Magna pars militum; multi militum* (muitos dos soldados: *multi milites*, muitos soldados); *tertius regum Romanorum; solus omnium; illi Græcorum, qui* (ou *qui Græcorum*, aqueles dos gregos, que); *fortissimus Græcorum, plerumque (dimidium) Europæ* (a maior parte, metade da Europa). (*Ager Appulus, quod ejus publicum populi Romani erat, divisus est*, a parte dêle que era propriedade do Estado; Lív.)

Obs. 1 — Em lugar do *genitivo* também se empregam as preposições *ex, de, e*, em certas combinações, *in* ou *inter*: *unus ex tribus; aliquis de heredibus; Thales sapientissimus in* (entre) *septem fuit* (Cíc.).

Obs. 2 — Um *genitivo partitivo* pode também ser regido de um substantivo que não seja propriamente partitivo, quando se trata de divisões: *Venis ad ipsas provineias, quarum Macedonia graviter a barbaris vexatur* (Cíc.). (*Fies nobilium tu quoque fontium*, tornar-te-ás uma das fontes célebres, pertencerás ao número das fontes célebres; Hor.)

Obs. 3 — *Uterque* sempre se emprega com o *genitivo* dos pronomes (*uterque eorum*, ambos êles); pelo contrário, com substantivos emprega-se ordinariamente como adjectivo no mesmo caso: *uterque frater*.

Obs. 4 — O advérbio *partim* emprega-se como adjectivo partitivo em *nominat. e acusat.* com *genitivo* ou com uma preposição: *Partim eorum fieta aperte, partim effutita temere sunt* (Cíc.). *Partim e nobis timidi sunt, partim a re publica aversi* (id.).

Obs. 5 — O *genitivo partitivo* pode também ser regido do *superlativo* de um advérbio, para designar a que objecto dentre vários o predicado se aplica no grau mais elevado: *Sulpicius Gallus omnium nobilium maxime Græcis litteris studuit* (foi de todos os nobres o que mais se applicou —; Cíc.).

Obs. 6 — Com os advérbios de lugar pronominais, que designam o termo de um movimento, emprega-se um *genitivo* na significação de: «até certo ponto (ou grau) de uma coisa»: *Nesciri videmini, quo amentiae* (até que grau de delírio) *progressi sitis* (Lív.). Do mesmo modo diz-se: *quoad ejus* (quanto, até onde) *facere poteris* (puderes), *fieri poterit*.

Obs. 7 — Aos advérbios de lugar pronominais junta-se ás vezes *loeorum, terrarum, gentium*, para reforçar a expressão; *Ubiunque terrarum* (em qualquer parte do mundo em que). *Nusquam gentium* (em nenhuma parte do mundo).

4) Genitivo de género

229. a) O genitivo emprega-se com as palavras que designam *medida, número ou quantidade*, para indicar «a espécie, a coisa medida ou contada» (*genitivo de género*): v. g. *Magnus numerus militum; magna vis argenti; modius (mille modii) tritici; ala equitum. Tria milia equitum* (v. § 58).

b) Êste genitivo também é regido pelo nominativo ou acusativo do sing. da forma neutra de um adjectivo quantitativo (*multum, plus, plurimum, amplius, paulum, minus, minimum, tantum, quantum, tantundem, nimium*, às vezes *exiguum*), ou de um pronome (demonstrativo, relativo, interrogativo ou indefinido, e também *nihil*), forma neutra que é empregada como substantivo, para dar realce à idéa de certa medida ou de certa espécie:

V. g. *Multum temporis in aliqua re ponere; id negotii habeo; hoc tantum laboris itinerisque; nihil virium; quod roboris erat* (o que havia de força, a força que havia) *amissum est. Quicquid habui militum, misi. Exiguum campi* (Lív.).

Quando se não quiere dar realce a esta idéia, diz-se simplesmente *tantum studium, tanta (tam multa) opera*, etc. (*Plus operæ* = *major opera*, porque de si *plus* não é empregado como adjectivo).

O genitivo pode também ser o da parte neutra de um adjectivo de 2.^a declinação, o qual se emprega como substantivo: v. g. *aliquid pulchri; nihil boni; quod pulchri erat* (o que havia de coisas belas) *omne sublatum est*; mas diz-se também: *aliquid pulchrum; nihil altum, nihil magnificum cogitare*.

Obs. — Um adjectivo ou pronome desta espécie com genitivo nunca pode ser regido de preposição; deve dizer-se: *ad tantum studium* (e não: *ad tantum studii*).

5) Genitivo regido por advérbios

c) Dêste modo empregam-se com genitivo os advérbios *satis, abunde, plus, affatim, nimis, largiter, partim, parum*, como substantivos em nominativo e acusativo (mas não depois de proposições): *Satis copiarum habes; parum prudentiæ*.

6) Genitivo definitivo

230. As vezes a um substantivo de significação geral junta-se em genitivo a designação de outra idéia á qual o substantivo se applica de um modo especial e por meio da qual é determinado (*genitivo definitivo*): v. g. *Vox voluptatis* (a palavra prazer); *verbum monendi* (a palavra monere); *numerus trecentorum* (o número de trezentos):

opus Academicorum (a obra intitulada *Academica*); *familia Scipionum* (a família dos Cipiãoes, os Cipiãoes); *labor fodiendi* (o trabalho de cavar).

Obs. — Dois substantivos nunca podem ser ligados imediatamente no mesmo caso, excepto quando uma pessoa ou lugar se indica ao mesmo tempo pelo nome apelativo e pelo nome próprio (*rex Tullius, urbs Roma, amnis Rhenus, terra Italia*). Nas designações geográficas o nome próprio põe-se às vezes (as mais delas na poesia) em genitivo: *Tellus Ausoniæ* (Verg.); *promonturium Pachyni* (Lív.).

7) Genitivo de qualidade

231. O genitivo de um substantivo acompanhado de uma palavra adjectiva emprega-se como descrição, já ligado imediatamente a um substantivo, já referido a um sujeito por meio de *sum*, para designar — a) a natureza e propriedade dêsse objecto; — b) a sua espécie e classe; — c) as coisas que êle requiere; — d) a sua grandeza (*genitivo de qualidade*):

V. g. a) *Juvenis mitis ingenii; civitates magnæ auctoritatis; plurimarum palmarum vetus gladiator* (velho gladiador que alcançou muitas vitórias; Cíc.); b) *homo infini generis; multi omnium generum* (muitos homens de tôdas as espécies), *vir ordinis senatorii*; c) *res magni laboris* (coisa que demanda muito trabalho); *hospes multi cibi*; d) *classis trecentarum navium; fossa centum pedum; exilium decem annorum* — *Virtus tantarum virium non est* (Cíc.). *Hoc tradere esset infiniti operis* (Quint.). (*Critognatus magnæ auctoritatis in Arvernibus habitus est*, foi tido por um homem de grande influência; Cés. *Di me finxerunt animi pusilli*, criaram-me pusilânime; Hor.).

Obs. 1 — São de notar em particular os compostos descritivos formados do genit. *modi* e um pronome, que se empregam inteiramente como adjectivos invariáveis: *hujusmodi, ejusmodi, istiusmodi, ejusdemmodi, cujusmodi, cujuscunquemodi, cuicumodi, cujusquemodi*, v. g. *ejusmodi causa* (uma causa assim, uma causa destas) *ejusmodi causæ*, etc.

Obs. 2 — O *genitivo de qualidade* é semelhante ao ablat. de qualidade (§ 317), mas o gen. designa antes a *essência do sujeito*, ao passo que o ablativo dá realce antes a condições e circunstâncias individuais que se dão no sujeito.

Em vários casos a diferença entre as duas formas de expressão não existe ou é insignificante, falando-se de *qualidades*. Quando, porém, se fala da espécie e classe a que uma coisa pertence, do que ela demanda, e da sua grandeza, só se emprega o genitivo (e não o ablativo): v. os exemplos em b, c e d.

Pelo contrário nunca se emprega o genitivo mas só o ablativo, quando se fala do modo de ser de uma coisa com relação a partes exteriores: *Britanni sunt capillo promisso*. Diz-se sempre: *esse bono animo* (estar tranqüilo), *animo forti et erecto, ea mente ut*, etc., falando da disposição do espírito, mas: *maximi animi homo*, falando do carácter considerado absolutamente.

(Não se juntando adjectivo, não se pode empregar o genitivo ou o ablat. de qualidade: «homem de talento» diz-se: *homo ingeniosus*).

8) Genitivo objectivo regido por adjectivos

232. O genitivo emprega-se (como *genitivo objectivo*) com vários adjectivos que designam uma *propriedade* que se refere a um certo objecto (adjectivos transitivos; cf. § 227). Pertencem a esta classe:

a) todos os *participios do presente* de verbos transitivos, quando são empregados como puros adjectivos (i. é, quando designam uma propriedade em geral), e os *adjectivos em -ax*, derivados de verbos transitivos:

V. g. *Amans rei publicæ civis*, (*amantior rei publicæ, amantissimus rei publicæ*; v. g. § 49); *injuriarum perferens* (mas, juntando-se um advérbio, emprega-se de ordinário como verbo: *homo facile injurias perferens*); *appetens gloriæ, tenax propositi vir; capacissimus cibi vinique*.

b) os adjectivos que exprimem *desejo, conhecimento, prática de uma coisa*, ou o *contrário* (aversão, ignorância, falta de hábito), como *avarus, avidus, cupidus, studiosus, (fastidiosus), conscius, inscius, nescius, gnarus, ignarus, peritus, imperitus, prudens, rudis, insolens, (insolitus), insuetus, memor, immemor*.

A's vezes os adjectivos que designam «*previdência, cuidado, ou falta de providência, de cuidado de uma coisa*», como *providus, diligens, curiosus, incuriosus*: v. g. *Cupidus gloriæ; peritus belli; ignarus rerum omnium; insuetus male audiendi* (não acostumado a ouvir dizer mal de si); *memor beneficii; vir omnis officii diligentissimus* (Cíc.).

Obs. 1 — Do mesmo modo se constroe *certus* na frase *certiorem aliquem facere* (informar alguém), v. g. *consilii*, contudo também se constroe freqüentemente com *de* (v. g. *de adventu suo*). Os poetas e os autores posteriores empregam dêste modo ainda alguns adjectivos mais de significação análoga, v. g. *callidus, doctus, (doctissima fandi, Verg.)*.

Obs. 2 — Com o adjectivo *conscius*, umas vezes o objecto põe-se em *genit.*, segundo esta regra, e o nome da pessoa, com quem se participa do conhecimento, em *dat.* v. g. *conscius alicui cædis*; outras vezes põe-se também em *dativo* o nome da coisa de que se é consabedor: *conscius facinori, mendacio alicujus*.

233. 9) Também regem genitivo objectivo:

c) os adjectivos que designam *poder sobre uma coisa*

(ser senhor de uma coisa, de fazer uma coisa) e a idéia contrária, como *compos*, *impos*, *potens*, *impotens*: v. g. *compos mentis*; *impotens equi regendi*.

d) os adjectivos que designam *participação*, *culpa de alguma coisa*, ou a *idéia contrária*, como *particeps*, *expers*, *consors*, *exsors*; *reus*, *adfinis*, *manifestus*, *insons*: v. g. *particeps consilii*; *expers periculi*; *reus furti* (*reum furti aliquem facio*); *adfinis rei capitalis*.

Obs. — *Adfinis* também rege dativo.

e) os adjectivos que designam *riqueza e abundância* ou *falta de uma coisa* constroem-se tanto com *genitivo* como com *ablativo* (§ 213); *inops* e *pauper* quási sempre; alguns, como *plenus*, as mais das vezes usam-se com *genitivo*: v. g. *inops auxilii*, *plenus rimarum*.

Obs. — Do mesmo modo regem *genitivo*: *prodigus*, *profusus* (*prodigus æris*) *liberalis* (*liberalis pecuniæ*, Sal.), *parcus* (*parcissimus somni*). Nos poetas ainda outros adjectivos têm esta construção.

f) *Similis* e *dissimilis* regem ora *genitivo* ora *dativo* (v. § 192, b, obs. 2). *Proprius*, próprio de, rege *genitivo*, v. g. *vitium proprium senectutis* (raras vezes *dativo*). *Communis* tem freqüentemente *genitivo*, v. g. *Hoc commune est potentie cupidorum cum otiosis* (Cíc.); mas rege também *dativo*: v. g. *Omni ætati mors est communis* (id.).

Obs. — Com os pronomes pessoais e o reflexo emprega-se sempre o *dativo* depois de *communis*: *communes mihi* (*tibi*, *sibi*) *cum aliquo*.

g) Os poetas e os prosadores posteriores empregam ainda muitos outros adjectivos com *genitivo*, para exprimir relações que aliás se designam com o *ablativo de respeito* ou com preposições (*de*, *in*), v. g. *modicus voluptatis* (*in voluptate*), *integer vitæ* (*vita*).

10) Genitivo regido por verbos

234. Também regem **genitivo (objectivo)** os verbos que significam «lembrar-se ou esquecer-se» (*memini*, *remīniscor*, *oblīviscor*), e também os que significam «recordar alguma coisa a alguém» (*admoneo*, *commoneo*, *commonefacio*): v. g. *Semper hujus diei et loci meminero*. *Catilina admonebat alium egestatis*, *alium cupiditatis suæ* (Sal.).

Obs. 1 — Os verbos que significam *lembrar-se* ou *esquecer-se* também regem *acusativo*, quando significam «ter uma coisa na lembrança, ter conhecimento de uma coisa, ou o contrário»: *Memini numeros* (a música), *si verba tenerem* (Verg.). *Oblivisci causam* (estar esquecido do processo, i. é, do conteúdo do processo). *Antipatrum Sido-*

nium tu probe meministi (estás ainda bem lembrado de A., conheceste-o bem; Cíc.). *Recordor*, recordo-me, rege quási sempre acusativo; diz-se também *recordor de aliquo*. (*Mentionem facio rei ou de re*).

Obs. 2 — Com *admoneo*, etc., também se emprega, em lugar de genitivo, o acusativo neutro de um pronome ou adjectivo numeral (§ 176, 2); igualmente a prep. *de*: *Unoquoque gradu* (passo) *de avaritia tua commonemur* (Cíc.).

235. *Misereor* (*miseresco*), compadeço-me, e os verbos impessoais *miseret* (*miserescit, miseretur*), *piget*, *pœnitet*, *pudet*, *tædet*, *pertæsum est*, constroem-se com o objecto do sentimento (a pessoa ou coisa de que nos compadecemos, envergonhamos, etc.) em **genitivo**. (Com os verbos impessoais a pessoa que se envergonha, etc., designa-se com o **acusativo**, § 173). v. g. *Miserere laborum! Miserere me fratris*. Com *pudet*, o genitivo designa também «a pessoa de quem temos vergonha». v. g. *Pudet me deorum hominumque* (Lív.).

Obs. — Com *piget*, *pœnitet*, *pudet*, emprega-se às vezes um pronome (demonstr. ou relat.) neutro como sujeito; v. § 165 a, obs.

236. Depois dos verbos que significam: *acusar*, *convencer* (de uma culpa), *condenar*, *absolver*, o nome do crime, de que uma pessoa é acusada, etc., por que é condenada, etc., põe-se em **genitivo**, v. g. depois de *accuso*, *incuso*, *insimulo*, *arcesso* (chamo a juízo), *postulo*, *ago cum aliquo* (tenho pleito com alguém por causa de —), *arguo*; *coarguo*, *convincto*; *damno*, *condemno*, *absolvo*, e alguns mais em certas expressões jurídicas: *accusare aliquem furti*; *damnari repetundarum*; *convincere aliquem maleficii*; *absolvere aliquem improbitatis*.

Obs. 1 — Também se diz: *accusare*, *postulare*, *damnare aliquem de veneficio*, *de vi*. Também se emprega com estes verbos frequentemente o ablat. *crimine* (ablat. de instr.): *arcessere aliquem crimine ambitus*; *damnatus est crimine repetundarum*; *ceteris criminibus absolutus* (no que toca aos restantes capítulos de acusação). (*Accusari, damnari, absolvi lege Cornelia*, em vista da lei Cornélia; *absolvi suspicione sceleris*, ser descarregado da suspeita do atentado). (*Accusare inertiam adolescentium*, queixar-se da indolência dos manebos.).

Obs. 2 — Com *damno*, *condemno*, o nome da pena, a que alguém é condenado, põe-se em **genitivo** ou **ablativo**: *damnari capitis, pecunie*, ou : *capite*, *morte*. Quando se fala de uma determinada multa de dinheiro ou terras, emprega-se sempre o ablat.: *damnari decem milibus*, *tertia parte agri*; com *multo* também se usa sempre o ablativo: *agro pecuniaque hostes multare*. (*Damnari ad bestias, in metalla*).

11) Genitivo de preço

237. Quando o **preço** por que uma coisa se compra⁹ vende ou faz, é indicado de um modo *indeterminado*, empregam-se os **genitivos** *tanti*, *quanti* (*tantidem*, *quantivis*, *quanticumque*), *pluris*, *minoris*, e os **ablativos** *magno*, *plurimo*, *parvo*, *minimo*, *nihilo*, *nonnihil*.

Com os verbos que significam «avaliar» (*duco*, *facio*, *habeo*, *pendo*, *puto*, *taxo*, e também *sum*, *valho*), emprega-se o **genitivo** de tôdas estas palavras; só *æstimo* se constroe com ambos os casos:

V. g. *Quanti Chysogonus docet?* (Juv.). *Stare magno, minoris.* — *Voluptatem virtus minimi facit. Parvi sunt foris arma, nisi est consilium domi* (Cíc.). *Magni* ou *magno* (em muito) *æstimo virtutem.* (*Tanti est*, vale a pena).

Obs. — Com os verbos que significam *avaliar*, empregam-se (na linguagem cotidiana) também os genitivos *flocci*, *nauci*, *assis*, *unius assis*), *teruncii*, com uma negação, para significar: (não ter) em conta nenhuma: *Judices rem publicam flocci non faciunt* (Cíc.):

238. Com os verbos impessoais, *interest* e *refert* (importa), a pessoa a quem importa designa-se com o **genitivo** ou com os pronomes possessivos *mea*, *tua*, *sua*, *nostra*, *vestra*, (**ablat. sing. fem.**): v. g. *Clodii intererat* (*Clodius putabat sua interesse*) *Milonem perire* (Cíc.). *Quid tua id refert?* (Ter.).

Obs. 1 — Falando-se de uma coisa, com relação à qual um objecto é importante, emprega-se ordinariamente *ad*: *Magni ad* (para) *honorem nostrum interest, me quam primum ad urbem venire* (Cíc.).

Obs. 2 — A «coisa que importa» pode ser expressa por um pronome neutro (de modo que o verbo não é empregado de todo impessoalmente): *Hoc vehementer interest rei publicæ*; as mais das vezes, porém, é expresso por um infinito ou por uma oração, que pode ser ou infinita, ou introduzida por *ut* ou *ne*, ou interrogativa, v. g. *Magni refert, quo tempore* (em port.: a hora em que = o ser esta ou aquela a hora em que) *venias*. O «quanto importa» exprime-se ou com advérbios (v. g. *multum*, *vehementer*) ou com o «genitivo de preço» (*magni*, *parvi*, etc., § 237).

Obs. 3 — Sobre o genit. depois de alguns verbos que regem também *ablat.*, v. § 205, obs., 206; obs., 210, obs. Sobre o genit. depois de *ergo*, v. § 145; depois de *pridie* e *postridie*, § 177; depois de *tenuis*, § 145.

12) Genitivo de lugar

239. Os nomes de cidades e ilhas pequenas da 1.^a e 2.^a declin. do sing. põem-se em **genitivo**, para designar o **lugar onde** uma coisa está ou sucede: v. g. *Romæ esse*;

Rhodi vivere. (Com os outros nomes emprega-se o **ablativo**; v. § 218. a).

Obs. 1 — Algumas vezes encontra-se este genit. ainda com as ilhas grandes (gregas) : *Conon Cypri vixit* (Corn.), e com os nomes gregos de regiões acabados em *us* : *Chersonesi domum habere* (id.). Cf. § 179, obs. 3.

Obs. 2 — Quando vai antes a palavra *urbs*, *oppidum* ou *insula* (com *in*), o nome da cidade ou ilha junta-se em **ablativo** : *Cimon in oppido Citio mortuus est* (Corn.). De igual modo a aposição junta-se com *in* : *Albæ, in urbe opportuna et munita* (Cíc.).

b) Do mesmo modo se empregam os genitivos *domi*, em casa; *humi*, no chão; e também *belli* e *militiæ* ligados a *domi* : v. g. *Parvi sunt foris arma, nisi est consilium domi* (Cíc.). *Humi jacere*. *P. Crassi virtus fuerat domi militiæque cognita* (Cíc.). (Nos outros casos diz-se : *in bello*, *in militia*).

Obs. 1 — A *domi* pode neste sentido ligar-se um genitivo ou pronome possessivo : *M. Drusus occisus est domi suæ* (*domi Cæsaris* : *domi aliæ*). Fora daí diz-se : *in domo aliqua*; *in domo casta*; *in domo*, na casa (não : em casa); igualmente *in humo nuda*.

Obs. 2 — Do mesmo modo se emprega *animi* em expressões de dúvida e aflição : *Expectando et desiderando pendemus animi*.

240. a) A mesma relação, que o genitivo designa, é ordinariamente designada pelos pronomes possessivos : v. g. *meā causā* (por amor de mim. § 202), *nulla epistula tua*.

A um pronome possessivo pode, por este motivo, juntar-se um genitivo em aposição (são particularmente frequentes : *unius*, *ipsius*, *ipsorum*), v. g. *Mea unius opera* (unicamente por meus esforços) *res publica salva est* (Cíc.).

Obs. — Com *omnium* usam-se muitas vezes os genitivos *nostrum* e *vestrum* em lugar de *noster* e *vester*, e sempre, quando *omnium* está antes : *Patria est communis omnium nostrum parens* (Cíc.; aliás *communis nostra parens*). Nos outros casos é extremamente raro.

b) Nos casos em que a uma palavra (substantivo, adjetivo ou verbo) se devia de juntar um pronome pessoal ou reflexo como genitivo objectivo, a falta do genitivo é suprida pelo genitivo neut. do sing. do pronome possessivo correspondente (*mei*, *tui*, *sui*, *nostri*, *vestri*, lit. : do meu ser, etc.), v. g. *Studium nostri*, dedicação para connosco. *Habetis ducem memorem vestri, oblitum sui* (Cíc.).

c) *Nostrum* e *vestrum* empregam-se como genitivos partitivos de *nos*, *vos*, quando se indica uma parte de um número : *Magna pars nostrum*; *multi vestrum*; *uterque nostrum*; *quis vestrum*? Quando, porém, se fala de uma divisão do ser humano, usam-se os genitivos *mei*, *tui*, *sui*, *nostri*, *vestri* : *Nostri melior pars animus est* (Sén.).

Obs. — Quanto ao pronome reflexo, quando se fala da divisão de um número, deve empregar-se *ex se* ou *ex suis*, *suorum*.

241. Um substantivo pode também, nas relações especiais que não são designadas pelo genitivo, ser ligado por uma preposição a outro substantivo, como determinação dêle: *judicium de Volscis*; *voluntas provinciae erga Caesarem*.

Obs. — Duas determinações, uma subordinada à outra, não podem ligar-se ambas a um substantivo por meio de preposições; assim não se diz: *simulacrum Cereris cum facibus in manibus*, mas: *faces manibus tenens*.

CAPÍTULO VI

f) VOCATIVO

242. a) O vocativo emprega-se, quando se dirige a palavra a alguém ou se chama por alguém, e insere-se no discurso sem se ligar ao resto da oração: v. g. *Vos, o Calliope, precor, aspirate canenti!* (dai-me favor, vós, Calíope e as tuas irmãs! Verg.).

Na prosa não se junta a interjeição *o* nos apóstrofes usuais, nem quando se chama por alguém; mas só nas exclamações de admiração, de alegria ou de ira: v. g. *O dii boni, quid est in hominis vita diu!* (Cíc.).

Obs. — Os poetas juntam muitas vezes «o» ao vocativo sem ênfase particular.

b) A palavra posta em vocativo podem juntar-se determinações conforme as regras ordinárias. *Prima dicte mihi* (cantado por mim), *summa dicende camena, Mæcenas!* (Hor.).

Obs. — Nos poetas e no estilo arcaico encontra-se às vezes *o nominat.* em lugar de *vocat.*: *Almæ filius Mæjæ!* (Hor.).

RECAPITULAÇÃO DAS FUNÇÕES DOS CASOS

A — Nominativo (§ 168)

É o caso:

a) do sujeito:

Fama volat. Unda cavat lapidem

b) do nome do predic. do sujeito:

Vultus est index animi.

Voluptas est malorum esca

B — Acusativo (§ 169 ao § 185)

É o caso:

a) do complemento directo:

Materiam superabat opus

c) do lugar onde, com *ad* ou *apud*:

Pugna ad Cannas. Apud Antonium

b) do sujeito das orações infinitivas e dos verbos *miseret*, *piget*, *penitet*, *puget*, *tædet*.

Amicitias immortales esse oportet

d) do lugar por onde, com *per*:
Gens humana ruit per vetitum nefas

- | | |
|---|--|
| e) do lugar para onde, com <i>ad</i> ou <i>in</i> : <i>Sic itur ad astra</i> | i) da distância : <i>Tria milia passuum</i> |
| f) da duração, com <i>per</i> : <i>Per omnia sæcula sæculorum</i> | j) do fim, com <i>ad</i> ou <i>in</i> : <i>Scribitur ad narrandum, non ad probandum</i> |
| g) do meio, com <i>per</i> : <i>Certior per exploratores</i> | l) da medida : <i>Tres pedes altus</i> |
| h) da causa, com <i>propter</i> ou <i>ob</i> : <i>Ob eam causam</i> | m) da idade : <i>Viginti annos natus</i> |

C — Dativo (§ 186 ao § 196)

É o caso do complemento indirecto, do fim e do agente da passiva na conjugação perifrástica.

Dat veniam corvis vexat censura columbas
Abbati, medico patronoque intima pande

D — Ablativo (§ 197 ao § 223)

É o caso dos complementos circunstanciais :

- | | |
|---|---|
| a) de tempo em que : <i>Postero die castra movit</i> | i) de comparação, em vez de <i>quam</i> : <i>Femina mobilior ventis</i> |
| b) de matéria, com <i>ex</i> : <i>Vas ex auro</i> | j) de lugar onde, com <i>in</i> : <i>In cauda venenum. In vino veritas</i> |
| c) de assunto, com <i>de</i> : <i>De minimis non curat prætor</i> | l) de lugar donde, com <i>a</i> , <i>ab</i> , <i>e</i> , <i>ex</i> , <i>de</i> : <i>A bove ante, ab asino retro, a muliere undequaque caveto</i> |
| d) de meio : <i>Pecunia omnia effici possunt</i> | m) de lugar por onde : <i>Via Appia iter fecit</i> |
| e) de modo : <i>Mors æquo pulsat pede.</i> | n) de agente da passiva : <i>Decipimur specie recti</i> |
| f) de causa : <i>Pereo fame</i> | o) de distância : <i>Milibus passuum tribus</i> |
| g) de origem, às vezes com <i>a</i> , <i>ex</i> : <i>Ex captivis audivit</i> | p) de companhia, com <i>cum</i> : <i>Pugna cum domino semper sinistra fuit</i> |
| h) de qualidade : <i>Ingenio malo pravoque Catilina</i> | |

E — Genitivo (§ 224 ao § 241)

É o caso dos complementos :

- | | |
|--|--|
| a) determinativo ou restritivo, e de posse : <i>Vanitas vanitatum</i> <i>Stultorum numerus infinitus est</i> | c) de peso : <i>Ensis parvi ponderis</i> |
| b) de medida : <i>Fossa quindecim pedum</i> <i>Hic puer est decem annorum</i> | d) de qualidade : <i>Homo magni ingenii</i> |
| | e) de lugar onde : <i>Eboræ sum</i> |
| | f) de preço : <i>Res nullius pretii</i> |

F — Vocativo (§ 242)

O vocativo emprega-se, quando se dirige a palavra a alguém. Nas frases exclamativas antepõe-se-lhe a interjeição «o».

CAPÍTULO VII

Emprego dos adjectivos (e advérbios) e particularmente dos seus graus de comparação

243. a) Às vezes o adjectivo não se emprega como attributo ou nome predicativo, mas sim em aposição, designando, em relação ao verbo, o modo de ser do substantivo no tempo da acção, v. g. *Multi eos, quos vivos (em vida) coluerunt, mortuos (depois da morte, depois de mortos) contumelia adficiunt. Legati inanes (com as mãos vazias) ad regem revertuntur (id.)*.

b) Em particular empregavam os latinos freqüentes vezes os adjectivos que designam *ordem* ou *seguimento*, como aposição, onde a língua portuguesa emprega um advérbio ou expressão adverbial ou um circunlóquio com uma oração relativa: v. g. *Hispania postrema omnium provinciarum perdomita est* (a Espanha foi de todas as província a última que foi reduzida à obediência; Liv.). *Medius ibam* (ia no meio).

c) Empregam-se deste modo outros adjectivos avulsos, v. g. *Philosophice nos penitus totosque tradimus.* (Cic.). *Soli hoc contingit sapienti* (só ao sábio). *Consules in provincias diversi* (cada um por sua parte) *abiere. Prudens sciensque* (cientemente) *feei. Dare alieui pecuniam mutuum* (empréstimo dinheiro a alguém). (*Adverso flumine*, contra a corrente; *secundo flumine*, rio abaixo).

Obs. — É de notar que em casos não pouco numerosos, nos quais a língua portuguesa determina um substantivo por meio de uma preposição e outro substantivo, em latim essa determinação é expressa por um adjectivo derivado, v. g. *filius herilis, tumultus servilis* (guerra dos escravos), *iter maritimum, Hector Nævianus* (Heitor no poeta Névio). São de notar em particular os adjectivos que designam a pátria ou a residência: *Dio Syraeusanus* (de Siracusa), *Hermodorus Ephesus*, etc.; e também o lugar onde sucede uma coisa, *pugna Cannensis* (a batalha de Canas). Em alguns casos empregam-se em latim ambas as formas: *poculum aureum* ou *ex auro*; *bellum servile* ou *bellum servorum*. (Pelo contrário emprega-se às vezes um genitivo, onde o português se serve ou pode servir de um adjectivo: *castra hostium*).

244. Os adjectivos empregam-se freqüentemente como substantivos, para designarem pessoas ou coisas de certa qualidade. A este respeito cumpre notar o seguinte:

a) Para designar homens de certa classe e espécie, emprega-se freqüentemente o plural de adjectivos, v. g. *docti*, os doutos; *omnes boni*, todos os homens de bem (também se diz *homines docti*, e, em certas combinações, *virī*, v. g. *virī*

boni); o singular, pelo contrário, é mais raras vezes empregado dêste modo, e só quando o contexto não permite obscuridade alguma, v. g. *Assentatio non modo amico, sed ne libero quidem digna est* (Cíc.). (De ordinário diz-se *homo doctus*, e não como em português: o douto, um douto; um grande erudito, *homo doctissimus*; um verdadeiro sábio, *homo vere sapiens*).

b) O complexo dos objectos de certa qualidade exprime-se em latim com o plural neutro: *mala*, o mau, as coisas más (*malum*, um mal, uma coisa má); *omnia pulchra*, tudo o que é belo; *multa memorabilia*, muitas coisas memoráveis; *omnia nostra*, tudo o que é nosso. (*Omne pulchrum*, toda a coisa que é bela [considerada separadamente]).

Pelo contrário emprega-se o singular, quando se tem na mente a idéia em geral e não todos os objectos particulares, v. g. *verum*, o que é verdade, a verdade; *verum fateri*; *investigatio veri* (mas *vera nuntiare*, dar notícias verdadeiras); *natura*, *justi et æqui mater*, a natureza, mãe da justiça e da equidade; *multum, plurimum tribuo huic homini*.

Obs. — A parte neutra de adjectivos acompanha-se às vezes de preposições, formando locuções particulares e expressões adverbiais, v. g. *esse in integro* (estar por decidir, de modo que uma pessoa tenha ainda a liberdade de proceder como entender); *de integro*, de novo; *sine dubio*, sem dúvida (dúvida, subst.: *dubatio*).

c) Certos adjectivos tomaram completamente o valor de substantivos independentes, representando ao espírito, no masculino e no feminino, simplesmente de um modo geral uma pessoa, no neutro, uma coisa com essa qualidade, v. g. *amicus, inimicus, amica, bonum, malum, ludicrum* (espectáculo público). Com outros, pelo contrário, subentendia-se originariamente um substantivo particular, occulto por elipse, até que pouco a pouco o adjectivo passou a empregar-se de todo o ponto independentemente, v. g. *patria* (sc. *civitas*, *urbs*, *terra*), *fera* (sc. *bestia*).

Obs. — Alguns adjectivos ocorriam tão frequentemente ligados a certos substantivos, que pouco a pouco o adjectivo (no género e número de substantivo) passou a ser empregado de per si só, para designar a idéia total, particularmente em certas combinações e com certos verbos que faziam supor o substantivo, v. g. *cani* (*capilli*); *primas, secundas* (*partes*) *agere*, *dextra, sinistra* (*manus*); *hiberna, stativa* (*castra*). Estas expressões aprendem-se com a leitura atenta e o uso do dicionário.

245. Os poetas empregam não raras vezes adjectivos no accusativo neutro e às vezes no plural, em lugar de advérbios, particularmente com verbos que exprimem uma acção intransitiva e que impressiona os sentidos, v. g. *altum dormire, perfidum ridere, acerba tuens*.

Comparativos

246. a) Com os **comparativos** (de adjectivos ou advérbios) o segundo termo da comparação liga-se ao primeiro por *quam*, e põe-se no mesmo caso, quando o verbo ou palavra regente é comum a ambos os termos: v. g. *Nemini plura beneficia tribuisti quam mihi. Cui potius credam quam tibi?*

b) Se o primeiro termo depende de uma idéia, que não pertence simultâneamente ao segundo termo, deve formar-se uma nova oração com verbo próprio (*sum*): v. g. *Verres argentum reddidit L. Cordio, homini non gratiosiori, quam Cn. Calidius est* (em port. simplesmente: do que Cn. Calídio; Cíc.).

Tôdavia, quando o primeiro termo é um acusativo, conserva-se freqüentemente êste caso (por atracção), ainda que a idéia regente não possa ser repetida: v. g. *Ego hominem callidiores vidi neminem quam Phormionem* (= *quam Phormio est*; Ter.).

247 Quando com um **comparativo** (de adjectivo ou advérbio) o primeiro termo da comparação é um nominativo ou acusativo, pode omitir-se a partícula comparativa e pôr-se o segundo termo em ablativo (§ 216): v. g. *Turpis fuga mortis omni est morte pejor* (Cíc.). — *Quem auctorem locupletiores Platone laudare possumus?* (Cíc.).

Obs. 1 — É de notar em especial que o ablativo do pronome relativo se emprega freqüentemente regido de um comparativo que vem depois, com uma negação, em casos em que a língua portuguesa emprega um superlativo como aposição: *Phidice simulacra, quibus nihil in illo genere perfectius videmus* (em comparação das quais nada vemos mais perfeito = a coisa mais perfeita que nós vemos; Cíc.). *Punicum bellum quo nullum majus Romani gessere* (a maior que os Romanos sustentaram; Lív.). Nesta combinação com o relativo nunca se põe *quam*.

Obs. 2 — Para exprimir que uma coisa vai além do que se pensa ou se pretende e requiere ou lhe não corresponde, empregavam os latinos os ablativos *spe*, *expectatione*, *opinione*, *justo*, *solito*, *æquo*, *necessario*, antes do comparativo de um adjectivo ou advérbio:

V. g. *Opinionem omnium majorem animo cepi dolorem* (Cíc.). *Amnis solito citatior (citatior solito)* (Lív.). Aliás demasiado grande para (= em proporção de) uma coisa, diz-se: *major quam pro re aliqua. Proelium atrocius quam pro numero pugnantium* (Lív.). Demasiado grande para que (ou para com infinitivo) diz-se: *major quam ut* ou *major quam qui*, v. g. *major quam cui tu nocere possis*.

248. Quando uma grandeza, expressa ou por um número ou por uma palavra que designe medida (v. g. *annus*, *pars dimidia*; me-

tade, *digitus transversus*, um dedo de largo, etc.), é aumentada por meio de *plus* ou *amplius* (mais de) ou diminuída por meio de *minus* (menos de), junta-se *plus*, *amplius*, ou *minus*, com ou sem *quam*, à designação da grandeza, sem influir no caso em que ela está:

V. g. *Non plus quam tres effugerunt. Zeuxis et Polygnotus non sunt usi plus quam quattuor coloribus* (Cíc.). — *Plus pars dimidia cæsa est* (Lív.). *Nix minus quattuor pedes alta jacuit* (id.). *Quinctius tecum plus annum vixit* (Cíc.).

Quando este caso é nominativo ou acusativo, pode, contudo, empregar-se também *plus*, *amplius* ou *minus*, como nominativo ou acusativo, pondo-se em ablativo o nome da grandeza: *Roscius nunquam plus triduo Romæ fuit* (Cíc.). *Inter hostium agmen et nostrum non amplius sex milibus passuum intererat* (Cés.).

249. Com os adjectivos e advérbios que designam *medida* (e com *propius*) pode também usar-se do *comparativo* do adjectivo ou advérbio e juntar-se a grandeza da medida ou em acusativo sem *quam* (como quando se usa do positivo), ou em ablativo dependente do comparativo: *Gallorum copie non longius milia passuum octo aberant* (Cés.). *Palus non latior pedibus quinquaginta* (id.).

Obs. — Com *natus* (de anos de idade) pode também dizer-se (em lugar de *natus plus quam triginta annos* ou *plus triginta annos*): *major (minor) quam triginta annos natus* ou (suprimindo *quam*) *major triginta annos natus* ou simplesmente *major triginta annis* (sem *natus*).

250. A comparação de duas qualidades, que se dão em grau desigual no mesmo sujeito ou na mesma acção, exprime-se ou com o positivo acompanhado de *magis* ou com dois comparativos: v. g. *Magis audacter quam prudenter; consilium magis honestum quam utile*; — *L. Aemilii contio fuit verior quam gratior populo* (Lív.).

251. O *comparativo* serve também para designar um certo grau não insignificante ou um grau demasiadamente elevado: v. g. *Senectus est naturā loquacior* (bastante faladora; Cíc.). *Themistocles minus parentibus probabatur, quod liberius vivebat et rem familiarem neglegebat* (Corn.). (*Aliquanto, paullo liberius*. Mais precisamente: *nimis libere; satis libere*).

252. Emprega-se o *comparativo* para designar o grau mais elevado, quando se fala só de dois objectos: v. g. *Major fratrum melius pugnavit*, o mais velho dos (dois) irmãos foi o que melhor se bateu.

Superlativos

253. O *superlativo* designa muitas vezes não o grau exclusivamente mais elevado (em comparação de todos os outros objectos de

certa classe), mas simplesmente um grau muito elevado: *Es tu quidem mihi carissimus* (mui caro), *sed multo eris carior, si bonis præceptis lætabere* (Cíc.). *Optime valeo*. A significação exclusiva conhece-se ou pelo contexto ou por vir junta uma designação partitiva (*optimus omnium, ex omnibus*).

Obs. 1 — A significação exclusiva de um superlativo reforça-se com o adicionamento de *unus* ou *unus omnium*. O superlativo (ainda o não exclusivo) reforça-se por meio de *longe, multo: multo formosissimus*.

Obs. 2 — Para designar o grau mais elevado possível, ou se liga *quam maximus* (*optimus, etc.*), *quantus maximus*, e, sendo advérbios, *quam maxime, quantum maxime, ut maxime*, com *possum*, ou se diz simplesmente (de um modo menos preciso) *quam maximus, quam maxime*: *Jugurtha quam maximas potest (quam potest maximas) copias armat* (quantas tropas pode; Sal.). *Hannibal, quantam maximam vastitatem potest cædibus incendiisque efficit* (a maior associação que pode; Lív.). *Dicam quam brevissime*.

254. Os superlativos que designam ordem ou sucessão no tempo ou no espaço (*primus, postremus, ultimus, novissimus, summus, infimus, imus, intimus, extremus*), assim como o adjectivo *medius*, ligam-se muitas vezes a um substantivo, para designar a parte do objecto nomeada pelo adjectivo: v. g. *vere primo* (no começo da primavera); *summus mons* (o cume do monte) *a Labieno tenebatur*; *in media urbe* (no meio da cidade).

Obs. — *Medius* também se emprega como um superlativo (=o mais central) com genitivo partitivo: *Locum medium regionum earum delegerant, quæ Suebi obtinent* (Cés.).

CAPÍTULO VIII

Particularidades da ligação adjectiva dos pronomes demonstrativos e relativos e do seu emprêgo na oração

Concordância do pronome demonstrativo

255. a) Quando um pronome demonstrativo está só na oração, mas se refere a um substantivo precedente, concorda com êle em *género* e *número*, como adjectivo. Mas, se se refere a vários substantivos ligados entre si, o género é determinado segundo as regras do § 162, b e c. v. g. (*Mater et pater — ii*; *honores et imperia — ea*; *ira et avaritia — ea* ou *ea*)

b) Quando um pronome demonstrativo, que não se refere a nenhum substantivo separadamente, designa uma coisa

que em si compreende uma pluralidade (v. g. o conteúdo de um discurso, uma série de circunstâncias), põe-se no plural neutro (do mesmo modo que os adjectivos, § 244, b): v. g. *Hæc omnia scio. Quæ narras, mihi non placent* (= *ea, quæ narras*). (*Hoc*, esta circunstância).

256. Quando um pronome demonstrativo é primeiramente empregado de um modo indeterminado como sujeito ou compl. objectivo (*isto, isso, aquilo*), e depois se lhe liga um substantivo por meio de *sum* ou de um verbo que signifique *chamar* ou *ter em tal conta*, o pronome toma o género e número do substantivo (por atracção): v. g. *Romæ fanum Diana populi Latini cum populo Romano fecerunt: ea* (isto) *erat confessio, caput rerum Romam esse* (Lív.). *Eas* (isto) *divitias eam* (isto) *bonam famam magnamque nobilitatem putabant* (Sal.).

Obs. — As derogações a esta regra são raras.

Concordância do pronome relativo

257. a) O pronome relativo concorda em género e número com o substantivo (ou palavra empregada como substantivo) a que se refere.

Quando está referido a várias palavras, põe-se no plural, embora cada uma delas seja do singular; excepto quando ambas as palavras se resumem em um só conceito (*ista auctoritate et potestate, quam vos habetis*).

Com respeito ao género observam-se as regras do § 162, b e c: v. g. *Grandes natu matres et parvuli liberi, quorum utrorumque ætas misericordiam nostram requirit* (Cíc.). *Otium atque divitiæ, quæ prima mortales putant* (Sal.). *Eæ fruges atque fructus, quos terra gignit* (Cíc.; quos referido à palavra mais próxima). *Fortunam nemo ab inconstantia et temeritate sejunct, quæ* (o que, qualidades que) *digna certe non sunt deo* (id.).

b) Um relativo, que se refere não a uma só palavra substantiva mas a todo o predicado ou a todo conteúdo de uma oração, vai para o género neutro: v. g. *Sapientes soli, quod* (o que, coisa que) *est proprium divitiarum, contenti sunt rebus suis* (Cíc.). Neste caso diz-se muitas vezes *id quod* em lugar de *quod*: v. g. *Si a vobis, id quod non spero, deserar, tamen animo non deficiam* (id.). (*Quod attinet ad* —, no que toca a —).

258. Quando a um relativo, que se refere a um substantivo precedente, se junta outro substantivo por meio de *sum* ou de um dos verbos que significam *chamar*, *ter em tal conta*, o relativo pode concordar em *género* e *número* tanto com o substantivo antecedente como com o subsequente: v. g. *Darius ad eum locum, quem Amanicas Pylas vocant, pervēnit* (Cur.). *Thebe ipse, quod Bæotie caput est, in magno tumultu erant* (Lív.).

A segunda concordância dá-se particularmente, quando a uma idéia já determinada (uma pessoa ou coisa determinada) se junta uma observação.

259. Às vezes um pronome refere-se menos rigorosamente à forma gramatical do nome antecedente, tendo-se mais em vista o sentido.

a) Um relativo corresponde muitas vezes ao pronome pessoal que se inclui em um pronome possessivo: *Vestra, qui cum summa integritate vixistis, hoc maxime interest* (Cíc.).

b) Às vezes a um substantivo no singular segue-se um pronome no plural, passando o pensamento a considerar vários objectos individuais: *L. Cantilius, scribe pontificis, quos (sc. scribas pontificum) nunc minores pontifices appellant* (Lív.).

c) A substantivos colectivos no singular segue-se às vezes o relativo no plural referido aos indivíduos: *Cæsar equitatum omnem præmittit, qui videant, quas in partes hostes iter faciant* (Cés.). A *ex eo genere* e *ex eo numero* segue-se muitas vezes o relativo no plural e no género a que pertencem os indivíduos (pessoas ou coisas) mencionados: *Unus ex eo numero* (um daquêles), *qui ad eadem parati erant* (Sal.).

260. O pronome relativo faz as vezes de todas as três pessoas e, quando é sujeito, o verbo deve regular-se pela pessoa a que o relativo pertence: v. g. *Vos, qui adjuistis, testes esse poteritis*; (peço o contrário: *ii nostrum* ou *vestrum, qui adjuerunt, testes esse possunt*). Também depois de *is*, referido como nome predicativo a um sujeito da 1.^a ou 2.^a pessoa, o relativo é dessa pessoa: *Non is sum, qui glorier*.

O caso do pronome relativo regula-se pela relação em que elle está na oração: v. g. *Eadem probo, quæ tu; eadem probo, quibus tu assentiris*.

261. O substantivo, que a oração relativa determina, às vezes (posto no caso do relativo) é atraído para a oração relativa, precedendo esta a demonstrativa: v. g. *Ad Cæsarem quam misi epistulam, ejus exemplum* (cópia) *fugit me tibi mittere* (Cíc., = *ejus epistulae, quam*).

262. O substantivo, a que o relativo se refere, é quasi sempre atraído para a oração relativa, quando é uma nova idéa e uma nova denominação que se junta (em português, como aposição) ao que precede, quer seja a uma palavra em separado quer à oração inteira: *Peregrinum frumentum, quæ sola alimenta* (único sustento que) *ex insperato fortuna dedit, ab ore rapitur* (Lív.).

Obs. — Quando a um superlativo se liga uma oração relativa para determinar em que extensão se deve tomar o superlativo, o adjectivo põe-se na oração relativa: *Agamemnon Dianæ devoberat, quod in suo regno pulcherrimum natum esset illo anno* (a coisa mais bela que nascesse—; Cíc.) (Igualmente: *Hannibal elephanto, qui unus supererat, vehebatur*, no único elefante que restava; Lív.),

263. Quando o pronome relativo se refere a um pronome demonstrativo empregado de per si só, o demonstrativo coloca-se freqüentes vezes depois da oração relativa: v. g. *Male se res habet, cum, quod virtute effici debet, id tentatur pecunia* (Cíc.).

Freqüentes vezes o demonstrativo é omitido de todo, quando não reside nêle ênfase alguma e a clareza o não exige, particularmente como nominativo ou accusativo, e quando o relativo está no mesmo caso: v. g. *Maximum ornamentum amicitiae tollit, qui ex ea tollit verecundiam* (Cíc.). *Inter omnes philosophos constat* (é ponto assente), *qui unam habeat, omnes habere virtutes* (Cíc.; com omissão do sujeito *eum*).

264. Antes do pronome relativo omite-se muitas vezes o nominativo ou accusativo de um pronome indefinido (*alguém, alguma coisa*): *Sunt, qui ita dicant* (há quem assim diga). *Habeo, quod dicam* (tenho alguma coisa que dizer).

265. b) A *talís, tantus, tot*, seguem-se nas comparações os adjectivos relativos correspondentes *qualis, quantus, quot*, os quais (*qualis* e *quantus*) concordam em género e número ou com o mesmo substantivo: v. g. *Nemo ab dis immortalibus tot et tantas res tacitus optare ausus est, quod et quantas* (em port.: «como») *di immortales ad Pompejum detulerunt* (Cíc.); ou com outro cuja natureza e grandeza são comparadas com as do primeiro: *Non habet tantam pecuniam, quantos sumptus facit. Amieum habere talem volunt, quales ipsi esse non possunt* (Cíc.). (*Tantundem, quantum. Totidem, quot*).

b) Ao demonstrativo *idem* corresponde *qui* no mesmo género e número mas no mesmo ou em diferente caso segundo a sua relação na oração relativa: *Idem abeunt, qui venerant* (vão-se embora como vieram). *Pisander eodem, quo Aleibiades, sensu erat* (Corn.). Quando *qui* deve estar no mesmo caso que *idem*, e se tem de repetir ou substituir o mesmo verbo, pode empregar-se *ac* em vez de *qui*: *Ex iisdem rebus argumenta sumpsi, ac tu* (= *ex quibus tu*).

SECÇÃO II — DO EMPRÉGO DOS MODOS E TEMPOS

CAPÍTULO I

Espécies de orações e modos em geral

266. Sobre as espécies de orações e a sua ligação em geral a língua latina nada apresenta que divirja do português, senão que o latim possui conjunções próprias para exprimir uma comparação hipotética, v. g. *quasi*, como se.

CAPÍTULO II

Indicativo e tempos do indicativo

267. O indicativo emprega-se em tôdas as orações principais, ou subordinadas, em que não há regras particulares que requeiram outro modo.

268. É de notar em particular que, na indicação de uma condição, ambas as orações (tanto a *condicionada* como a *condicional*) se põem no indicativo, quando a relação condicional (a idéia de que uma coisa é ou não é, no caso de outra coisa ser ou não ser) é indicada simplesmente sem mais nenhuma significação acessória: v. g. *Si deus mundum creavit, conservat etiam*.

Obs. — Também se conserva o *indicativo*, quando se diz que uma coisa é igualmente válida em diferentes condições, o que se declara com *sive* — *sive* (quer — quer): v. g. *Mala consuetudo est contra deos disputandi, sive ex animo id fit* (seja feito) *sive simulate* (Cíc.). O mesmo acontece, quando em um protesto se liga a expressão de um desejo (no conjuntivo) a uma condição: v. g. *Ne vivam, si scio* (id.). *

269. A coisa enunciada ou é simplesmente referida a um dos três tempos principais: presente, pretérito ou futuro (*presente, pretérito, futuro*) ou é indicada em relação a um certo momento preté-

* Devemos notar que em português nas orações condicionais, temporais e nas comparativas e relativas, que exprimem uma simples concepção, o futuro do indicativo é sempre substituído pelo futuro do conjuntivo; assim diz-se: *obtenho, se cumpro*; mas: *obterei, se cumprir*; — *vejo, quando saio: vi, quando sai*; mas: *verei, quando sair*; — *digo a quem encontro; disse a quem encontrei*; mas: *direi a quem encontrar*. Em latim, porém, cumpre observar cuidadosamente que não se dá esta mudança de modo, e, se falando do presente ou pretérito, se empregar o indicativo, falando do futuro também se há-de empregar o indicativo, v. g. *Naturam si sequemur* (se seguirmos) *ducem, nunquam aberrabimus* (Cíc.). *Hoc, dum erimus* (enquanto estivermos) *in terris, erit caelesti vitae simile* (id.). *Qui adipisci veram gloriam volet* (quem quizer, aquêl que quizer), *justitiae fungatur officii* (id.).

rito ou futuro, como sendo presente (contemporânea), pretérita ou futura nesse momento (*presente em pretérito, pretérito em pretérito, futuro em pretérito; presente em futuro, pretérito em futuro, futuro em futuro*).

Estas relações temporais exprimem-se em latim já com os tempos simples do verbo (e com os tempos compostos passivos, que correspondam aos tempos activos simples), já com a perífrase constituída pelo participio do futuro e *sum*, do modo seguinte:

| | PRESENTE | PRETÉRITO | FUTURO |
|---------------|------------------|-------------------|------------------------------|
| | <i>Scribo</i> | <i>Scripti</i> | <i>Scriptam</i> |
| Em pretérito: | <i>Scribebam</i> | <i>Scripteram</i> | <i>Scripturus eram (fui)</i> |
| Em futuro: | <i>Scribam</i> | <i>Scriptero</i> | <i>Scripturus ero.</i> |

Demais uma coisa futura pode ser designada de um modo particular com a perífrase *scripturus sum*, como estando actualmente para succeder.

1) Presente

270. Enuncia-se no **presente** o que é actual (a que pertence também aquilo que se dá ou existe em todo o tempo) e aquilo que é concebido como actual, v. g. as opiniões e declarações que se acham nos escritos que o passado nos deixou: v. g. *Hunc locum Cicero tractat in libris de natura deorum*. A's vezes emprega-se nas narrações o presente em lugar do perfeito; v. § 272.

Obs. — O *presente* emprega-se muitas vezes falando do que tem durado algum tempo e ainda dura: *Annum jam* (há já um ano que) *audis Cratippum* (Cic.); particularmente com *jamdiu* e *jamdudum*: *Jamdiu ignoro, quid agas* (id.). (Semelhantemente o imperfeito falando do que havia durado algum tempo e ainda durava: *Archias domicilium Romæ multos jam annos habebat*, Cic.).

2) Pretérito perfeito

271. a) O **pretérito perfeito** emprega-se, quando narremos e noticiamos acontecimentos passados, tanto no conjunto da exposição histórica como falando de informações avulsas (**perfeito histórico**): v. g. *L. Lucullus multos annos Asiæ provinciæ præfuit. Cum hoc proelium factum est, Cæsar aberat*.

b) Também se emprega o *pretérito perfeito* para designar uma coisa em opposição ao presente, como acontecida e consumada (**perfeito absoluto**): v. g. *Titus jam vēnit. Hæc urbs ante multa sæcula* (há muitos séculos) *condita est. Is mos usque ad hoc tempus permansit*.

Obs. 1 — Quando se fala de uma coisa, que se repete e costuma acontecer, emprega-se o *pret. perf.* nas orações subordinadas que exprimem tempo, condição ou lugar (depois de *cum*, *quoties*, *simulac*, *si*, *ubi* e expressões relativas), quando a acção da oração subordinada tem de ser concebida como precedendo a acção da oração principal (em português emprega-se de ordinário o presente): v. g. *Cum ad villam veni* (em port.: quando venho), *hoc ipsum, nihil agere, me delectat* (Cíc.). *Quocunque aspexisti, ut furia, sic tuæ tibi occurrunt injuriæ* (id.).

Obs. 2 — Os poetas usam às vezes o *pret. perfeito*, em lugar do presente, falando de uma coisa que costuma acontecer.

3) Presente histórico

272. Nas narrações animadas e seguidas os acontecimentos passados são frequentemente mencionados, como actuais, no presente em vez de o serem no perfeito (*presente histórico*): v. g. *Ubi id Verres audivit, Diodorum ad se vocavit ac pocula poposcit; ille respondet, se Lilybæi non habere, Melite reliquisse; tum iste continuo scribit, ad quosdam Melitenses, ut ea vasa perquirant* (Cíc.). *Postquam perfugæ murum arietibus ferire vident, aurum atque argentum domum regiam comportant* (Sal.).

Obs. — Quando a partícula *dum* designa uma coisa que acontece enquanto = ao tempo em que outra coisa acontece, e particularmente quando se quer exprimir que a segunda coisa é ocasionada pela primeira, liga-se-lhe de ordinário o presente, embora a acção seja passada e na oração principal esteja o *pret. perfeito* (ou o *m.-q.-perfeito*), (quando se exprime uma coisa que dá ocasião a outra, o português emprega communmente o *partic. do presente*), v. g. *Dum hæc in colloquio geruntur* (enquanto estas coisas se passavam), *Cæsari nuntiatum est, equites Ariovisti propius accedere* (Cés.). *Ita mulier, dum pauca mancipia retinere vult* (querendo reter —), *fortunas omnes perdidit* (Cíc.). Todavia pode empregar-se também o *pret. perfeito* (na indicação de uma acção) ou o *imperfeito* (na indicação de um estado): *Dum Aristo et Pyrrho in una virtute omnia esse voluerunt, virtutem ipsam sustulerunt* (Cíc.). *Dum Sulla in aliis rebus erat occupatus, erant interea, qui suis vulneribus mederentur* (id.).

Quando *dum* significa enquanto = durante todo o tempo que, não se lhe liga o presente, a não ser quando se fala do tempo realmente presente.

4) Pretérito imperfeito

273. O *pret. imperfeito* emprega-se, quando nos transportamos pelo pensamento a uma época passada e descrevemos o que então era presente: v. g. *Athenienses nuntios ad Alcucydidem miserunt, qui (qui tum) classi ad oram Thraciæ præerat. Majores nostri suos agros colebant, non alienos appetebant, quibus rebus et agris et urbibus rem publicam auxerunt* (Cíc.).

Obs. — Uma acção que em certa época estava para acontecer (*futuro em pretérito*), designa-se às vezes com o imperfeito, como tendo já começado e estando já a realizar-se: v. g. *Hujus deditionis ipse, qui dedebatur, suavor et auctor fuit* (aquêlle que ia a ser entregue = aquêlle de cuja entrega se tratava; Cíc.).

As vezes o *imperfeito* latino, quando exprime uma coisa, que é representada no passado como acontecendo e não estando ainda realizada completamente, pode ser traduzido por «começar»: *Constitit utrumque agmen et praelio sese expediebant* (Lív.).

5) Pretérito mais-que-perfeito

274. a) O *mais-que-perfeito* emprega-se, quando se fala de uma coisa que em certa época passada, ou quando se deu outra acção actualmente passada, já tinha acontecido: v. g. *Cum ego illum vidi, jam consilium mutaverat*.

Obs. — Quando em uma oração principal está o imperfeito para indicar uma coisa que *costumava* suceder e se repetia, põe-se o *m.-q.-perfeito* naquelas orações subordinadas em que, segundo o § 271, b, obs. 1, se emprega o *pret. perfeito*, quando o verbo da oração principal está no *presente*: v. g. *Cum ver esse coeperat* (quando começava). *Verres se labori atque itineribus dabat* (Cíc.).

b) Com as conjunções *posteaquam* ou *postquam* (depois que), *ubi*, *ut*, *simulac*, *simulatque* (ou simplesmente *simul*), *ut primum*, *cum primum* (tanto que), emprega-se o *pret. perfeito*, quando se quer exprimir que duas acções se seguiram imediatamente uma à outra: v. g. *Pompejus, ut equitatum suum pulsum vidit, acie excessit* (Cés.).

Obs. 1 — *Postquam*, *ubi*, *ut*, empregam-se muitas vezes com o *imperfeito*, para designar um estado começado: v. g. *Postquam id difficilius visum est neque facultas perficiendi dabatur* (= viam que não se lhes oferecia conjuntura), *ad Pompejum transierunt* (Cés.).

Obs. 2 — As partículas *antequam* e *priusquam* (antes que), *dum*, *donec* (até que), quando se empregam com o indicativo, liga-se o *pret. perfeito* e não o *m.-q.-perfeito*: v. g. *Antequam tuas legi litteras, hominem ire cupiebam* (Cíc.) Sobre o conjuntivo com estas palavras v. § 295.

6) Futuro imperfeito

275. O *futuro imperfeito* designa uma acção futura ou um estado futuro: v. g. *Veniet pater. Illo tempore res publica florebit*.

Obs. — Emprega-se em latim o *presente* em alguns casos em que se podia esperar o futuro:

a) quando preguntamos a nós mesmos o que havemos de fazer ou pensar (neste mesmo momento): v. g. *Quid ago? Imusne sessum?* (Cíc.). *Stantes plaudebant in recta ficta; quid arbitramur in vera facturos fuisse?* (id.).

b) com *dum* (até que), quando se designa que se aguarda por uma coisa: *Exspecto, dum ille venit* (espero que ela venha; Ter.).

c) ordinariamente com *antequam* e *priusquam*, quando se diz que uma coisa há-de acontecer antes de outra: v. g. *Antequam pro L. Murena dicere instituo, pro me ipso pauca dicam* (Cíc.). Todavia diz-se também: *Antequam de re publica dicam ea, quæ dicenda hoc tempore arbitror, exponam breviter consilium projectionis meæ* (id.).

7) Futuro perfeito

276. Com o futuro perfeito designa-se um acção futura como estando já acabada em um certo momento de futuro: v. g. *Cum tu hac leges, ego illum fortasse convenero* (terei eu, talvez, falado com êle; Cíc.). *De Carthagine vereri non ante desinam, quam illam excisam esse cognovero* (enquanto não souber —; Cíc.).

Obs. 1 — Em português, nas orações subordinadas, muitas vezes não se exprime que a acção precede uma outra, e assim emprega-se frequentes vezes simplesmente o futuro imperfeito, e às vezes o presente, onde em latim cumpre fazer uso do futuro perfeito (v. g. *Não cessarei, enquanto não souber*).

Obs. 2 — Quando há futuro perfeito tanto na oração principal como na subordinada, quere-se designar com isso que uma acção estará consumada ao mesmo tempo que a outra: v. g. *Qui Antonium oppresserit, is bellum confecerit* (Cíc.).

Obs. 3 — Em alguns casos o fut. perfeito aproxima-se da significação do futuro imperfeito, v. g. na designação de um resultado futuro: v. g. *Multum ad ea, quæ quærimus, tua ista explicatio profecerit* (Cíc.); ou na designação do que há-de acontecer, enquanto outra coisa acontecer: ou do que rapidamente estará realizado: v. g. *Tu invita mulieres; ego accivero pueros* (Cíc.). *Clamor et primus impetus castra ceperit* (Lív.).

8) Particípio do futuro

277. Para exprimir uma coisa futura em relação a uma certa época, empregavam os latinos (na activa) o **particípio do futuro** ligado aos tempos do verbo *sum* (§ 93).

O *participio do futuro* com o presente *sum* distingue-se do futuro simples em designar o facto futuro com uma coisa que alguém está justamente para fazer ou já está resolvido a fazer: (§ 95 - Obs. 3) v. g. *Bellum scripturus sum* (vou

escrever) *quod populus Romanus cum Jugurtha gessit* (Sal.). *Facite, quod libet; daturus non sum amplius* (não estou para dar mais; Cíc.).

Obs. — Sempre se faz uso desta forma, quando se exprime a condição necessária para que uma coisa *haja de acontecer*: *Me igitur ipsum ames oportet, si veri amici futuri sumus* (Cíc.).

278. a) O *participio do futuro* com *fui* designa que em uma época passada uma coisa esteve para suceder: v. g. *Vos cum Mandonio et Indebili consilia communicastis et arma consociaturi fuistis* (Lív.).

b) O *participio do futuro* com *eram* designa o que em certa época determinada estava para acontecer: v. g. *Profecturus eram ad te, cum ad me frater tuus venit*.

Obs. — O *participio* com *fuera*m pode designar o que antes de certa época estava para se fazer: *Æmilius Paulus Delphis inchoatas in vestibulo columnas, quibus imposituri statuas regis Persei fuerant, suis statuis victor destinavit* (Lív.); mas os poetas empregam-na exactamente do mesmo modo que o *participio* com *eram*.

279. O *participio futuro* com *ero* designa que uma coisa em certa época futura há-de estar para acontecer: *Orator eorum, apud quos aliquid aget* (estiver a orar), *aut acturus erit* (estiver para orar, houver de orar), *mentes sensusque degustet* (sonde) *opportet* (Cíc.).

Obs. — Na passiva, que não tem *participio* com significação futura, a relação temporal, que na activa se exprime com o *part. fut. e sum*, tem de ser designada por outro meio, v. g. pela expressão impersonal: *est* (*erat*) *in eo*, *ut*, ou: *futurum est*, *ut*, por ex.: *Erat in eo, ut urbs caperetur* (a cidade estava para ser tomada).

280. A combinação do *participio do perfeito* com *sum*, que de ordinário forma o *pretérito perfeito passivo*, designa às vezes o estado em que uma coisa actualmente se encontra: v. g. *Hæc navis egregia armata est* (está). Corresponde-lhe como imperfeito a forma que aliás designa o m.-q.-perfeito: *Naves Hannibalis egregie armatæ erant* (estavam). O *participio* com *fui* designa que uma coisa esteve (algum tempo) em certo estado (§ 93-e): *Bis deinde post Numæ regnum Janus clausus fuit* (esteve fechado, e não: foi fechado, *clausus est*; Lív.).

Obs. — O *partic. do perf.* com *fuera*m designa propriamente (correspondendo à forma composta com *fui*) o mais-que-perfeito do estado: *Arma, quæ fixa in parietibus fuerant, humi inventa sunt* (Cíc.); entretanto também se emprega em lugar do m.-q.-perfeito usual da acção. Igualmente no *fut. perfeito* emprega-se *amatus ero* e *fuero* com igual significação; todavia o melhor é *amatus ero*.

Estilo Epistolar

281. O *estilo epistolar* em latim tem a particularidade de a pessoa, que escreve, se referir muitas vezes ao tempo em que a carta

há-de ser lida, e por isso empregar o imperfeito e o m.-q. perfeito, em lugar do presente e perfeito nos casos em que a pessoa, que recebe a carta, empregaria aquêles tempos; isto quando se fala de uma coisa que é enunciada precisamente com referência ao tempo da redacção da carta: *Nihil habebam, quod scriberem; neque enim novi quidquam audieram et ad tuas omnes epistulas rescripseram pridie; erat tamen rumor comitia dilatum iri* (Cíc.).

CAPÍTULO III

1) Conjuntivo nas orações condicionais

282. a) Emprega-se o conjuntivo no discurso condicional, falando de uma coisa que é mencionada só como suposta e que a própria pessoa, que fala, designa como não se dando; neste caso emprega-se o conjuntivo tanto na oração condicionada, aplicado à coisa que se daria em certa hipótese, como na oração condicional com *si*, *nisi*, *ni*, *si non*, *etiamsi*, aplicado à hipótese que se supõe, mas que não se dá efectivamente. (Cf. § 268).

b) O que actualmente ou de futuro aconteceria ou se supõe (contra a realidade) como acontecendo, exprime-se com o imperfeito; o que no tempo passado teria acontecido, ou se supõe como tendo acontecido, exprime-se com o mais-que-perfeito: v. g. *Si scirem, dicerem. Nunquam Hercules ad deos abisset, nisi eam sibi viam virtute munivisset* (Cíc.). *Si Roscius has inimicitias cavere potuisset, viveret* (seria ainda vivo; id.).

Emprega-se o presente do conjuntivo, quando uma hipótese ainda possível é suposta como dando-se, mas ao mesmo tempo se exprime que todavia essa hipótese não há-de verificar-se: v. g. *Ego, si Scipionis desiderio me moveri negem, mentiar* (eu faltaria à verdade, se negasse —; Cíc.).

Obs. 1 — Todavia não é raro empregar-se, por uma figura de retórica, o presente ainda em lugar do imperfeito, aplicado a uma coisa que já não é possível, representando-se uma coisa como se ainda pudesse acontecer: *Tu, si hic sis, aliter sentias* (=supõe-te um momento no meu lugar e pensarás de outro modo; Ter.).

Obs. 2 — Do mesmo modo põe-se às vezes o imperfeito em lugar do m.-q.-perfeito ou em ambas as orações ou só na subordinada ou (o que é mais raro) só na principal.

Obs. 3 — Quando a oração condicional se contrapõe a um facto positivo futuro, emprega-se *essem* com o partic. fut.: *Paterer, ni misericordia in perniciem casura esset* (se não houvesse de redundar — Sal.). Sobre a perífrase *casurus fuerim* por *cecidissem* na oração condicionada, v. § 316.

c) As vezes a condição, dada a qual uma coisa aconteceria, não é indicada por uma oração própria, mas significa-se de outro modo ou dá-se a conhecer pelo contexto : *Neque agricultura neque frugum perceptio sine hominum opera ulla esse potuisset* (Cíc.).

2) Indicativo nas orações condicionais

283. Todavia uma oração condicional põe-se às vezes no *indicativo*, conquanto na oração condicional se exprima por meio do conjuntivo, que a condição se não dá. Isto acontece, quando a oração principal pode ser concebida em certo modo como independente da condição e válida em si, em virtude ou de uma abreviação na expressão do pensamento (*elipse*) ou de uma animação oratória do discurso, v. g. *Perierat imperium, si Fabius tantum ausus esset, quantum tra suadebat* (Sén.). A respeito destes modos de ordenar o discurso devemos notar o seguinte :

a) Com os circunlóquios do partic. fut. e *fui* ou *eram* exprime-se o que uma pessoa «estava disposta a praticar efectivamente em um caso» (que não chegou a dar-se) : *Si tribuni me triumphare prohiberent, Furium et Aemilium testes citaturus fui* (teria chamado = tinha intenção de chamar) *rerum a me gestarum* (Lív.). Neste caso sempre se emprega o *indicativo*.

b) Para exprimir aquilo que em certo caso, que não se dá, seria um «dever, uma coisa decorosa ou possível», emprega-se muitas vezes o *imperf. do indicativo* (*debebam, decebat, oportebat, poteram* ou *eram* com um gerundivo ou com um adjectivo na parte neutral) : *Contumeliis eum onerasti, quem patris loco, si ulla in te pietas esset, colere debebas* (Cíc.). Do mesmo modo, falando do que teria sido possível ou de dever em certo caso, se emprega o *pret. perf. do indicat.* (em lugar de *m. q.-perfeito do conjuntivo*) : *Deleri totus exercitus potuit, si fugientes persecuti victores essent* (Lív.).

Obs. 1 — Quando sem juntar condição se diz o que deveria ou poderia, seria razoável, etc., fazer-se (ter-se feito), mas que não se faz (com *possum, debeo, oportet, decet, convenit, licet*, ou *sum* e um gerundivo ou um adjectivo, v. g. *æquum, melius, par, satis, satius est*, etc.) os latinos empregavam de ordinário o *indicativo*, falando do presente no imperfeito, e falando do passado tanto no *pret. perfeito* como no *m. q.-perfeito* : *Perturbationes animorum poteram morbos appellare, sed non conveniret ad omnia* (Cíc.). — *Volumnia debuit in te officiosior esse* (devia ter sido) *quam fuit, et id ipsum, quod fecit, potuit diligentius facere* (id.). — *Quanto melius fuerat, promissum patris non esse servatum!* (id.). Igualmente aquilo que «ainda poderia acontecer», e a sua natureza exprime-se com o *pres. do indicativo* : *Possum persequi multa oblectamenta rerum rusticarum; sed ea ipsa, quæ dixi, sentio fuisse longiora* (Cíc.). *Longum est enumerare*, seria prolixo contar.

Obs. 2 — Aquilo que «por pouco não aconteceu» exprime-se com *prope* ou *pæne* e o *pret. perf. do indicativo*. *Prope oblitus* (ia-me esquecendo), *quod maxime fuit scribendum* (Cel. ap. Cíc.).

3) Conjuntivo nas orações comparativas

284. Emprega-se o **conjuntivo** em tôdas as orações ligadas por conjunções comparativas, que contêm um facto não real, mas unicamente suposto por causa da comparação (*tanquam, tanquam si, quasi, velut si, como se*; orações comparativas hipotéticas): v. g. *Sed quid ego his testibus utor, quasi res dubia aut obscura sit?*

Obs. — O português emprega nestas orações o *imperfecto* e o *m.-q.-perfeito*, para designar o que é simplesmente suposto, mas em latim a oração subordinada regula-se pela principal e, só quando a oração principal pertence ao tempo passado, é que a subordinada tem o *imperfecto* ou o *m.-q.-perfeito*.

4) Conjuntivo potencial

285. a) Exprime-se com o **conjuntivo** aquilo que pode ser concebido e que em dada ocasião é possível que aconteça (*conjuntivo potencial*). Dêste modo emprega-se o conjuntivo com um sujeito indefinido (*alguém, quem = alguém que*) ou com um pronome interrogativo ou negativo como sujeito: v. g. *Credat quispiam* (em port.: alguém acreditará). *Quis eum diligat, quem metuat?* (quem amará uma pessoa a quem tema? *Quis diligit?* quem ama?). *Qui videret, urbem captam diceret* (quem visse, diria —; Cíc.). Falando-se de uma coisa que é ainda possível, emprega-se dêste modo o *presente* ou o *futuro perfeito* (fora da sua significação usual; v. § 315) e, falando-se do passado, o *imperfecto*.

Obs. — Sobre o uso da 2.^a pessoa dos verbos nestas orações, v. § 305.

b) Ainda com sujeitos determinados, uma coisa que pode e há-de facilmente acontecer exprime-se com o **conjuntivo** como asseveração modesta, as mais das vezes na 1.^a pessoa; na activa emprega-se neste caso de ordinário o *fut. perfeito* (fora da sua significação usual): v. g. *At non historia cesserim Græcis, nec opponere Thucydidi Sallustium verear* (recearia, recearei) (Quint.).

Obs. 1 — Como pertencendo a esta espécie, são de notar em particular os conjuntivos *velim, nolim, malim* (desejava, desejara, etc.) com os quais se exprime modestamente um desejo: v. g. *Velim dicas; velim ex te scire*. Um desejo, que em outras circunstâncias teríamos mas que presentemente não se pode realizar, exprime-se com *vellem, nollem mallem*, v. g. *Vellem* (eu quisera) *adesse posset Pa-nætius* (Cíc.).

Obs. 2 — Uma conjectura relativa a uma coisa que (efectivamente) se dá, não se exprime com o conjuntivo, excepto com a partícula *forsitan*, «é possível que, por ventura que», a qual os melhores escritores empregam quasi sempre com o conjuntivo: *Concedo; forsitan aliquis aliquando ejusmodi quippiam fecerit* (Cíc.).

5) Conjuntivo optativo

286. a) Emprega-se o **conjuntivo** para exprimir um desejo e (na 1.^a pessoa do plural) uma exortação mútua (*modo optativo*): v. g. *Valeant cives mei, sint incolumes, sint beati* (Cíc.). *Ne vivam, si scio* (id.). *Imitemur majores nostros!*

b) Emprega-se às vezes o conjuntivo nas prescrições e nas proibições, em lugar do imperativo; vide cap. v.

Obs. 1 — Com este conjuntivo a negação que se emprega é *ne* e não *non*. Dá-se maior realce a um desejo, juntando a partícula *utinam* «oxalá» (*utinam ne*), v. g. *Utinam ego tertius vobis amicus adscriberer* (Cíc.); o imperfeito aplicado a uma coisa que já não pode acontecer: v. § (285, b. obs. 1). *Utinam ne Phormioni id suadere in mentem incidisset* (Ter.).

Obs. 2 — Com as partículas *dum*, *dummodo*, ou só *modo* (*modo ut*) «contanto que, uma vez que, assim, só é necessário que» (*dum ne*, *dum modo ne*, *modo ne*), liga-se a uma oração um desejo ou uma requisição como condição ou restrição: *Oderint, dum metuant. Mediocritas recte placet Peripateticis, modo ne iracundiam laudent* (Cíc.).

Obs. 3 — Uma exortação instantânea exprime-se muitas vezes na forma de uma interrogação com *quin* no sentido, aliás desusado, de: porque não?: *Quin imus?* (=eia! vamos!)

Obs. 4 — Sobre o conjuntivo no discurso indirecto continuado, correspondendo ao imperativo do discurso directo, v. § 339.

287. Emprega-se o **conjuntivo** para exprimir uma permissão ou uma suposição e concessão de uma coisa: v. g. *Fruatur sane Gabinius hoc solatio* (goze embora Gabínio desta consolação; Cíc.). *Vendat aedes vir bonus* (suponhamos que um homem de bem vende uma casa) *propter aliqua vitia, quae ceteri ignorent; quero, si haec emptoribus non dixerit, num injuste fecerit* (id.).

6) Conjuntivo nas interrogações

288. Emprega-se o **conjuntivo** nas interrogações, para exprimir «o que há-de (havia de) acontecer», muitas vezes com a insinuação de que uma coisa não haverá de acontecer ou não poderá acontecer: v. g. *Utrum superbiam Verris prius commemorem an crudelitatem?* (mencionarei? deverei mencio-

nar? Cíc.). *Hæc cum viderem, quid agerem* (o que havia eu de fazer?), *judices? Contenderem contra tribunum plebis privatus armis?* (Cíc.). *Quid enumerem artium multitudinem, sine quibus vita omnino nulla esse potuisset?* id.; — *non enumerabo*). Também nas perguntas de desaprovação, por meio das quais uma coisa é representada como incompreensível: v. g. *Ego te videre noluerim?* (eu havia de não ter querido vêr-te? Cíc.).

Obs. — Falando de uma coisa incompreensível emprega-se também uma expressão elíptica com *ut*, interrogativamente: *Egone ut te interpellem* (eu? interromper-te?, = *fierine potest, ut*, etc.) (Cíc.).

7) Conjuntivo nas orações integrantes

289. Emprega-se o **conjuntivo** em tôdas as orações substantivas ligadas pelas particulas *ut*, *que*; *ne*, *ut ne*, *ut non*, *quin*, *quominus*, *que não*: *Sol efficit, ut omnia floreat. Precor, ne me deserat.*

Obs. — O apêndice a êste capítulo ensina quando e com que particulas se devem formar estas orações. A partícula pode ser omitida em alguns casos; v. § 307, b, obs. 3; § 308, obs. 1; § 310, a, obs. 1.

8) Conjuntivo nas orações finais e consecutivas

290. Emprega-se o **conjuntivo** em tôdas as orações subordinadas que designam um fim (*orações finais*) ou uma consequência (*orações consecutivas*), e são ligadas pelas particulas *ut*, *para que*; *ne* (*ut ne*), *para que não*; *quo*, *para que* (tanto); *ut*, (de modo) *que*; *ut non*, (de modo) *que não*; *quin*, *que não*, *sem que*.

Também se emprega o **conjuntivo** depois de *ut* (*ut non*) no sentido de: «*dado que*», e depois de *nedum*, «*muito menos, quanto menos?*» v. g. *Legum omnes servi sumus, ut liberi esse possimus.* — *Verres Siciliam ita vexavit et perdidit, ut restitui in antiquum statum nullo modo possit* (id.). — *Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas* (Ov.). *Vix in ipsis tectis frigus vitatur, nedum in mari sit facile abesse ab injuria temporis* (da estação). (Cíc.).

9) Conjuntivo nas orações interrogativas indirectas

291. Têm o verbo no **conjuntivo** tôdas as orações interrogativas subordinadas: v. g. *Quæsi vi ex puero, quid faceret, ubi fuisset. Vides, ut* (como) *alta stet nive candidum Soracte* (Hor.).

Obs. 1 — Nas interrogações dependentes acerca do que deve de acontecer, a idéia de «dever, haver de», muitas vezes não é designada expressamente : *Non satis constabat, quid agerent* (não sabiam bem o que fariam = o que haviam de fazer : Cés.).

Obs. 2 — Acerca do modo das orações interrogativas no discurso indirecto, v. § 348.

10) Conjuntivo ou indicativo nas orações causais

292. a) Nas orações subordinadas que indicam uma causa e uma motivo (com as partículas *quod*, *quia*, porque) ou o que dá lugar a um facto (com as partículas *quoniam*, *quando*, visto que, já que), põe-se o **indicativo**, quando a pessoa que fala apresenta, segundo a sua opinião própria, a causa real, o que dá realmente lugar a um facto; pelo contrário emprega-se o **conjuntivo**, quando o motivo é apresentado segundo o modo de pensar alheio: v. g. *Aristides nonne ob eam causam expulsus est patria, quod præter modum justus esset?* (porque, na opinião dos Atenienses, era demasiado justo: Cíc.).

Obs. 1 — O motivo mesmo das suas próprias acções pode a pessoa que fala exprimi-lo no **conjuntivo**, quando declara como lhe pareciam as coisas «em outro tempo», sem agora confirmar expressamente essa opinião : *Mihi semper Academicæ consuetudo de omnibus rebus in contrarias partes disserendi etiam ob eam causam placuit, quod esset ea maxima dicendi exercitatio* (Cíc.).

Obs. 2 — Às vezes emprega-se *quod* com o **conjuntivo** de um verbo que significa «dizer ou pensar», conquanto o que se quer designar como razão e como opinião alheia não seja a circunstância de alguém ter dito ou pensado uma coisa, mas o conteúdo do que se disse ou pensou : *Cum Hannibalis permissu exisset e castris, rediit paullo post, quod se oblitum nescio quid diceret* (porque, segundo elle dizia, se tinha esquecido — ; Cíc.).

Por esta razão com os verbos que designam *louvor*, *vitupério*, *acusação*, *admiração*, emprega-se *quod* (e não *quia*) seguido de **conjuntivo**, quando ao mesmo tempo se exprime o motivo e uma asserção alheia : *Socrates accusatus est, quod corrumperet juventutem et novas superstitiones introduceret* (Quint.).

b) Emprega-se o **conjuntivo**, quando se exprime que a razão alegada não é a verdadeira e efectiva: v. g. *Nemo oratorem admiratus est, quod Latine loqueretur* (Cíc.). Em particular emprega-se assim primeiramente *non quod* (*non ideo quod*, *non eo quod*) ou *non quia* com o **conjuntivo**, e junta-se depois *sed quod* (*quia*) com a indicação da razão verdadeira no **indicativo**: v. g. *Pugiles in jactandis cæstibus*

ingemiscunt, non quod doleant animove succumbant, sed quia profundenda voce (puxando-se a voz do fundo do peito) *omne corpus intenditur* (Cíc.).

11) Conjuntivo com «cum» temporal

293. Quando a conjugação **cum** indica sòmente o tempo em que o facto acontece, vindo significar «quando ou ao tempo em que», emprega-se o **indicativo**: v. g. *Cum inimici nostri venire dicentur, tum in Epìrum ibo* (Cíc.). Quando, porém, **cum** designa o que dá lugar a uma acção «como, pois que» ou (com o **imperfecto** e **mais-que-perfeito**) a sucessão dos acontecimentos nas narrativas históricas «como», emprega-se o **conjuntivo**: v. g. *Cum vita sine amicis insidiarum et metus plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare* (Cíc.). *Epaminondas cum vicisset Lacedaemonios apud Mantinëam atque ipse gravi vulnere exanimari se videret, quæsivit, salvusne esset clipeus* (id.). (Nêste caso a expressão latina é mui freqüentemente traduzida pelo gerúndio português, v. g. *cum videret*, vendo; *cum vidisset*, tendo visto). Todavia emprega-se freqüentemente o **imperfecto** do conjuntivo com **cum**, ainda nos lugares em que esta conjunção significa «quando»: v. g. *Zenonem, cum Athenis essem, audiebam frequenter* (Cíc.).

Obs. 1 — Emprega-se o **indicativo**, quando **cum** (*cum interim*) liga um acontecimento a um momento e estado anteriormente indicado: *Jam ver appetebat (vix hiems desiderat), cum Hannibal ex hiernis movit* (Lív.).

Obs. 2 — **Cum**, quando designa «meio», emprega-se com o **indicativo** presente e o **pret. perfeito**: *Concedo tibi, ut ea prætereas, quæ, cum taces* (calando-te, com o teu silêncio), *nulla esse concedis* (Cíc.). (Mas com o **imperfecto** do conjuntivo: *Munatius Plancus cotidie meam potentiam criminabatur, cum diceret* (dizendo), *sanatum, quod ego vellem, decernere*; Cíc.).

Com *laudo, gratulor, gratias ago, gratia est*, encontra-se **cum** e o **indicativo** com a mesma significação que **quod**: *Gratulor tibi, cum tantum vales* (dou-te os parabéns de teres tanto valimento) *apud Dolabellam* (Cíc.).

Obs. 3 — Quando **cum** designa uma comparação entre o conteúdo da oração principal e o da subordinada, particularmente um contraste «bem que, conquanto; entretanto que, ao passo que; sendo que; quando», junta-se-lhe o **conjuntivo**: *Phocion fuit perpetuo pauper, cum divitissimus esse posset* (podendo ser muito rico) (Corn.).

Daí também com **cum—tum**, como «partículas copulativas, quando cada membro tem o seu verbo próprio, põe-se freqüentemente o primeiro verbo no conjuntivo para exprimir certa comparação (entre a generalidade e o caso particular, entre o que se deu anteriormente e o

que se deu posteriormente, etc.) : *Sex. Roscius cum omni tempore nobilitatis fautor fuisset, tum hoc tumultu proximo præter ceteros eam causam defendit* (id.). Quando se indica simplesmente a ligação, põe-se o indicativo: *Cum ipsam cognitionem juris augurii consequi cupio, tum mehercule tuis incredibiliter studiis delector* (id.).

294. Quando por meio de conjunções temporais ou condicionais (*cum, ubi, postquam, quoties, si*) ou de palavras relativas indefinidas (*quicumque, ubicunque, quocunque, etc.*), se exprime um facto repetido frequentes vezes (tôdas as vezes que, em todos os lugares onde, etc.) com o imperfeito ou (segundo o § 274, a, obs.) o m.-q.-perfeito, os autores mais antigos empregam de ordinário o indicativo, outros, porém, dão preferência ao conjuntivo: *Cum ver esse cœperat, Verrès dabat se labori atque itineribus* (Cíc.). *Cum* (tôdas vezes que) *in jus duci debitorem vidissent, convolabant* (Lív.).

12) Conjuntivo ou indicativo nas orações temporais

295. As conjunções *donec, dum* e *quoad* no sentido de «até que, enquanto não», como também *priusquam* e *antequam*, empregam-se (conforme o uso mais regular) com o indicativo, quando se indica simplesmente um facto que efectivamente chegou ou chega a dar-se; e com o conjuntivo, quando ao mesmo tempo se exprime um fim, um designio (até que uma coisa aconteça), ou um facto que não chega a acontecer efectivamente (antes que uma coisa aconteça):

v. g. *Milo in senatu fuit eo die, quoad senatus dimissus est* (Cíc.). *Haud desinam, donec* (enquanto não) *perfecero* (Ter.). *Non in hac re sola fuit ejusmodi, sed, antequam ego in Siciliam veni* (antes de eu ter vindo), *in maximis rebus ac plurimis* (Cíc.). (*Non ante* e *non prius* — *quam* sempre se junta ao pret. perfeito do indicativo). — *Iratis subtrahendi sunt ii, in quos impetum conantur facere, dum se ipsi colligant* (até que recobrem a serenidade; Cíc.).

Todavia o imperfeito do conjuntivo e o m.-q.-perfeito empregam-se ainda nas simples indicações de uma época e de um facto, que efectivamente se deu (particularmente com *antequam* e *priusquam* no estillo histórico). Encontra-se igualmente o conjuntivo com *antequam* e *priusquam*, quando se fala de uma coisa que costuma acontecer antes de outra coisa succeder. *Paucis ante diebus, quam Syracusæ caperentur, Otacilius in Africam transmisit* (Lív.). *Tragoedi, antequam pronuncient, vocem cubantes sensim excitant* (Cíc.).

Obs. 1 — *Dum* e *donec* significando «enquanto = durante todo o tempo que», empregam-se com o indicativo (*tamdiu, dum memoria rerum Romanarum manebit*), excepto quando se quere exprimir um fim «enquanto = para que entretanto»: *Die insequenti quievere milites, dum præfectus urbis vires inspiceret* (Lív.).

Obs. 2 — Quando se emprega *ante*, *citius*, *prius quam*, para designar uma coisa impossível ou que a todo o custo se há-de evitar, põe-se o *conjuntivo*: *Ante leves pascentur in æthere cervi, quam nostro illius labatur pectore vultus* (Verg.). Igualmente depois de *potius quam*: *Privabo potius Lucillum debito testimonio, quam id cum mea laude communicem* (Cíc.).

13) Conjuntivo nas orações concessivas

296. Junta-se o *conjuntivo* à partícula concessiva *quamvis*, por mais que, e a *licet*, embora: v. g. *Quod turpe est, id quamvis occultetur, tamen honestum fieri nullo modo potest* (Cíc.). *Improbitas, licet adversario molesta sit, judici invisa est* (Quint.).

Obs. 1 — Junta-se o *indicativo* a *quamquam*, «ainda que», e a *etsi* (com mais força *tametsi*), «ainda que», falando-se de um facto que efectivamente se dá ou se deu, mas em opposição ao enunciado da oração principal: *Romani, quamquam itinere et proelio fessi erant, tamen Metello instructi obviam procedunt* (Sall.). Com *etsi* e (mais frequentemente) *etiamsi* como partículas condicionais exprime-se que uma coisa acontece ainda em certo caso e com certa condição «=ainda quando». Põe-se o *indicativo* (segundo o § 268), quando a condição é enunciada, simplesmente (sem ser negada): *Quod crebro aliquis videt, non miratur, etiamsi, cur fiat, nescit* (Cíc.): o *conjuntivo*, quando se exprime que a condição não se verifica: *Etiamsi mors oppetenda esset, domi atque in patria mallet, quam in externis atque alienis locis* (id.).

Obs. 2 — Os poetas e os escritores posteriores empregam *quamvis* com o *indicativo* no sentido de *quamquam* ou *etiamsi*, e *quamquam* com o *conjuntivo*.

14) Conjuntivo ou indicativo nas orações relativas

297. a) As *orações relativas* têm o verbo no *indicativo*, quando por meio delas a pessoa, que fala, simplesmente junta a uma idéia da oração principal uma determinação que efectivamente se dá, ou indica perifrasticamente uma idéia acerca da qual se enuncia alguma coisa, de modo que a oração relativa faz as vezes de uma simples denominação, v. g. *Num alii oratores probantur a multitudine, alii ab iis, qui intellegunt?* (pelos entendedores; Cíc.).

Também têm o verbo no *indicativo* as orações introduzidas por um pronome relativo indefinido (§ 70) ou advérbio relativo indefinido, por meio das quais uma idéia designada perifrasticamente se deixa indeterminada no que toca à pessoa ou coisa tomadas individualmente ou à sua extensão: *Patria est, ubicunque bene est. Quoquo modo illud se habet, hæc querella vestra nihil valet* (Cíc.).

Obs. — Exceptua-se desta regra o emprêgo que certos escritores fazem do *imperfecto do conjuntivo* e *m.-q.-perfeito* depois dos relativos indefinidos, para designar uma acção repetida; v. § 249.

b) Todavia em diferentes casos as orações relativas põem-se no *conjuntivo* para designar ou uma coisa como simples concepção (e não como realidade) ou uma relação particular entre o conteúdo da oração relativa e a oração principal. (Por isso um relativo com o *conjuntivo* tem muitas vezes o mesmo sentido que se exprime mais determinadamente com uma conjunção).

298. a) Emprega-se o *conjuntivo*, quando a oração relativa exprime um *fim*, um *designio* com respeito à acção mencionada na oração principal, ou um *destino* que uma coisa tem, aquilo para que ela serve: v. g. *Clusini legatos Romanam, qui auxilium a senatu peterent, misere* (Lív.). *Germani Druides non habent, qui rebus divinis præsent* (Cés.). *Non habeo, unde solvam* (não tenho com que pagar).

b) É de notar em particular que, depois de *dignus*, *indignus*, *idoneus*, e às vezes de *aptus*, se põe o relativo com o *conjuntivo*, para exprimir aquilo de que alguém é digno ou para que é apropriado. v. g. *Digna res est, quam* (de que a) *dñi multumque consideremus* (*quæ dñi multumque consideretur*).

299. Põe-se o *conjuntivo* nas orações relativas, que exprimem o efeito e consequência de certa qualidade, de modo que *qui* encerra o sentido de (*talis*) *ut*: v. g. *Nulla acies* (agudeza) *humani ingenii tanta est, quæ penetrare in cælum possit* (Cíc.). (De igual maneira depois de um comparativo: v. g. *Compani majora deliquerant, quam quibus ignosci posset*; v. § 247, obs. 2).

Obs. — Semelhantemente põe-se o *conjuntivo* nas orações relativas que limitam um enunciado geral a uma certa espécie determinada, particularmente com *qui quidem* (pelo menos o que) e *qui modo* (uma vez que êle): *Ex oratoribus Atticis antiquissimi sunt, quorum quidem scripta constant* (são autênticos), *Pericles et Alcibiades* (Cíc.). *Servus est nemo, qui non audaciam civium perhorrescat* (id.). (*Quod sciam, quod meminerim*, que eu saiba, que me lembre, = *quantum scio*.).

300. A um enunciado geral que exprime que há ou não há uma coisa, da qual se pode afirmar alguma coisa, junta-se a oração relativa no *conjuntivo*, v. g. às expressões *est, qui; sunt, reperiuntur, non desunt, qui; exstitit, exstiterunt, exortus est, qui; habeo, qui* (tenho quem); *est, ubi* (há lugares, há casos, em que); *nemo est, qui; nihil est, quod; (quis est,*

qui — ?), etc. *In omnibus sæculis pauciores viri reperti sunt, qui suas cupiditates, quam qui hostium copias vincerent* (Cíc.). *Est, quatenus* (há um ponto até o qual) *amicitiæ dari venia possit* (id.).

Obs. 1 — Os poetas usam frequentemente o indicativo depois das expressões, de que falamos, quando são afirmativas (v. g. *sunt qui*): *Interdum rectum vulgus videt; est, ubi* (há casos em que) *peccat* (Hor.). Nos bons prosadores exemplos destes são raros, excepto quando ao enunciado afirmativo se junta um pronome determinativo ou adjectivo numeral, como *sunt multi* (*sunt multi viri*, etc.), porque então emprega-se tanto o indicativo como o conjuntivo: *Sunt multi, qui eripiunt aliis, quod aliis largiantur* (Cíc.).

Obs. 2 — Em lugar de *nemo (nullus) est qui non, nihil est quod non*, pode empregar-se também a locução formada com *quin* (*is*, id.).

301. As orações relativas vão para o **conjuntivo**, quando se exprime que encerram em si a razão do que se diz na oração principal, de modo que *qui* avizinha-se no sentido de *cum is*: v. g. *Miseret me tui qui hunc tantum hominem facias inimicum tibi* (Ter.). *O fortunate adolescens, qui tuæ virtutis Homerum præconis inveneris* (Cíc.).

Obs. 1 — Dá-se ainda maior realce à razão, empregando-se as expressões *utpote qui, ut qui* (como aquêlle que) ou *præsertim qui* (principalmente como êle), às quais se liga o conjuntivo. *Quippe qui* (como quem certamente, como coisa que certamente, pois que certamente) tem o verbo tanto no conjuntivo como, em alguns escritores, no indicativo: *Animus fortuna non eget, quippe quæ probitatem, industriam aliasque artes bonas neque dare neque eripere cuiquam potest* (Sal.).

Obs. 2 — Também se põe o conjuntivo nas orações relativas que encerram um contraste com a oração principal (cf. § 293, obs. 3). *Nosmetipsi, qui Lycurgei* (severos como Licurgo) *a principio fuissēmus* (tínhamos sido), *cotidie demitigamur* (Cíc.).

302. Uma oração relativa perifrástica pode estar no conjuntivo com um enunciado hipotético de uma coisa que há-de acontecer, caso que suponhamos a existência de uma pessoa ou coisa tal como a perífrase a indica, v. g. *Hæc et innumerabilia ex eodem genere qui videat, nonne cogatur confiteri deos esse?* (Cíc.; quem vir — se alguém vir —, não será forçado a = ? *Qui — videt, nonne cogitur?* quem vê —, não é forçado a —?). V. § 285, a.

303. As orações relativas põem-se no **conjuntivo**, quando são partes integrantes de uma declaração (de um pensamento, resolução, etc.) que na oração principal é mencionada como alheia, e quando a concepção, que se contém nessas orações, não é enunciada como própria da pessoa que fala: v. g. *So-*

crates execrari eum solebat, qui primus utilitatem a jure sejunxisset (Cíc.; aquêle que no entender de Sócrates fôra autor desta separação). *Pactus omnes libros, quos frater suus reliquisset, mihi donavit* (id.; que seu irmão tivesse deixado). Dizendo *quos frater ejus reliquerat*, a pessoa que fala simplesmente declararia quais os livros a que Peto dera um destino).

Obs. — O conjuntivo pode também ser empregado para designar uma parte de um pensamento que a própria pessoa, que fala, teve em outro tempo: *Occurrebant* (vinham-me ao pensamento) *colles campique et Tiberis et hoc cælum, sub quo natus educatusque essem* (Lív.).

Orações subordinadas

304. Do mesmo modo que nas orações relativas (§ 303) emprega-se o conjuntivo também nas outras **orações subordinadas** que são enunciadas como partes do pensamento alheio mencionado ou indicado na oração principal, v. g. em **orações condicionais**: v. g. *Rex præmium proposuit (præmium propositum est), si quis hostem occidisset* (Cf. sobre as **orações causais** o § 292, a).

Por esta razão emprega-se o conjuntivo em tôdas as orações subordinadas (**relativas** ou ligadas por conjunções) que servem para completar uma idéia expressa por um infinitivo ou uma oração de conjuntivo ou infinitiva, e cujo conteúdo é enunciado pela pessoa, que fala, não simplesmente como uma realidade, mas como parte integrante da idéia apresentada no infinitivo ou no conjuntivo.

Quando, pelo contrário, se intercala em uma oração infinitiva ou conjuntiva uma observação ou explicação da própria pessoa que fala (e que se poderia suprimir sem prejuízo do pensamento principal) ou uma designação perifrástica de uma coisa que existe efectivamente, independente do conteúdo da oração principal, põe-se o **indicativo**.

V. g. *Potentis est facere, quod velit* (*homo potens facit, quod vult*). *Rogavit ut, quoniam sibi vivo non subvenisset, mortem suam ne inultam esse pateretur* (id.; *quoniam mihi vivo non subvenisti, mortem meam ne inultam esse passus sis*). — *Apud Hypanim fluvium, qui ab Europæ parte in Pontum influit* (observação da própria pessoa que fala). *Aristoteles ait, bestiolas quasdam nasci, quæ unum diem vivant* (parte da declaração de Aristóteles) (id.). *Vidit Clodius necesse esse Miloni proficisci illo ipso, quo est projectus, die* (no dia em que êle depois efectivamente partiu: id.).

Obs. — Os historiadores, desviando-se da praxe ordinária, empregam não raras vezes o indicativo (do imperfeito e mais-que-per-

feito) em perífrases e determinações relativas, que todavia se não-de conceber natural ou necessariamente como membros do pensamento alheio que se menciona, v. g. *Scaptius infit, annum se tertium et octogesimum agere et in eo agro, de quo agitur, militasse* (Lív.; *in eo agro, de quo agitur, militavi*).

Emprêgo da 2.^a em vez da 3.^a pessoa no conjuntivo

305. Também a *segunda pessoa do singular do conjuntivo* é empregada referida a um *sujeito individual indeterminado*, que representamos na imaginação e a quem por assim dizer dirigimos a palavra, para exprimir alguma coisa geral.

Esta forma encontra-se em orações principais só no *discurso condicionado*, e nos *enunciados potenciais* e nas *interrogações* a respeito do que deve ou pode acontecer (§ 285 a 288), mas acha-se também em *orações subordinadas*, introduzidas por conjunções, em *orações relativas*, e também em *prescrições* e *proibições* (v. cap. V).

V. g. *Æquabilitatem conservare non possis* (não se pode conservar, uma pessoa não pode conservar), *si aliorum naturam imitans omittas tuam* (Cíc.; falando de um sujeito determinado: *conservare non possumus, si omittimus*). *Crederes victos esse* (julgar-se-ia que tinham ficado vencidos; Lív.).

Obs. — De igual modo, para designar um sujeito indeterminado suposto, pode empregar-se *te* (= uma pessoa) em uma oração infinitiva, quando se exprime o objecto puramente imaginado de um juízo (v. § 333, a), v. g. *Nullum est testimonium victoriæ certius, quam, quos sæpe metueris, eos te victos ad supplicium duci videre* (Cíc.).

* ESQUEMA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS

A — Condicionais (§§ 282 e 283)

As orações condicionais são ligadas por:

| | | | |
|-----------|----------------|-------------------|------------|
| si, se | si non, se não | dum | } contanto |
| si autem | si minus | modo | |
| sin autem | sin minus | dum modo | |
| ni | sin aliter | nisi, excepto se. | } que |
| nisi | | | |

A oração condicional forma com a oração subordinante uma frase ou um período hipotético, no qual a primeira oração (*condicional*) é a **prótase**, e a segunda oração (*subordinante*) é a **apódose**.

Estas orações podem ter o verbo no **indicativo** ou no **conjuntivo**.

a) Quando a *condição é certa* (ou *real*), emprega-se o **indicativo** na condicional (*si vis pacem, para bellum*) e o **indicativo** ou o **conjuntivo exortativo** na oração principal.

b) Quando a *condição é hipotética* (*possível*), emprega-se nas duas orações, o *presente* ou o *perfeito* do **conjuntivo**, (*si hoc dixeris, erraveris*).

Nisi, seguido de **forte** ou de **vero**, tem o verbo **indicativo**.

Dum, modo, dummodo, têm o verbo no **conjuntivo**.

B — Comparativas (§ 284)

- a) As *orações comparativas*, ligadas por **ut, uti, sicut, sicuti, ceu, quam, quemadmodum**, têm o verbo no **indicativo**, porque comparam factos reais. Corresponde-lhes **ita, sic...** na oração principal.
- b) Ligadas por **quasi, tanquam, ut si, velut si, æque ac si, non secus ac si, perinde ac si, proinde ac si**, têm o verbo no **conjuntivo**, porque comparam factos hipotéticos ou supostos reais.

Obs. 1.^a **Quam** emprega-se geralmente depois de **tam** e das palavras que designam comparação.

2.^a **Potius quam** constrói-se com o *presente* ou o *imperfecto* do **conjuntivo**.

3.^a O verbo **sum** omite-se muitas vezes nas orações comparativas.

C — Finais (§ 290)

As *orações finais* têm sempre o verbo no **conjuntivo**, e são introduzidas por:

| | |
|--|---------------------------------|
| ut , para que (ut ne , às vezes) | qui (= <i>ut is</i>) |
| ne , para que não (neve , nas duplas) | ubi (= <i>ut ibi</i>) |
| quo (com os comparativos) | unde (= <i>ut inde</i>) |

Outras formas de exprimir o fim:

- 1) Com o emprêgo do *dativo*, v. g. *venire auxilio alicui*.
- 2) Com *ad* ou *in* e *acusativo*, v. g. *ad oppugnationem castrorum*.
- 3) Anunciando-se na oração subordinante por *eo, ideo, idcirco, eo consilio, ea mente, eo animo...*
- 4) Com *ad (ob)* e o gerúndio em *dum*, v. g. *ad laudandum*.
- 5) Com *causa* ou *gratia* e o gerúndio em *di*, v. g. *laudandi causa*.
- 6) Pelo *supino* em *um*, v. g. *venerunt petitum auxilium*.
- 7) Pelo *participio presente*, v. g. *petentes*
- 8) " " *futuro*, v. g. *petituri*
- 9) Pelo *infinito* (às vezes), na poesia, v. g. *Proteus pecus egit visere montes*. Horácio, O. I, 2.

D — Consecutivas (§ 290)

As *orações consecutivas* têm sempre o verbo no **conjuntivo**, e são ligadas à sua subordinante por **ut, uti (que)**, sendo afirmativas, e por **ut, uti, ut non, quin (que não)**, sendo negativas, correspondendo-lhes na oração subordinante **sic, ita, eo, adeo, usque eo, ea condicione, tam, tantopere, is, hic, iste, talis, tantus, tot, ejusmodi** (às vezes subentendidos).

E — Causais (§ 292)

As *orações causais*, ligadas por **quod, quia, quoniam**, têm o verbo no **indicativo**, se a causa é real (verdadeira), segundo a opinião de quem escreve, e no **conjuntivo**, se é duvidosa e segundo a opinião de outrem.

| | | |
|-----------------------------|---|---|
| V. g. | { | <i>quod iuventutem corrumpebat</i> (Ind.) |
| <i>Athenienses Socratem</i> | { | (era, de facto, corruptor). |
| <i>damnaverunt</i> | { | <i>corrumperet</i> (Conj.) |
| | { | (duvida-se; foi um pretexto). |

a) As *orações causais*, ligadas por **quandoquidem** e **siquidem**, **sed quod**, **sed quia**, têm o verbo no **indicativo**.

b) As *orações causais*, ligadas por **cum** (e ainda reforçado por **quippe**, **utpote**), **quippe qui**, **quippe cum**, **non est quod**, **nihil habeo quod**, **non quod**, **non quod non**, têm o verbo no **conjuntivo**.

Obs. 1.^a **Cum**, com o verbo no *imperfeito* ou *mais-que-perfeito* do conjuntivo, traduz-se geralmente pelo gerúndio: v. g. **cum diceret**, como dissesse = dizendo.

2.^a Com os verbos «*felicitar, censurar, castigar, louvar*», emprega-se sempre **quod** (§ 292. — a) obs. 2).

F — Temporais (§§ 293, 294 e 295)

a) As *orações temporais*, ligadas por **postquam**, **posteaquam**, **ut**, **ubi**, **ut primum**, **ubi primum**, **cum primum**, **simul ac**, **simul atque**, têm o verbo no (*perfeito* ou *mais-que-perfeito*) do **indicativo**.

b) As *orações temporais*, ligadas por **antequam** e **priusquam**, têm o verbo no *presente*, *perfeito* ou *futuro perfeito* do **indicativo**, ou no *presente*, *imperfeito* ou *mais-que-perfeito* do **conjuntivo**.

| | | |
|-------------------|---|---|
| Dum, donec, quoad | { | na significação de «enquanto», têm o verbo no indicativo ; na significação de «até que, enquanto não», com a idéia de tempo, têm o verbo no (<i>pretérito perfeito</i>) do indicativo . |
| | | Dum, quoad , com a idéia de fim, têm o verbo no conjuntivo . |

Cum «quando, no tempo em que», *exclusivamente temporal*, tem o verbo no **indicativo**; «como», *temporal e causal*, designando ainda *concessão* ou *oposição*, tem o verbo no *imperfeito* ou no *mais-que-perfeito* do **conjuntivo**.

G — Concessivas (§ 296)

a) As *orações concessivas*, ligadas por **quamquam**, **etsi**, **tametsi**, têm o verbo no **indicativo**.

b) As *orações concessivas*, ligadas por **ut**, **cum**, **quamvis**, **licet** e **etiamsi**, têm o verbo no **conjuntivo**.

Obs. — Corresponde a umas e a outras **at**, **tamen**, **at tamen**, **nihilominus**, na *oração subordinante*.

II — Relativas (§ 297 a 304)

As *orações relativas* são ligadas à subordinante pelo pronome relativo **qui**, ou pelos advérbios relativos: **ubi, unde, qua, quo...**

a) As *orações relativas* têm o verbo no **indicativo**:

a) Quando juntam uma determinação positiva e real à oração principal.

Utilissimum sæpe quod continentur.

Quod non potest diabolus, mulier arceat.

Homo, quem vidi, bonus erat.

b) Quando desenvolvem uma idéia já expressa.

b) As *orações relativas* têm o verbo no **conjuntivo**:

a) quando são *condicionais, causais, finais, concessivas, consecutivas*, v. g. *misit speculatores, qui viderent...*

b) depois dos adjectivos *aptus, dignus, idoneus*, v. g. *liber dignus qui legatur.*

c) depois das *expressões negativas*: *nemo est, nullus est, nihil est*, e das *expressões interrogativas*: *quid? quis est?* v. g. *quis est qui inimicos amet?*

d) depois das *expressões sunt, non desunt, inveniuntur, reperiuntur*, v. g. *sunt qui censeant.*

APÊNDICE AO CAPÍTULO III

Sobre a construção das orações substantivas, no conjuntivo, e partículas que se empregam neste caso

306. Com todos os verbos e locuções, que designam uma *operação e esforço* ou uma *realização e acontecimento*, o objecto do verbo ou do enunciado pode ser expresso por uma oração do conjuntivo (§ 289). (Os casos em que o objecto é expresso por um infinitivo ou por um acusativo com infinitivo serão apontados no capítulo VI). Com respeito a estas *orações integrantes* e às conjunções que usam introduzi-las, hão-de observar-se as regras seguintes:

Orações (integrantes) substantivas

307. 1 — a) Junta-se uma oração de **ut** a todos os verbos e locuções que de um ou de outro modo significam: *fazer que uma coisa aconteça*, ou *contribuir e empregar influência para que uma coisa aconteça* «pedir, exigir, cuidar de que, exortar, ordenar, permitir, resolver que, trabalhar para que»: v. g. *Cura ut valeas. Rogavi fratres, ut proficiscerentur. Dolabella ad me scripsit, ut quam primum in Italiam venire* (Cic.).

b) Quando o objecto é expresso negativamente «fazer

que, *esforçar-se para que, uma coisa não suceda*», empregam-se **ne** e também **ut** — **ne**: v. g. *Peto, ne quid novi decernatur* (Cíc.). *Vos adepti estis, ne quem civem metueretis* (não temer; id.). Depois dos verbos que significam: «fazer que», também se põe **ut non**.

Obs. 1 — Os verbos que significam: «querer» que uma coisa aconteça (*volo*, etc., *placet*, está decidido, às vezes *studeo*, *postulo*), também regem acusat. com infin.: *Volo te hoc scire*; v. § 331. *Volo, nolo, malo* empregam-se com o conjuntivo ordinariamente sem **ut**, aliás com acusat. e infinitivo. De igual modo se emprega *sino*, *consinto*.

Obs. 2 — Com alguns dos verbos que significam «influir em outrem», para que faça alguma coisa, a acção é às vezes designada pelo simples infinitivo, particularmente com os verbos que regem acusativo, como *moneo* e (de preferência) *cogo* v. § 325. Com alguns pode empregar-se *ad* e o gerúndio, v. g. *impello aliquem ad faciendum aliquid*.

Obs. 3 — Depois dos verbos que exprimem uma «vontade ou uma influência» em outrem, particularmente «aconselhar, pedir, persuadir, permitir» como também depois de *fac* e *fazo*, pode omitir-se **ut**, quando a ligação é clara e o conjuntivo não está muito antes ou muito depois do verbo regente: *Quid vis faciam* (Ter.).

Obs. 4 — Alguns dos verbos e locuções aqui mencionados têm também outra significação, na qual designam uma opinião ou a manifestação de uma opinião, e neste caso regem acusat. com infinit., como *statuo*, *persuado-me*; *contendo*, *sustento*; *efficio* (*conficio*) *concluo*, *provo*; *adducor*, sou levado a crer; *auctor sum*, asseguro; v. g. *Dicæarchus vult efficere, animos esse mortales* (Cíc.). (*Facio* com acusat. e infinit., por «fazer que» —, é quasi exclusivamente poético).

Obs. 5 — Depois de *causa*, *ratio*, *argumentum* e locuções de significação análoga, o objecto exprime-se com uma oração introduzida por *quare*, *quamobrem* ou *cur*. Diz-se também simplesmente: *est* (*nihil est, quid est*), *cur* (*quamobrem*) (*quare, quod*), há (não há) razão para que: *Quid fuit causæ, cur in Africam Cæsarem non sequerere?* (Cíc.).

308. 2 — Aos verbos e locuções, que designam em geral que *uma coisa acontece* ou *há-de acontecer*, junta-se uma oração de **ut** (negativamente: **ut non**): v. g. *Sæpe fit, ut ii, qui debeant* (que devem dinheiro), *non respondeant ad tempus* (Cíc.). *Si hæc enunciatio vera non est, sequitur, ut falsa sit* (id.).

Assim se constroem: *fit, futurum est, accidit, contigit, evenit, usu venit, est* (dá-se o caso, que), *sequitur, restat, reliquum est, relinquitur, superest, proximum est* (segue-se imediatamente), *extremum est, prope est, longe absum, tantum abest*.

Obs. 1 — As expressões *necesse est* e *oportet*, é forçoso, cumpre,

constroem-se já com o conjuntivo sem *ut* (é raro: *necesse est, ut*) já com o acusat. e infinit.: v. g. *Leuctrica pugna immortalis sit, necesse est* (Corn.). *Corpus mortale interire necesse est*. Sem sujeito determinado diz-se *necesse est ire, oportet ire*; v. § 324.

Obs. 2 — *Contingit (mihi)* na significação de: «cabe-me a dita», e *restat* também são construídos (pelos poetas e pelos escritores posteriores) com o simples infinitivo.

309. 3 — Aos enunciados, que são formados pelo verbo *sum* unido a substantivos ou pronomes e exprimem que uma coisa acontece ou há-de acontecer, junta-se uma oração de *ut*: v. g. *Mos est hominum, ut nolint* (não quererem) *eundem pluribus rebus excellere* (Cíc.). *In eo est, ut proficiscar* (estou para partir).

Obs. — *Mos est* (sem genitivo) pode construir-se também com o infinitivo, segundo o § 323, ou com uma oração infinitiva, segundo o § 333, a.

310. 4 — a) Junta-se uma oração de *ne* aos verbos que de si exprimem a idéia de *impedir* e *contrastar*, como *impedio*, *repugno*, *teneo* (contenho), *caveo*, etc.: v. g. *Pythagoræis interdictum erat, ne faba vescerentur* (era proibido comer —; Cíc.). *Histæus Milesius obstitit, ne* (impediu que) *res conficeretur* (Corn.). *Regulus, ne sententiam diceret, recusavit* (recusou dizer —; id.).

Obs. 1 — Com *cave* omite-se freqüentemente *ne*: *Cave facias*. *Recuso*, *recuso*, e *caveo*, guardo-me de, têm às vezes infinitivo depois de si.

Obs. 2 — *Impedio* e *prohibeo* muitas vezes constroem-se simplesmente com infinitivo (§ 325).

b) Depois dos verbos e locuções que significam «impedir» (*impedio*, *prohibeo*, *obsto*, *obsisto*, *officio*, *deterreo*, *teneo*, e *per me fit*, *per me stat*, vem de mim o obstáculo, impeço, moror, *in mora sum*, etc.), a oração subordinada pode ser introduzida por *quominus*: v. g. *Hiemem credo adhuc prohibuisse, quominus* (que) *de te certum haberemus* (Cíc.).

Igualmente se constroem com *quominus* outros verbos que ou já de si exprimem a idéia de *contrastar* e têm significação negativa ou recebem esta significação do contexto (v. g. *pugno*, luto para que não), quando a idéia negativa é anulada pela adjunção de uma negação (*non*, *vix*), ou pela forma interrogativa: v. g. *Non recusabo, quominus omnes mea scripta legant* (Cíc.).

c) Depois dos verbos e locuções que exprimem a *idéia de contrastar* e depois daquêles que significam «deixar de fazer uma coisa» (*prætermitto*), como também depois de *abest* e *dubito*, *dubium est*, põe-se **quin**, quando a *fôrça negativa da idéia é anulada pela adjunção de uma negação ou pela forma interrogativa*.

Do mesmo modo emprega-se **quin** com as expressões que do contexto recebem a significação de *deixar fazer uma coisa* ou *tolher que ela se faça*, e são acompanhadas de negação v. g. *facere non possum* (não posso deixar de), *nulla est causa* (*quid est causa?*). *Non possumus, quin alii a nobis dissentiant, recusare* (Cíc.). *Haud multum afruit, quin* (pouco faltou para que) *Ismenias interficeretur* (Lív.). *Facere non potui, quin tibi et sententiam et voluntatem declararem meam* (Cíc.).

Obs. — Depois de *non dubito*, *non dubium est* encontra-se em alguns autores, além de *quin*, também uma oração infinitiva: *Non dubitabant consules, hostem ad oppugnandam Romam venturum* (Lív.). *Non dubito* (*quis dubitat?*) com infinitivo (*non dubito facere, dicere*, quere dizer: «não tenho dúvida de» fazer uma coisa; igualmente *dubito facere*, sem negação); v. § 389. Todavia nesta significação também às vezes se constrói com *quin*. Empregado afirmativamente, *dubito* rege sempre uma oração interrogativa subordinada (*dubito an, dubito an non*).

311. 5 — Com os verbos e expressões, que designam *temor* ou *inquietação*, o que se teme (*o que não se deseja*) designa-se com **ne** (em port. *que*), e o que se deseja (*o que se teme que não suceda*) com **ut** (em port. *que não*) ou **ne** (que) **non** (*ne nullus*, etc.): v. g. *Vereor, ne pater veniat* (receio que meu pai venha); *vereor, ut pater veniat* (que êle não venha); *vereor (non vereor), ne pater non veniat*. De igual modo emprega-se **ne** e **ne non** depois de *periculum* (perigo de que, perigo de que não) v. g.: *Periculum est, ne ille te verbis obruat* (Cíc.).

Obs. — *Metuo, timeo, vereor facere*, temo (não me atrevo a) fazer uma coisa.

* Esquema das orações substantivas (completivas) (§ 289).

As orações (integrantes) substantivas têm o sujeito em *nominativo* e o verbo no *conjuntivo* e são introduzidas pelas seguintes conjunções:

I — **ut** (que sim), **ne, ut ne** (que não) com os verbos que exprimem «*esfôrço da actividade*» (*facere, laborare*), «*manifestação da vontade*» (*statuere, suadere*).

v. g.: *Cura ut valeas; tibi suadeo ne scribas.*

II—**ut** (que sim), **ut non** (que não) com os verbos que significam «acontecer e estar».

v. g.: *accidit ut milites animos demittant; restat ut hæc fama falsa sit.*

III = **ne** (que sim), **ut, ne non** (que não) com os verbos que significam «temor e receio».

v. g.: *Vereor ne venias; timeo ut sustineas.*

IV—**quin** (que) com os verbos «não duvidar» e com as «expressões de falta ou omissão» (*paulum afruit*).

v. g.: *Non dubito quin veniat; non multum afruit, quin occideretur.*

V—**ne, quominus, quin** (que), com os verbos que exprimem «obstáculo, impedimento e recusa».

v. g.: *Mater impedit ne filius proficiscatur.*

CAPÍTULO IV

TEMPOS DO CONJUNTIVO

312. No *conjuntivo* os tempos distinguem-se e designam-se em geral do mesmo modo que no *indicativo*, de maneira que neste lugar só notamos o que é particular à designação do tempo no *conjuntivo*. *Pater abcrat. Cum pater abesset, eram in timore. Pater profecturus erat. Cum pater profecturus esset* (estava para partir), *valde occupatus eram. Pæne cecidi. Vides, quam pæne ceciderim.*

Obs. — O imperf. *forem* (§ 88, obs. 2) emprega-se com a mesma significação que *essem*, principalmente no discurso condicionado (*seria*) e em orações finais (*ut foret, ne foret*). Nas formas temporais compostas (*amatus forem, amaturus forem*, alguns autores empregam *forem* exactamente como *essem*).

Presente

313. a) O *presente* usa-se no *conjuntivo* em muitos casos em que propriamente se indica uma coisa futura.

1) Assim põe-se o *presente* nas orações principais conjuntivas, a saber: nas *orações potenciais* (§ 285), nas *optativas* (§ 286) e nas *interrogações* acerca do que deve acontecer (§ 288); v. os exemplos nos §§ citados. Todavia nas orações potenciais emprega-se às vezes o *fut. perfeito* como *fut. hipotético*; v. § 285 e 315.

2) As *orações finais e substantivas* exprimem-se igualmente com o *presente* (como em português); v. os exemplos no § 289 a 290, juntamente com o § 307 e seguintes.

Falando-se do tempo perfeito emprega-se, portanto, o imperfeito: *Rogabat frater, ut cras venires.*

Obs. — Depois de *non dubito quin* e das expressões que designam de um modo inteiramente geral, que uma circunstância se verifica (*est, sequitur, accidit*), o que há-de acontecer no futuro exprime-se com o futuro: *Non est dubium, quin legiones venturæ non sint* (Cíc.). (Todavia também se faz uso do presente: *Hoc haud dubium est, quin Chremes tibi non det natam*; Ter.).

3) As orações interrogativas subordinadas (§ 291), as de comparação hipotética (§ 284) e as de consequência (§ 290) põem-se no presente, quando a oração principal está no futuro e a subordinada é contemporânea (quando não pertence a um futuro ainda remoto): v. g. *Cum ad illum venero, videbo, quid effici possit*.

4) As orações subordinadas conjuntivas do discurso indirecto, ligadas a uma oração subordinante do futuro, que no discurso directo se poriam no futuro do indicativo, põem-se no presente: v. g. *Negat Cicero, si naturam sequamur ducem, unquam nos aberraturos (= si sequemur, nunquam aberrabimus)*.

b) Nas outras espécies de orações subordinadas emprega-se na activa a perífrase formada com o partic. fut., que neste caso se usa inteiramente como simples futuro: v. g. *Scire cupio, quando pater tuus venturus sit* (quando virá). Na passiva é necessário dar outra forma à expressão, v. g. *Quæro, quando portam apertum iri putes. Ita cecidi, ut nunquam erigi possim* (que nunca me levantarei).

2) Futuro perfeito

314. a) O futuro perfeito no conjuntivo e na voz activa semelhante ao pret. perfeito, e na passiva (em orações subordinadas) exprime-se com o pret. perfeito do conjuntivo. V. g. *Roscius facile egestatem suam se laturnum putat, si hac indigna suspicione liberatus sit* (se fôr livre; Cíc.; no discurso directo diz-se: *facile feram, si — liberatus ero*).

b) Falando-se do passado (depois de uma oração principal em perfeito), põe-se do mesmo modo o mais-que-perfeito, para designar uma acção que devia estar acabada antes de outra: v. g. *Promisi, me, cum librum perlegissem, sententiam meam dicturum esse* (quando tivesse lido, depois de ter lido). *Divico cum Cesare agit, Helvetios ibi futuros, ubi eos Caesar esse voluisset* (onde César quisesse: Cés.).

315. O futuro perfeito do conjuntivo na activa emprega-se na indicação hipotética e modesta do que é possível, fora da sua significação própria, simplesmente como futuro hipotético ou presente (ao

que na passiva e nos depoentes corresponde o presente) ; v. § 285, e à cerca da 2.^a pessoa, § 305. Também se emprega nos enunciados proibitivos como futuro imperfeito ou presente : *ne dixeris*, não digas ; v. § 321.

3) Pretérito mais-que-perfeito

316. A perífrase do partic. fut. com *fuero* emprega-se em orações condicionadas pelo **mais-que-perfeito do conjuntivo**, quando são orações subordinadas que já por outro respeito devem de estar no conjuntivo, v. g. depois de *ut*, depois de *cum* causal, ou quando são orações *interrogativas subordinadas*. (Cf. § 278 e 283, a). V. g. *Cum hæc reprehendis, ostendis, qualis tu si ita forte accidisset, fueris illo tempore consul futurus* (que qualidade de cônsul tu terias sido; Cíc.; como interrogação independente: *Qualis tu, si ita forte accidisset, consul illo tempore fuisses?*).

Se na oração principal está o *perfeito*, põe-se o *m.-q.-perfeito* nas orações interrogativas subordinadas: v. g. *Apparuit, quantam excitatura molem vera fuisset clades* (teria excitado), *cum vanus rumor tantas procellas excivisset* (Lív.). Na passiva, onde não se encontra esta forma, empregam-se outros modos de exprimir.

4) Pretérito perfeito

317. Uma *oração subordinada conjuntiva* é em geral considerada e designada em relação ao tempo da oração principal. Por isso, quando a oração principal pertence ao tempo presente ou futuro, o tempo pretérito na oração subordinada é designado pelo *pret. perfeito*; mas, se a própria oração principal pertence ao tempo pretérito, na oração subordinada emprega-se o *imperfeito*, falando-se de uma coisa contemporânea da oração principal, e o *m.-q.-perfeito*, falando-se de uma coisa pretérita em relação à oração principal:

V. g. *Video (videbo), quid feceris. Quis nescit, quanto in honore apud Græcos musica fuerit?* (ainda que no indicativo se havia de dizer: *magno in honore musica apud Græcos erat*). *Vidi (videbam, videram), quid faceres. Videbam (vidi, videram), quantum jam effecisses. Eo fit, ut milites animos demittant. Eo factum est, ut milites animos demitterent* (em port. : descorçoaram).

Obs. 1 — Quando com o *pret. perfeito* na oração principal se designa um estado «presentemente» começado ou uma coisa que «presentemente está efectuada e levada a cabo ou se manifesta, a acção pretérita da oração subordinada refere-se simplesmente ao presente

e por isso põe-se no pret. perfeito (e não no imperfeito): v. g. *Nemo est vestrum, quin, quemadmodum captæ sint a M. Marcello Syracusæ, sæpe audierit* (que não tenha ouvido dizer=que não saiba) (Cíc.).

Obs. 2 — Nas orações consecutivas põe-se às vezes o pret. perf. (em lugar do imperfeito), conquanto a oração principal pertença ao pretérito, quando o conteúdo da oração subordinada é considerado absolutamente como um facto histórico particular, e não unicamente em relação ao momento da acção principal ou a uma certa época particular: *Verres in itineribus eo usque se præbebat patientem atque impigrum ut eum nemo unquam in equo sedentem viderit* (Cíc.; que uma vez só alguém o viu; *videret* seria: que ninguém então o via).

318. Depois de uma oração principal, que pertence ao tempo pretérito, as orações interrogativas subordinadas, as orações finais e objectivas referem-se em regra ao tempo de então e exprimem-se no imperfeito, bem que o seu conteúdo seja válido ainda presentemente ou em qualquer tempo: v. g. *Tum subito Lentulus scelere demens, quanta conscientie vis esset, ostendit* (quão grande é a força da consciência; Cíc.).

Obs. — Todavia uma oração interrogativa subordinada, uma oração final ou objectiva põe-se às vezes no presente depois de um pret. perfeito, quando com este pretérito se quer designar mais a condição actual das coisas e o estado começado do que o facto anterior: v. g. *Etiamne ad subsellia cum ferro atque telis venistis ut hic me aut juguletis aut condemnetis?* (sois vindos ao tribunal —? Cíc.).

CAPÍTULO V IMPERATIVO

1) Presente e Futuro

319. O imperativo exprime uma *petição, ordem, permissão, preceito ou exortação*. Emprega-se o **presente** do imperativo, quando a petição, ordem, etc., é enunciada com a idéia de *realização imediata* ou sem referência a um determinado tempo ou condição. O **futuro** (que tem também 3.^a pessoa) emprega-se, quando a petição ou ordem é enunciada com referência determinada a um *tempo posterior* ou a um certo caso que se dê; por isso usa-se dêle nas *sentenças, nos testamentos, nos tratados, nas leis e nas imitações do estilo das leis*: v. g. **Vale! Cura; ut valeas. Patres conscripti, subvenite misero mihi, ite obviam injuriæ** (Sal.). *Cum valetudini tuæ consulueris, tum consulito navigationi* (Cíc.). *Regio imperio duo sunt iique consules appellantur* (id.). *Non satis est, pulchra esse poemata; dulcia sunt* (Hor.). **Esto!** (Pois seja! Seja embora assim!)

2) Conjuntivo

320. Na 3.^a pessoa exprime-se freqüentemente com o **conjuntivo** (excepto no estilo das leis) um *conselho*, uma *ordem*, *recomendação*, *exortação* e *petição*; também na 2.^a pessoa, falando de um sujeito simplesmente suposto: v. g. *Aut bibat aut abeat* (Cíc.). *Injurias fortunæ, quas ferre nequeas, defugiendo relinquo* (esquivai = procure-se esquivar; id.).

Obs. — Falando de uma 2.^a pessoa determinada, o conjuntivo raramente é empregado deste modo.

3) Proibitivo e negativo

321. Uma *proibição* exprime-se no estilo das leis com o *imperativo do futuro* acompanhado de *ne* (*neve* = *et ne, vel ne*). Na prosa usual as *proibições* e as *petições de forma negativa* exprimem-se com o *conjuntivo*, na 3.^a pessoa com o *presente*, na 2.^a da activa com o *futuro perfeito* e da passiva com o *pret. perfeito*: v. g. *Nocturna sacrificia ne sunt* (Cíc.). *Nihil ignoveris, nihil gratiæ causa feceris, misericordia commotus ne sis* (Cíc.). *Ne transieris Hiberum, ne quid rei tibi sit cum Saguntinis* (Lív.). (Os poetas empregam também o *presente* do imperativo: *Ne savi*. Verg.).

Obs. 1 — A 2.^a pessoa do pres. do conjunt. encontra-se nas proibições que se dirigem a um sujeito simplesmente suposto: v. g. *Isto bono utare, dum adsit; cum absit, ne requiras* (não tenhais saúde dêle = não se tenha saúde dêle: Cíc.): fora daí só raras vezes.

Obs. 2 — Uma proibição exprime-se também freqüentemente com o imperativo *noli* ou *nolito*: *Noli putare, Brute, quemquam ubiorem ad dicendum fuisse quam C. Gracchum* (Cíc.). (*Cave facias*).

CAPÍTULO VI

Infinitivo e tempos do infinitivo

322. O infinitivo exprime o sentido de um verbo em geral (nos diferentes tempos, *dicere, dixisse*, etc.), sem o designar como afirmado de um sujeito determinado.

323. a) O infinitivo emprega-se como *sujeito*, quando de uma acção ou de um estado se afirma em geral alguma coisa, ou, com o verbo *sum*, como *predicado* referido a outro infinitivo: v. g. *Apud Persas summa laus est fortiter vernari* (Corn.). *Nihil aliud est bene et beate vivere nisi recte et honeste vivere*.

b) Um adjectivo ou substantivo, que se liga como nome predicativo ou apôsto a um infinitivo tomado em sentido geral (sem sujeito), põe-se sempre em acusativo (§ 168, obs.); igualmente o particípio, quando o próprio infinitivo é composto: v. g. *Consulem fieri magnificum est. Magna laus est, tantas res solum gessisse. Præstat honeste vivere quam honeste natum esse.*

324. Aos verbos que supõem uma outra acção do mesmo sujeito, junta-se o infinitivo para indicar esta acção. Pertencem a esta categoria os verbos que designam *vontade, poder, dever, costume, inclinação, propósito, comêço, continuação, cessação, omissão, esquecimento*, etc.

Igualmente se junta o infinitivo a algumas locuções que têm a significação de algum daquêles verbos, v. g. *habeo in animo, in animo est, consilium est, certum est, animum induco* (acabo comigo que; e também *in animum induco*, resolvo-me a), *mos est*. V. g. *Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis* (Lív.). *Oblitus sum tibi hoc dicere. Pudet (me) hæc fateri. Nemo alteri concedere in animum inducebat* (Lív.).

Tais são os verbos :

Volo, nolo, malo, eupio, studeo, eonor, nitor, contendo (tendo, poet. *amo, quæro*), *possum, queo, nequeo* (poet. *valeo*), *audeo* (poet. *sustineo*), *vereor* (poet. *metuo, timeo*), *gravor, dubito* (*non dubito*), *seio, neseio, diseo, debeo, soleo, assueseo, consuevi, statuo, constituo, deerno, cogito, paro, meditor, instituo, ecepi, ineipio, adior, pergo, persevero, desino, desisto, intermitto, maturo* (apresso-me), *cesso, recordor, memini, obliviseor, neglego, omitto, supersedeo, non curo* (não trato de; poet. *pareo, fugio*), outrossim os verbos impessoais (totalmente ou em parte) *libet, licet, oportet, deet, placeet, visum est mihi* (assentei), *fugit me* (escapa-me), *pudet, pœnitet, piget, tædet*, como também as expressões *necesse est, opus est*.

Obs. 1 — Alguns dêstes verbos também se encontram com *ut*, v. g. *opto: Phæton optavit ut in eurum patris tolleretur* (Cíc.). *Meruit, ut honorarer e honorari*. Sobre o infint. ou o genit. do gerúndio com algumas locuções formadas de um substantivo e *sum*, v. § 350, obs. 1.

Obs. 2 — Pode juntar-se o infinitivo ao particípio *paratus*, disposto, pronto: *paratus frumentum dare* (*ad frumentum dandum*); e também (mas é antes poético e do latim posterior) a *contentus, suetus, assuetus, insuetus*.

Obs. 3 — Com os verbos *volitivos*, que designam vontade ou desejo (*volo, nolo, malo, eupio, opto, studeo*), também às vezes se emprega, em lugar do simples infinitivo, uma oração infinitiva (cf. § 331), considerando-se antes em separado todo o modo de ser, que é o objecto da vontade ou desejo (as mais das vezes com *esse* ou um infinitivo passivo), v. g. *Cupio me esse clementem* (Cíc.).

325. A *doceo* (*assuefacio*), *jubeo*, *veto*, *sino*, *arguo*, *insimulo*, junta-se o infinitivo para designar aquilo que se ensina a alguém, etc.; igualmente pode juntar-se o infinitivo aos verbos *cogo* (*subigo*), *moneo*, *hortor* (*dehortor*), *impedio* e *prohibeo*, que aliás regem uma oração de conjuntivo (§ 307 e 310). O infinito junta-se também à passiva destes verbos (e a *deterreor*). V. g. *Docebo Rullum posthac tacere* (Cíc.). *Consules jubentur exercitum scribere. Num te emere venditor coëgit?*

Obs. 1 — *Jubeo*, *veto*, *sino*, assim construídos, trazem consigo em acusativo, como compl. directo, o nome de quem recebe a ordem, etc., ao passo que, não sendo construídos com infinito, não podem trazer êsse compl. directo.

Obs. 2 — Com *jubeo* e *veto*, quando a pessoa, a quem se manda ou proíbe uma coisa, não é nomeada, emprega-se o simples infinitivo: v. g. *Hesiodus eadem mensura reddere jubet, qua acceperis* (Cíc.). É, porém, mais usado, quando o infinitivo tem compl. directo, exprimir o conteúdo da ordem ou proibição passivamente por meio do acusativo com infinitivo, v. § 331.

Obs. 3 — Os poetas e os escritores posteriores empregavam às vezes outros verbos mais, que designam uma influência em outras pessoas e regem acusat., com infinitivo, em lugar de *ut*: *Fuere, quos pavor nando etiam capessere fugam impulerit* (Lív.).

Obs. 4 — Encontram-se às vezes construídos com infinitivo (em lugar de *ut*), as mais das vezes nos poetas ou nos escritores posteriores, alguns verbos que regem dativo e designam uma influência em outra pessoa para que pratique uma acção v. g. *suadeo*, *concedo*, *permitto*, *impero*, e também *do* e *reddo* na acepção de «concedo = dou o poder»: v. g. *Servis quoque pueris verberare concedimus* (Cíc.).

326. Nos poetas (e em alguns casos nos prosadores posteriores) encontra-se o simples infinitivo depois de adjectivos, substantivos com *est*, e às vezes depois de verbos, em lugar do gerúndio e do primeiro ou segundo supino (§§ 346, 347, 352, 354, 355): v. g. *Pelides cedere nescius* (= *cedendi*; Hor.). *Tanta cupido est bis Stygios innare lacus* (= *innandi*; Verg.). *Duros componere versus* (= *in versibus componendis*; Hor.). *Tristitiam tradam protervis in mare Creticum portare ventis* (= *portandam*; id.). *Facilis legi* (= *lectu*). *Proteus pecus egit altos visere montes* (= *visitatum*; id.).

327. O pres. do infinito emprega-se frequentemente de um modo particular no *estilo narrativo*, em lugar do imperf. do indicativo, quando se passa da narração dos acontecimentos à pintura de um estado que sobrevém e começa repentinamente, e de acções que se repetem (*infinitivo-histórico*).

No mais a oração conserva-se sem mudança, como se fôsse empregado o indicativo, v. g. *Circumspectare tum patriciorum vultus plebeji* (começaram então os plebeus a —) *et inde libertatis capta-*

re auram, unde servitutem tinuerant; primores patrum odisse (aborreciam) decemviros, odisse plebem; nec probare, quæ fierent, et credere, haud indignis accidere. (Lív.; *odisse* é, quanto ao sentido, um presente).

O *infinitivo histórico* pode empregar-se ainda depois de *cum*, *cum interim*, *cum tamen*, quando está indicado precedentemente o momento em que um estado começou ou se manifestou: v. g. *Fusus Auruncis, victor tot intra paucos dies bellis Romanus promissa consulis expectabat, cum Appius, ut collegæ vanam faceret fidem, quam asperrime poterat, jus de creditis pecuniis dicere* (quando repentinamente Ápio começou a —; Lív.).

328. Quando a um *infinitivo*, que se refere a uma palavra precedente como se fôra seu sujeito, se junta um substantivo ou adjectivo como nome *predicativo* ou *apôsto*, o substantivo ou adjectivo concorda em caso com aquela palavra.

a) Portanto, se o *infinitivo* se refere (com algum dos verbos citados no § 324 ou com a passiva dos citados no § 325) a um sujeito em nominativo, o nome *predicativo* ou *apôsto* põe-se em nominativo: *Habeo in animo solus proficisci. Jubemur securi esse.*

b) Se o *infinitivo* se refere a um acusativo (com os verbos citados no § 325 ou com um verbo impessoal construído com acusativo), o nome *predicativo* ou o *apôsto* vai para acusativo: *Pudet me victum discedere.*

c) Se o *infinitivo* se refere a um dativo, o nome *predicativo* ou o *apôsto* vai para dativo: *In re publica mihi negligenti esse non licet* (Cíc.). *Nec fortibus illic profuit armentis nec equis velocibus esse* (Ov.).

Obs. — Quando um verbo, que aliás rege dativo, não vem acompanhado desse caso, por se enunciar de um modo inteiramente geral, a palavra, que se junta ao *infinitivo*, põe-se em acusativo: *Hæc præscripta servantem licet magnifice vivere* (observando, i. é, se se observarem estas regras, pode-se viver —; Cíc.). Fora daí é raro.

Orações infinitivas

329. Em latim há, como em português, *orações infinitivas*, v. g. *Cæsarem vicisse* (ter César vencido, ou: que César venceu). Uma oração desta espécie, por isso que o sujeito se põe em acusativo, denomina-se *oração infinitiva*, (com o sujeito geralmente em *acusativo* [às vezes em *nominativo*, § 335] e o verbo no *infinito*).

As orações (integrantes) infinitivas empregam-se depois dos seguintes verbos:

1) Verbos sensitivos e declarativos

330. Emprega-se uma *oração infinitiva* depois dos verbos e locuções (e adjectivos) que exprimem um conhecimento

e opinião de que uma coisa é ou acontece, ou uma manifestação de que uma coisa é ou acontece (**verbos sensitivos e declarativos** = *verba sentiendi et declarandi*), para designar a coisa que se pensa ou declara: v. g. *Ex multis rebus intellegi potest, mundum providentia divina administrari. Fama est, Gallos adventare.*

Obs. 1 — Uma oração infinitiva junta-se também como aposição aos substantivos que designam uma opinião, conceito, etc. v. g. *Hunc sermonem mandavi litteris, ut illa opinio, quæ semper fuisset, tolleretur, Antonium plane indoctum fuisse* (Cíc.).

Obs. 2 — O principiante deve reparar em que os verbos que significam *esperar, prometer, ameaçar*, costumam em português ser empregados com um simples presente do infinito, quando o verbo subordinante e o subordinado têm o mesmo sujeito (v. g. *prometeu vir, espero vê-lo, ameaçava retirar-me*), em latim, porém, regem acusativo com infinitivo, devendo a futuridade designar-se com o futuro: v. g. *promisit, se venturum; spero me eum visurum; minabar, me abiturum.*

Spero e *polliceor* encontram-se às vezes com o simples infinito em lugar de acusativo com infinito, v. g. *Magnitudine pœnæ reliquos detertere sperans* (Cés.), em lugar de: *se deterriturum*. (Igualmente sempre se diz: *puto me demonstrasse, nego me fecisse*, ao passo que nós dizemos: *creio, penso ter provado, nego ter feito*.).

Obs. 3 — O conteúdo da oração infinitiva é às vezes de antemão anunciado por meio de um pronome neutro ou de *ita* ou *sic*: v. g. *Illud negare potes, te de re judicata judicasse?* (Cíc.). *Sic enim a majoribus nostris accepimus, prætorem quæstori suo parentis loco esse oportere* (id.).

Obs. 4 — Em latim não é usual o ligar na oração principal a prep. *de* ao nome da pessoa ou coisa de que na seguinte oração infinitiva se afirma alguma coisa, mas contrai-se o discurso de modo que o nome só ocorra na oração infinitiva. Assim não se dirá: *De Medea narrant, eam sic fugisse* —, mas: *Medeam narrant sic fugisse*.

Também é de notar a expressão em interrogações que são interrompidas e continuadas por uma nova interrogação: v. g. *Quid censes hunc ipsum S. Roscium? Quo studio et qua intelligentia esse in rusticis rebus?* (Cíc.); e também: *Quid censes S. Roscium? nonne summo studio esse et summa intelligentia?*

2) Verbos volitivos

331. Junta-se uma oração infinitiva aos verbos que designam *vontade* de que uma coisa aconteça ou o acto de sofrer e consentir uma coisa (**verbos volitivos** = *verba voluntatis*), *a volo, nolo, malo, cupio, opto, studeo, postulo, placet, sino, patior*, e *a jubeo, impero, prohibeo, veto* (ordeno, proíbo que uma coisa se faça): v. g. *Majores corpora juvenum firmari labore voluerunt* (Cíc.). *Verres hominem corripit jussit. Malo patriam servari quam meditari.*

Obs. 1 — Estes verbos também regem uma oração com *ut* (*prohibeo*, com *ne* ou *quominus*; *veto*, com *ne*), todavia *jubeo*, *patior* e *veto*, raras vezes.

Obs. 2 — A *volo* (*nolo*, *malo*, *cupio*), junta-se frequentemente uma oração infinitiva no pretérito perfeito da passiva, na significação de: «quero uma coisa feita»: v. g. *Sociis maxime lex consultum esse vult* (Cíc.). (Muitas vezes simplesmente: *consultum volo*).

Obs. 3 — *Jubeo*, *sino*, *prohibeo* e *impero* só com uma oração infinitiva passiva se constroem, porque de contrário diz-se: *jubeo* (*veto*) *aliquem facere*, com simples infinit. (§ 325), e *impero alicui, ut faciat*.

De *jubeo*, *veto*, *prohibeo*, *impero hunc occidi*, pode fazer-se, quando se não designa a pessoa que manda ou proíbe, uma nova expressão passiva (v. § 335): v. g. *Aliquis occidi iubetur, vetatur, prohibetur, imperatur*.

Obs. 4 — *Censeo*, *opino*, *voto*, *aconselho* que, constrói-se as mais das vezes com um acusativo e o infinitivo *esse* acompanhado de um gerundivo: v. g. *Censeo Carthaginem esse delendam*; mas diz-se também: *censeo, ut perrumpas* (frequentemente: *censeo, perrumpas*). Diz-se também: *censeo, bona reddi* (voto, quero, que os bens sejam restituídos; como com *jubeo*). *Antenor censet belli praecidere causam* (Hor.), em lugar de *praecidendam esse* ou *praecidi*, é poético e da decadência.

3) Verbos afectivos

332. Junta-se uma oração infinitiva aos verbos que designam contentamento, descontentamento, ou admiração de que um facto se dê, (**verbos afectivos** = *verba affectuum*), como *gaudeo*, *laetor*, *glorior*, *doleo*, *angor*, *solicitor*, *indignor*, *queror*, *miror*, *admiror*, *fero* (suporto), *aggre fero*, *moleste fero*.

Todavia com estes verbos pode também empregar-se *quod* (com o indicativo ou o conjuntivo, conforme o § 292), para designar antes a causa do sentimento: v. g. *Gaudeo id te mihi suadere, quod ego mea sponte feceram* (Cíc.). *Scipio querebatur, quod omnibus in rebus homines diligentiores essent quam in amicitiiis comparandis* (Cíc.).

4) Verbos impessoais

333. a) Junta-se um acusativo com infinito aos verbos impessoais que designam — o que é dever, o que é próprio, o que é de desejar (*oportet*, *decet*, *convenit*, *expedit*, *nihil attinet*, *interest*, *refert*), e às outras expressões impessoais, formadas de adjectivo ou substantivo com *sum*, com que se exprime de um modo geral um conceito semelhante à cerca da natureza de uma acção ou circunstância, sem que se diga

nem dê a entender que a acção ou circunstância se dá efectivamente (como *opus, necesse, utile, rectum, turpe est; fas, tempus, mos, nefas, facinus est, etc.*): v. g. *Omnibus bonis expedit (utile est), salvam esse rem publicam* (Cíc.). *Tempus est, nos de illa perpetua jam, non de hac exigua vita cogitare, (id.)*.

Obs. — *Oportet*, cumpre, e *necesse est* também se constroem com conjuntivo sem *ut*: § 308, obs. 1. Quando se não diz quem tem de fazer uma coisa, emprega-se o simples infinito (§ 223); muitas vezes, porém, converte-se a frase numa oração infinitiva passiva: v. g. *Hoc fieri et oportet et opus est.* (Cíc.).

b) Quando, pelo contrário, se exprime que uma acção ou circunstância se verifica, e ao mesmo tempo a respeito dela se enuncia ou indica de um modo geral no discurso um conceito ou observação, a acção ou circunstância exprime-se com uma oração introduzida por **quod** (com indicativo, se o modo da oração principal não exige o conjuntivo, segundo o § 304). Neste caso a oração introduzida por *quod* liga-se muitas vezes a um pronome (*hoc, illud, id, alterum*) que anuncia a oração, às vezes também, como apôsto explicativo, a um substantivo.

V. g. *Eumeni inter Macedones viventi nullum detraxit, quod alienæ erat civitatis* (o ser de um país estrangeiro; Corn.). *Aristoteles laudatus est in eo, quod censet* — em entender —; (Cíc.). *Aristoteles consolatio sustentat, quod tibi nullum a me amoris, nullum pietatis officium defuit* (uma consolação, e é, não ter faltado —, ou: que não tem faltado —; id.).

Do mesmo modo: *accedit quod* (ou *ut*); *adde quod*; *præterquam quod*, além de que (v. g. eram poucos os defensores, ou: além de [sobre] serem poucos os defensores); *prætereo, mitto quod*, passo em silêncio a circunstância de (v. g. serem poucos os defensores, ou: passo em silêncio o serem poucos os defensores); *ex eo quod*.

Obs. 1 — Muitas vezes a oração principal contém apenas uma observação ocasionada pelo facto expresso na oração de *quod* e relativa a êle, de maneira que *quod* significa: *relativamente, no que toca a, quanto a* (com uma oração infinitiva em português) v. g. *Quod autem me Agamemnonem æmulari putas, falleris* (Corn.).

Obs. 2 — Em lugar de se exprimir um conceito em uma oração própria por meio de um adjectivo com *sum* acompanhado de uma oração infinitiva ou de uma oração de *quod*, encontra-se por vezes simplesmente um advérbio: v. g. *Melius peribimus quam sine vobis orbæ vivemus* (Lív., = *melius erit nos perire, etc.*).

334. As vezes emprega-se um acusativo com infinitivo sem oração que o reja, para exprimir admiração e sentimento de que uma coisa aconteça ou possa acontecer, as mais das vezes com a partícula

interrogativa *ne* (para designar interrogação e dúvida): *Mene incepto desistere victam?* (Verg.).

No emprego das *orações infinitivas* há a distinguir as construções: **pessoal** e **impessoal**.

1) Construção pessoal (nominativo e infinito)

335. a) Em lugar de empregar impessoalmente com uma oração infinitiva a passiva de um verbo que signifique *dizer* (contar, anunciar) ou *julgar* (crer, achar) ou *mandar* e *proibir* (v. § 331, obs. 3), ou o verbo *videtur* (parece a alguém) (v. g. *dicitur, patrem venisse*), usa-se outra construção, passando o sujeito da oração infinitiva a ser sujeito do verbo passivo regente e juntando-se-lhe o infinito (*dicitur pater venisse*). (Esta forma costuma chamar-se **construção pessoal**: nominativo com infinito).

Neste caso o nome predicativo ou o apôsto, que se junta ao infinito, põe-se em nominativo, conforme o § 228. v. g. *Aristides justissimus fuisse traditur. Videor mihi* (ou simplesmente *videor*) *Græce luculenter scire* (parece-me que sei bem grego).

2) Construção impessoal (acusativo e infinito).

b) Todavia com os verbos que significam «*dizer* e *julgar*» (mas não com *jubeor, vetor, prohibeor* ou *videor*), é mais usada a **construção impessoal** nos tempos compostos do particípio do perfeito: v. g. *Traditum est, Homerum cæcum fuisse* (Cíc.); com o gerundivo acompanhado de *sum*, quási sempre: v. g. *Ubi tyrannus est, ibi dicendum est, plane nullam esse rem publicam* (id.).

Obs. — Nos tempos simples é raro empregar-se *dicitur, traditur, existimatur*, etc., impessoalmente com uma oração infinitiva.

c) Quando a citação de um discurso e pensamento alheio é começada por esta forma e depois continuada por meio de várias orações infinitivas (§ 333, b), passa a usar-se nestas o acusativo com o infinitivo: v. g. *Ad Themistoclem «quidam homo accessisse dicitur» eique artem memoriæ pollicitus esse se traditurum; cum ille quæsisset, quidnam illa ars efficere posset, «dixisse illum doctorem», ut omnia meminisset* (Cíc.).

336. Quando o sujeito de uma oração infinitiva é um pronome pessoal ou reflexo correspondente ao sujeito do verbo principal (*dico me esse; dicit, se esse*), êste pronome omite-se às vezes depois dos

verbos que significam *dizer* e *julgar*, conquanto seja uma irregularidade, e com o infinitivo futuro activo esta omissão é freqüente nos historiadores, costumando neste caso omitir-se também *esse*: v. g. *Alcon, precibus aliquid moturum ratus, transiit ad Hannibalem* (= *se moturum esse*; Lív.). Também, quando em um discurso indirecto contínuo (§ 338, b) várias orações infinitivas têm *se* por sujeito, é freqüente a omissão dêste sujeito.

Obs. — Os poetas empregam às vezes um simples infinitivo, em lugar de uma oração infinitiva, quando o sujeito desta é o mesmo que o da oração principal: v. g. *Vir bonus et sapiens dignis ait esse paratus* (= *se paratum esse*; Hor.).

337. a) As orações subordinadas a uma oração infinitiva conservam a forma usual das orações dos modos finitos.

Todavia o acusativo com infinitivo emprega-se às vezes em orações relativas pertencentes a uma oração infinitiva, quando o relativo simplesmente liga uma continuação do sentido, de maneira que poderia ser substituído por um demonstrativo ou por *et* e um demonstrativo: v. g. *Gallus dicebat ab Eudoxo Cnidio sphaeram* (uma esfera celeste) *astris caelo inhaerentibus esse descriptam, cujus omnem ornatum et descriptionem, sumptam ab Eudoxo, Aratum extulisse versibus* (Cíc.; também se podia dizer: *ejus omnem ornatum* ou: *et ejus*, etc.).

b) Quando um sujeito se compara com outro (por meio de *quam*, *atque* ou *idem qui*, *tantus quantus* e expressões análogas), subentendendo-se o mesmo verbo (v. g. *Iisdem rebus commoveris, quibus ego, subent. commoveor*), e a oração subordinante é infinitiva, o segundo sujeito põe-se também de ordinário em acusativo: v. g. *Suspikor, te eisdem rebus, quibus me ipsum, commoveri* (Cíc.; prop.: *quibus ipse commoveor*).

Discursos: directo e indirecto

338. a) Muitas vezes ocorre uma oração infinitiva sem ser regida directamente por um verbo *sensitivo* ou *declarativo* (§ 330), quando imediatamente antes se faz menção de uma pessoa, atribuindo-se-lhe um discurso, uma opinião ou uma resolução, e depois se cita o conteúdo do seu discurso ou pensamento ou a consideração pela qual ela procede, podendo nós ajuntar mentalmente: «*dizendo, pensando*», ou uma expressão semelhante:

V. g. *Regulus in Senatum venit, mandata exposuit; sententiam ne diceret recusavit; quamdiu jurejurando hostium teneretur, non esse se senatorem* (por isso que, pensava e dizia êle, enquanto estivesse ligado por um juramento prestado ao inimigo não era senador; Cíc.).

Chama-se (em particular) *discurso indirecto* este emprêgo do acusativo com infinito, no qual a pessoa que fala (o historiador)

cita o discurso e os pensamentos de outrem e não os seus próprios, em oposição ao *discurso directo*. As vezes o nome de discurso indirecto applica-se a qualquer designação gramatical de um pensamento alheio.

b) Dêste modo o teor de discursos ou reflexões e considerações de outrem é freqüentemente citado por inteiro em uma série de orações infinitivas, a primeira das quais ou é regida directamente por um verbo ou se acha posta pela forma acabada de indicar (em a) (*discurso indirecto contínuo*).

A êste respeito havemos de notar que um discurso ou uma reflexão referidos ao passado, que se liguem a um verbo em perfeito, devem segundo a regra (§ 317) ser continuados como dependendo de um perfeito, de modo que as orações subordinadas que se juntam vêm a estar no imperfeito ou mais-que-perfeito.

Pode, contudo, passar-se ao presente, quando o verbo principal que tem de ser subentendido, se considere no *presente histórico* (*diz êle, pergunta êle*, etc.). Se o discurso indirecto provém de um presente histórico, continua-se no presente, mas pode também passar para o perfeito. — Exemplos dêste *discurso indirecto contínuo* encontram-se em T. Lívio, I, 50, 53, etc.

339. O que no *discurso directo primitivo* se exprime no imperativo ou no conjuntivo de recomendação, desejo ou proibição, exprime-se no discurso indirecto com o conjuntivo, passando o presente para imperfeito: v. g. *Sin bello persequi perseveraret, reminisceretur* (que se recordasse, diziam êles) *pristinæ virtutis Helvetiorum; ne committeret ut is locus ex calamitate populi Romani nomen caperet* (= *si bello persequi perseveras, reminiscitor pristinæ virtutis Helvetiorum; ne commiseris, ut*, etc.; Cés.).

O presente pode, todavia, conservar-se, quando o primeiro verbo regente é um presente histórico, ou se passa na exposição para o presente histórico: v. g. *Vercingetorix perfacile esse factu dicit frumentationibus Romanos prohibere; æquo modo animo sua ipsi frumenta corrumpant ædificiaque incendant* (= *æquo modo animo vestra ipsi frumenta corrumpite*, Cés.).

340. a) As interrogações do indicativo do *discurso directo* exprimem-se no indirecto com o *injuntivo*, se no discurso directo havia a 1.^a ou a 3.^a pessoa, e no *conjuntivo*, se no discurso directo havia a 2.^a pessoa (e então o presente ou o pretérito perfeito do discurso directo passa na exposição, por via de regra, para o imperfeito e m.-q.-perfeito; todavia ainda neste caso pode conservar-se o presente segundo o § 338, b).

Na 1.^a pessoa, aquêlê que fala (aquêlê cujo discurso ou reflexão se cita), é de ordinário designado por *se*; todavia, êste pronome pode ser omitido (particularmente se êsse mêsmo sujeito se encontra também nas orações precedentes), de maneira que na 1.^a pessoa e 3.^a só se podem distinguir pelo contexto (assim como em português tôdas as três pessoas são designadas por «êlê, êles»).

V. g. *Quid se vivere, quid in parte civium censeri, si quod duorum hominum virtute partum sit, id obtinere universi non possint?* (= *quid vivimus, quid in parte civium censemur?* Lív.). *Si veteris*

contumeliæ oblivisci vellet, num etiam recentium injuriarum memoriam deponere posse? (com elipse de *se*, = *si* — volo, num — possum? Cés.). *Scaptione hæc assignaturos putarent finitimos populus?* (= *putatis?* Lív.).

b) As interrogações que no *discurso directo* se põem no conjuntivo (§ 285, a, e 283), conservam-se no conjuntivo (de ordinário com mudança de tempo: v. g. *Quis sibi hoc persuaderet?* (= *quis sibi hoc persuadeat* Cés.). *Cur fortunam periclitaretur?* (= *cur fortuna periclitetur?* id.).

Emprêgo dos infinitos (presente, perfeito e futuro).

341. No infinitivo distinguem-se os três tempos principais: v. g. *Dico eum venire, venisse, venturum esse; dico eum decipi, deceptum esse, deceptum iri.* Nos tempos compostos com *esse*, omite-se frequentemente *esse*: *Victum me video: facturum se dixit.*

342. O perfeito do infinitivo designa a acção acabada: v. g. *Bellum ante hiemem perfecisse possumus* (podemos ter a guerra terminada antes do inverno; Lív.). Com esta significação emprega-se às vezes em latim o perfeito do infinitivo com *satis est, satis habeo, contentus sum*, empregando-se em português o presente, e particularmente com as expressões *pœnitebit, pudebit, pigebit, juvabit, melius erit*, para designar o que se há-de seguir à consumação da acção significada pelo infinitivo: v. g. *Proinde quiesce erit melius* (Lív.).

Obs. 1 — Com *oportuit, decuit, convenit, debueram, oportuerat*, etc., quando se quer indicar o que devia ter sido feito (§ 283, b, obs. 1), emprega-se, na activa muitas vezes e na passiva de ordinário, o perfeito do infinitivo, na passiva as mais das vezes sem *esse*: v. g. *Tunc decuit flesse* (Lív.). *Adolescentem morem gestum oportuit* (Ter.).

Obs. 2. — Os poetas empregam às vezes o perfeito do infinitivo, em lugar do presente do infinitivo, depois dos verbos que designam *vontade e poder*, e depois de adjectivos (em lugar do gerúndio com uma preposição, segundo o § 326): v. g. *Fratres tendentes opaco Pelion imposuisse Olympo* (Hor.).

343. a) Para o imperfeito não há infinitivo especial (de modo que depois de um verbo principal no presente ou no futuro o imperfeito do indicativo passa sempre para o perfeito do infinito: v. g. *Narrant illum, quoties filium conspexisset, ingemuisse*, = *ingemiscebat, quoties filium conspexerat*); também não o há para o m.-q.-perfeito da activa.

Na passiva emprega-se, falando de um estado, o particípio perfeito com *fuisse* como no indicativo o particípio perfeito com *fui* ou *eram* (imperfeito de estado), Cf. § 280).

b) Nas orações infinitivas subordinadas a um verbo regente do tempo passado, (ou ao presente histórico) o infinitivo do presente, do perfeito e do futuro emprega-se para

indicar o que era presente, perfeito ou futuro ao tempo do facto enunciado na oração principal, portanto como imperfeito, m.-q.-perfeito e futuro em perfeito:

V. g. *Dicebat, dixit, dixerat se timere* (que temia), *se timuisset, deceptum esse* (que temera, que tinha sido enganado), *se venturum esse, deceptum iri* (que viria, que havia de ser enganado).

344. Para fazer as vezes de m.-q.-perfeito do conjuntivo condicionado, emprega-se no infinitivo activo o particípio futuro com *fuisse*: v. g. *Num Cn. Pompejum censes tribus suis consulatibus lætaturum fuisse* (teria ficado contente), *si sciret, se in solitudine Ægyptiorum trucidatum iri?* (Cíc.). Na passiva emprega-se a perífrase *futurum fuisse, ut* (teria sucedido que —): *Theophrastus moriens dixisse traditur, si vita hominum potuisset esse longinquior, futurum fuisse, ut omnes artes perficerentur* (id.).

345. Em lugar do futuro do infinito, tanto na activa como na passiva, emprega-se muitas vezes uma perífrase com *fore* (às vezes *futurum esse*), *ut*, (sucederá, ou: havia de suceder, que —), v. g. *Clamabant homines, fore, ut ipsi sese dii immortales ulciscerentur* (Cíc.); particularmente com verbos que não têm supino nem particípio futuro: v. g. *Video te velle in cælum migrare; spero fore ut contingat id nobis* (id.).

Obs. 1 — O infinitivo *posse* emprega-se de ordinário ainda em casos em que se podia esperar o futuro, particularmente depois de *spero*: v. g. *Roscio damnato, sperat Chrysogonus, se posse, quod adeptus est per scelus, id per luxuriam effundere* (Cíc.).

Obs. 2 — *Fore* com o particípio perfeito corresponde ao futuro perfeito (na passiva e com os depoentes): v. g. *Carthaginienses debellatum mox fore rebantur* (que em breve ficaria a guerra terminada; Lív.).

* ESQUEMA DAS ORAÇÕES INFINITIVAS

As orações (integrantes) infinitivas têm o sujeito em *acusativo* e o verbo no *infinito* (*presente, perfeito ou futuro*), e servem de *sujeito* ou de *complemento directo* de outros verbos.

a) Servem de sujeito:

I — dos verbos *sensitivos e declarativos* (*verba sentiendi et declarandi*: *sentio, audio, credo, scio*) na voz passiva.

V. g. *Dicitur te bonum esse; scriptum est te laudaturum esse patrem; audiebatur te venire*.

II — dos verbos *impessoais*: *oportet, licet, constat, apparet*.

V. g. *Constat te venire; licet mihi præfari; apparet Cæsarem hostes superavisse.*

III — das locuções formadas de *sum* e de adjetivos neutros, ou de substantivos (*justum, facile, utile; fama, opinio, mos*).

V. g. *Iustum est te laudari; famum est te abire.*

b) Servem de complemento directo :

I — dos verbos sensitivos e declarativos (*verba sentiendi et declarandi* : *sentio, audio, credo, scio*) na voz activa.

V. g. *scio te bonum esse; audiui te rediisse; credo te laudaturum esse patrem.*

II — dos verbos volitivos (*verba voluntatis* : *volo, nolo, malo, cupio, cogo*), quando o sujeito da oração subordinada fôr diverso do sujeito da oração principal.

V. g. *Cupio te legere librum* (duas orações); *cupio legere librum* (uma oração apenas).

III — dos verbos affectivos (*verba affectuum* : *gaudeo, lætor, doleo*).

V. g. *Lætor te venisse.*

Obs. — 1.^a Não se emprega a conjunção integrante «que»; o sujeito em accusativo envolve já a idéia do «que» português.

2.^a Os verbos «ameaçar, esperar e prometer» pertencem aos sensitivos e declarativos, e, por isso, têm as mesmas construções.

3.^a Os verbos sensitivos e declarativos regem conjuntivo nas orações interrogativas indirectas : v. g. *cogita quod facias*, e orações integrantes de *ut* ou *ne*, quando uma coisa deve ou não succeder : *Dic filio ut ad me veniat*.

4.^a Os verbos affectivos também regem orações de *quod*.

5.^a Os verbos *jubeo, veto, arguo, insimulo, prohibeo, cogo, sino* e *patior* requerem estas construções de orações infinitivas, designando o accusativo (sujeito da oração infinitiva) a pessoa a quem se ordena ou proíbe. V. g. *Sinite parvulos venire ad me*.

6.^a Há verbos que ora se constroem com uma oração integrante infinitiva, ora com uma oração integrante completiva (ou conjuntiva).

CAPÍTULO VII

Supino

346. O primeiro supino (activo), em um (acusativo), emprega-se depois dos verbos que designam movimento (v. g. *eo, venio, proficiscor, mitto*), para indicar o fim com que se

opera o movimento, e constrói-se com o caso do verbo a que pertence: v. g. *Legati in castra Aequorum venerunt questum injurias* (Lív.).

Obs. — O que se exprime com o supino, pode designar-se também com *ut*, *ad*, *causa* (*querendi causa*) ou com o particípio do futuro (§ 357, obs. 4).

347. O segundo supino (passivo), em *u* (ablativo), emprega-se com adjectivos (*facilis*, *difficilis*, *jucundus*, *incredibilis*, *mirabilis*, *turpis*, etc.) para exprimir que a propriedade é atribuída ao sujeito com referência a certa acção que se executa e se passa no sujeito (e, portanto, com significação passiva): v. g. *Hoc dictu* (de se dizer) *quam re facilius est*.

Obs. — Em lugar do segundo supino emprega-se muitas vezes *ad* com o gerúndio, particularmente depois de *facilis*, *difficilis*, *jucundus*: *res facilis ad intellegendum* (fácil de entender).

Gerúndio e gerundivo

348. O gerúndio emprega-se para exprimir a significação do presente do infinito activo, i. é, do verbo em geral, nas construções em que o infinito deveria estar em um determinado caso (menos o nominativo), v. g. *Studium obtemperandi legibus* (v. os §§ seg.).

Substituição do gerúndio pelo gerundivo

Quando o verbo rege accusativo, podemos, em lugar do gerúndio com o accusativo por êle regido (v. g. *consilium capiendi urbem*; *persequendo hostes*), pôr a palavra regida no caso do gerúndio e ligar-lhe o gerundivo, concordando-o com ela; v. g. *consilium urbis capiendæ*; *persequendis hostibus*.

Se o gerúndio houver de ser regido de uma preposição, emprega-se sempre a expressão formada com o gerundivo; assim: *ad placandos deos* (e não: *ad placandum deos*). O mesmo acontece ordinariamente quando o gerúndio dever estar em dativo: v. g. *oneri ferendo* (e não: *ferendo onus*).

349. a) Os casos do gerúndio (e do gerundivo fazendo as vezes do gerúndio) não podem ser usados em tôdas as circunstâncias em que se empregam os mesmos casos de um substantivo, mas só em algumas delas.

b) O accusativo do gerúndio ou do gerundivo ligado a

um substantivo só se usa regido de uma preposição, mui frequentemente de *ad*, menos vezes de *inter* na significação de «durante», e de *ob*:

V. g. *Breve tempus ætatis satis longum est ad bene vivendum* (Cíc.). *T. Herminius inter spoliandum* (quando estava a despojar) *corpus hostis veruto percussus est* (Lív.). *Flagitiosum est ob rem iudicandam pecuniam accipere*.

350. O dativo do gerúndio ou do gerundivo emprega-se com os verbos e locuções que podem ter por objecto de referência a execução de uma acção (v. g. *præesse, operam dare, diem dicere, locum capere*, fixar um dia, um lugar para uma acção) e com os adjectivos que designam acomodação e aptidão para certa acção e destino: v. g. *Præesse agro colendo* (à cultura de um campo; Cíc.). *Area firma templis porticibusque sustinendis* (bastante sólida para —: Lív.). (Todavia com êstes adjectivos é mais freqüente o emprêgo de *ad* com o acusativo do gerúndio).

O dativo do gerundivo às vezes designa uma **destinação** e **fim** ainda em outras expressões: v. g. *decemviri legibus scribendis*.

Obs. — É de notar em particular *esse* com o gerundivo no sentido de: «estar no caso de». Também se diz do mesmo modo com o gerúndio: v. g. *esse solvendo*, estar no caso de pagar, poder pagar.

351. O ablativo do gerúndio ou do gerundivo emprega-se ora como ablativo de meio, ora regido das preposições *in*, *ab*, *de*, *ex*: v. g. *Homines ad deos nulla re propius accedunt quam salutem hominibus dando* (Cíc.). *Summa voluptas ex discendo capitur* (id.).

Versão da preposição *sem*:

Obs. — Como a preposição *sine* nunca se emprega com o gerúndio, pode o principiante notar neste lugar os diferentes modos de verter em latim a preposição portuguesa «sem», quando rege um infinitivo ou oração infinitiva ou uma oração introduzida pela conjunção «que». O que não acontece simultaneamente, pode ser expresso pelo particípio presente com uma negação: *Miserum est, nihil proficientem angere* (Cíc.).

Falando-se de uma coisa que precedentemente não acontece ou não aconteceu, põe-se o particípio perfeito, ou só (§ 357) ou na forma de ablativo absoluto (§ 358): v. g. *Romani non rogati Græcis auxilium offerunt* (Lív.). *Consul non exspectato auxilio collegæ, pugnam committit*.

Uma condição prévia exprime-se com *nisi*: v. g. *Hæc dijudicari*

non possunt, nisi ante causam cognoverimus (às vezes: *hæc judicare non possumus nisi melius de causa edocti*, ou: *nisi causa ante cognita*).

Falando de uma consequência necessária ou de uma circunstância que acompanha necessariamente, emprega-se, depois de orações negativas, *ut non* ou *quin*, e também *qui non*: v. g. *Ruere illa non possunt, ut hæc non eodem labefacta motu concidant* (Cíc.). *Nihil ab illis tentatur, de quo non ante mecum deliberent*.

Em certos casos uma ligação copulativa pode também dar o mesmo sentido: v. g. *Fieri potest, ut recte quis sentiat, et id, quod sentit, polite eloqui non possit* (sem poder exprimir os seus pensamentos com elegância).

Quando, precedendo oração negativa, equivale a «antes de», traduz-se por *prius* ou *ante*, *quam*: v. g. *Nisi ejus adventus appropinquasset, non prius Thebani Sparta abscississent, quam captam incendio delessent* (não teriam deixado Esparta sem a terem tomado e incendiado; Corn.).

352. O genitivo do gerúndio ou do gerundivo emprega-se como genitivo objectivo com substantivos e adjectivos (§ 227 e 232); demais já com substantivos que designam uma qualidade que se manifesta em uma acção, já como genitivo definitivo (§ 230): v. g. *Cum spe vincendi abjecisti etiam pugnandi cupiditatem* (Cíc.). *Principes civitatis non tam suæ conservandi quam tuorum consiliorum reprimendorum causa Roma profugerunt* (id.; em lugar de *se conservandi* põe-se, quando se emprega o gerundivo, o genitivo *sui* à parte neutra, segundo o § 240, b, quer *se* seja singular, quer plural). v. g. *Neuter sui protegendæ corporis memor erat* (Lív.). — *Arrogantia respondendi* (em responder) — *Triste est nomen ipsum carenti* (a palavra «não ter»; Cíc.).

Obs. 1 — Um ou outro substantivo, que se pode construir com o genitivo do gerúndio, pode também, unido a *est*, tomar a significação de uma expressão impessoal (falando de uma vontade, inclinação, etc.), depois da qual se põe o infinitivo (§ 324). Assim diz-se: *Tempus est abire* (mas: *tempus committendi prælii*, tempo conveniente de começar o combate); *consilium est* (o meu plano é, = *decrevi*) *exitum exspectare*. Igualmente emprega-se *consilium capio*, de ordinário com o infinitivo: *Galli consilium ceperunt ex oppido profugere* (Cés.).

Obs. 2 — O genitivo de um substantivo e de um gerundivo junta-se às vezes ao verbo *sum*, para designar «o para que uma coisa serve»: v. g. *Regium imperium initio conservandæ libertatis atque augendæ rei publicæ fuerat* (Sal.).

α) Conjugação perifrástica passiva

353. O gerúndio (de verbos transitivos) designa adjectivamente uma coisa que deve ser feita: *Vir minime contemnendus*. Por isso,

ligado ao verbo *sum* em todos os tempos do indicativo, conjuntivo e infinitivo, exprime que uma certa acção tem de ser praticada (deve ser praticada, é decoroso, é necessário, que seja praticada. É o que se chama *linguagem perifrástica passiva* (v. § 95-b.). O nome da pessoa, que tem de praticar a acção, põe-se em dativo (§ 95-obs. 4.^a e § 195): v. g. *Ager colendus est* (há mister ser cultivado) *ut fruges jerat*. *Credo rem aliter nobis instituendam* (subent. *esse*). *Prævideo multas tibi molestias exhauriendas fore* (que hás-de ter de passar por muitos incómodos).

Obs. — Depois de negação e particularmente depois de *vir* passa às vezes a ter a significação de: «que se pode fazer». *Vir credendum erat* (mal se podia acreditar, custava a acreditar; Cés.).

354. Dos verbos intransitivos (que aliás não têm gerundivo) emprega-se a forma neutra dêste gerundio com *est* (*sit*, *esse*, etc.) como expressão impessoal (análoga a *ventum est*; § 165, c), para designar que a acção tem de ser praticada. Pode juntar-se-lhe tanto o nome da pessoa, que tem de praticar a acção, em dativo, como também o caso (dat., abl. gen.) regido pelo verbo: v. g. *Proficiscendum mihi erat* (eu tinha de partir) *illo ipso die*. *Obtemperandum est legibus*.

Obs. — Sobre o gerundivo de *utor*, *fruor*, *jungor*, *potior*, v. § 210, obs. 2.

355. O gerundivo junta-se ao complemento directo, e na passiva ao sujeito, de certos verbos que significam «dar, entregar, deixar, tomar, receber» (*do*, *mando*, *trado*, *impono*, *relinquo*, *propono*, *accipio*, *suscipio*, etc.), para exprimir, como fim da acção, que uma coisa há-de acontecer ao complemento directo ou ao sujeito: v. g. *Antigonus Eumenem mortuum propinquis sepeliendum* (para ser sepultado) *tradidit* (Corn.). *Loco (conduco) opus faciendum*, dou (tomo) de empreitada a execução de um trabalho. Igualmente com *curo*, faço executar uma coisa, atento a que uma coisa se faça: *Cæsar pontem in Arari faciendum curat*. (Cés.).

CAPÍTULO VIII

Participípios

356. O participípio designa (adjectivamente) uma pessoa ou coisa como sendo o ser em que certa acção, certa paixão ou certo estado, ou se verifica actualmente ou se verificou ou há-de verificar-se. Os participípios activos (portanto também o participípio perfeito dos depoentes) regem o caso do verbo a que pertencem, e podem juntar-se-lhes outras deter-

minações como no predicado de uma oração: v. g. *Venit ad me Gajus querens miserabiliter de injuria sibi a fratre suo illata*.

357. Os **participípios** juntam-se à maneira de apostos a uma palavra substantiva de uma oração, para designar uma acção que se liga à acção principal, determinando-se com êles não só o tempo da acção principal, senão também certas circunstâncias da mesma acção, tais como *ocasião*, *motivo*, *contraste*, *condição*, (*fim*).

Os **participípios** podem juntar-se dêste modo não só ao sujeito da oração (que é o caso mais freqüente), senão também aos outros membros dela: v. g. *Risus saepe ita repente erumpit, ut eum cupientes* (ainda que o desejemos) *tenere nequeamus* (Cíc.). *Dionysius tyrannus Syracusis expulsus* (depois de expulso) *Corinthei pueros docebat* (id.). *Magna pars hominum est, quae navigatura* (estando para embarcar) *de tempestate non cogitat* (Sén.).

Obs. 1 — Dois factos contemporâneos ou que se seguem um ao outro, dos quais um é em latim designado por um participípio, em português são muitas vezes ligados pela conjunção «e»: v. g. *T. Manlius Torquatus Gallum, cum quo provocatus manum conseruit, in conspectu duorum exercituum cæsum torque spoliavit* (Lív., = *cecidit et spoliavit*). *Lupus agnum correptum lacerat. Hostis urbem captam expugnavit*.

Obs. 2 — Em latim também uma oração relativa ou interrogativa pode ser expressa em forma de participípio, juntando-se ao sujeito ou ao complemento directo de uma oração (raras vezes a outra palavra) um participípio que reja um pronome relativo ou interrogativo ou seja determinado por êle: v. g. *Insidebat in mente Phidiae species pulchritudinis eximia quædam, quam intuens* (com os olhos na qual) *ad illius similitudinem artem et manum dirigebat* (Cíc.). *Cogitate, quantis laboribus fundatum imperium una nox pæne delerit* (id.). Em português o participípio tem por via de regra de ser traduzido por uma oração à parte.

Obs. 3 — Em lugar de uma oração subordinada completa, liga-se às vezes um participípio a uma oração negativa pela partícula *nisi*, para exprimir uma excepção ou condição negativa: v. g. *Non mehercule mihi, nisi admonito, venisset in mentem* (= *nisi admonitus essem*; Cíc.).

Do mesmo modo encontra-se às vezes (não nos escritores mais antigos) um participípio ligado por *quamquam*, *quamvis*, ou por *quasi*, *tanquam*, *velut*, ou por *non ante* (*prius*) *quam*, para designar opposição, comparação ou tempo: v. g. *Cæsarem milites, quamvis recusantem, ultro in Africam sunt secuti* (Suet.).

§) Conjugação perifrástica activa

Obs. 4 — Nos autores mais antigos o particípio futuro de ordinário só se encontra ligado ao verbo *sum*, para exprimir certas relações temporais (*futurus* também como puro adjectivo). Nos autores posteriores exprime, como os demais particípios, circunstâncias e referências ora no sentido de: *se, como, quando*, ora (as mais das vezes) para indicar uma *intenção, um desejo, uma vista*: v. g. *Perseus, unde projectus erat, rediit, belli casum de integro tentaturus* (Lív.).

Com os tempos do verbo *sum* e o particípio futuro forma-se a *linguagem perifrástica activa*, para designar a «intenção e disposição de praticar a acção». *Pugnaturus sum*, vou combater, v. § 95-a).

358. a) O particípio do presente e do perfeito também se emprega como determinação adjectiva de um substantivo, equivalendo a uma perífrase relativa: v. g. *Ordo est recta quaedam collocatio, prioribus sequentia annectens* (que prende; Quint.).

Um particípio pode também empregar-se de per si substantivamente, em lugar de uma perífrase com o pronome relativo: *dormiens* = *is, qui dormit*. Todavia isto só se faz, quando nada há que dê lugar a que se tenha o particípio por uma designação de circunstância, e as mais das vezes no plural, raro no nominativo ou acusativo do singular (cf. § 244, a): v. g. *Uno et eodem temporis puncto nati* (pessoas nascidas — *dissimiles et naturas et vitas habent* (Cíc.).

b) Com o *particípio do presente* ou do *perfeito* muitas vezes designa-se certa qualidade ou estado em geral, de maneira que o particípio toma inteiramente a natureza de adjectivo, v. g. *Domus ornata. Animalia alia rationis expertia sunt, alia ratione utentia* (Cíc.). Muitos particípios podem neste caso receber graus de comparação (49), e o particípio do presente dos verbos transitivos rege então as mais das vezes genitivo em lugar de acusativo (§ 232, a).

359. A's vezes com o emprêgo de um substantivo acompanhado do particípio perfeito designa-se não a própria pessoa ou coisa em certo estado, mas a acção realizada nela (o mesmo se dá com o gerundivo, sobretudo em genitivo, com a diferença, que não designa a acção como consumada): v. g. *L. Tarquinius missum se dicebat qui Catilina nuntiaret, ne eum Lentulus et Cethegus deprehensi terrerent* (que não o atemorizasse a prisão de Lêntulo e Cetego; Sal). *Ante Capitolium incensum* (antes do incêndio do Capitólio; Lív.).

* *Obs. 1* — Os participios (*presente, perfeito, futuro*) são adjectivos verbais e regem os mesmos casos que os verbos a que pertencem, ou equivalem a substantivos, v. g. *pugnantes*, os combatentes; *gesta*, os feitos. V. g. *Ave, Cæsar, morituri te salutant*.

Obs. 2 — Os participios, **presente e perfeito**, substituem muitas vezes as orações *causais, concessivas, condicionais, temporais*, quer sejam *dependentes* (também chamados *participios conjuntos*), quer sejam *absolutos*. v. g. *Plato scribens (= cum scriberet) mortuus est*; *Christus, regnante Tiberio, mortuus est*.

Particípio (ou ablativo) absoluto

360. Um **particípio**, ligado a um sujeito e pôsto em ablativo, a concordar com um substantivo, no mesmo caso, e a exprimir as circunstâncias de *tempo, causa, condição, concessão, modo*, tendo sujeito próprio, diferente do sujeito da oração principal, emprega-se como **ablativo absoluto** do modo exposto no § 222. Ao particípio juntam-se determinações pela mesma forma que se podem encontrar nas orações cujas vezes fazem estes ablativos: v. g. *Archilochus fuit* (viveu) *Romulo regnante* (Cic.). *Perditis rebus omnibus, tamen ipsa virtus se sustentare potest* (id.).

Os *ablativos absolutos* podem ser formados:

I) com o **partic. presente** (activo)

II) com o **partic. perf.** (passivo)

V. g. *Tiberio regnante*
Cum Tiberius regnaret
Cum » regnavisset
Postquam » regnavit
Dum » regnabat
Quamquam » »

V. g. *Cæsare interfecto*
Cum Cæsar interficeretur
Cum » interfectus esset
Postquam » » est
 — — — —

III) Com os **substantivos** que designam: *agente, idade, officio, dignidade*, e com *substantivos verbais*.

IV) Com os **adjectivos**: *vivus, plenus, invitus, inscius, serenus, ignarus, conscius, propitius*.

V. g. *Hannibale duce*
me puerulo
Deo adjutore.

V. g. *Minerva invita*
Hannibale vivo
Cæsare inscio.

Obs. 1 — Os *ablativos absolutos* de ordinário não se empregam, quando a pessoa ou coisa, que neles seria o sujeito, se encontra na oração principal como sujeito ou complemento directo ou objecto de referência, porque então o particípio junta-se ao sujeito ou ao complemento, pondo-se no mesmo caso: v. g. *Hosti cedenti instandum est* (e não *hoste cedente, ei instandum est*).

Obs. 2 — Os *ablativos absolutos* podem às vezes, precedendo negação, ser ligados por *nisi*, para designar uma excepção: v. g. *Nihil præcepta atque artes valent, nisi adjuvante natura* (Quint.). Igual-

mente ligam-se *ablativos absolutos* por meio de *quamquam*, *quavis* ou de *quasi*, *tamquam*, *velut*, ou de *non ante (prius) quam*. Todavia nos escritores mais antigos esta prática é rara e quasi que só se encontra com *quasi*.

Obs. 3 — Os *ablativos absolutos* formados com o particípio futuro são raros e não se encontram nos escritores mais antigos (cf. § 357, obs. 4).

361. As vezes emprega-se como *ablativo absoluto* o ablativo de um particípio perfeito só, seguido de uma oração infinitiva, interrogativa ou introduzida por *ut*. (Encontram-se assim, em particular, *audito*, *cognito*, *comperto*, *intellecto*, *nuntiato*, *edicto*, *permisso*, e às vezes um ou outro mais). v. g. *Alexander, audito* (tendo ouvido dizer), *Darium movisse ab Ecbatanis, fugientem insequi pergit* (Cúr.).

Obs. — No *ablativo absoluto* pode omitir-se e subentender-se o sujeito, quando é um pronome indefinido ou demonstrativo a que corresponde um relativo: v. g. *additur dolus, missis, qui magnam vim lignorum ardentem in flumen conjicerent* (Lív.).

362. a) O **particípio** designa o tempo em relação ao verbo principal da oração, de modo que, quando êste é perfeito, o particípio presente tem a significação do imperfeito, o particípio perfeito a do m.-q.-perfeito e o particípio futuro a do futuro perfeito, ponto que também cumpre notar para a designação do tempo nas orações subordinadas a um particípio.

b) Não é raro juntar-se ao sujeito o particípio perfeito dos verbos depoentes e semi-depoentes, em lugar do particípio presente, para indicar o motivo, a ocasião, o modo: v. g. *Fatebor me in adolescentia, diffusum ingenio meo, quæsisse adjumenta doctrinæ* (Cíc.).

Obs. — Em alguns escritores encontram-se às vezes *ablativos absolutos* com o particípio perfeito, falando-se de uma circunstância que não precedeu, mas acompanhou ou se seguiu à acção principal: v. g. *Tarquinius moritur, uxore gravida relictæ* (deixando...; Lív.).

CAPÍTULO IX

Coordenação e subordinação das orações e emprêgo das partículas usadas para êsse fim

Coordenação das orações (v. § 145 — I)

363. A coordenação das orações designa-se por meio das conjunções *copulativas*, *disjuntivas*, *adversativas*, *conclusivas* e *demonstrativas causais*.

364. a) As conjunções **copulativas** são: *et*, *que* (que

se liga e pospõe a uma palavra), *ac* (que só vai antes de consoante) ou *atque*, *e*; *nec*, *neque*, *nem*, e *não*.

Dá-se realce aos dois membros de uma ligação com *et* — *et*, em vez do que empregam alguns escritores em certos casos *que* — *et*, *que* — *que*.

Obs. — *Et* — *et*, quando não liga orações, traduz-se exactamente por *tanto* (ou: *assim*) — *como*. Quando liga orações, pode às vezes traduzir-se por: *por um lado* — *por outro lado*; mas na maior parte dos casos temos de suprimir em português o primeiro *et*. (Ácerca de *cum* — *tum*, v. § 293, obs. 3).

b) As **disjuntivas** são: *aut*, *vel*, *ve* (que se liga e pospõe a uma palavra), *sive*, ou.

c) As **adversativas** são: *sed*, *autem*, *verum* (*vero*, *ceterum*), *at*, *mas*, *porém*, *ora*. (*Autem* e *vero* nunca vão no rosto da oração).

d) As **conclusivas** são: *ergo*, *igitur*, *itaque*, *eo*, *ideo*, *idcirco*, *quocirca*, *quare*, *quamobrem*.

e) As **demonstrativas causais** são: *nam*, *namque*, *enim*, *etenim*, *quippe*, *nempe*.

365. Subordinação das orações (v. § 145 — II).

Sobre as *orações substantivas* (integrantes), v. §§ 307-311, 330-333; sobre as *conjunções consecutivas* e *finais*, § 290; sobre as *causais*, § 292 e 293; sobre as *temporais*, § 293-295.

Obs. 1 — Por abreviamento de expressão emprega-se às vezes uma oração final, significando não o fim da acção mencionada na oração principal, mas o fim para que o facto se menciona: v. g. *Senectus est natura loquacior, ne ab omnibus eam vitiis videar vindicare* (=digo isto, para que não pareça —; Cíc.). Abreviação análoga encontra-se às vezes com *si*, *quoniam*, *quandoquidem*.

Obs. 2 — As orações *consecutivas* têm às vezes de traduzir-se pelo nosso participio do presente, v. g. *ceteri ita fugerunt ut multa de suis rebus secum asportarent* (os mais fugiram levando —; Cíc.).

366. a) O sentido da *conjunção condicional* «*si*», se, determina-se mais nas expressões *si modo*, se é que; *si quidem*, se é que (às vezes quási com valor causal: pois que); *si maxime*, por muito que; *si forte*, se porventura; *si jam*, ora se; *ita si*, uma vez que.

Obs. — Para designar que uma coisa não é consequência de uma condição ou circunstância, põe-se a negação antes da oração condicional: v. g. *Non, si Opimum defendisti, Carbo, ideirco te isti bonum civem putabunt* (Cíc.). (*Non, si* —, *idcirco non*, de — não se segue que não —).

b) Em lugar de *si* emprega-se *sin* (e *sin autem*, *sin vero*) na acepção de: *mas se*, *porém se*. Em lugar de *vel si*, «ou se», pode pôr-se *sive*: *Postulo sive æquum est, oro* (Ter.).

Sive... sive, repetido, tendo uma oração principal comum, significa *quer—quer*. Mas *sive... sive* usa-se também nos membros dos dilemas, v. g. *Sive enim ad sapientiam perveniri potest, non paranda solum ea, sed fruenda etiam est; sive hoc difficile est, tamen nullus est modus investigandi veri* (com efeito, se se pode chegar à sabedoria, é necessário — ; se é difícil, não se pode, contudo, parar — ; com efeito, ou se pode chegar à sabedoria, ou é difícil; no primeiro caso, etc.; Cíc.).

c) Uma condição negativa designa-se com *nisi*, «se não, excepto se, a não ser que». (*Ni* no latim arcaico, e por vezes em outros casos. Em lugar de *nisi* encontra-se às vezes *nisi si*, excepto se). Contudo emprega-se *si non*, quando *non* se liga ao verbo seguinte formando uma idéia negativa, a que se quer dar realce, opondo-a à idéia afirmativa: v. g. *Aequitas tollitur omnis, si habere suum cuique non licet* (Cíc.).

Na acepção de; «se não=quando não seja», nunca se emprega *nisi* mas *si non*, e também *si minus*, esta expressão as mais das vezes, quando não há verbo especial, v. g. *Hoc, si minus verbis, re confiteri cogitur* (id.). «Se não», sem verbo, em opposição ao que se diz antes, exprime-se com *si (sin) minus*, mais raras vezes com *si non*: v. g. *Si id assecutus sum, gaudeo: sin minus, hoc me tamen consolor, quod posthac nos vides* (Cíc.).

Obs. — Depois de uma oração negativa (ou de uma oração em que esteja significada uma negação) junta-se uma excepção por meio de *nisi (nisi tamen)*, «tão somente»: v. g. *De re nihil possum judicare; nisi illud mihi persuadeo, te, talem virum, nihil temere fecisse* (Cíc.).

367. As conjunções concessivas são: *quamvis, licet, quamquam, etsi, tametsi (tamenetsi) etiamsi*, ordinariamente seguidas de *tamen*, quando a oração concessiva precede (v. § 296 e as obs.) (Sobre *ut*, v. § 290; sobre *eum*, § 293, obs. 3.). Destas conjunções, *quamquam, etsi, tametsi* (a máxima parte das vezes *quamquam*), também servem para ligar ao que precede, de um modo independente e como oração principal, com o verbo indicativo, uma observação restritiva ou rectificação (*todavia, mas, e contudo*): *Quamquam quid loquor?* (Cíc.).

Obs. — Os autores posteriores ligam partículas concessivas, sem verbo próprio, não só a participios (v. cap. VIII) senão também a adjectivos e a outras determinações secundárias de uma oração. Nos autores mais antigos encontra-se unicamente *quamvis*, com um adjectivo, na acepção de: «por mais—que seja (fôsse)», v. g. *Si hoc onere carerem, quamvis parvis Italicae latebris contentus essem* (Cíc.).

368. Há duas espécies de conjunções comparativas.

a) Designam semelhança («assim como, bem como») as partículas *ut, uti (ut-ita, item, sic, «assim como—assim»), sicut, velut,*

(*ceu* na poesia e nos prosadores posteriores), *tanquam* («e também: como se»), *quasi* («como se»); na comparação de duas orações emprega-se também *quemadmodum* (raras vezes *quomodo*). (*Prout*, na proporção que, *pro eo ut*, *pro eo quantum*).

Obs. 1 — Sobre as orações comparativas hipotéticas v. § 284.

Obs. 2 — Note-se o modo de dizer: *Ajunt hominem, ut erat furiosus, respondisse*, etc. (com o adjectivo na oração comparativa: «furioso como estava»; e não: *hominem furiosum, ut erat*; Cíc.).

b) As conjunções *quam* e *ac*, *atque*, apenas ligam os termos da comparação. *Quam* põe-se depois de *tam* (tão — como) e depois dos comparativos e palavras de significação comparativa, como *ante*, *post*, *supra*, *malo*, *præstat*. (*Dimidius, multiplex, quam*).

Ac emprega-se na acepção de: «como, do que», com adjectivos e advérbios que designam semelhança ou dessemelhança, igualdade ou desigualdade, a saber: *similis*, *dis-similis*, *similiter*, *par*, *pariter*, *æque*, *juxta*, *perinde* ou *proinde*, *contrarius*, *contra*, *alius*, *aliter*, *secus*, *pro eo* (na razão de), e, às vezes, depois de *idem*, *talis*, *totidem*, em lugar de *qui*, *qualis*, *quot* (§ 265); e também ligado a *si*, (*perinde*, *similis*, *similiter*, *pariter*, *juxta*, *idem ac si*, como se): v. g. *Amicos æque ac semetipsum diligere oportet. Non dixi secus ac sentiebam* (Cíc.).

Obs. — *Æque*, *juxta*, *proinde*, *contra*, *secus* também são seguidos de *quam*. A *alius*, *aliter* pode ligar-se *quam*, quando a oração, em que estas palavras se acham, é negativa ou interrogativa com sentido negativo; em alguns escritores encontra-se às vezes esta prática ainda fora dêste caso. Por *nihil* (*quid*) *aliud quam*, diz-se muitas vezes *nihil* (*quid*) *aliud nisi*.

Orações relativas

369. Uma oração relativa, que se prende ao pensamento precedente, pode tornar-se novamente oração subordinada para uma oração demonstrativa, que vem depois, a qual por esta forma se liga também ao pensamento precedente: v. g. *Is fueram, cui cum liceret majores ex otio fructus capere quam ceteris, non dubitaverim me gravissimis tempestatibus obvium ferre* (= *qui, cum mihi liceret* —, *non dubitaverim*: e assim há-de ser traduzido em português; Cíc.).

370. Para exprimir que um enunciado quadra com a qualidade da pessoa ou coisa mencionada ou é consequência dessa qualidade, intercala-se ou antepõe-se uma oração relativa, na qual se coloca a denominação da qualidade, juntando-se-lhe o relativo (segundo o §

261), e aí se emprega como sujeito do verbo *sum* ou se refere como *genitivo* ou *ablativo de qualidade* à pessoa ou coisa de que se fala: v. g. *Spero, quæ tua prudentia et temperantia est, te jam, ut volumus, vivere* (da tua prudência espero que —; Cíc.). *Qua es prudentia, nihil te fugiet* (penetrante como és; Cíc.). Às vezes emprega-se *quantus* do mesmo modo.

371. Quando em português um sujeito é qualificado pelo verbo *ser* e um superlativo ou ordinal acompanhados de uma oração relativa, em latim emprega-se uma só oração, juntando em aposição o superlativo ou o ordinal: v. g. *Primum omnium Sejum vidimus* (o primeiro, que vimos, foi Sejo). *Cæsar explorat, quo commodissimo itinere vallem transire possit* (qual seja o caminho mais cómodo por onde, etc., Cés.).

372. Os latinos empregavam freqüentemente o **pronome relativo como demonstrativo**, para continuar o discurso em nova oração, de modo que *qui* está por *is*, mas ao mesmo tempo une a oração ao que precede, quasi como *et is* (êle, ora êle). (Por isso nunca se emprega, quando se põe *et* ou outra partícula de transição.

Isto todavia só pode fazer-se, quando no pronome não reside ênfase alguma. Êste *qui* pode também colocar-se em uma oração circunstancial que preceda a subordinante, v. g. *qui cum* (= *et cum is*). Do mesmo modo se empregam as partículas relativas: *quare, quamobrem, quapropter, quocirca*. v. g. *Postremo insidias vite hujusce Sex. Roscii, parare coeperunt; quod hic simulatque sensit, de amicorum sententia Romam confugit* (ora êle, tanto que percebeu isto; Cíc.).

373. *Quod* antepõe-se às vezes a uma conjunção subordinativa que começa o período, para indicar a conexão do pensamento com o que se disse precedentemente, sobretudo a *si* e *nisi* (*quod si*, e se, ora se, mas se, *quod nisi*), mas também a *etsi, quia, quoniam* e a *utinam*: v. g. *Coluntur tyranni dumtaxat ad tempus; quod si forte eeciderunt, tum intellegitur, quam fuerint inopes amicorum* (Cíc.).

Orações interrogativas

374. Uma oração interrogativa directa, em que a interrogação não é assinalada por um pronome ou advérbio interrogativo, pode deixar de ter *partícula interrogativa*, quando se faz a pergunta com uma expressão de dúvida ou admiração, esperando-se para uma pergunta afirmativa uma resposta negativa e para uma pergunta negativa uma resposta afirmativa: v. g. *Rogas?* (tu pergunta-lo? Cíc.). *Quid? non sciunt ipsi viam, domum qua redeant?* (Ter.).

Uma oração interrogativa subordinada simples (i. é, não disjuntiva) deve sempre ser designada por uma partícula interrogativa. (V. ESQUEMA das págs. 228 e 229)

Partículas interrogativas

375. As partículas, que designam uma interrogação simples, são: *ne* (que se pospõe e liga uma palavra), *num* (*numne*, *numnam*, *numquid*, *ecquid*), e, com negação, *nonne*, *si*, (se).

a) *Ne* designa uma interrogação em geral, sem nenhuma significação acessória afirmativa ou negativa. Todavia, unida ao verbo nas interrogações directas, às vezes indica afirmação, vindo a ter quasi o mesmo sentido que *nonne*: v. g. *Videmusne* (não vemos nós), *ut pueri ne verberibus quidem a contemplantis rebus deterreantur?* (Cíc.).

b) *Num*, em interrogações directas, designa quasi sempre que se espera a negação da pergunta (*porventura*); em orações subordinadas, indica apenas a interrogação em geral (*se*). V. g. *Num facti Pamphilum piget?* *num ejus eolor pudoris signum usquam indicat?* (Ter.). *Legati speculari jussi sunt, num sollicitati animi sociorum a rege Perseo essent* (Lív.). A expressão interrogativa reforça-se com a adição de *ne* ou *quid*. *Ecquid* também se emprega do mesmo modo que *numquid*.

c) *Nonne* designa uma pergunta para a qual se espera resposta afirmativa: *Quid? canis nonne similis lupo?* (Cíc.).

d) *Si* acha-se às vezes em orações interrogativas dependentes na acepção de «se». Todavia este emprêgo é raro na prosa, excepto com *exspecto* e com os verbos que designam tentativa (*experior*, *tento*, *conor*), porque aí é a prática ordinária. Por este motivo *si* (*si forte*) emprega-se, ainda sem ser precedido expressamente de um destes verbos, seguido do conjuntivo de *possum* (*volo*), para designar uma tentativa (=a ver se por ventura: v. g. *Hostes circumfunduntur ex omnibus partibus, si quem aditum reperire possint* (Cés.).

376. Em uma interrogação disjuntiva o primeiro membro é designado por *utrum* ou *ne*; contudo pode também (mòrmente nas antíteses breves e claras) omitir-se a partícula interrogativa. O segundo membro e os restantes são designados por *an* (*anne*), ou por *ne* (particularmente nas interrogações subordinadas, em que o primeiro membro não leva designação interrogativa). «Ou não» diz-se *annon* ou *necne*.

V. g. *Utrum hoc tu parum meministi, an ego non satis intellexi, an mutasti sententiam?* (Cés.). *Vosne L. Domitium, an vos L. Domitius deseruit?* (Cés.). *Deliberatur de Avarico, incendi placeret an defendi* (Cés.). *Nihil interesse putant, valeamus ægrine simus* o estamos de saúde ou doentes; Cíc.). *Sunt hæc tua verba necne?* (id.). *Dicamne huic an non dicam?* (Ter.).

377. *An* também se usa naquelas interrogações simples que se ligam ao que foi dito precedentemente, quando se pergunta «aliás o que há-de ser» (no caso de haver alguma coisa que objectar ao que precedentemente se disse), ou «então o que deve ser» (no caso de ser confirmado um pensamento contido no que precedentemente se disse), ou quando a uma pergunta a própria pessoa junta, em forma de nova interrogação, a resposta ou uma conjectura relativa à pergunta :

V. g. *Quasi non necesse sit, quidquid isto modo pronunties, id aut esse aut non esse. An tu dialecticis ne imbutus quidem es?* (porventura tu de dialéctica nem sequer os elementos aprendeste? Cíc.). *Sed ad hæc, nisi molestum est, habeo, quæ velim. An me, inquam, nisi te audire vellem, censes hæc dicturum fuisse?* (então tu crês que — ? pois tu crês que — ? id.). *Quid ais? an venit Pamphilus?* (que dizes? Panfilo veio? Ter.). *Quando autem ista vis evanuit? an postquam homines minus creduli esse eceperunt?* (não seria desde que — ? Cíc.).

A significação de *an* é reforçada com *vero*. Em outras interrogações simples *an* não é empregado a não ser pelos escritores posteriores e pelos poetas, em interrogações indirectas.

Cumpre todavia exceptuar o emprêgo de *an* no sentido de «se porventura, se porventura não» (inclinando para a afirmação), depois de *haud seio*; *neseio*, *dubito*, *dubium est*, e às vezes depois de outras expressões que designam incerteza (*delibero*, *hæsito*): v. g. *Aristotelem exæpto Platone haud seio an recte dixerim principem philosophorum* (Cíc.). *Dubito an Venusiam tendam et ibi exspectem de legionibus* (não sei se vá para — id.).

Dêste modo as locuções *haud seio an*, *neseio an* tomam a significação de «talvez», e *haud seio an nemo* a de «talvez ninguém»: v. g. *Contigit tibi, quod haud seio an nemini* (Cíc.). Nos autores posteriores ocorre *nescio an* significando também simplesmente: «não sei se», sem inclinar para a afirmativa.

378. Uma resposta afirmativa costuma dar-se com *etiam*, *ita* «sim», ou (quando se dá a certeza) com *vero* (raras vezes *verum*) «sim, certamente», *sane* (*sane quidem*) «sim deveras, pois não», ou simplesmente com o verbo com que a pergunta foi feita, ao qual se pode juntar *vero* (*eredisne? credo; credo vero*) ou com *vero* e um pronome que designe o sujeito a que se refere a interrogação (*ego vero*).

Uma resposta negativa exprime-se por meio de *non* «não», *minime* «por modo nenhum» (e, assegurando, *minime vero*, «certamente que não»).

Uma resposta reetificativa «não, pelo contrário, antes, ainda mais», designa-se com *immo* (*immo vero*).

Partículas negativas

379. A palavra usual que serve para negar é *non*. *Haud* primitivamente designa a negação de um modo um tanto

menos positivo; contudo muitas vezes não há diferença sensível na significação; mas na boa prosa *haud* ordinariamente não se emprega com verbos (excepto na frase *haud scio an*), mas só com adjectivos e advérbios (v. g. *haud mediocris*, *haud spernendus*, *haud procul*, *haud dubie*). (*Vix*, apenas mal, quási não).

Obs. 1 — Quando a negação se opõe a uma afirmação, nem com advérbios se emprega *haud*; só pode dizer-se: *non tam — quam*, *non modo — sed*, *non quo — sed*.

Obs. 2 — Entre *haudquaquam*, *neutiquam* (as mais das vezes poético) e *nequaquam* (de nenhum modo) há a mesma diferença que entre *haud* e *non*.

Obs. 3 — *Non* ligado a um verbo significa muitas vezes «deixo de». Daí a expressão *non possum* com *non* e um infinitivo: «não posso deixar de» (= *facere non possum*, *quin*). *Tuum consilium nemo potest non maxime laudare* (Cíc.).

Obs. 4 — Em lugar de *non* emprega-se às vezes *nihil* (nada), em nenhum respeito, por modo nenhum, nada. *Nihil necesse est ad omnes tuas litteras rescribere* (Cíc.).

380. A negação como vontade, desejo ou intento, designa-se por *ne*.

Por conseguinte *ne* emprega-se nas frases optativas e exortações (com o conjuntivo (§ 286), nas proibições e advertências (§ 321), quando se diz que se faça uma suposição (§ 287), nas orações substantivas depois de verbos que designam operação, esforço ou vontade (§ 307, b e § 310) e nas orações finais (§ 290; pelo contrário nas orações consecutivas e nas objectivas, de que se tratou no § 308 e 309, põe-se *ut non*).

Nas orações substantivas, depois dos verbos que designam vontade e esforço (§ 307, mas não depois dos que designam uma actividade que impede, § 310) e nas orações finais, em lugar de *ne*, (*) põe-se muitas vezes também *ut-ne*: v. g. *Trebatio mandavi, ut, si tu eum velles ad me mittere, ne recusaret* (Cíc.).

Quando em português em uma oração final ou substantiva a negação está expressa por um pronome ou advérbio pronominal negativo «para que ninguém; pedir que ninguém», em latim a negação exprime-se à parte e junta-se-lhe um pronome ou advérbio afirmativo (*ne quis*, *ne quid*, *ne ullus*, *necubi*, *nequando*): v. g. *Edictum est, ne quis injussu consulis castris egrederetur*.

Obs. — Na acepção de: «de modo que não», emprega-se *ut ne* (uma vez ou outra simplesmente *ne*), quando se quere dizer: «com

(*) Uma das perguntas dos pontos dos exames de Aptidão a Direito, em Julho de 1942.

esta cautela e restrição», mórmente precedendo *ita*: v. g. *Danda opera est, ut etiam singulis consulatur, sed ita, ut ea res aut prosit aut certe ne obsit rei publicæ* (Cíc.).

381. *Ne-quidem* (separado pela palavra em que recai a ênfase e que forma o contraste) significa «também não, tão pouco»: v. g. *Postero die Curius milites in acie collocat; ne Varus quidem dubitat copias producere* (Cés.). As mais das vezes significa «nem-mesmo, nem ainda»: v. g. *Ne cum fratre quidem locutus sum* (nem com meu irmão falei).

Obs. — Os autores posteriores empregam *nec* no mesmo sentido que *ne-quidem*.

382. a) Uma **negação** junta a uma partícula copulativa «e não» exprime-se em latim ordinariamente por *neque*, *nec*: v. g. *Cæsar substitit neque hostes lacessivit*.

Quando em português uma partícula copulativa é seguida de um pronome ou advérbio pronominal negativo «e ninguém, e nada, e nunca», emprega-se em latim *neque* e um pronome ou advérbio afirmativo (*neque quisquam, quidquam, ullus, usquam, unquam*).

Obs. — Contudo às vezes emprega-se *et non*, quando a negação se funde «numa só» idéia com uma palavra em separado pertencente ao que vai dizer-se, coordenando-se o pensamento total com o que foi dito precedentemente: *Patior et non moleste fero* (Cíc.); *non* liga-se imediatamente a *moleste* e o pensamento total expresso em *fero non moleste une-se a patior*.

Do mesmo modo diz-se também *et nemo, et nullus, etc., nullusque, nihilque, etc.*: *Domus temere et nullo consilio administratur* (Cíc.). (*Et ne — quidem, ac ne — quidem, ac non modo*).

Emprega-se em particular *ac non, et non*, na acepção de «e não» (nas indicações rectificativas depois de expressões condicionais, interrogativas ou irónicas): v. g. *Quasi vero isti, quos commemoras, propterea magistratus ceperint, quod triumpharant, et non, quia commissi sunt iis magistratus, re bene gesta triumpharint* (Cíc.). (Pelo contrário, quando o que é inexacto ou falso se opõe negativamente ao que é exacto ou verdadeiro, o uso ordinário é empregar *non* e não *et non* ou *sed non*: v. g. *Hæc morum vitia sunt, non senectutis*).

b) *Neque* emprega-se por *non*, quando uma **oração negativa** é ligada por *enim, tamen, vero* (*neque enim*, porquanto não; *neque tamen*, contudo não; *neque vero*, porém não, também não, até não). Contudo ocorre às vezes *non enim*, raramente *non tamen*, com o que se dá mais força à negação.

(*Nam non* só quando a negação se liga estreitamente a uma palavra que vem depois. *Neque enim — neque e nam neque — neque.*).

c) A ligação de dois (ou mais membros negativos designa-se por *neque-neque*, (*nec-nec*, *neque-nec*, *nec neque*), «nem-nem». O segundo membro pode ser realçado, adicionando-se *vero*. A ligação de um membro afirmativo e um negativo designa-se com *et-neque*, *neque-et* (mais raras vezes *neque-que*) (em português de ordinário suprime-se a partícula copulativa, quando vai antes, e traduz-se *neque* por : «não» : v. g. *Intelligitis, Pompejo et animum præsto fuisse nec consilium defuisse* (Cíc.). *Homo nec meo judicio stultus es suo valde prudens* (id.).

Obs. — Em lugar de *et-neque* pode empregar-se *et — et non*, quando a negação de *et non* se funde em uma só idéia com uma palavra que vem depois (segundo a, obs. 1) : v. g. *Manlius et semper me coluit diligentissime et a nostri studiis non abhorret* (Cíc.).

383. Em lugar de *et ne* e em lugar de *aut* depois de *ne*, emprega-se *neve*, *neu* : v. g. *Hominem mortuum in urbe ne sepelito neve urito* (Cíc.). *Opera dabatur, ne quod iis colloquium inter se neve que communicatio consilii esset* (Lív.). Repetido (como *neque-neque*), põe-se *neve-neve* em proibições (raras vezes) e em orações subordinadas, precedendo *ut* : v. g. *Peto a te, ut id neve in hoc reo neve in aliis requiras* (Cíc.).

384. A concorrência de duas negações anula a significação negativa. (*Duplex negatio est affirmatio*).

Se a partícula negativa é posta imediatamente antes de um termo negativo, fica anulada simplesmente a negação geral e resulta uma afirmação indeterminada; assim *nonnemo*, alguém, *nonnullus*, algum, *nonnihil*, alguma coisa, *nonnunquam*, algumas vezes.

Se, pelo contrário, *non* está depois de um termo negativo e pertence ao predicado, resulta uma afirmação geral; assim *nemo non*, *nullus non* todos (i. é : ninguém deixa de); *nihil non*, tudo; *nunquam non*, sempre; *nusquam non*, em toda a parte. (*Nec-non*, e — também.)

Obs. — Duas negações não se destroem mutuamente :

a) Quando uma oração principia por uma negação geral e depois se dá realce a uma idéia individual por meio de *ne quidem* ;

b) Quando primeiro se põe uma negação geral e depois se repete a negação distributivamente em cada membro particular : v. g. *Non enim prætereundum est ne id quidem* (Cíc.). *Nemo nunquam neque poeta neque orator fuit, qui quemquam meliorem quam se putaret* (id.).

385. a) Uma gradação ascendente designa-se por *non modo*, *non tantum*, *non solum* — *sed etiam*, *verum etiam*, (*sed*); e com negação no primeiro membro: *non modo* (*non solum*) *non* — *sed etiam*, *sed potius*, (*sed*); com negação no segundo: *non modo* (*non solum*) — *sed ne-quidem*, *sed vix*.

b) Quando há uma negação antes de *non modo* — *sed ne-quidem* (*sed vix*), v. g. *nemo non modo*, então *non modo* toma a significação de «não direi» aplicado a uma coisa que seria demasiado grande: v. g. *Nihil iis Verres non modo de fructu, sed ne de bonis quidem suis reliquit* (Cíc.).

Em lugar de *non modo non* (*non solum non*) — *sed ne-quidem* (*sed vix*) pode também dizer-se simplesmente: *non modo* (*non solum*) — *sed ne-quidem* (*sed vix*), quando ambos os membros têm um predicativo comum e este se acha no segundo membro: v. g. *Assentatio non modo amico, sed ne libero quidem digna est* (Cíc.).

Obs. 1 — *Non modo* (mas não *non solum*) também se emprega seguido de *sed* (*sed etiam*, *verum*, *verum etiam*) na aceção de: «não direi, já não digo» (*non dico*, *non dicam*), quando queremos significar que o primeiro membro diz mais e que nos ficamos no segundo, que diz menos: v. g. *Quæ civitas est in Asia, quæ non modo imperatoris aut legati, sed unius tribuni militum animos ac spiritus capere possit?* (Cíc.).

Obs. 2 — Quando *non modo* está depois de uma expressão negativa, designa a coisa que é negada ainda com mais força «muito menos, quanto menos»: v. g. *Nullum meum minimum dictum, non modo factum* (Cíc.).

* ESQUEMA DAS ORAÇÕES INTERROGATIVAS

α) Interrogativas directas (§§ 288, 374 a 379)

As orações interrogativas directas têm o verbo no indicativo e começam:

a) por um pronome interrogativo: *quis?* *uter?* *qualis?* *quantus?* *quot?* *quotus?*...

V. g. *Vento quid levius?* *fulmen: quid fulmine?* *fama;*
Fama quid? *mulier;* *quid muliere?* *nihil!*

b) por advérbios interrogativos: *ubi?* *unde?* *qua?* *quo?* *quando?* *quandiu?* *quandudum?* *quomodo?* *quantum?* *quousque?* *cur?*...

c) por partículas interrogativas: *ne?* *num?* *nonne?* (nas interrogações simples), e *utrum?* *ne?* no primeiro membro, e *an?* no segundo, (nas interrogações duplas).

Ex.: *Utrum id verum est an falsum?*

Verumne id est an falsum?

Verum id an falsum est?

Obs. 1.^a *Ne*, particula interrogativa, enclítica, junta-se à palavra

mais importante; emprega-se quando a resposta pode ser afirmativa ou negativa.

2.^a **Num**, emprega-se quando se espera uma resposta negativa.

3.^a **Nonne**, emprega-se quando se espera uma resposta afirmativa.

§) Interrogativas indirectas (§§ 291, 374 a 379)

As orações interrogativas indirectas têm o verbo no **conjuntivo** e começam:

I — por pronomes interrogativos: **quis, uter, qualis, quantus, quotus, quot**, etc.

V. g.: *A te quæro quid facias.*

II — por advérbios interrogativos: **ubi, unde, qua, quo, quando, quomodo, cur, quantum**, etc.

V. g.: *A te quæro quo eas.*

III — por partículas interrogativas: **ne, num, nonne** (nas orações simples) e **utrum** ou **ne** no primeiro membro, e **an** ou **ne** no segundo membro (nas orações duplas).

| | | |
|--------------------------|---|--|
| V. g.: <i>A te quæro</i> | { | utrum verum an falsum sit. |
| | | verum ne an falsum sit. |
| | | verum an falsum sit. |
| | | verum falsum ne sit. |

Obs. 1.^a Estas orações são subordinadas ou dependentes dos verbos que significam: *perguntar, sentir, declarar* e análogos.

2.^a Depois dos verbos *expecto, experior, tempto* (tentar, esperar) empregam-se orações interrogativas indirectas introduzidas por **si**.

* Orações dubitativas

As orações dubitativas, relacionadas com as interrogativas indirectas, têm o verbo no **conjuntivo** e começam:

I — por **an, num, ne**, quando a oração tiver um só membro.

II — por **utrum (ne)** (omissíveis no primeiro membro), e **an (ne)**, no segundo membro, quando a oração tiver dois membros.

Obs. — Estas orações dependem dos verbos que significam: *dubitá, estar na dúvida, não saber, estar incerto*.

| | | |
|----------------------|---|--|
| V. g.: <i>Dubito</i> | { | utrum hoc sit verum an falsum. |
| <i>Nescio</i> | | verum ne hoc sit an falsum. |
| <i>Incertus sum</i> | | hoc verum sit an falsum. |
| | | verum hoc falsum ne sit. |

SECÇÃO III — REGRAS DA COLOCAÇÃO

CAPÍTULO I

Colocação das palavras na oração

386. A colocação mais simples das palavras (na prosa) consiste em pôr primeiro o sujeito com as suas pertencas,

depois o predicado, ficando o verbo ordinariamente no fim, e o complemento objectivo e o objecto de referência ou o nome predicativo juntamente com as restantes determinações do verbo, no meio; em geral a palavra regida ou que encerra uma determinação secundária antes da palavra regente ou determinada (*gloriae cupidus, hostes persequi*).

Das determinações do predicado coloca-se em primeiro lugar a parte que pelo sentido e fim do discurso tem maior importância e que primeiro se tem na mente: v. g. *Romani Jovi templum in Capitolio condiderunt*. *Romani templum in Capitolio Jovi, Junoni, Minervae condiderunt*. *Numa Pompilius omnium consensu, rex creatus est*.

Todavia o complemento objectivo põe-se de ordinário antes das outras determinações secundárias do verbo, de modo que estas se liguem ao verbo mui estreitamente (*hostem equitatu terrere*). As orações interrogativas principiam pela palavra interrogativa e suas pertencas; as orações subordinadas, pela conjunção ou pelo pronome relativo.

Colocação simples

387. a) Deixa-se a colocação simples em razão da ênfase, pondo a palavra a que se dá mais importância, mórmente por causa de uma antítese com outra idéa expressa ou que se traz na mente, antes da menos importante que nos outros casos a precede, v. g., a palavra regente antes da regida, as determinações secundárias do verbo antes do complemento objectivo: v. g. *Cesar equitatu terrere hostem quam comminus pugnare maluit*.

Quando, em razão de tal antítese ou por qualquer outro motivo, se quere fazer sobressair uma palavra, como sendo a mais importante, para o conteúdo da oração tóda (v. g. o verbo), coloca-se essa palavra no princípio sem olhar à sua classe ou relação gramatical: v. g. *Movit me oratio tua*. *Sua vitia insipientes et suam culpam in senectutem conferunt*. (Cíc.). *A malis mors abducit non a bonis* (id.).

Coloca-se igualmente com ênfase no fim da oração a idéa a que a oração desde o princípio se encaminha e com a qual se conclui o sentido e desempenha a expectação: v. g. *Helvetii dicebant, sibi esse in animo iter per provinciam facere, propterea quod aliud iter haberent nullum* (Cés).

Obs. 1 — Quando o verbo está antes do complemento objectivo, ordinariamente recai alguma ênfase, ainda que seja diminuta, na

idéia significada pelo verbo. Quando, porém, não há razão para dar realce a esta ou àquela idéia, coloca-se o verbo no fim. Uma excepção a esta regra dá-se quando um complemento objectivo composto de várias palavras ligadas umas às outras fecha enfaticamente a oração: v. g. *Attici vita et oratio consecuta mihi videtur difficillimam illam societatem gravitatis cum humanitate* (Cíc.).

Obs. 2 — O verbo *sum* coloca-se frequentemente, sem ênfase nenhuma, antes do nome predicativo, mormente nas definições ou quando a descrição consta de várias palavras expressivas: v. g. *Virtus est absolutio naturæ. Suevorum gens est longe maxima et bellicosissima Germanorum omnium* (Cés.).

Obs. 3 — Nos tempos passivos compostos dos verbos não é raro o particípio ser separado de *sum* (*est, sunt, etc.*); em particular coloca-se às vezes primeiro o particípio, depois o sujeito ou uma determinação secundária da oração, por fim *sum* (*est*): v. g. *Omne argentum ablatum ex Sicilia est* (Cíc.). Algumas vezes intercala-se *est* (*sit*) sem acentuação em qualquer parte do meio da oração e põe-se o particípio no fim: v. g. *Qui in fortunæ periculis sunt ac varietate versati* (id.).

Obs. 4 — Se o predicado consta de um verbo principal e um infinitivo, as determinações secundárias pertencentes ao verbo principal não é de uso pôr-se entre o infinitivo e o verbo principal, e em particular não se lhes dá esta colocação, quando o verbo principal está antes, porque nesse caso referir-se-ão ao infinitivo: v. g. *Philippus capta Olyntho constituit Amphipolim aggredi*, quer dizer: Felipe, depois da tomada de Olinto, resolveu acometer Anfípolis; mas: *Philippus constituit capta Olyntho Amphipolim aggredi* é: Felipe resolveu acometer Anfípolis, logo que tivesse tomado Olinto; *Philippus capta Olyntho Amphipolim aggredi constituit* pode significar ambas as coisas.

b) Os relativos, que se referem a uma oração demonstrativa subsequente, podem ser colocados depois de uma palavra de importância particular; de igual modo os pronomes interrogativos; v. g. *Romam quæ asportata sunt, ad ædem Honoris et Virtutis videmus* (Cíc.). *Tarentum vero qua vigilantia, quo consilio recepit!* (id.).

Igualmente, quando uma oração subordinada conjuncional precede a oração principal, pode a conjunção colocar-se depois de uma ou mais palavras em que resida ênfase particular, as mais das vezes depois de pronomes que se referem ao que anteriormente foi dito: v. g. *Hæc tu, Eruci, tot et tanta si nactus esses in reo, quamdiu diceres?* (Cíc.). O verbo nunca se põe (na prosa) antes do relativo nem da conjunção.

Obs. — *Ut* ou *ne*, ainda quando a oração principal precede, às vezes têm antes de si uma ou mais palavras: v. g. *Catilina postulabat, patres conscripti ne quid de se temere crederent* (Sal.).

Colocação do adjectivo e do genitivo

388. a) Um *adjectivo*, que é atributo, e um *genitivo*, que é regido de um substantivo, colocam-se ordinariamente

depois do substantivo; podem, contudo, colocar-se antes, quando se quer fazer sobressair a determinação contida no adjectivo ou no genitivo: v. g. *Filiorum laudibus etiam patres cohonestantur. Tuscus ager Romano adjacet* (Lív.). Muitas vezes, mórmente com o genitivo, a diferença é quasi imperceptível.

Obs. — Nos títulos, nomes e nas denominações tradicionais, o adjectivo ou o genitivo têm muitas vezes lugar determinado e fixo depois do substantivo: v. g. *Civis Romanus, jus civile, tribunus militum*.

b) Entre um substantivo e o adjectivo, que lhe pertence, podem colocar-se determinações pertencentes ao substantivo ou ao adjectivo:

v. g. *In summa bonorum ac fortium virorum copia; in summis, quæ nos urgent, difficultatibus* (mas diz-se também: *in summa copia bonorum ac fortium virorum*, e com ênfase no genitivo: *in bonorum virorum summa copia*). *Homo omnibus virtutibus ornatus* (*ornatus omnibus virtutibus homo*, mas diz-se também: *omnibus virtutibus ornatus homo*, segundo a diferente importância que se dá ás palavras). (*Homo summo ingenio, summo ingenio homo, summo homo ingenio*).

Da mesma sorte pode colocar-se entre um genitivo e o substantivo, que o rege, uma preposição que pertença a êste substantivo, acompanhado do seu caso; algumas vezes também uma oração relativa: v. g. *Ex Epicuri de regula et judicio volumine* (Cíc.). *Cato inimicitias multas gessit propter Hispanorum, apud quos consul fuerat, injurias* (id.).

389. Algumas vezes as determinações pertencentes a um substantivo são separadas dêle, com o que se lhes dá maior realce, ao passo que as palavras colocadas de per meio se retraem; contudo não deve ser intercalada coisa alguma que possa tornar a relação das palavras ambígua ou incerta. São exemplos de tais separações os seguintes:

Magna nobis pueris, Q. frater, si memoria tenes, opinio fuit, L. Crassum, etc. (Cíc.). *Gravissimus auctor in Originibus dixit Cato, morem apud majores hunc fuisse, etc.*, (id.). *Stoicorum, non ignoras, quam sit subtile disserendi genus* (id.).

Colocação dos advérbios

390. Os advérbios, que pertencem ao verbo, colocam-se de ordinário junto dêle (se o verbo fecha a oração, antes dêle); mas podem tanto começar ou cerrar enfaticamente a oração, como também intercalar-se sem ênfase entre os mem-

bros a que se quere dar realce. v. g. *Bellum civile opinione plerumque et fama gubernatur* (Cíc.).

Os advérbios, que pertencem a um adjetivo ou a outro advérbio, põem-se quási sempre antes dêle; os advérbios de grau sempre, menos *admodum*, que pode, quando se quere dar realce à própria qualidade, ser colocado depois do adjetivo: v. g. *Gravis admodum oratio*.

As partículas negativas sempre se põem antes da palavra a que pertencem, e por conseguinte antes do verbo, quando recaem na oração tôda.

Colocação das preposições

391. As preposições (môrmente as monossílabas) colocam-se às vezes entre um adjetivo em que recai a ênfase (v. g. um nome numeral, adjetivo quantitativo ou superlativo) ou entre o pronome e o substantivo: v. g. *Tribus de rebus; multis de causis; paucos post menses; magna ex parte; qua de causa*. É menos usual pôr a preposição entre o genitivo e o substantivo: *deorum in mente* (excepto quando o genitivo é um pronome relativo ou demonstrativo: *quorum de virtutibus*).

Obs. 1 — Algumas preposições dissílabas (*ante, circa, penes, ultra*, mas particularmente *contra, inter, propter*) e de colocam-se algumas vezes depois de um pronome relativo (sem substantivo), v. g. *Il, quos inter erat; negotium, quo de agitur* (raras vezes *quos ad, hunc post, hunc juxta, hunc adversus*).

Obs. 2 — As preposições podem ser separadas do seu caso por determinações do mesmo caso: v. g. *propter Hispanorum, apud quos consul fuerat, injurias* (Cíc.); *ad bene beateque vivendum; in bella gerentibus* (Cíc.); *adversus hostilia ausos* (Lív.). É raro, porém, intercalar-se, como nos dois últimos exemplos, outro caso que não seja um genitivo.

Também as partículas átonas *que, ne, ve* se unem às vezes a algumas preposições monossílabas (v. g. *exque iis, deve coloniis, cumque libellis*); contudo o mais vulgar é unirem-se ao substantivo regido: v. g. *in patriamque rediit; in reque eo meliore* (Cíc.); *ob eamque rem* (Corn.).

392. As preposições repetem-se antes dos substantivos consecutivos, quando queremos assinalar a diversidade das idéias e que não se confundam em uma só noção (*a te et a tuis*); por isso, repetem-se sempre com *et-et* (*et in bello et in pace*), *nec-nec*, de ordinário com *aut-aut* e *vel-vel* e depois de *nisi* (*in nulla re nisi in virtute*), e depois de comparativos (*in nulla re melius quam in virtute*); pelo contrário com palavras ligadas por *que* nunca se repetem.

Obs. — Em latim um substantivo não pode referir-se a duas preposições; deve dizer-se: *ante aciem postve eam* (e não *ante postve aciem*).

Colocação de diversas palavras

393. No tocante à colocação de alguns vocábulos cumpre notar o seguinte: **Enim** (porquanto) coloca-se sempre depois de uma palavra, raro depois de duas. **Quoque** (também) vai sempre após a palavra para a qual pertence e que encerra a nova idéia que se ajunta: v. g. *Me quoque hoc ars decepit*. Da mesma sorte **quidem** sempre vai após a palavra que dêste modo é realçada e contraposta a outras:

V. g. *Nostrum quidem studium vides, quam tibi sit paratum. Id nos fortasse non perfecimus; conati quidem* (ao menos) *sæpissimè sumus* (Cíc.). *L. quidem Philippus gloriari solebat* (id.). A mesma regra se aplica a *demum*: *Nunc demum; sexto demum anno*. (Sobre *autem e vero*, v. § 364, obs.).

394. a) As palavras, que pertencem simultaneamente a várias palavras copuladas, colocam-se por via de regra antes ou depois delas todas. V. g. *Hostes victoriæ non omen modo, sed gratulationem præceperunt. Amicitiam nec usu nec ratione habent cognitam*. Toda-via o termo comum às vezes junta-se ao primeiro membro e coloca-se em seguida o segundo membro, para mais fazer sobressair cada membro em particular: v. g. *Ante Lætii ætatem et Scipionis* (Cíc.).

b) Ainda fora dêste caso, especialmente no estilo oratório, intercala-se entre duas palavras copuladas outra menos acentuada (o complemento objectivo, o sujeito, o verbo da oração, ou uma determinação acessória); por esta forma o pensamento detém-se mais em cada uma em particular ou então a última vem juntar-se como adição: v. g. *Ipsè Sulla ab se hominem atque ab exercitu suo removit* (Cíc.).

395. As palavras que fazem sobressair, uma relativamente à outra, duas idéias análogas ou opostas, juxtapõem-se: v. g. *Quædam falsa veri speciem habent*.

396. A colocação poética das palavras distingue-se da que é seguida na prosa, por uma liberdade muito maior e por ser determinada não só pelo sentido e importância das palavras, se não também frequentes vezes pelas exigências da metrificacão.

CAPÍTULO III

Colocação das orações

397. A respeito da maior liberdade de que goza a língua latina em comparação da portuguesa na formação dos períodos oratórios, havemos de notar o seguinte:

a) Todas as orações subordinadas, que se podem colocar no princípio de um período antes da oração subordinante

(i. é, tôdas as subordinadas, menos as consecutivas), podem também ser intercaladas na oração já começada: v. g. *L. Manlio, cum dictator fuisset, M. Pomponius, tribunus plebis, diem dixit* (Cíc.). *Invidi, quibus ipsi uti nequeunt, eorum tamen fructu ceteros prohibent. Antea, ubi esses, ignorabam.*

b) Entre uma oração subordinada posta antes e a oração principal posta depois pode intercalar-se uma nova oração subordinada que tenha conexão íntima com a principal (o que em português só com grande tento se pode fazer): v. g. *Hujus rei quæ consuetudo sit, quoniam apud homines peritissimos dico, pluribus verbis docere non debeo* (Cíc.).

c) Uma oração subordinada, pertencente a uma também subordinada (na maioria dos casos conjuncional), às vezes em lugar de se intercalar nesta ou de se colocar depois dela, põe-se antes dela (antes da conjunção); desta maneira faz-se desde logo sobressair separadamente o conteúdo da oração assim colocada em primeiro lugar: v. g. *Rogavi, quoniam cetera concessissent, ne hoc unum negarent.*

d) Quando uma oração subordinada, particularmente uma interrogativa, é trazida para o princípio por meio de um pronome relativo ou em razão da ênfase ou antítese, podemos intercalar ou tôda a oração regente (no caso de ser breve) ou algumas palavras dela na oração subordinada entre o pronome ou as palavras enfáticas colocadas primeiro e a palavra interrogativa ou conjunção: v. g. *Quæ, breviter, qualia sint in Cn. Pompejo, consideremus* (Cíc.).

Obs. — Em uma oração infinitiva não só pode intercalar-se uma breve oração ou uma ou mais palavras dela: v. g. *Platonem Cicero scribit Tarentum venisse; eam causam ego me suscepturum profiteor*; mas ainda, quando se principia pela oração principal, o verbo desta coloca-se freqüentemente depois do sujeito do infinito, às vezes também depois de outra palavra de ênfase particular: v. g. *Cæsar sese negat eo die proelio decertaturum.*

PRIMEIRO APÊNDICE A' SINTAXE

Certas irregularidades particulares de Sintaxe

398. Em orações coordenadas o verbo subentende-se muitas vezes de uma oração para outra, na mesma ou por (*silepse*) em diferente pessoa e número: v. g. *L. Luculli virtutem quis (sc. imitatus est) ? at quam multi magnificentiam sunt imitati !* (Cíc.).

399. As vezes omite-se o verbo, conquanto não possa ser subentendido de outra oração, de maneira que só pelas restantes palavras é que vemos qual verbo se há-de entender. Esta *elipse* do verbo só

se dá no discurso animado, em orações breves e simples, na maior parte orações principais do indicativo. A este respeito havemos de notar em particular o seguinte:

a) *Est e sunt* omitem-se frequentemente em juízos gerais e sentenças expressos com brevidade e concisão, e em transições rápidas e patéticas, às vezes também em pinturas feitas a rápidos traços e formadas de membros contrapostos, e com o particípio perfeito em orações que constituem os membros parciais de uma narração seguida.

V. g. *Omnia praeclara rara* (Cic.). *Scd haec vetera; illud vero latitudinem quem locum Catabathmon incolae appellant. Marc saevum, importuosum; ager frugum fertilis, bonus pecori, arbore infecundus; caelo terraque penuria aquarum* (Sal.). *Nondum dedicata erat in Capitolio Jovis aedes; Valerius Horatiusque consules sortiti, uter dedicaret; Horatio sorte evenit; Publicola ad Vejentium bellum profectus* (Lív.).

É mais raro ocultar-se *erat* e *fuit* (*erant, fuerunt*), e só acontece, quando o tempo pretérito está designado suficientemente pelo conjunto da frase.

b) Em geral o verbo pode ocultar-se, na linguagem cotidiana e nas suas imitações, nas orações principais (menos frequentemente nas subordinadas) em que o acusativo ou outras determinações pertencentes ao verbo, v. g. um advérbio, insinuam o verbo, e em que se deseje alcançar a maior brevidade de expressão: v. g. *Crassus verbum nullum contra gratiam* (Cic.). *Ille ex me, nihilne audissem novi; ego negare* (id.). *Cicero Attico salutem* (elipse frequente nos endereços das cartas). *Di meliora!* (sc. *deint*).

Obs. 1 — Em certas locuções, semelhantes *elipses* tornaram-se de uso geral, v. g. em *nihil ad me, ad te*, etc., (subent. *pertinet*, não me diz respeito); *quid mihi* (*nobis*, etc.), *cum hac re?* que tenho eu com isso?); *quorsum haec?* Particularmente em certas transições, com *quid*, v. g. *quid, quod* — (o que diremos de — ? e — ? pondo o verbo em português no infinitivo); *quid, si* — (e se — ?); *quid ergo?* *quid enim?* *quid tum?* *quid postea?* *quid multa?* (sc. *dicam*, = em uma palavra; também se diz: *ne multa*). Igualmente em algumas expressões proverbiais, como: *Fortuna fortes* (sc. *adjuvat*).

Obs. 2 — Em particular note-se a expressão *nihil aliud, quam*, na qual parece que originariamente se ocultava o verbo *facio*, mas que depois ocorre junta a verbos inteiramente como advérbio no sentido de «sòmente, unicamente»: v. g. *Hostes, nihil aliud quam perfusis vano timore Romanis, citato agmine abeunt* (Lív.).

400. (*Anacoluthia*). Chama-se *anacoluthia* a falta de exacta ligação gramatical, falta que aparece às vezes no estilo literário, como na linguagem cotidiana, quando a oração começada é interrompida de tal maneira por longas e complicadas orações dependentes ou por observações intercaladas (*paréntesis*, v. g. com *enim, nam*), que é impossível, ou de todo ou sem mais advertência, continuá-la e concluí-la (v. Figura 2).

Para exprimir que o discurso torna ao começo interrompido, em-

prega-se muitas vezes um das particulas *verum, sed, verum tamen, sed tamen* (mas como ia dizendo; e também: *sed hæc omitto*, e expressões análogas), ou também *igitur, ergo, inquam* (digo; com repetição da idéia principal), ou simplesmente um pronome que remete à idéia principal e após o qual a oração interrompida se repete e completa, muitas vezes por uma forma algum tanto alterada, de maneira que o primeiro começo da oração fica sem conclusão que lhe corresponda.

As vezes o discurso, ainda sem haver uma indicação destas, continua-se de um modo algum tanto alterado. V. g. *Sæpe ego doctos homines — quid dico: sæpe? immo, nonnunquam: sæpe enim qui potui, qui puer in forum venerim neque inde unquam diutius quam quæstor afuerim? — sed tamen audiui, et Athenis cum essem, doctissimos viros et in Asia Scepsium Metrodorum, cum de his ipsis rebus disputaret* (Cíc.). *Octavio Mamílio Tusciano (is longe princeps Latini nominis erat, si famæ credimus, ab Ulixæ deaque Circe oriundus), ei Mamílio filiam nuptum dat* (Lív.).

401. Entre as particularidades «estilísticas» podemos aqui notar a figura chamada *hendíadis*, a qual consiste em coordenar e juntar copulativamente a uma idéia substantiva outra idéia que devia ligar-se-lhe como determinação (em forma de adjectivo ou de genitivo). v. g. *Pateris libamus et auro* (Verg. = *pateris aureis*), ou: *Molem et montes insuper altos imposuit* (id. = *molem altorum montium*). (V. Figura 20).

Uma ou outra vez os poetas atribuem a uma pessoa ou coisa, por meio de um adjectivo ou particípio, uma qualidade que ela ainda não tem, e que só adquire com a acção mencionada: v. g. *Premitt placida æquora pontus* (Verg. = *premit ita, ut placida fiant* = *premendo placida reddit*). Esta maneira de dizer tem o nome de *prolepse* do adjectivo. (V. Figura 28).

Para complemento dêste estudo indicam-se, segundo Roby, as principais *figuras latinas*:

Figuras Latinas

As figuras podem ser: a) de Gramática e b) de Retórica.

a) Figuras de Gramática

- 1) *Amphibolia* (ambiguidade). v. g. *aito te Romanos vincere posse*.
- 2) *Anacoluthon* (frase em que a construção gramatical muda bruscamente). v. g. *Deos verisimile est ut alios indulgentius tractent* por *Deos... alios tractare* ou *Di... ut... tractent*. (V. § 400).
- 3) *Anastrophe* (inversão). v. g. *male quod vult* por *quod male vult*; *tecum* por *cum te*.
- 4) *Apharesis* (omissão de letra ou sílaba no princípio da palavra). v. g. *natus* por *gnatus*.
- 5) *Apocope* (omissão de letra no fim da palavra). v. g. *me* por *med*; *vigil* por *vigilis*.

6) *Apōdōsis* (proposição principal, colocada depois duma condicional chamada *prōtasis*), v. g. *si jubeas, faciam*.

7) *Archaismūs* (emprêgo de palavra antiga), v. g. *olli* por *illi*; *duellum* por *bellum*.

8) *Assimilatio* (fenómeno resultante de dois sons vizinhos que se tornam iguais ou semelhantes), v. g. *adporto* por *apporto*.

9) *Asyndētōn*, (omissão de conjunções), v. g. *usus fructus* por *usus et fructus*.

10) *Attractio* (deslocação de vogais ou de palavras do lugar devido), v. g. Eneida: *urbem quam statuo vestra est*, por *urbs quam...*

11) *Barbarismus* (emprêgo de palavra de outra língua), v. g. *Scala* por *scalæ*; *gladia* por *gladii*.

12) *Brachylōgia* (abreviação da expressão), v. g. *quisque suos patimur manes*.

13) *Crāsis* (retinião de duas vogais numa só), v. g. *prorsus* por *proversus*; *cogo* por *coago*.

14) *Dierēsis* (separação dum som vocálico entre dois), v. g. *Orphēūs* por *Orphēus*; *sīluæ* por *silvæ*.

15) *Ecthlipsis* (supressão de *m* final, quando a palavra seguinte começa por vogal), v. g. *amatast* por *amata est*; *monstr-ingens* por *monstrum ingens*.

16) *Ellipsis* (supressão de palavra), v. g. *cani (capilli)*; *dextra (manus)*; *summa (res)*; *hiberna (castra)*.

17) *Enallāgē* (emprêgo dum modo, tempo, ou género, em vez de outro), v. g. *A te principium: tibi desinam*.

18) *Epenthēsīs* (inserção de letras no meio da palavra), v. g. *sumpsi* por *sumsi*.

19) *Græcismūs* ou *Hellēnismūs* (emprêgo de construção grega), v. g. *Prusian* por *Prusiam*; *Bucolicon*; *justitiæ mirari*; *misit orare*.

20) *Hendiādys* (ligação por *et* de dois subs. dos quais um é complemento do outro), v. g. *per tela et per hostes* por *per tela hostium*. (v. § 401).

21) *Hypallāgē* (referência dum adjectivo a um substantivo diferente daquêle a que pertence), v. g. *Sævam memorem Junonis ob iram* por *Sævam memoris Junonis ob iram*.

22) *Hyperbāton* (inversão da ordem natural das palavras), v. g. *hyperboreo septem subjecta trioni*; *animadverti omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*.

23) *Hyphen* (união de palavras, como se por composição), v. g. *ignari ante-malorum*.

24) *Mētathēsīs* (troca de letras na palavra), v. g. *cretus* por *certus*.

25) *Părăgōgē* (junção de letras no fim da palavra), v. g. *dicier* por *dici*.

26) *Pārenthēsīs* (frase intercalada num período), v. g. *si nos, id quod maxime debet, nostra patria delectat*.

27) *Pleōnāsmūs* (repetição de palavras com o mesmo sentido), v. g. *erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent*.

28) *Prōlēpsīs* (atribuição a um objecto, por meio dum adj. ou part.,

duma qualidade que ainda não tem), v. g. *premit placida æquora pontus* = *premendo placida efficit*. (V. § 401).

29) *Prōtāsīs* (primeira parte dum período gramatical e em que se estabelece uma condição), v. g. *si jubeas, faciam*.

30) *Solæcismūs* (erro de sintaxe), v. g. *vinum bonus*, por *bonum*.

31) *Syllepsīs* (concordância das palavras, mais pela idéia do que pelas regras gramaticais), v. g. *omnes agri et maria*.

32) *Synæresīs* (consiste em tomar às vezes *i* ou *u* como consoantes, onde se pronunciam como vogais (*Synæresīs*), v. g. *tenuia*-trissílabo; ou fazer *i* ou *u* vogais, onde se tomam como consoantes (*Diæresīs*), v. g. *siluæ* por *silvæ*).

33) *Synalepha* (supressão da vogal final da palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h*), v. g. *vid-ipsum* por *vidi ipsum*; *viv-odie* por *vive hodie*.

34) *Syncope* (supressão de letras no meio da palavra), v. g. *sæclum* por *sæculum*; *puertia* por *pueritia*.

35) *Synecphōnēsis* (pronúncia seguida). Vide *Synæresīs*.

36) *Synchōsis* (construção *ad sensum*, como quando uma palavra concorda com outra, referindo-se ao que ela significa, em vez de se acomodar à sua forma gramatical), v. g. *turbā ruunt*; *concursum populū mirantūm*.

37) *Synizēsīs* (conjunção de sons de sílabas diferentes, dando-lhes o valor duma só sílaba, longa), v. g. *dēest*; *quoad* (monossílabos).

38) *Tmesīs* (divisão duma palavra em duas) v. g. *neq̄ prius absistit quam* por *priusquam*; *quam rem cūque* por *quæcumque rem*.

39) *Zeugma* (omissão duma palavra em várias frases, tendo sido já expressa anteriormente), v. g. *Magonem alii naufragio* (sc. *perisse*), *alii a servis ipsius interfectum, scriptum reliquerunt*.

b) Figuras de Retórica

1) *Allēgōria* (exposição duma idéia sob a forma figurada), v. g. *at jam tempus equum fumantia solvere colla*.

2) *Anāphōra* (repetição duma palavra no principio de diferentes frases), v. g. *Qui mare, qui terras teneant; sine tumultu, sine delectu, sine armis*.

3) *Antithēsīs* (oposição entre palavras ou idéias), v. g. *tu delinquis, ego arguor*.

4) *Antōnōmāsia* (substituição dum nome próprio por um nome comum), v. g. *Tydidēs* por *Diomedes*; *eversor Carthaginiis* por *Scipio*.

5) *Asiōpēsīs* (interrupção intencional duma frase), v. g. *Quos ego...* (sc. *puniam*), *sed motos præstat componere fluctus*.

6) *Apostrōphē* (figura pela qual um orador se dirige directa e bruscamente aos presentes, ausentes, seres animados e inanimados), v. g. *O leges Porciæ legesque Sempronie*.

7) *Cātāchrēsīs* (emprêgo duma palavra num sentido diferente do próprio, pela relação de semelhança, quando na língua não há termo adequado), v. g. *virtus* por *temeritas*; *liberalitas* por *luxuria*.

8) *Chiasmus*, do grego X (disposição de palavras, duas a duas, colocando no meio da oração as palavras que indicam oposição mais forte, e no princípio e no fim as que são mais importantes), v. g. *multa quæ nostra causa non facimus, facimus causa amicorum*.

9) *Clīmax* ou *Gradatio* (escala), v. g. *nihil agis, nihil moliris, nihil cogitas, quod ego non modo audiam, sed etiam videam, planeque sentiam*.

10) *Enallāgē* (emprêgo dum nome, modo, tempo ou género em vez de outro), v. g. *Pænus* por *Hannibal*; *urbs* por *Roma*.

11) *Epeξēgēsīs* (explicação adicional), v. g. *loricam donat habere viro*.

12) *Homœōtēleutōn* (conclusão semelhante), v. g. *in muros statim curritur, exercitus a sociis accersitur, dilectus juventuti denuntiatur*.

13) *Hōmōnymia* (que tem a mesma forma e significações diferentes), v. g. *Taurus*, o touro; *Taurus*, a constelação.

14) *Hyperbōlē* (exagêro das coisas e factos), v. g. *gemiñi minantur in cælum scopuli*.

15) *Hystērōn prōtērōn* (inversão de expressões), v. g. *moriāmur et in arma ruāmus* por *in arma ruāmus et moriāmur*.

16) *Irōnīa* (consiste em exprimir o contrário do que as palavras significam), v. g. *in balneis delituerunt: testis egregios! dein temere prosiluerunt; hominis temperantis!*

17) *Lītōtēs* (tropo que parece enfraquecer a força da expressão, sem todavia afrouxar o pensamento); v. g. *non indoctus* por *doctus*; *non nego*, por *aiō*.

18) *Mētāphōra*, ou *Translatio* (substituição da significação natural duma palavra, por outra, em virtude da relação de semelhança), v. g. *sitiunt segeles; asper homo; incensus ira*.

19) *Mētōnymia* (mudança de nome), v. g. *Neptunus* por *mare*; *Vulcanus* por *ignis*.

20) *Onōmātōpœia* (palavra formada por harmonia imitativa), v. g. *murmur; ululatus; clangor*.

21) *Oxymōrōn* (subtilmente néscio) usada em expressões como: *insaniens sapientia; strenua inertia; splendide mendax; et absentes adsunt et egentes abundant, et imbecilli valent, et mortui vivunt*.

22) *Pārōnōmāsia* (*adnominatio*) (consiste em aproximar palavras de som semelhante, mas de sentido diferente), v. g. *consul ipse parvo animo et pravo, facie magis quam facetiis ridiculus; cui quod libet, hoc licet*.

23) *Pērīphrāsīs* (circunlóquio, rodeio de palavras), v. g. *fac discas* por *disce*; *Scipionis providentia Carthaginis opes fregit* por *Scipio Carthaginem fregit*.

24) *Prōsōpōpœia* (personificação de coisas inanimadas ou irracionais), v. g. *si patria mea loquatur, «M. Tulli, quid agis?» Extemplo Libyæ it fama per urbes*.

25) *Synecdōchē* (emprêgo da parte pelo todo, do género pela espécie, e vice-versa...), v. g. *puppis* por *navis*; *tectum* por *domus*.

26) *Sōlēcismus* (erro de sintaxe), v. g. *non feceris* por *ne feceris*; *hic aut ille* por *hic an ille*.

27) *Synonymia* (palavras que têm a mesma significação), v. g. *non feram, non patiar, non sinam; mare, pontus, æquor*.

28) *Tautologia* (repetição inútil da mesma idéia por palavras diferentes), v. g. *non solum igitur illud iudicium iudicii simile, iudices non fuit*.

SEGUNDO APÊNDICE A' SINTAXE

Significação e emprêgo dos pronomes

402. O pronome pessoal, quando sujeito, oculta-se de ordinário, a não ser que se dê enfaticamente realce á pessoa: v. g. *Tu nîdum servas, ego laudo ruris amœni rivos* (Hor.). *Et tu apud patres conscriptos contra me dicere ausus es?* (Cíc.). *Tu a civitatibus pecunias classis nomine coegisti, tu pretio remiges dimisisti, tu archipiratum ab oculis omnium removisti* (id.).

403. O pronome *is* oculta-se como nominativo, quando continuamos a falar, sem ênfase e sem fazer constraste, de um sujeito já indicado; todavia põe-se claro, quando depois de uma breve indicação da pessoa, de que havemos de falar, entramos no assunto propriamente dito: v. g. *P. Annius Asellus mortuus est C. Sacerdote prætore. Is eam haberet unicam filiam, eam bonis suis heredem instituit* (Cíc.).

Da mesma sorte cala-se muitas vezes o acusativo ou dativo dêste pronome, quando a pessoa ou coisa se encontra, posta no mesmo caso, na oração principal ou subordinada, colocada primeiro ou em oração coordenada precedente, particularmente sendo a oração breve e simples: v. g. *Fratrem tuum in ceteris rebus laudo; in hac una reprehendere cogor. Non obsistam fratris tui voluntati, quoad honestas patietur; favere non potero*.

Nestas circunstâncias o acusativo às vezes oculta-se ainda quando foi em caso diferente que a idéia precedeu: v. g. *Libri, de quibus scribis, mei non sunt; sumpsi a fratre meo*. Com os verbos ou adjetivos ligados copulativa ou adversativamente o pronome não se repete nunca, v. g. *vidi eum rogavique ne*. (Sôbre a omissão de *is* com o relativo, v. § 263).

404. a) *Hic*, «êste», serve para designar aquilo que está mais perto da pessoa que fala, no espaço, no tempo ou no pensamento. *Ille*, «aquêle», indica uma coisa mais afastada; muitas vezes, porém, designa o que é importante ou célebre: v. g. *Ex suo regno sic Mithridates profugit, ut ex eodem Ponto Medea illa quondam profugisse dicitur* (Cíc.).

Por esta razão, se se fala de duas pessoas ou coisas antecedentemente nomeadas, *hic* refere-se ordinariamente á nomeada em último lugar, *ille* á mais apartada. Uma vez ou outra, porém, *hic* refere-se não ao objecto nomeado em último lugar, mas áquêle que toca mais perto com respeito ao pensamento e à realidade: v. g. *Melior tutior-*

que est certa pax quam sperata victoria; hæc (pax) in tua, illa in deorum potestate est (Liv.).

Obs. — Aquilo que no discurso directo é designado por *hic*, designa-se no discurso indirecto com *ille*; contudo, pode ás vezes conservar-se enfáticamente o *hic* do discurso directo. O *tu* (vos) do discurso directo exprime-se, quando se reproduz um discurso alheio, assim das vezes com *ille*, mas é também representado por *is*: v. g. *Tamen, si obsides ab iis sibi dentur sese cum iis pacem esse facturum* (= *tamen, si obsides a vobis dantur* — ; Cés.).

b) *Hic* e particularmente *illc* referem-se também a uma coisa que vai seguir-se no discurso (designando *illc* uma coisa nova ou conhecida): v. g. *Non cum multa alia mirabilia, tum illud imprimi?* (particularmente o seguinte caso; Cíc.).

405. *Iste*, «esse, diz-se daquilo que se refere à pessoa com quem falamos. Contudo *istc* serve também para designar uma coisa que a pessoa, que fala, repele de si (com desprezo) (v. g. em juízo o queixoso falando do réu), ou que a própria pessoa há pouco mencionou (e considera mais distante).

Obs. — O que se diz sobre a diferença entre *hic*, *ille* e *iste*, aplica-se também aos advérbios derivados destes pronomes.

406. a) *Ipsē* emprega-se só (sem lhe ajuntar *is*), quando se quer dizer: que é a pessoa ou coisa considerada em si e contraposta ao que lhe é estranho («êle», acentuado; «em si; propriamente»), e quando se exprime que é a «própria» pessoa ou coisa e não outra em seu lugar: v. g. *Parvi de eo, quod ipsis superat, gratificari aliis volunt* (do que lhes sobeja a êles; Cíc.). *Quæram ex ipsa* (preguntarei a ela mesma; id.). (Mas: *is ipse*, até êle).

Obs. 1 — É de notar *ipse* no sentido de «exactamente, justamente»: v. g. *Crassus triennio ipso minor erat quam Antonius* (Cíc.).

Obs. 2 — *Et ipse* tem a significação de «também, igualmente», quando afirmamos de um novo sujeito o mesmo que antes havíamos afirmado de outro: v. g. *Deinde Crassus, ut intellegere posset Brutus, quem hominem lacessisset, tres et ipse excitavit recitatores* (Cíc.).

b) Nos enunciados reflexos põe-se *ipse* no caso do sujeito, quando se declara o que o «próprio» sujeito faz (em oposição ao que outrem faz e ao que é executado com o auxílio de outrem); pelo contrário, põe-se *ipse* no caso do pronome pessoal ou reflexo, quando se exprime que a acção se refere ao sujeito e não a outrem: v. g. *Non ego medicina; me ipse consolor* (Cíc.). *Valvæ clausæ repagulis subito se ipsæ aperuerunt* (de per si; id.). *Tu quoniam rem publicam nosque conservas, fac, ut diligentissime te ipsum, mi Dolabella, custodias*.

Todavia os latinos empregavam ás vezes o nominativo, onde em razão do contraste se esperaria outro caso (para

fazerem sobressair a relação da pessoa ou coisa consigo mesma, como sujeito e objecto ao mesmo tempo): v. g. *Verres sic erat humilis atque demissus, ut non modo populo Romano, sed etiam sibi ipse coudemnatus videretur* (Cíc.). (*Ipse per se, per se ipse, êle de per si só*).

407. *Idem* emprega-se muitas vezes, quando se afirma uma coisa nova de uma pessoa ou coisa já mencionada, para designar ou paridade «igualmente, também, juntamente, ao mesmo tempo» ou um contraste «mas, porém, contudo, pelo contrário»: v. g. *Thorius utebatur eo cibo, qui et suavissimus esset et idem facillimus ad concoquendum* (Cíc.). — *Inventi multi sunt, qui vitam profundere pro patria parati essent, iidem gloriæ jacturam ne minimam quidem facere vellent* (id.).

408. Em certas combinações um pronome demonstrativo é empregado pleonasticamente. Em particular cumpre notar o seguinte:

Quando a partícula *quidem* em sentido concessivo «na verdade, é verdade, sim» se havia de juntar a um verbo ou adjectivo seguida de *sed*, os melhores autores não ligam *quidem* ao verbo ou adjectivo, mas intercalam antes de *quidem* um pronome correspondente á palavra, cujo predicado se concede, dêste modo: v. g. *equidem* (por *ego quidem*), *nos quidem*, *tu quidem*, *vos quidem*, *ille* (mais raras vezes *is*) *quidem*, v. g. *Oratorius exercitationes non tu quidem reliquisti, sed certe philosophiam illis anteposuisti. Libri scripti inconsiderate ab optimis illis quidem viris, sed non satis eruditis* (id.).

409. a) O pronome reflexo e o possessivo *suus*, dêle derivado, referem-se ao sujeito do mesmo modo que o português «se». (*Inter se*, «entre si, mutuamente», refere-se também ao compl. objectivo ou ao objecto de referência: v. g. *Etiam feras inter se partus et educatio conciliat*, Cíc.; do mesmo modo *ipsum per se, ipsi per se*).

b) *Suus* refere-se também a outro substantivo da oração (as mais das vezes ao complemento objectivo ou ao objecto de referência), quando se quere dar realce à relação mútua entre as duas idéias, o que em português se exprime muitas vezes com «seu próprio»: v. g. *Hannibalem sui cives e civitate ejecerunt* (Cíc.). *Desinant insidiari domi suæ consuli* (id.).

Obs. — *Suus*, «seu próprio», até se refere à pessoa ou coisa de que se trata em geral no discurso, conquanto não seja nomeada expressamente na mesma oração: v. g. *Mater quod suasit sua, adolescens mulier fecit* (Ter.).

c) *Se* e *suus* em orações subordinadas referem-se não só ao sujeito da oração subordinada mas também ao sujeito da oração principal, quando a oração subordinada é enun-

ciada como pensamento dêsse sujeito. E' isto o que se dá sempre nas *orações infinitivas*, nas que designam o objecto de uma *actividade e esforço* (§ 307 e 310), nas *finais*, nas *interrogativas* dependentes e naquelas orações subordinadas, já *relativas* já de outra espécie, que são designadas por meio do conjuntivo como contendo pensamentos alheios (§ 303 e 304): v. g. *Sentit animus se vi sua, non aliena moveri* (Cíc.). *Aedui se victis ceteros incolumes fore negant* (= *si hostes se vicerint*.)

Obs. 1 — *Se* e *suus* também se referem à pessoa mencionada na oração principal, cujos pensamentos ou declarações a oração subordinada exprime, ainda quando essa pessoa não seja o sujeito gramatical da oração principal: v. g. *Jam inde ab initio Faustulo spes fuerat, regiam stirpem apud se educari* (Lív.).

Obs. 2 — *Se* e *suus* ocorrem às vezes em enunciados gerais, sem se referirem a um sujeito determinado que preceda: v. g. *Neglegere, quid de se quisque sentiat, non solum arrogantis est, sed etiam omnino dissoluti*, (não fazer «uma pessoa» caso do que a seu respeito — Cíc.).

Obs. 3 — Em lugar de *se (sibi) inter se*: (—se um ao outro, —se uns aos outros) costuma-se dizer simplesmente *inter se*: v. g. *Veri amici non solum colent inter se ac diligunt, sed etiam verebuntur* (Cíc.). (*Inter nos* = *nos* ou *nobis inter nós; inter vos*).

410. Os *pronomes possessivos* podem omitir-se, quando a relação possessiva se deixa perceber facilmente pelo contexto e quando não há nenhuma espécie de ênfase nessa relação: v. g. *Patrem amisi, cum quartum annum agebam. Roga parentes (sc. tuos). Patris animum mihi reconciliasti (sc. mei)*. Todavia não é raro encontrar-se *suus* em casos em que se podia omitir.

Obs. — O pronome possessivo designa em certas combinações (v. g. com *tempus, locus, deus, numen*) o que para uma pessoa ou coisa é «apropriado, conveniente, favorável»: *Suo loco; suo tempore*.

411. a) Os latinos podiam juntar em uma oração dois pronomes interrogativos: v. g. *Considera, quis quem fraudasse dicatur* (Cíc.: quem se diz que enganou e a quem se diz que enganou). V. g. *nihil jam aliud querere judices debetis, nisi uter utri insidias fecerit* (qual dos dois armou ciladas ao outro; id.).

b) Em português o objecto de uma declaração ou consideração ou de uma pergunta é muitas vezes designado por meio de um substantivo acompanhado de uma oração relativa; esta prática não se usa em latim, mas emprega-se neste caso uma oração interrogativa: v. g. Conteí-lhe os progressos que o menino havia feito: *Narravi ei, quos progressus puer fecisset*. Outro tanto se há-de dizer dos verbos de «importar», v. g. Que lhe importa a êle o lugar em que tu estás? *Quid illius interest, ubi sis?* (Cíc.).

412. a) Entre os pronomes indefinidos, *aliquis* significa de um modo totalmente geral «alguém, alguma coisa». A mesma significação tem *quis* (*dicat quis*, *dicat aliquis*, alguém dirá), mas emprega-se, quando se tem de designar um sujeito ou objecto muito ligeiro e sem acentuação: v. g. *Fieri potest, ut recte quis* (uma pessoa) *sentiat et id, quod sentit, polite eloqui non possit* (Cíc.); particularmente em orações relativas, depois de *cum*, e ordinariamente depois de *si*, *nisi*, *ne*, *num*: *Vereor, ne quid subsit doli*.

Obs. 1 — Todavia encontra-se *aliquis* e as palavras derivadas de *aliquis* não raras vezes depois de *si* e às vezes depois de *ne*, particularmente quando há alguma ênfase no pronome «alguma coisa», certa medida, em oposição a «muito, pouco, tudo»: v. g. *Si aliquid de summa gravitate Pompejus, si multum de cupiditate Cæsar remisisset, pacem stabilem nobis habere licuisset* (Cíc.).

Obs. 2 — O plural de *aliquis* é *aliqui*; *aliquot* só se emprega, quando se tem na mente um certo número.

b) *Quispiam* emprega-se também para designar um ser individual inteiramente indeterminado, como *quis* (*dicat quispiam*), mas não completamente tão sem acentuação: *Forsitan aliquis aliquando ejusmodi quidpiam fecerit* (Cíc.).

c) *Quidam* é «um certo» (uma pessoa ou outra coisa determinada, mas que não se trata de designar mais precisamente).

Obs. — Por meio de *nonnemo* designam-se algumas pessoas determinadas, mas que não se nomeiam: v. g. *Video de istis, qui se populares haberi volunt, abesse nonneminem* (Cíc.). *Nonnihil*, alguma coisa (muitas vezes como advérbio: *nonnihil timeo*, etc.). *Nonnullus* (adj.) algum.

413. a) O pronome *quisquam* e o adjectivo *ullus* (que às vezes se emprega substantivamente, e no plural tanto é substantivo como adjectivo) significam «alguém, algum», ainda que seja um só e qualquer e de qualquer espécie que seja, sem a idéia de uma determinada individualidade.

Quisquam e *ullus* empregam-se por esta razão em primeiro lugar em orações negativas e em interrogações de sentido negativo, em que a negação é geral e cai sobre a oração toda, e depois da prep. *sine*. (A negação vai sempre antes). *Justitia nunquam nocet cuiquam, qui eam habet* (Cíc.). *Sine ullo auxilio* (sem auxílio nenhum. *Quisquamne istuc negat?* (id.).

Obs. — Quando, pelo contrário, o sentido requiere simplesmente a negação de uma certa idéia afirmativa em separado, emprega-se *aliquis*, *quispiam*: *Non ob ipsius aliquod delictum* (não por este ou por aquêlê delicto que êle próprio tenha cometido; (Cíc.). Assim se diz ordinariamente *ne quis*; *ne quid*, etc. (*Ne quis unquam*. *Ne quisquam*, que ninguém quem quer que seja).

Também se não emprega *quisquam* nem *ullus*, quando a negação não cai sobre a oração toda, mas sobre uma palavra única com a qual forma uma idéia negativa à parte. *Si aliquid non habes*, se há alguma.

coisa que «tu não tenhas», ou quando duas negações se acumulam uma á outra: *Nemo vir magnus sine aliquo adflatu divino unquam fuit* (Cíc.).

b) Além disto emprega-se *quisquam* e *ullus* em outras orações enfaticamente na significação de «alguém, algum» (acentuado na pronúncia), como depois dos comparativos (diz-se sempre: *tetrrior tyrannus quam quisquam superiorum*, (do que nenhum dos precedentes), em orações condicionais e relativas, em que se designa a maior generalidade e extensão da condição ou da determinação relativa, e em juízos gerais desaprovativos: v. g. *Si tempus est ullum jure hominis necandi, certe illud est non modo justum, verum etiam necessarium, cum vi vis illata defenditur* (Cíc.). *Quandiu quisquam erit, qui te defendere audeat, vires* (id.). *Nihil est exitiosius civitatibus, quam quidquam agi per vim* (id.).

Obs. 1 — Tudo quanto se diz de *quisquam*, applica-se também aos advérbios correspondentes (*unquam, usquam*, em opposição a *aliquando, alicubi, aliquo, uspiam*).

Obs. 2 — Acêrca de *nullus* (que corresponde ao afirmativo *ullus*, e no plural tanto é adjectivo como substantivo) devemos notar que *nullius* e *nullo* algumas vezes (mas raras, e, na prosa, nos melhores autores, nunca) suprem o genitivo e ablativo de *nihil*. Ordinariamente diz-se: *nullius rei, nulla re*.

Nihil só se emprega como genitivo de preço (§ 237), *nihilo* só como ablat. de preço, com comparativos (§ 215: *nihilo melior, nihilo magis*) e com as preposições *de, ex, pro*, para designar a idéia de «nada» de um modo geral e abstracto (*ex nihilo, de nihilo nasci*, mas: *ex nulla re melius intellegitur*). Também do mesmo modo se emprega *nihilum* com *ad* e *in* (*ad nihilum redigere*, mas: *ad nullam rem utilis*). *Non ullus, non usquam*, em lugar de *nullus, nusquam*, é raro na prosa.

Obs. 3 — Indicaremos neste lugar as diferentes construções latinas que correspondem ao emprêgo português da 3.ª pessoa do plural, designando indeterminação do agente (v. g. «batem á porta»), e das passivas formadas com o pronome reflexo «se», constituindo uma expressão impessoal (v. g. «corre-se»).

Equivalentendo a estas expressões portuguezas emprega-se em latim:

- 1) «uma expressão passiva pessoal», v. g. *rex hic valde diligitur*;
- 2) «uma expressão impessoal», v. g. *invidetur mihi*;
- 3) «a 3.ª pessoa do plural», falando de um dito geral, etc., (v. § 154, a, obs.);
- 4) «a 1.ª pessoa do plural», quando um facto geral se applica também á própria pessoa que fala, v. g. *Quæ volumus, credimus libenter* (Cés.);
- 5) *quis, aliquis*, quando em português pudermos dar ao verbo por sujeito o pronome alguém, v. g. *dicat aliquis*;
- 6) «a 2.ª pessoa do sing. do conjuntivo», falando de um sujeito suposto (v. § 305 com a obs.);
- 7) «a 3.ª pessoa do sing.» sem sujeito determinado em orações subordinadas a um infinitivo enunciado de um modo geral (v. § 323, b, obs.);

finalmente 8) *se* em um acusat. com infinit. depois de um infinitivo enunciado de um modo geral.

414. a) *Quisque* significa «cada um, cada qual»: *Sibi quisque maxime consultit*. (Na prosa *se* e *suus* colocam-se quasi sempre antes). Quando se liga uma oração relativa e uma demonstrativa, *quisque* coloca-se sempre na oração relativa, ordinariamente logo depois do relativo, ficando até *se* e *suus* depois de *quisque*; *Quam quisque norit artem, in hac se exerceat* (Cíc.; e não: *quisque exerceat se in ea arte, quam norit*). (Às vezes repete-se *quisque*: *Quod cuique obtigit, id quisque teneat*; id.).

b) Este pronome emprega-se para designar uma relação geral ou uma proporção que diz respeito a cada uma das pessoas ou coisas ou a cada um dos casos, onde em português se diz «uma pessoa, alguém, uma coisa»: v. g. *Ut quisque maxime ad suum commodum refert, quaecunque agit, ita minime est vir bonus* (Cíc.).

Dêste modo é mui frequente acompanhando o superlativo com *ut-ita*. *Ut quisque me viderat* (cada vez que alguém me via), *narrabat* (Cíc.). Nesta significação liga-se frequentemente a um superlativo, o qual vai sempre antes: *Maximæ cuique fortunæ minime credendum est* (na máxima ventura deve sempre ter-se a mínima confiança; Lív.). *Ex philosophis optimus et gravissimus quisque* (todos os bons filósofos) *confitetur multa se ignorare* (Cíc.).

415. *Alius*, repetido, significa: «um — outro»: *Aliud hic homo loquitur, aliud sentit*; de igual modo *alter*, falando de dois: um — o outro (também se diz: *unus alter*). Mas a repetição de *alius*, ou *alius* com um advérbio derivado de *alius*, também quere dizer que o predicado é determinado diferentemente segundo os diferentes objectos de que se fala. *Discedebant alius in aliam partem (alius alio)*, retiravam-se um para uma parte, outro para outra. *Aliter cum aliis loqueris*.

RUDIMENTOS DE MÉTRICA LATINA

416. Um verso em latim consiste em uma série de *silabas longas* e *breves* que, em secções mais pequenas ou pés, se revezam segundo uma regra determinada que se chama metro. (Sôbre a QUANTIDADE v. §§ 6 a 15).

Pés: falsos e verdadeiros

417. Os **pés**, ou elementos de que se compõe o verso, são formados de *silabas longas* e *breves* opostas umas às outras. Combinações de sílabas da mesma espécie (v. g. -- ou --) não são pés propriamente ditos, de que se forme certa espécie de versos; são **pés falsos**; mas servem muitas vezes para substituir os pés dos mesmos tempos (v. g. -- por --).

O lugar que, nos **pés verdadeiros**, ocupa o sílaba longa, chama-se **arse**; o que é ocupado pela breve, **tese**.

418. Os pés podem ser **simples**, formados de duas ou de três sílabas, e **compostos**, formados de pés simples.

a) Pés simples, de duas sílabas:

| | | | |
|------------------|-----|-------|--------------|
| Espondeu | — — | (l l) | <i>āltō</i> |
| Troqueu ou coreu | — ~ | (l b) | <i>ūrbēm</i> |
| Pirríquio | ~ ~ | (bb) | <i>dāre</i> |
| Iambo | ~ — | (b l) | <i>dēs</i> |

b) Pés simples, de três sílabas:

| | | | |
|------------|-------|---------|-----------------|
| Molosso | — — — | (l l l) | <i>vīdērūt</i> |
| Anapesto | ~ ~ — | (b b l) | <i>ātāvīs</i> |
| Dáctilo | — ~ ~ | (l b b) | <i>ēdītē</i> |
| Báquio | ~ — ~ | (b l l) | <i>cūrīnās</i> |
| Antibáquio | — — ~ | (l l b) | <i>cōtrāxit</i> |
| Tríbraco | ~ ~ ~ | (l l l) | <i>āgītē</i> |
| Créico | — ~ ~ | (l b l) | <i>cāndīdīs</i> |

c) Pés compostos, de pés simples:

| | | | |
|-----------------|---------|-----------|-------------------|
| Coriambo | — ~ ~ — | (l b b l) | <i>sūstīncānt</i> |
| Jónico a minori | ~ ~ — — | (b b l l) | <i>mētūētēs</i> |
| Dispondeu | — — — — | (l l l l) | <i>āddūxērūt</i> |
| Antipasto | ~ — — ~ | (b l l b) | <i>pētīvērē</i> |
| Dijambo | ~ — ~ — | (b l b l) | <i>rēdūxērānt</i> |
| Ditroqueu | — ~ — ~ | (l b l b) | <i>mālūērē</i> |

| | | | | |
|----------|-----|---------|-----------|-------------------|
| Epítrito | I | ~ — — — | (b l l l) | <i>rēdūcēbānt</i> |
| | II | — ~ — — | (l b l l) | <i>dīrīgēbānt</i> |
| | III | — — ~ — | (l l b l) | <i>dīrēxērānt</i> |
| | IV | — — — ~ | (l l l b) | <i>dīrēxērē</i> |

São êstes os principais pés.

Obs. — Nos versos anapésticos, trocaicos e jâmbicos, dois pés contam-se como uma *dipodia*.

419. Um verso é constituído ou pela repetição sucessiva do mesmo pé (*verso simples*) ou pela reunião e mistura de diferentes pés (*verso composto*). A última sílaba dos versos é sempre *comum*. Muitas vezes um verso tem o último pé incompleto, e neste caso chama-se *cataléctico*.

Cesura

420. Chama *cesura* a divisão de certos versos grandes

em duas partes, chamadas *hemistíquios*, acabando, por via de regra, em um determinado lugar, uma palavra no meio de um pé. Em alguns versos maiores encontra-se um corte desta natureza no fim de um pé (o que se chama *diérese*).

Una salus victis nullam sperare salutem

Liberdades poéticas

421. Os poetas podem usar de imensas *liberdades* ou *licenças poéticas* (*)

a) São freqüentes a **eclipse**, supressão do *m* final duma palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal ou *h*; e a **sinalefe**, elisão da vogal final duma palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal (exceptuando *est*, porque neste caso é a vogal *e* de *est* que se elide) ou por *h*.

Principais licenças poéticas:

Estão compreendidas nos versos seguintes as oito principais figuras que podem influir na medição dos versos latinos:

Prothesis apponit capiti, sed *aphæresis* aufert.

Syncopa de medio tolit, sed *epenthesis* addit.

Abstrahit *apocope* fini, sed dat *paragoge*.

Constringit *crasis*, distracta *diacresis* offert.

Assim os poetas pronunciam ás vezes, depois de consoante, *i* como *j*, *u* como *v* (v. g. *abjes*, *genva*, por *abies*, *genua*); resolvem *v* em *u* (v. g. *suēmus* por *suemus*, *silua* por *silva* — **diérese**); reünem duas vogais em uma só sílaba (v. g. *dēn*, *alvēr* — **sinérese**), ou abreviam o *i* dos genitivos em *ius* (v. § 28, obs. 2) e o *e* da terminação *erunt* dos perfeitos (v. g. *stetērunt* por *stetērunt* — **sístole**); pelo contrário em algumas palavras, que de outra maneira não podem ser empregadas em certa espécie de versos (v. g. *Prīāmīdes*, *rēligio*, que não podem entrar nos *hexâmetros*), alongam a primeira sílaba (*Prīāmīdes*, *rēligio* — **diástole**). (V. Figuras Latinas, pág. 237).

Obs. — Na *arse* dos versos dactílicos (*hexâmetros*) uma

(*) Horácio—Arte Poética v. 6: «*poetis || Quidlibet audendi semper tuit æqua potestas*».

sílaba final breve de polissílabo, terminada em consoante, é às vezes empregada como longa; o mesmo se dá por vezes com *que* na segunda arse do hexâmetro:

Desine plura, puēr, et quod nunc instat agamus (Verg.).

Sideraquē ventique nocent avidaque volucres (Ov.).

b) Também às vezes os poetas deixam ficar hiato nos versos dactílicos maiores. Neste caso, quando o hiato se dá em uma vogal final longa ou ditongo, que está na tese, a dita vogal ou ditongo abrevia-se: v. g. *Credimus? An qui āmant, ipsi sibi somnia fingunt?* (Verg.). *Insulāe Ionio in magno* (id.).

422. Dos versos *dactílicos simples* o mais importante é o *hexâmetro*. Compõe-se de cinco pés dactílos e um troqueu (ou de seis dactílos, sendo o último *cataléctico*). Cada um dos quatro primeiros dactílos pode ser substituído por um espondeu. Os poetas esmerados na metificação mui raras vezes põem um espondeu no lugar do quinto dactílo.

O hexâmetro tem por via de regra uma *cesura* no terceiro pé ou depois da arse (*cesura masculina*) ou depois da primeira breve do dactílo (*cesura feminina*); mas no segundo caso há também, de ordinário, uma *cesura* depois da arse do quarto pé.

Arma virumque cano, | Troja qui primus ab oris (Verg.).

Quidve dolens regina | deum | tot volvere casus (Id.).

A's vezes não há *cesura* no terceiro pé, mas sim depois da arse do quarto.

Illi se praedae accingunt | dapibusque futuris (Verg.).

NOMES DOS VERSOS

423. Os nomes dos versos são tirados:

a) dos nomes dos autores

b) do assunto

Alcaicos (*de Alceu*)

Épicos ou Heróicos

Alcmânicos (*Alcman*)

Elegíacos

Arquilóquios (*Arquíloco*)

Satíricos

Aristofânicos (*Aristófanes*)

Cômicos

Asclepiadeus (*Asclepiades*)

Trágicos

Glicônios (*Glicon*)

Adónicos

Sáficos (*da poetisa*)

| | |
|--------------------------|--|
| c) <i>da qualidade</i> | d) <i>do número de pés</i> |
| Dactílicos | Hexâmetros (6 pés) |
| Iâmbicos | Pentâmetros (5 pés) |
| Coriâmbicos | Tetrâmetros (4 pés) |
| Trocaicos | Trímetros (3 pés) |
| e) <i>do Instrumento</i> | Dímetros (2 pés) |
| Líricos | g) <i>do excesso ou falta de pés</i> |
| f) <i>da espécie</i> | Acataléctico (<i>certo</i>) |
| Monócolos (1) | Hipercataléctico (<i>sobra síl.</i>) |
| Dícolos (2) | Cataléctico (<i>falta sílaba</i>) |
| Trícolos (3) | Braquicataléctico (<i>falta pé</i>) |
| Tetrácolos (4) | Hipérmetro (<i>síl. a mais</i>). |

424. PRINCIPAIS ESPÉCIES DE VERSOS E METRIFICAÇÃO DOS VERSOS DE HORÁCIO. (*)

1) **Adónico (dactílico dímetro cataléctico)**. Tem um dáctilo e um troqueu ou espondeu, em vez do 2.º dáctilo:

Tērrāit | ūrbēm

Hor. V. Odes indicadas em 12).

2) **Dactílico trímetro braquicataléctico**. Dois dáctilos e uma sílaba longa (a 1.ª do 3.º pé dáctilo):

Ārbōrī|būsquē cō|māē

Hor. Ode IV, 7.

3) **Dactílico tetrâmetro cataléctico**. Os dois primeiros pés são dáctilos ou espondeus, o 3.º dáctilo, raras vezes espondeu, e o 4.º troqueu ou espondeu:

Āut Ēphē|sūm, bāmā|rīsū Cō|rīnthī

Īnsīg|nēs, āūt | Thēssālā | Tēmpē

Mēnsō|rēm cōhī|bēnt Ār|chytā,

Hor. Odes I, 7, 28; Epodo 12.

(*) Segundo Roby e os seus tradutores Gonçalves Guimarães e Sousa Gómez.

4) **Dactílico hexâmetro cataléctico (heróico)**. Os quatro primeiros pés são dactilos ou espondeus, o 5.º ordinariamente dactilo e o 6.º troqueu ou espondeu:

Quādrupē|dāntē pū|trēm sōn|tū quātīt | ūngŭlā | cāmpŭm. (Verg.)

Ārgū|tō cōn|jūx pēr|cūrrit | pēctīnē | tēlās. (Verg.)

Cārā Dē|ūm sōbō|lēs māg|nūm Jōvīs | incrē|mētūm. (Verg.)

Hor. Odes I, 7, 28; Epodo 12; Od. IV, 7.

Obs. — É o metro exclusivo das *Sátiras*, *Epístolas* e *Arte Poética* de Horácio.

Tanto neste verso como no anterior, quando o penúltimo pé for espondeu, o antepenúltimo será dactilo, e o verso denomina-se então **espondaico** em vez de **dactílico**.

5) **Dáctilo-anapéstico (elegíaco)**. Os dois primeiros pés são dactilos ou espondeus, o 3.º espondeu (habitualmente com uma cesura), o 4.º e o 5.º anapestos. E', pois, na realidade um *verso tetrâmetro*, embora o hábito o considere como *pentâmetro*. Sob o ponto de vista métrico equivale a dois versos dactílicos trímetros braquicatalécticos reunidos. V. g.:

Nōn sōlēt | ūgēn|īs sūm|mā nōcē|rē dēs (Ovíd.)

Nōn sōlēt | ūgēn|īs || sūmmā nō|cērē dī|ēs

Tūc vē|rō lōn|gās || cōndīmās | ūiā|dās. (Propér.)

6) **Anapéstico dímetro acataléctico**. Tipicamente compõe-se de quatro pés anapestos, mas qualquer deles pode ser substituído por um espondeu ou por um dactilo. Na leitura faz-se uma pequena pausa no fim do 2.º pé. V. g.:

Īt(e) ūm|br̄sās || cīngītē | sīlvās

Sūmmāquē | mōntīs || jūgā Cē|crōpū

Cēlēri | plāntā || lūstrā|tē vāgī. (Sén.)

7) **Ferecrácico**. Tem um pé troqueu ou espondeu seguido dum dactilo e doutro troqueu:

Prōdē|ās nōvā | nūptā (Catul.)

Pōrtūm : | nōnnē vī|dēs ūt

Hor. Odes I, 5, 14, 21, 23; III, 7, 13; IV, 13.

Em Horácio o 1.º pé é sempre espondeu, devendo então o verso considerar-se como **dactílico trímetro cataléctico**.

8) **Glicónico**. Tem um troqueu ou espondeu seguido de dois dáctilos completos:

Cingē | tēmporā | flōribūs (Catul.)
Sic tē | divā pō | tēns Cypri
Audāx | Iāpē | tī gēnūs

Hor. V. Od. indicadas em 9).

Em Horácio o 1.º pé é sempre espondeu, devendo então o verso considerar-se como **dactílico trímetro acataléctico**.

9) **Asclepiadeu menor**. Tem um pé espondeu, um coriambo e dois dáctilos:

Mācē | nās ātāvīs || ēdītē | rēgībūs,

Hor. Od. I, 1; III, 30; IV, 8; = Od. I, 6, 15, 24, 33; II, 12; III, 10, 16; IV, 5, 12.

Também pode considerar-se como um verso dactílico puro composto dum **trímetro braquicataléctico** (2) e dum **dímetro acataléctico**:

Mācē | nās ātā | vīs || ēdītē | rēgībūs,

10) **Asclepiadeu maior**. Tem um pé espondeu, dois coriambos e dois dáctilos:

Tū nē | quāsiērīs, | scīrē nēfās, || quēm mīhī, | quēm tībī

Hor. Odes I, 11, 18; IV, 10.

Também pode medir-se doutros modos, v. g.

Tū nē | quāsiērīs scī | rē nēfās || quēm mīhī, | quēm tībī
Tū nē | quāsiērīs, || scīrē nē | fās, || quēm mīhī, | quēm tībī

11) **Aristofânico**. Tem um pé dáctilo e dois troqueus:

Pērdērē ? | cūr ā | prīcūm
Lydīā, | dīc pēr | ōmnēs

Hor. Ode I, 8.

12) **Sáfico menor**. Tem um pé dáctilo entre dois metros trocaicos, mas ordinariamente o 2.º pé substitui-se por um espondeu. O pé dáctilo tem quási sempre uma cesura, v. g.

Pāucā | nūntī | ātē, mē | ā pū | ēllae (Catul.)
Jām sā | tīs tēr | rīs nēvīs | ātquē | dīra
Grāndī | nīs mī | sīt Pātēr, | ēt rū | bēntē

Também pode medir-se assim:

Jām sǎ|tīs tēr|rīs nǐ || vīs āt|quē.dī|raē

Hor. Odes I, 2, 10, 12, 20, 22, 25, 30, 32, 38; II, 2, 4, 6, 8, 10, 16; III, 8, 11, 14, 18, 20, 22, 27; IV, 2, 6, 11; *Carmen Saeculare*.

13) **Sáfico maior.** Difere do anterior em ter a mais um coriambo antes do dáctilo:

Tē Dē|ōs ō|rō, Sýbārīn, || cūr prōpē|rēs ǎ|māndo (Hor.)

Hor. Ode I, 8.

Também pode medir-se doutros modos, v. g.

Tē Dē|ōs ō|rō, Sýbārīn, || cūr prōpērēs | ǎmān|do

Tē Dē|ōs ō|rō, Sýbā|rīn, || cūr prōpē|rēs ǎ|māndo

14) **Alcaico decassílabo.** Dois dáctilos e dois troqueus:

Flūmīnǎ | cōnstītē|rīnt ǎ|cūto

Īmpāvī|dūm fērī|ēnt rū|īnæ

Hor. V. Odes indicadas em 16).

15) **Jâmbico monómetro hipercataléctico** (raro). Tem dois jambos e uma sílaba; ou um espondeu, um jambo e uma sílaba:

Flūīt | sīlēn|tī

Vāllēs | pēr ī|mās

16) **Alcaico hendecassílabo.** Compõe-se dum jâmbico monómetro hipercataléctico + dois pés dáctilos:

Vīdēs | ūt āl|tā || stēt nīvǎ | cāndīdūm

Dīssōl|vē frī|gūs, || līgnǎ sū|pēr fōcō

Hor. Odes I, 9, 16, 17, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 37; II, 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 19, 20; III, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 17, 21, 23, 26, 29; IV, 4, 9, 14, 15.

17) **Alcaico eneassílabo.** Compõe-se dum jâmbico monómetro hipercataléctico + dois pés troqueus:

Stētē|rē cāū|sā, | cūr pēr|īrent

Sī frāc|tūs ū|lā || bātūr | ōrbīs

Hor. V. Odes indicadas em 16).

Alguns classificam êste verso como **jâmbico dímetro hipercataléctico** com o 3.^o pé sempre espondeu:

Stētē|rē cāu|sē, cūr | pērī|rent

18) **Arquilóquio menor.** Compõe-se dum **jâmbico monómetro hipercataléctico** (15) + três pés troqueus:

Trāhūnt|quē sīc|cās || māchī|nē cā|rīnās (Hor.)

Nēc prā|tā cā|nīs || ālbī|cānt prū|inīs (Hor.)

Também pode ser classificado como **trocaico trímetro básico** com o 3.^o pé sempre espondeu:

1.^o pé | 2.^o pé | 3.^o pé | 4.^o pé | 5.^o pé | 6.^o pé
Trā|hūntquē | siccās | māchī|nē cā|rīnās

ou como **jâmbico trímetro cataléctico** com o 3.^o pé espondeu:

1.^o pé | 2.^o pé | 3.^o pé | 4.^o pé | 5.^o pé | 6.^o pé
Trāhūnt|quē sīc|cās mā|chīnē | cārī|nās

19) **Arquilóquio maior.** Os três primeiros pés podem ser dáctilos ou espondeus, o 4.^o é sempre dáctilo e os três últimos troqueus:

1.^o pé | 2.^o pé | 3.^o pé | 4.^o pé | 5.^o pé | 6.^o pé | 7.^o pé
Sōlvītūr|ācrīs hī|ēms grā|tā vīcē | vērīs | ēt Fā|vōnī
Āltēr|nō tēr|rām quātī|ūnt pēdē, | dūm grā|vēs Cŷ|clōpūm

Êste verso pode-se supor composto dum **dactílico tetrametro acataléctico** + três pés troqueus:

Sōlvītūr | ācrīs hī|ēms grā|tā vīcē || vērīs | ēt Fā|vōnī

20) **Jâmbico dímetro braquicataléctico** (raro). Tem três pés jambos, podendo o 1.^o e o 3.^o ser substituídos por espondeus:

Quīs crē|dāt ēx|ūlēm (Sén.)

21) **Jâmbico dímetro cataléctico.** Três jambos e uma sílaba normalmente breve, podendo, porém, o 1.^o pé ser substituído por um espondeu:

Quōnām | crūēn|tā mē|nās
Præcēps | ōmō|rē sē|vō (Sén.)

Algumas vezes o 1.º pé é anapesto, e então o verso diz-se **anacreôntico**:

Răpītūr? | quōd īm|pōtēn|tī
Fācīnūs | pārāt | fūrō|re? (Sén.)

22) **Jâmbico dímetro básico**. Teòricamente tem quatro pés jambos, faltando ao 1.º a sílaba inicial.

Nōn | ěbūr | nēqu(e) āū|rēum (Hor.)
Āt | fīdēs | ět īn|gēnī (Hor.)

Também pode ser classificado como **trocaico dímetro cataléctico**:

Nōn ě|būr nē|qu(e) āūrē|um

23) **Jâmbico dímetro acataléctico**. Tem normalmente quatro pés jambos, podendo os ímpares ser substituídos por espondeus. Mais raramente o 1.º jambo pode ser substituído por um dáctilo e o 2.º por um tríbraco, v. g.:

Sācēr | nēpō|tībūs | crūr (Hor.)
Quā fēr|rē nōr | mōllēs | vīrōs? (Hor.)

24) **Jâmbico trímetro acataléctico**. Tem normalmente seis pés jambos, podendo os ímpares ser substituídos por espondeus. Algumas vezes pode a substituição fazer-se por anapestos, e mais raramente por dáctilos, v. g.:

Sūs | ět ī|psă Rō|mă vīrībūs | mīt
Ībīs | Lībūr|nīs īn|tēr āl|tă nāvīūm
Ān hūnc | lăbō|rēm mēn|tī lă|tūrī, | dēcēt

Hor. Epodo 17.

25) **Jónico a minori**. Em latim encontra-se êste tipo unicamente numa ode de Horácio (III, 12). A poesia compõe-se tôda de *pés jónicos a minori*, mas, para atenuar a monotonia do ritmo, costuma dividir-se em estrofes de dez pés com dois versos de quatro pés e um de dois:

Misērār (um) ēst, | nēqu(e) āmōrī | dārē lūdūm, | nēquē dūlcī
Mălă vīnō | lăvēr(e), āūt ēx|ānīmārī, | mēthēntēs
Pătrăv vēr|bără līnguā.

Hor. Ode III, 12.

425. Metrificação dos versos hexâmetros de Vergílio

Ārmă vī | rūmquē cā | nō Trō | jāe qūi | pri mūs āb | ōrīs (1)
 Cōnstītīt | Ātqu(e)ō cū | līs Phrŷgī | (a)āgmīnā | cīrcūns | pēxīt (2)
 Jāctē | mūr dōcē | ās īg | nār(īh)ōmī | nūmquē lō | cōrūm | qu(e) (3)
 Ērrā | mūs...
 Janqu(e) ītēr | ēmēu | sī tūr | rēs āe | tēctā Lā | tīnō | r(u)m (4)
 Ārdūā |
 Quōd tībī | dēlā | t(o)Ōrtŷgī | ām dīe | tūrūs Ā | pōllo (ē)st (5)

Obs. — Os quatro primeiros pés podem ser *dáctilos* ou *espondeus*, o quinto é geralmente *dáctilo* e o sexto é *espondeu*, tendo a última sílaba *comum*, *longa* ou *breve* (1). En. I, 1.

O penúltimo pé do segundo verso é também *espondeu* (2), pelo que passou a ser *dáctilo* o quarto pé. En. II, 68.

No terceiro (3) e no quarto (4) verso sobejou uma sílaba, depois do sexto pé, a qual se liga, por *sináfia* ao verso seguinte. En. I, 332; VII, 160.

No quinto verso suprimiu-se a vogal (e) de *est* (5), em vez da última vogal da palavra anterior, segundo as regras da *sinalefa*. En. III, 154.

426. CALENDÁRIO ROMANO

Os romanos contavam os dias desde o nascimento até o ocaso do sol, e as noites desde o ocaso ao nascimento, dividindo aquêles espaços em 12 horas cada.

O dia dividia-se em: *mane*, *ad meridiem*, *de meredie* e *suprema*. Também a noite era dividida em *vigílias*: *prima*, *secunda*, *tertia*, *quarta vigilia*, geralmente de 3 horas cada.

A semana não tinha 7 dias, mas 8, havendo de 9 em 9 dias os mercados — *nundinae*.

DIAS DA SEMANA

| | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| <i>Dies Solis</i> ou <i>Dies</i> | <i>Dies Mercuri</i> , quarta-feira |
| <i>Dominicus</i> , domingo | <i>Dies Jovis</i> , quinta-feira |
| <i>Dies Lunae</i> , segunda-feira | <i>Dies Veneris</i> , sexta-feira |
| <i>Dies Martis</i> , terça-feira | <i>Dies Saturni</i> , sábado |

NOMES DOS MESES

| | |
|-------------------------------|--|
| <i>Januarius</i> , Janeiro | <i>Quintilis</i> ou <i>Julius</i> , Julho |
| <i>Februarius</i> , Fevereiro | <i>Sexilis</i> ou <i>Augustus</i> , Agosto |
| <i>Martius</i> , Março | <i>September</i> , Setembro |
| <i>Aprilis</i> , Abril | <i>October</i> , Outubro |
| <i>Maius</i> , Maio | <i>November</i> , Novembro |
| <i>Junius</i> , Junho | <i>December</i> , Dezembro |

Obs. — Os romanos primitivamente só tinham 10 meses; o ano começava em Março, em honra de Marte, pai de Rómulo e de Remo.

Os nomes do 5.º e 6.º mês foram substituídos em honra de Júlio César e de Octaviano César Augusto.

Na contagem dos dias do mês os romanos tinham três pontos de referência: *Calendas*, *Nonas* e *Idos*.

As *Calendas* (*Calendæ*) eram o primeiro dia do mês; as *Nonas* (*Nonæ*), o dia cinco; os *Idos* (*Idus*) o dia treze; mas nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro as *Nonas* eram a sete e os *Idos* a quinze.

CALENDÁRIO

| Diei Mensis. | April. Sept. | Jun. Nov. | Jan. Decemb. | Aug. | Mar. Jul. | Mai Oct. | Feb. |
|-----------------|-----------------|--------------|--------------------------|------|--------------------------|-------------|--------------|
| 1 | CALENDIS. | | CALENDIS. | | CALENDIS. | | CALENDIS. |
| 2 | IV. | | IV. | | VI. | | IV. |
| 3 | III. | | III. | | V. | | III. |
| 4 | Prid. Nonas. | | Prid. Nonas. | | IV. | | Prid. Nonas. |
| 5 | NONIS. | | NONIS. | | III. | | NONIS. |
| 6 | VIII. | | VIII. | | Prid. Nonas. | | VIII. |
| 7 | VII. | | VII. | | NONIS. | | VII. |
| 8 | VI. | | VI. | | VIII. | | VI. |
| 9 | V. | | V. | | VII. | | V. |
| 10 | IV. | | IV. | | VI. | | IV. |
| 11 | III. | | III. | | V. | | III. |
| 12 | Prid. Idus. | | Prid. Idus. | | IV. | | Prid. Idus. |
| 13 | IDIBUS. | | IDIBUS. | | III. | | IDIBUS. |
| 14 | XVIII. | | XIX. | | Prid. Id. | | XVI. |
| 15 | XVII. | | XVIII. | | IDIBUS. | | XV. |
| 16 | XVI. | | XVII. | | XVII. | | XIV. |
| 17 | XV. | | XVI. | | XVI. | | XIII. |
| 18 | XIV. | | XV. | | XV. | | XII. |
| 19 | XIII. | | XIV. | | XIV. | | XI. |
| 20 | XII. | | XIII. | | XIII. | | X. |
| 21 | XI. | | XII. | | VII. | | IX. |
| 22 | X. | | XI. | | XI. | | VIII. |
| 23 | IX. | | X. | | X. | | VII. |
| 24 | VIII. | | IX. | | IX. | | VI. |
| 25 | VII. | | VIII. | | VIII. | | V. |
| 26 | VI. | | VII. | | VII. | | IV. |
| 27 | V. | | VI. | | VI. | | III. |
| 28 | IV. | | V. | | V. | | Prid. Cal. |
| 29 | III. | | IV. | | IV. | | Martii |
| 30 | Prid. Cal. | | III. | | III. | | |
| 31 | mensis seq. } | | Prid. Cal. mensis seq. } | | Prid. Cal. mensis seq. } | | |

O próprio dia das *Calendas*, *Nonas* e *Idos* escrevia-se em ablativo; o dia anterior escrevia-se em acusativo e fazia-se preceder do advérbio *pridie*; os outros dias inter-

médios contavam-se para as Calendas, Nonas ou Idos mais próximos, pondo o nome do mês em genitivo (como determinativo do substantivo), ou adjetivando o nome do mês, a concordar com as outras palavras.

V. g. *Idibus Novembris* ou *Novembribus*; a. (nte) d. (iem).
IV (quartum) Cal. (endas) *Octobris* ou *Octobres*.

427. RELAÇÕES DE PARENTESCO

Avô, *avus*
Avô (Bisavô), *proavus*
Avô (Terceiro), *abavus*
Avô (Quarto), *atavus*
Avô (Quinto), *tritavus*
Avó, *avia*
Avó (Bisavó), *abavia*
Avó (Terceira), *abavia*
Avó (Quarta), *atavia*
Avó (Quinta), *tritavia*
Cunhado (pelo marido), *levir*
Cunhado (pela mulher), *uxoris*
frater.
Espôsa, *sponsa*
Espôso, *sponsus*
Enteado, *privignus*
Enteada, *privigna*
Filho, *filius*, *natus*
Filhinho, *filiolus*
Filho bastardo, *nothus*, *spurius*
Filha, *filia*, *nata*
Filhinha, *filiola*
Genro, *gener*
Homem, *homo*
Irmão, *frater*
Irmãozinho, *fraterculus*
Irmão direito, *germanus* *frater*
Irmã, *soror*
Irmãzinha, *sororcula*
Irmã direita, *germana* *soror*
Mãe, *mater*, *parens*, *genitrix*
Mãezinha, *matercula*
Madrasta, *noverca*
Marido, *vir*, *maritus*, *conjug*
Menino, *puer*
Menina, *puella*
Mulher (espôsa), *uxor*, *conjug*,
marita

Mulher (fêmea), *femina*, *mulier*
Neto, *nepos*
Neto (Bisneto), *pronepos*
Neto (Terceiro), *abnepos*
Neto (Quarto), *atnepos*
Neto (Quinto), *trinepos*
Neta, *neptis*
Neta (Bisneta), *proneptis*
Neta (Terceira), *abneptis*
Neta (Quarta), *atneptis*
Neta (Quinta), *trineptis*
Nora, *nurus*
Padrasto, *victricus*
Pai, *pater*, *parens*, *genitor*
Paizinho, *paterculus*
Prima, primo (pelos pais), *patrueilis*.
Prima, primo (pelas mães), *consobrinus*.
Prima, primo (filhos da irmã do pai), *amitina*, *amitinus*.
Rapaz, *adolescentulus*
Rapazinho, *pupus*
Rapariga, *adolescentula*
Sobrinho, *fratris* ou *sororis* *filius*.
Sobrinha, *fratris* ou *sororis* *filia*.
Sogro, *socer*
Sogra, *socrus*
Tio paterino, *patruus*
Tio avô, *avunculus*
Tio avó, *avunculus magnus*
Tia paterna, *amita*
Tia materna, *matertera*
Tia avô, *amita magna*
Tia avó, *matertera magna*
Varão, *vir*

Obs. — Para um estudo mais desenvolvido veja-se a **Nomenclatura Latina** pelos *P.^{es} Antônio Pereira* e *Carlos Folqman*, actualizada por *N. Firmino* (1938).

428. α) MEDIDAS E β) MOEDAS

a) Medidas de comprimento

A principal unidade das medidas de comprimento era o *pé linear* (**pes**) = $0^m,2957$. O pé dividia-se em *quatro mãos travessas* (**palmi**), e estas em *quatro dígitos* (**digiti**).

Os múltiplos do pé eram:

O *cúbito* (**cubitum** ou **sesquipes**) = 6 *mãos travessas*;

O *passo* (**passus**) = 5 *pés*;

A *aguihada* (**pertica**) = 10 *pés* ou 2 *passos*;

A *cadeia agrária* (**actus**) = 120 *pés*.

A *milha* tinha 1000 *passos* (**mille passus**).

b) Medidas de superfície

A unidade das medidas de superfície era o *pé quadrado* (**pes quadratus**) = 874^{cm^2} .

A *aguihada quadrada* (**scripulum**) = 100 *pés quadrados*.

Nas medidas agrárias usava-se a *geira* (**jugerum**) = 25 *ares*, 182. Duas *geiras* faziam uma **heredium**.

c) Medidas de capacidade

O *pé cúbico* (**quadratal**) = $25^l,856$, era primitivamente a principal unidade, mas depois começou a usar-se a **amphora**; 20 *ânforas* faziam um **culus**, equivalente à nossa *pipa*.

A *ânfora* dividia-se em

2 *urnæ* ou

8 *cogii*;

1 *cogius* = 6 *sextarii*

1 *sextarius* = 2 *heminæ*

ou = 4 *quaternarii*

ou = 8 *acetabula*.

A *uncia* ou **cyathus** era $\frac{1}{12}$ parte do *sextário*.

O *triens* era $\frac{1}{3}$ do *sextário*.

O *quadrans* era $\frac{1}{4}$ do *sextário*.

Para medir cereais serviam-se do *moio* (**modius**) = $8^l,619$ (meio alqueire); o **modius** dividia-se em 2 *sesmodii* e estes em 8 *sextários* cada.

d) Medidas de pêso

O **pondo** e a **libra** foram as principais unidades das medidas de pêso; também os romanos fizeram uso do **as**, usado igualmente como moeda.

O valor desta unidade foi alterado sucessivamente, podendo computar-se em 350 gramas.

A **libra** dividia-se em 12 *onças* (**unciae**), de 29^{gr},27 cada; mais tarde equivalia a 84 **denarius** ou **drachma**.

A **drachma** dividia-se em 3 *escrópulos* (**scriptulum**), o *escrópulo*, em 2 *óbolos* (**obulus**); e o *óbolo*, em 3 *quilates* (**siliquae**).

3) MOEDAS

O rei Sêrvio Túlio mandou gravar animais — **pecus** — nas moedas, donde veio o nome de **pecunia** dado ao dinheiro.

A moeda principal era o **teruncius**, assim subdividido:

| Teruncius | | | | |
|-----------|----------|---------------|------------|--------------------------|
| 2 | Sembella | | | |
| 4 | 2 | Libella ou As | | |
| 10 | 5 | 2 ½ | Sestertius | |
| 20 | 10 | 5 | 2 | Quinarius ou Victoriatus |
| 40 | 20 | 10 | 5 | 2 Denarius |

1 aureus = 25 Denarii.

Os múltiplos do **as**, asse, eram: **decussis** (dez asses) e **centussis** (cem asses)...

429. Principais abreviaturas usadas pelos romanos.

Os romanos serviam-se geralmente de quatro nomes próprios, alguns dos quais escreviam em abreviaturas.

- 1) Prenome (*prænomen*) **P.** (= *Publius*), nome da *pessoa*.
- 2) Nome (*nomen*) **Cornelius**, nome da *gens*.
- 3) Cognome (*cognomen*) **Scipio**, nome da *família*.
- 4) Sobrenome (*agnomen*) **Africanus**, tomado dos *feitos* ou oriundo da *localidade*. Daí, **P. Cornelius Scipio Africanus**.

ABREVIATURAS MAIS USADAS

| | |
|---|--|
| A. Aulus | M. D. <i>Medieinæ doctor</i> |
| A. B. <i>Artium baccalaureus</i> | L. S. <i>Locus sigilli</i> |
| A. C. <i>Ante Christum</i> | M. P. <i>Mille passus</i> |
| A. D. <i>Anno Domini</i> | Mag. <i>Magister</i> |
| a. a. <i>ante diem</i> | MSS. <i>Manuscripti</i> |
| A. M. <i>Anno mundi; ou Ante meridiem; ou Artium magister</i> | Mam. <i>Mamereus</i> |
| Ap. <i>Appius</i> | N. ou Non. <i>Nonæ</i> |
| A. U. C. <i>Anno urbis conditæ</i> | N. B. <i>Nota bene</i> |
| B. V. <i>Bene vale</i> | N. L. <i>Non liquet</i> |
| C. <i>Caius ou Gaius</i> | OB. <i>Obiit</i> |
| Cal. <i>Calendæ</i> | Obs. <i>observa ou observetur</i> |
| Cl. <i>Confer</i> | P. <i>Publius</i> |
| Cl. <i>Claudius</i> | P. C. <i>Patres conscripti</i> |
| Cn. <i>Cnæus ou Gneius</i> | P. M. <i>Post meridiem</i> |
| Cos. <i>Consul</i> | P. R. <i>Populus Romanus</i> |
| Coss. <i>Consules ou Consulibus</i> | Pont. Max. <i>Pontifex Maximus</i> |
| D. <i>Deeimus, ou Divus</i> | Præf. <i>Præfectus</i> |
| D. O. M. <i>Deo Optimo Maximo</i> | Proc. <i>Proconsul</i> |
| D. D. <i>Dono dedit, ou dederunt</i> | Proq. <i>Proquæstor</i> |
| D. D. D. <i>Dat, dieat, dedieat</i> | Q. <i>Quintus, ou Quirites, ou Quæstor</i> |
| D. M. <i>Diis manibus</i> | Q. E. D. <i>Quod erat demonstrandum</i> |
| ed. <i>editio</i> | Q. F. F. Q. <i>Qued felix faustum-que (sit)</i> |
| e. g. ou v. g. <i>exempli gratia, ou verbi gratia</i> | R. P. <i>Respublica</i> |
| Eq. Rom. <i>Eques Romanus</i> | Ser. <i>Servius</i> |
| etc. et <i>eetera</i> | S. ou Sex. <i>Sextus</i> |
| F. <i>Filius</i> | S. C. <i>Senatus consultum</i> |
| F. C. <i>Faciendum curavit</i> | S. P. D. <i>Salutem plurimam dedit</i> |
| G. <i>Gaius</i> | S. P. Q. R. <i>Senatus Populusque Romanus</i> |
| h. e. <i>hoc est</i> | Sp. <i>Spurius</i> |
| H. S. <i>Sestertius</i> | Sq. <i>sequenti</i> |
| H. S. E. <i>Hic situs est</i> | S. T. P. <i>Sanctæ Theologiæ professor</i> |
| ibid. <i>ibidem</i> | S. V. B. E. E. V. <i>Si vales, bene est; ego valeo</i> |
| id. <i>idem</i> | T. <i>Titus, ou Tullius</i> |
| Id. <i>Idus, ou Idibus</i> | Ti. <i>Tiberius</i> |
| i. e. <i>id est</i> | Tr. <i>Tribunus</i> |
| Ictus. <i>Juriseonsultus</i> | V. <i>Vixit</i> |
| Imp. <i>Imperator</i> | V. <i>Versus, ou versum</i> |
| K. <i>Kæso</i> | vid. <i>vide</i> |
| Kal. <i>Kalendæ</i> | v. g. = <i>verbi gratia</i> |
| L. <i>Lueius</i> | viz. <i>videlicet</i> |
| L. ou Lib. <i>Libertus ou Libertas</i> | X. V. <i>Decemvirum</i> |
| L. B. <i>Leetor benevole</i> | |
| l. c. <i>loco citato</i> | |
| Leg. <i>Legatus</i> | |
| M. <i>Mareus ou Manius</i> | |

Obs. — Nos bons dicionários encontram-se as principais abreviaturas, no início ou em cada letra.

430. Ordem cronológica dos principais escritores de tôda a literatura latina.

| | | |
|---|---------|---------|
| M. Accius Plautus, <i>falccido em...</i> | (1) 569 | (2) 184 |
| Q. Ennius, <i>falecido em...</i> | 584 | 169 |
| P. Terentius Afer, <i>falccido em...</i> | 594 | 159 |
| T. Lucretius Caro, <i>falccido com 44 anos...</i> | 701 | 52 |
| C. Valerius Catullus, <i>falecido com a idade de 30 anos...</i> | 704 | 49 |
| C. Julius Cæsar, <i>assassinado no Senado com 56 anos...</i> | 709 | 44 |
| M. Tullius Cicero, <i>decapitado aos 63 anos...</i> | 710 | 43 |
| C. Sallustius Crispus, <i>falecido em...</i> | 718 | 35 |
| Cornelius Nepos, <i>falecido em...</i> | 723 | 30 |
| P. Vergilius Maro, <i>falccido em...</i> | 725 | 28 |
| Albius Tibullus, <i>falecido em...</i> | 735 | 18 |
| Sextus Aurelius Propertius, <i>falecido em...</i> | 737 | 16 |
| Quintus Horatius Flaccus, <i>falecido em...</i> | 745 | 8 |
| | | |
| P. Manilius, <i>falceido em...</i> | 762 | (3) 10 |
| P. Ovidius Naso, <i>falccido em...</i> | 767 | 15 |
| Titus Livius, <i>falccido em...</i> | 770 | 18 |
| T. Phædrus, <i>falccido em...</i> | 783 | 31 |
| M. Velleius Paterculus, <i>falceido em...</i> | 786 | 34 |
| Q. Curtius Rufus, <i>falecido em...</i> | 802 | 50 |
| A. Persius Flaccus, <i>falecido com 29 anos de idade...</i> | 813 | 61 |
| L. Annæus Seneca, <i>morto por Nero...</i> | 816 | 64 |
| M. Annæus Lucanus, <i>morto por Nero aos 27 anos de idade</i> | 817 | 65 |
| T. Petronius Arbiter, <i>suicidou-se em...</i> | 817 | 65 |
| C. Plinius Secundus ou Major, <i>morto pelo Vesúvio...</i> | 828 | 76 |
| C. Valerius Flaccus, <i>falecido em...</i> | 829 | 77 |
| M. Fabius Quintilianus, <i>falccido em...</i> | 847 | 95 |
| P. Papinius Statius, <i>falceido em...</i> | 848 | 96 |
| C. Silius Italicus, <i>falccido em...</i> | 854 | 102 |
| C. Cornelius Tacitus, <i>falccido em...</i> | 860 | 108 |
| M. Valerius Martialis, <i>falccido em...</i> | 861 | 109 |
| C. Plinius Cæcilius Secundus, <i>falccido em...</i> | 866 | 114 |
| L. Annæus Florus, <i>falccido em...</i> | 867 | 115 |
| C. Suetonius *Tranquillus, <i>falecido em...</i> | 869 | 117 |
| Decimus Junius Juvenalis, <i>falccido em...</i> | 879 | 127 |

(1) Ano de Roma. (2) Antes de Cristo. (3) Depois de Cristo.

431. REGRAS PARA FAZER UMA VERSÃO

Dividam-se as orações tal como em português; procure-se primeiramente o *predicado*, veja-se em que número e pessoa ele está, e, como se sabe que o predicado — de forma verbal — concorda com o sujeito em número e pessoa, procure-se uma ou mais palavras em *nom.*, (em virtude de o sujeito ir para o *nom.*, ou para *acus.*, nas or. infin.), no sing. ou no pl., da 1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa, conforme o verbo.

Se o verbo é transitivo, procure-se em seguida o *compl. dir.* que deve estar em *acus.*, e, depois o *compl. indir.*, que estará em *dat.*

Se o verbo não pede *compl. dir.*, mas sim *nome pred. do suj.*, procure-se uma ou mais palavras em *nom.*, ou em *acus.*, conforme o sujeito está em *nom.* ou em *acus.*

As restantes palavras da oração têm a função designada pelo caso em que estão — *compl. circumst.* de tempo, lugar, fim, etc.

A construção gramatical latina difere muito da construção natural portuguesa; é vantajoso, por isso, começar a ler todo o período do princípio até o fim, fixando as palavras em nominativo (*suj.*) e o verbo (*pred.*). Estes elementos essenciais da oração ocupam geralmente os extremos. Por esta simples leitura apanha-se muitas vezes uma idéia do conjunto, que facilita a significação própria das palavras.

Convém fixar nos vocábulos a sua espécie, modificações, função, género, número, tempo, pessoa e voz, em que se encontram, porque um mesmo nome pode ter casos iguais e formas parecidas nas diversas declinações; os verbos podem ser semelhantes em diversos tempos e iguais a outros verbos de conjugações diferentes. Quando o sentido não ficar perfeito, procurem-se os casos parecidos das declinações e os tempos e pessoas dos verbos, consultando o dicionário, com o fim de encontrar o vocábulo a que pertença a forma em questão.

Há na língua latina palavras que servem às vezes para ornar o estilo, como OMNINO, PRORSUS, SCILICET, CUM, TUM, SANE QUIDEM, NIMIS... equivalentes a partículas de realce.

Sem trair o pensamento do autor, pode muitas vezes mudar-se o sujeito da activa para a passiva, e vice-versa, além de outras inversões. Os latinos formavam mais frequentemente ABL. ABSOLUTOS, a exprimir as várias circunstâncias de tempo, de causa, de concessão, etc., do que nós formamos os PARTICÍPIOS, também chamados ABSOLUTOS ou ORACIONAIS.

Deve prestar-se um cuidado especial à pontuação. Assim, em todos os membros duma frase, colocados entre duas vírgulas, como se fôsem ablativos absolutos, nunca se devem isolar as palavras que estão entre vírgulas, nem juntar-se-lhes outras palavras estranhas que pertençam aos outros membros da frase.

Deve seguir-se tanto quanto seja possível a ordem do latim. Há pessoas que costumam pôr por ordem gramatical um trecho latino, dispondo nêle as palavras à portuguesa. Este processo criou o adágio: «*Quid recte construit, recte vertit*, — quem faz boa construção, faz boa tradução».

Se, depois de construída uma frase, não se alcançar o sentido, recorra-se ao contexto e faça-se ligação desta frase com as frases anteriores ou seguintes, porque as frases não exprimem pensamentos isolados, mas estão ligadas, prestando umas esclarecimentos às outras.

ÍNDICE GERAL

A

Ab, pág. 106
ABLATIVO, § 23
 Ablativo absoluto, §§ 222 e 360
 Ablativo de abundância, § 205
 Ablativo de carência, § 206
 Ablativo de causa, §§ 201 e 202
 Ablativo de comparação, §§ 215 e 216
 Ablativo de descendência, § 214
 Ablativo de instrumento, §§ 199 e 200
 Ablativo de lugar donde, § 220
 Ablativo de lugar onde, §§ 218 e 219
 Ablativo de modo, § 203
 Ablativo de preço, § 204
 Ablativo de qualidade, 217
 Ablativo de respeito, § 198
 Ablativo de separação, 207
 Ablativo de tempo, § 221
 Ablativo ou Acusativo, § 188-b)
 Ablativo ou Acusativo (preposições com), § 177
 Ablativo (Regência do), § 197
 Ablativo regido por adjetivos, § 213
 Ablativo regido por verbos, §§ 208, 209, 210, 211 e 212
 Abreviaturas principais, § 429
 Abundância (Ablativo de), § 205
 Accedo, § 190-b), obs. 2
 Acentuação, § 15
ACUSATIVO, § 23
 Acusativo de extensão, § 176
 Acusativo de lugar, §§ 179 e 180
 Acusativo de tempo, § 221, obs. 7
 Acusativo (duplo), §§ 174, 175 e 178
 Acusativo e Ablativo, § 205-b)
 Acusativo e Dativo, § 205-b)
 Acusativo e Genitivo (verbos com), § 173
 Acusativo em vez de Gen. ou de Abl., § 185
 Acusativo ou Ablativo, §§ 177 e 188-b)
 Acusativo ou Dativo, § 187, obs. 3; § 189, obs. 1 e 3; § 192, obs. 4

Acusativo ou Dativo (Regência do), § 107-b)
 Acusativo na poesia e na prosa, § 184
 Acusativo nas exclamações, § 183
 Acusativo (Regência do), § 169
 Acusativo (regido por verbos), § 171
 Ad, pág. 107
ADJECTIVOS (da 1.^a classe), pág. 23
 Adjectivos (declinação dos), § 47
 Adjectivos defectivos, § 48
 Adjectivos (Emprêgo especial), §§ 243, 244 e 245
 Adjectivos (irregularidades dos graus), §§ 52, 53, 54 e 55
 Adjectivos patronímicos, § 153
 Adjectivos relativos, § 265
 Adjectivos (Tabela Mnemónica), pág. 38
ADVÉRBIOS de Modo, § 155-a)
 Advérbios (Emprêgo especial), §§ 243, 244 e 245
 Advérbios Numerais, §§ 56 e 155-b)
 Advérbios (de tempo, lugar, modo, quantidade, opinião), §§ 143 e 144
AGENTE, § 199, obs. 1 e 2
 Agente da passiva (Abl.), pág. 160
 » da passiva (Dat.), pág. 160, § 195
 Ajo (conjugação de), § 137-2)
 Amb, pág. 107
 Anacolútia, § 400
 Aposição, §§ 166 e 167
 Apôsto, §§ 158 e 166
 Arse, § 417
 Assunto (Ablativo de), pág. 160
 Atributo, § 158
 Ave, § 139-6)

C

Calendário Romano, § 426
 Característica, pág. 20
 Cardinais (Numerais), §§ 56, 57, 58 e 59
 Carência (Ablativo de), § 206
CASOS, § 23

- Casos (particularidades de al-
guns), §§ 33, 34 e 35
 Casos (terminações dos), § 24
 Causa (Ablativo de), pág. 160;
§§ 201 e 202
 Causa (Acusativo de), pág. 160
 Cedo, § 139-6)
 Cesura, § 420
Cæpi (Conjugação de), § 136-1)
 COLOCAÇÃO das palavras, § 386
 Colocação das preposições, §§ 391
e 392
 Colocação das orações, § 397
 » de diversas palavras,
§§ 393 a 396
 Colocação de adjectivos e do ge-
nitivo, §§ 388 e 389
 Colocação dos advérbios, § 390
 Colocação simples, § 387
 Companhia (Abl.), pág. 160
 COMPARAÇÃO (Abl.), pág. 160
 Comparação (Ablativo de), §§ 215
e 216
 COMPARATIVO (grau), § 50
 Comparativos (Emprego espe-
cial), §§ 246, 247, 250, 251 e 252
 Complemento directo (Acus.),
§ 169; pág. 159
 Complemento indirecto (Dat.),
§ 187; pág. 160
 Composição (prefixos, justaposi-
ção, dois radicais), págs. 104,
105, 106, 107 e 108
 Compostos falsos, pág. 108
 Comuns de dois (nomes), § 20
 CONCORDÂNCIA, pág. 114
 Concordância do adjectivo com
o sujeito, § 159-a)
 Concordância dos colectivos,
§ 163-a)
 Concordância do pronome de-
monstrativo, §§ 255 e 256
 Concordância do pronome rela-
tivo, §§ 257, 258, 259, 260, 261,
262, 263 e 264
 Concordância do verbo com o su-
jeito, § 159-a)
 Condicional, § 268
 CONJUGAÇÃO, § 23
 Conjugação (Primeira — Activa),
§ 89; pág. 58
 Conjugação (Primeira—Passiva),
pág. 59
 Conjugação (Segunda — Activa),
pág. 60
 Conjugação (Segunda—Passiva),
pág. 61
 Conjugação (Terceira — Activa),
pág. 62
 Conjugação (Terceira—Passiva),
pág. 63
 Conjugação (Quarta — Activa),
pág. 64
 Conjugação (Quarta — Passiva),
pág. 65
 Conjugação perifrástica, § 95
 Conjugação perifrástica activa,
pág. 216
 Conjugação perifrástica passiva,
§ 353
 Conjugações (sistemas de), § 82
 Conjugações (Tabela Mnemóni-
ca), pág. 57
 CONJUNÇÃO condicional *si*, §
366-a)
 Conjunções adversativas, § 364-c)
 Conjunções comparativas, § 368
 Conjunções conclusivas, § 364-d)
 Conjunções copulativas, § 364-a)
 Conjunções (coordenativas e su-
bordinativas), § 145
 Conjunções demonstrativas cau-
sais, § 364-e)
 Conjunções disjuntivas, § 364-b)
 CONJUNTIVO e seus tempos,
§ 312
 Conjuntivo nas interrogações,
§ 288
 Conjuntivo nas orações causais,
§ 292
 Conjuntivo nas orações compa-
rativas, § 284
 Conjuntivo nas orações condicio-
nais, § 282
 Conjuntivo nas orações conse-
cutivas, § 290
 Conjuntivo nas orações conces-
sivas, § 296
 Conjuntivo nas orações finais,
§ 290
 Conjuntivo nas orações integran-
tes, § 289
 Conjuntivo nas or. interrog. in-
dir., § 291
 Conjuntivo nas orações relati-
vas, § 297

Conjuntivo nas orações subordinadas, § 304
 Conjuntivo nas orações temporais, § 295
 Conjuntivo optativo, § 286
 Conjuntivo potencial, § 285
 Construção pessoal, § 335-a)
 Construção impessoal, § 335-b)
 Consoantes (Quadro), pág. 11
 Consoantes, pág. 12
 Coordenação das orações, § 363
 CUM, pág. 107
 CUM, conj. temporal, § 293

D

DATIVO, § 23
 Dativo (Adjectivos com), § 192
 Dativo (Advérbios com), § 192, obs. 5
 Dativo, agente da passiva, § 195
 Dativo de fim, § 194-obs.
 Dativo (duplo), § 194
 Dativo ético, § 193
 Dativo nas exclamações, § 183, obs. 2
 Dativo na poesia, § 196
 Dativo ou Acusativo (Regência do), § 170-b)
 Dativo ou Acusativo, § 187, obs. 3; § 189, obs. 1 e 3
 Dativo ou Genitivo, § 187, obs. 2
 Dativo ou Genitivo (adjectivos com), § 192-b), obs. 1 e 2
 Dativo (Regência do); § 186, 187, 188, 189
 DECLINAÇÃO, § 23
 Declinação (primeira), § 25
 Declinação (segunda), § 28
 Declinação (terceira), § 31
 Declinação (quarta), § 37
 Declinação (quinta), § 39
 Depoentes (Verbos), §§ 90, 91
 Depoentes (Verbos semi-), pág. 67
 Derivação, pág. 108; § 149
 Descendência (Ablativo de), § 214
 Desmências, pág. 20
 Determinativo (gen.), pág. 160
 Dias da semana, § 426
 Dis, pág. 107
 Discursos: directo e indirecto, §§ 338, 339
 Distância (Abl.), pág. 160; § 181-b)

Distância (Acus.), pág. 160
 Distributivos (Numerais), §§ 56, 61, 62
 Ditongos, § 3-b) e pág. 11-b)
 Domum, § 180
 Duplo acusativo; §§ 174, 175, 178
 Duplo dativo; § 194
 DURAÇÃO, § 182
 Duração (tempo [Acus.]), pág. 160

E

Edo (conjugação de); § 131-3)
 EMPRÊGO da 2.^a pela 3.^a pessoa no conjuntivo, § 305
 Emprêgo dos pronomes §§ 402 a 415
 Emprêgo geral e especial dos casos, págs. 120, 159 e 160
 Eo (conjugação de), § 133-5)
 Epícenos (nomes), § 21
 Escritores da literatura latina, § 430
 Estilo epistolar, § 281
 Ex, pág. 107
 Exclamações, § 183

F

Fari (conjugação de), § 138-5)
 Fero (conjugação de), § 130-2)
 FIGURAS latinas, pág. 237 a 241
 Figuras de gramática, págs. 237 a 239
 Figuras de Retórica, págs. 239 a 241
 FIM (Acusativo de), pág. 160
 Fim (Dativo de), pág. 160
 Fim (em dativo), § 194; obs.
 Fim (formas de o exprimir), pág. 188-c)
 Fio (conjugação de); § 135
 Fonologia, pág. 9
 FORMAÇÃO das palavras, pág. 104
 Formação de adjectivos, § 152
 Formação dos advérbios, § 155
 Formação de substantivos, § 150
 Formas nominais, pág. 49
 FUTURO imperfeito, § 275
 Futuro perfeito § 276
 Futuro perfeito do conjuntivo, § 314

G

- Gênero (pela significação), § 18
 Gênero (pela terminação), § 18, 27, 30, 32, 38 e 40
 GENITIVO, § 23
 Genitivo definitivo, § 230
 Genitivo de gênero, § 229, a) e b)
 Genitivo de lugar, § 239
 Genitivo de preço, § 237
 Genitivo de qualidade, § 231
 Genitivo e Acusativo (verbos com), § 173
 Genitivo objectivo, § 227
 Genitivo ou Dativo (adjectivos com), § 187, obs. 2; § 192-b, obs. 1 e 2
 Genitivo partitivo, § 228
 Genitivo possessivo, §§ 224 e 225, 227-obs. 1
 Genitivo (Regência do), § 224
 Genitivo regido por adjectivos, §§ 232 e 233
 Genitivo regido por advérbios, § 229, c)
 Genitivo regido por *sum*, § 226
 Genitivo regido por verbos, §§ 234, 235, 236
 Genitivo (sua colocação), §§ 388 e 389
 GERÚNDIO, pág. 49, § 81
 Gerúndio e gerundivo, §§ 348 a 352
 Gerundivo, pág. 49, § 81
 Gramática Latina, § 1
 GRAUS dos adjectivos, § 49
 Graus dos advérbios, § 144
 Gregos (nomes), § 26, 29, 36

H

- Hendiádis, § 401

I

- IDADE, § 181-c)
 Idade (Acus.), pág. 160
 IMPERATIVO conjuntivo, § 320
 Imperativo e seus tempos, § 319
 Imperativo futuro § 319
 Imperativo negativo § 321
 Imperativo presente, § 319
 Imperativo proibitivo, § 321
In; § 177 a), -b); pág. 107
 Incoativos (verbos), §§ 118, 119, 120

- INDICATIVO e seus tempos, § 267 e seg.
 Indicativo nas orações causais, § 292
 Indicativo nas orações condicionais, § 283
 Indicativo nas orações relativas, § 297
 Indicativo nas orações temporais, § 295
 INFINITO com v. afectivos, § 332
 Infinito com v. impessoais, § 333
 Infinito com v. sens. e decl. § 330
 Infinito com v. volitivos, § 331
 Infinito e seus tempos, § 322
 Infinito narrativo, § 327
 Infinitos, pág. 49
 Infinitos (presente, perfeito e futuro), §§ 341 a 345
 Infinito (Regência do), §§ 324, 325, 326
Infit (conjugação de), § 137-4)
Inquam (conjugação de), § 137-3)
 Instrumento (Ablativo de) §§ 199 e 200
Interest, § 238
 Interjeições, § 146
 INTERROGAÇÃO disjuntiva, § 376
 Interrogações (no conjuntivo), § 288
 Interrogações no discurso directo, § 340
 Irregularidades particulares de Sintaxe, §§ 398 e 399

L

- Letras, § 2, pág. 9
 Liberdades poéticas, § 421
 Linguagem perifrástica, § 95
 LUGAR donde, § 220
 Lugar onde, §§ 218 e 219
 Lugar onde (Abl.), pág. 160
 Lugar onde (Acus.), pág. 159
 Lugar onde (Gen.), pág. 160
 Lugar onde (genitivo de), § 239
 Lugar (para onde), §§ 179, 180; pág. 160 (Acus.) idem (Abl.)
 Lugar por onde (Acus.), pág. 159

M

- Malo* (conjugação de), § 132-4)
 Matéria (Abl.), pág. 160

MEDIDA, §§ 248 e 249
 Medida (Acus.), pág. 160
 Medida (Gen.), pág. 160
 Medida de extensão, § 181-a)
 Medida de idade, § 181-c)
 Medidas, § 428
 MEIO (Ablativo de), pág. 160
 Meio (Acusativo de), pág. 160
Memini (conjugação de), § 136-1)
 Meses (Nomes dos), § 426
 Métrica (Rudimentos de), § 416
 Metrificação dos versos de Horácio, § 424
 Metrificação dos versos de Virgílio, § 425
 Modo (Abl.), pág. 160; § 203
 Modos dos verbos, § 78
 Moedas, § 428
 Monossílabos (quantidade dos), §§ 13 e 14
 Morfologia, págs. 9, 17

N

ne, §§ 307, 310, 311
 Negações, §§ 379 a 384
Nequeo, § 134
Nolo (conjugação de), § 132-4)
 NOME PREDICATIVO do complemento directo, § 174
 Nome predicativo do sujeito, § 157-b); pág. 159
 NOMINATIVO, § 23
 Nominativo nas exclamações, § 183, obs. 1 e 3
 Nominativo (Regência do), § 168
 NUMERAIS (advérbios), § 56
 Numerais (Quadro dos), § 56
 Números, § 23

O

Ob, pág. 107
Odi (conjugação de), § 136-1)
 ORAÇÃO impessoal, § 165
 Orações causais (conj. ou ind.), § 292
 Orações causais (Esquema), pág. 188
 Orações comparativas (conjuntivo), § 284
 Orações comparativas (Esquema), pág. 188
 Orações concessivas (conj.), § 296

Orações concessivas (Esquema), pág. 189
 Orações condicionais (indicativo), § 283
 Orações condicionais (conjuntivo), § 282
 Orações condicionais (Esquema), pág. 187
 Orações consecutivas (conjuntivo), § 290
 Orações consecutivas (Esquema), pág. 188
 Orações dubitativas, pág. 229
 Orações e modos em geral, § 266 e seg.
 Orações finais (conjuntivo), § 290
 Orações finais (Esquema), pág. 188
 Orações infinitivas, § 329
 Orações infinitivas (Esquema), págs. 209 e 210
 Orações integrantes (conjuntivo), § 289
 Orações (integrantes) substantivas, § 307
 Orações interrogativas, § 374
 Orações interrogativas directas, pág. 228
 Orações interrogativas indirectas (conjuntivo), § 291; pág. 229
 Orações negativas, § 382-b)
 ORAÇÕES RELATIVAS, § 361
 Orações relativas (conj. ou ind.), §§ 297, 298, 299, 300, etc.
 Orações relativas (Esquema), pág. 190
 Orações (sua coordenação), § 363
 Orações (sua subordinação), § 365
 Orações substantivas (completivas), pág. 193
 Orações temporais (conj. ou ind.), § 295
 Orações temporais (Esquema), pág. 189
 Ordinais (Numerais), §§ 56, 60
 Origem (Ablativo de), pág. 160

P

PALAVRAS derivadas, § 148
 Palavras primitivas, § 147

Parentesco (Relações de), § 427
 PARTES do discurso, § 16
 Partes da oração, pág. 114
 PARTICÍPIO absoluto, §§ 222 e 360
 Participípio do futuro, §§ 277, e 278 e 279
 Participípio do perfeito, §§ 87, 280
 Participípios; pág. 49, §§ 81, 356 a 362
 PARTICULAS interrogativas, § 375
 Partículas negativas, § 379
Partim (adv.), § 228, obs. 4
 Partitivo (genitivo), § 228
 Patronímicos (Adjectivos), § 153
 Perfeitos irregulares na 1.^a conjugação: §§ 96, 97, 98, 99; na 2.^a conj. §§ 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106; na 3.^a conj. §§ 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121; na 4.^a conj. §§ 122, 123
 Perifrástica (Conjugação ou Linguagem), § 95
 PÉS: falsos e verdadeiros, § 417
 Pés: simples e compostos, § 418
 Pêso (Genitivo de), pág. 160
 Plural (nomes do), § 41
 Polissílabos(quantidade), §§ 11 e 12
 Posse (Gen. de), pág. 160
Possum (conjugação de), § 129-1)
 Preço (Ablativo de), §§ 204, 237
 Preço (Gen.), pág. 160; § 237
 PREDICADO, § 157-a)
 Predicado (infinito), § 323
 PREFIXOS (Alterações dos) pág. 106
 Prefixos (Quadro dos), pág. 106
 PREPOSIÇÃO *sem*, sua versão, § 351-obs.
 Preposições, § 142
 PRESENTE do conjuntivo, § 282
 Presente do indicativo, § 270
 Presente (Tema do), § 83
 Presente histórico, § 272
 PRETÉRITO imperfeito, § 273
 Pretérito mais que perfeito, § 274
 Pretérito mais que perfeito do conjuntivo, § 316
 Pretérito Perfeito, § 271

Pretérito perfeito do conjuntivo, § 317
 Pretérito (Tema do), §§ 84, 85
Pro, pág. 107
Prodesse (conjugação de), pág. 88
 Prolepse, § 401
 PRONOMES correlativos, § 76
 Pronomes demonstrativos, pág. 43; §§ 64, 65, 66, 67
 Pronomes indefinidos, §§ 72, 73, 74, 75.
 Pronomes interrogativos, § 71
 Pronomes pessoais, pág. 43, § 63-a)
 Pronomes possessivos, pág. 43; § 63-b)
 Pronomes (Quadro dos), pág. 43
 Pronome reflexo, § 68
 Pronome relativo, §§ 69, 372 e 373
 Pronome relativo indefinido, § 70
 Pronomes (significação e emprego), §§ 402 a 415
 Pronúncia normal ou restaurada, pág. 9
 Pronúncia tradicional, pág. 10

Q

QUALIDADE (Abl.), pág. 160; § 217
 Qualidade (Gen.), pág. 160; § 231
 Quantidade das sílabas, § 7
Queo, § 134
Quin, § 310-c)
Quod, § 333-b)
Quominus, § 310-b)

R

Raízes, § 147
Re, pág. 107
Refert, § 238
 RESPOSTA afirmativa, § 378
 Resposta negativa, § 378
 Resposta rectificativa, § 378
Rus, § 180

S

Salveo (conjugação de), § 139-6)
 SIGNIFICAÇÃO (diferente no plural), § 41

Significação (diferente no singular), § 41
 Significação dos pronomes, §§ 402 a 415
 Singular (nomes do), § 41
Sub, § 177-a) e b); pág. 107
 Sintaxe, págs. 9, 114
 Subordinação das orações, § 365
 SUBSTANTIVOS compostos, § 42
 Substantivos defectivos, § 44
 Substantivos heteróclitos, § 45
 Substantivos indeclináveis, § 43
 Substantivos heterogêneos, § 46
 Substantivos (quadro de elementos dos), pág. 20
 Substantivos (Tabela Mnemônica), pág. 34
Subter, § 177
 SUFFIXOS adverbiais, pág. 113
 Sufixos diminutivos, § 151
 Sufixos nominais, págs. 110 e 111
 Sufixos verbais, pág. 112
 SUJEITO, § 156
 Sujeito (Acus.), pág. 159
 » (Nom.), pág. 159
 Sujeito (infinito), § 323
 SUM com dativo, § 186, obs. 2
Sum (conjugação de), § 88
 » (compostos de), § 88
Sum, ter, com dativo, § 191
Super, § 177
 SUPERLATIVO (grau), § 51
 Superlativos (Emprêgo especial), §§ 253 e 254
 SUPINO, §§ 346 e 347
 Supino (Tema do), § 86
 Supinos, pág. 49; § 81
 Supinos irregulares na 1.^a conjugação §§ 96, 97, 98, 99; na 2.^a conj. §§ 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121; na 4.^a conj. §§ 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

T

TEMA, pág. 20
 Tema dos verbos, pág. 55
 TEMPO (duração, em Acus.), pág. 160; § 182
 Tempo em que (Abl.), pág. 160
 Tempo em que, em quanto tempo, § 221

Tempos dos verbos, § 79
 Tempos (Formações dos) pág. 51
 Terminações dos verbos, § 80
 Tese, § 417
Trans, pág. 107

U

ut, §§ 307, 309, 311
ut non, § 308

V

VERBOS, pág. 48
 Verbos afectivos, § 332; pág. 210
 Verbos declarativos, págs. 209 e 210; § 330
 Verbos defectivos, §§ 136, 137, 138, 139
 Verbos depoentes, §§ 90 e 91
 Verbos depoentes (conjugação dos), § 92
 Verbos desiderativos, § 154
 Verbos frequentativos, § 154
 Verbos impessoais, §§ 140, 141, 333; pág. 209
 Verbos incoativos, §§ 118, 119, 120, 154
 Verbos irregulares, §§ 129, 130, 131, 132, 133, 134 e 135 (Quadro dos), pág. 94
 Verbos (observações e irregularidades), §§ 93 e 94
 Verbos semi-depoentes, págs. 67 e 75
 Verbos sensitivos e declarativos, págs. 209 e 210; § 330
 Verbos volitivos, § 331; pág. 210
 Versão do latim (Regras de), § 431
 VERSOS (Nomes dos), § 423
 Versos (principais espécies), § 424
 VOCATIVO, § 23; pág. 160
 Vocativo (Emprêgo do), § 242
 Vocativo nas exclamações, § 183
 obs. 1
 Vogais, § 3
 Volo (conjugação de), § 132-4
 Vozes (dos verbos), § 77

Exegi monumentum aere perennius
Regalique situ pyramidum altius,
Quod non imber edax, non Aquilo impotens
Possit diruere aut innumerabilis
Annorum series et fuga temporum.
Non omnis moriar multaue pars mei
Vitabit Libitinam; usque ego postera
Crescam laude recens, dum Capitolium
Scandet cum tacita virgine pontifex.
Dicar, qua violens obstrepat Aufidus
Et qua pauper aquae Daunus agrestium
Regnavit populorum ex humili potens,
Princeps Aeolium carmen ad Italos
Deduxisse modos. Sume superbiam
Quaesitam meritis et mihi Delphica
Lauro cinge volens, Melpomene, comam.

(Horácio — Odes. Livro III, 30)

Iamque opus exegi, quod nec Iovis ira, nec ignis
Nec poterit ferrum, nec edax abolere vetustas.
Cum volet, illa dies, quae nil nisi corporis huius
Ius habet, incerti spatium mihi finiat aevi;
Parte tamen meliore mei super alta perennis
Astra ferar, nomenque erit indelebile nostrum.
Quaque patet domitis Romana potentia terris,
Ore legar populi, perque omnia saecula fama,
Si quid habent veri vatum praesagia, vivam.

(Ovidio — Metamorfoses. Livro XV, 871/879)